



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA**



REITOR

Marcelo Brito Carneiro Leão

VICE-REITOR

Gabriel Rivas de Melo

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Maria Madalena Pessoa Guerra

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania - PROEXC

Moisés de Melo Santana

Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI

Severino Mendes de Azevedo Júnior

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN

Carolina Guimarães Raposo

Pró-Reitoria de Administração - PROAD

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE

Patrícia Gadelha Xavier Monteiro



Elaboração do Projeto Pedagógico

EQUIPE TÉCNICA

Tália de Azevedo Souto Santos

Apoio Técnico Pedagógico

Gláucia Mota da Silva Ferreira

Coordenadora de Ações Pedagógicas e Regulação - CAPR/PREG

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva

Coordenadora de Planejamento e Gestão Acadêmica - CPGA/PREG

Danielli Matias de Macedo Dantas

Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação - CGCG/PREG

Rosaline Conceição Paixão

Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG

Profa. Dra. Danielli Matias de Macêdo Dantas

Coordenação Geral dos Cursos de Graduação

Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Profa. Elizabeth Sampaio de Medeiros

Profa. Rosângela Maria da Silva Lucena

Profa. Beatriz Berlinck d'Utra Vaz

Colegiado de Coordenação Didática

Alice Mendes da Silva (DA); Ana Beatriz de Andrade Ralph Melo (DA); Ana Paula Monteiro Tenório (DMV); André Augusto P. Liesen Nascimento (DQ); André Mariano Batista (DMV); Carlos Fernando Rodrigues Guaraná (DB); Cristiane Rocha Albuquerque (Dinfo); Cristiane Soares Mesquita (DECON); Daniela Maria Bastos de Souza (DMFA); Edna Michelly de Sá Santos (DMV); Érika F. T. Samico F. Cavalcanti (DMV); Grazielle Anahy de Sousa Aleixo (DMV); Guilherme Rocha Moreira (Dinfo); Gustavo Férrer Carneiro (DMV); Hélio Cordeiro Manso Filho (DZ); Janaína da Silva Ferreira (DA); João Morais de Sousa (DECISO); Joaquim Evêncio Neto (DMFA); José Álvaro Jardim de Almeida (DAMD); José do Egito de Paiva (DTR); Júlio César dos Santos Nascimento (DZ); Lilian Francisco Arantes de Souza (DZ); Lúcia Helena de Albuquerque Brasil (DZ); Luciana de Oliveira Franco (DB); Lúcio Esmeraldo Honório de Melo (DMV); Luís Cláudio Monteiro de Mattos (DEd); Márcio Sampaio Pimentel (DAMD); Marcos André de Barros (DECISO); Marcos André Nunes Costa (DEFIS); Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares (DMFA); Moacir Bezerra de Andrade (DMFA); Natália Barros Beltrão Pirauá (DEFIS); Neuza de Barros Marques (DMV); Óscar Emerson Zúñiga Mosquera (DEd); Paulo Henrique da Fonseca Belo (DA); Rosângela Maria da Silva Lucena (DQ); Valdemiro Amaro da Silva Júnior (DMV); William José Sabbag (DECON).

Núcleo Docente Estruturante

Aderaldo Alexandrino de Freitas (DMV); Beatriz Berlinck d'Utra Vaz (DMV); Carlos Fernando Rodrigues Guaraná (DB); Gustavo Férrer Carneiro (DMV); Janaína da Silva Ferreira (DA); Joaquim Evêncio Neto (DMFA); Júlio César dos Santos Nascimento (DZ); Lúcio Esmeraldo Honório de Melo (DMV); Márcia de Figueiredo Pereira (DMV); Maria Taciana Cavalcanti Vieira Soares (DMFA); Poliana Souza (DA).

Assessoria Técnica

Profa. Regina Werneck

Instituto Vinci

Recife, 2021

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCD	Colegiado de Coordenação Didática do curso
CEPE	Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPA	Comissão Própria de Avaliação
DMV	Departamento de Medicina Veterinária
DQV	Departamento de Qualidade de Vida
MV	Medicina Veterinária
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIC	Programa de Iniciação Científica
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
OIE	Organização Mundial de Saúde Animal
MEC	Ministério da Educação
NASF	Núcleos de Apoio à Saúde da Família
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
CRMVs	Conselhos Regionais de Medicina Veterinária
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
IES	Instituição de Ensino Superior
ACC	Atividades Complementares
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
COAA	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
T.C.C.	Trabalho de Conclusão de Curso
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
EAD	Ensino a Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PIB	Produto Interno Bruto
RIDESA	Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético
PREG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CFE	Conselho Federal de Educação
UC	Unidade Curricular
PT	Presencial Teórica
PP	Presencial Prática
PPE	Presencial Prática Extensão
PBL	Aprendizagem Baseada em Problemas ('Problem Based Learning')
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais

DA	Diretório Acadêmico
DEC	Diretório Central dos Estudantes
JEPEX	Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão
PNE	Plano Nacional de Educação
AC	Atividades Complementares
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
ONG	Organização Não Governamental
PIC	Programa de Iniciação Científica
PI	Projeto Integrador
ECFS	Estágio Curricular de Formação em Serviço
BMV	Bacharelado em Medicina Veterinária
ECO-FS	Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço
CBMV	Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária
CEOS	Comissão de Estágio Supervisionado
HOVET	Hospital Veterinário
SIG@	Sistema de Integrado de Gestão Acadêmica
PROGEPE	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGESTI	Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
PAVI	Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar
BIA	Bolsas de Incentivo Acadêmico
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PRAE	Pró-Reitoria de Extensão
ACI	Assessoria de Cooperação Internacional
NACES	Núcleo de Acessibilidade
SIAPE	Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
BC	Biblioteca Central
BSMCA	Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
NBR/NM	Norma Brasileira/ Norma Mercosul
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
ANEEL	Agência Nacional de energia Elétrica
MTE	Ministério da Tecnologia
CAPES	Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
SIB	Sistema Integrado de Bibliotecas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

SÍNTESE DO CURSO	
Modalidade	Presencial
Denominação do curso	Medicina Veterinária
Habilitação	Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária
Local de oferta	R. Dom Manoel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – Recife – PE
Turno (s) de funcionamento	Integral
Número de vagas	40 por semestre
Periodicidade de oferta	2 entradas ao ano
Carga horária mínima	5.130 horas
Período mínimo de integralização	5 anos e meio (5,5 anos)
Período máximo de integralização	7 anos
Ato regulatório do curso	Decreto n. 28436 de 27.07.1950 Portaria n. 111 de 04.02.2021
Mantida	Universidade Federal Rural de Pernambuco Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N - Dois Irmãos CNPJ 24.416.174/0001-06 CEP 52171-900 Recife – Pernambuco

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
ENQUADRAMENTO DO CURSO NA LEGISLAÇÃO VIGENTE	14
JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	16
FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
Colegiado de Coordenação Didática do curso - CCD	18
Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	19
Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico - COAA.....	20
POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	24
INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	27
CONCEPÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	27
INSERÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	31
PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS	34
OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS	40
PERFIL DO EGRESSO	42
COMPETÊNCIAS DO EGRESSO	43
CAMPO DE ATUAÇÃO	46
FORMA DE INGRESSO	49
CONDIÇÕES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MÉDICO VETERINÁRIO.....	52
ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO.....	53
MATRIZ CURRICULAR	55

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	60
EQUIVALÊNCIA CURRICULAR	65
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	72
Tabelas das Competências Comportamentais.....	77
Avaliação das Competências Comportamentais	84
AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	87
SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	93
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	95
PLANOS DE ENSINO.....	97
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	97
PROJETO INTEGRADOR I E II.....	102
Objetivos	102
Diretrizes	102
Etapas	105
Execução do Projeto	1
Preparação para apresentação do Projeto.....	2
Apresentação do Projeto.....	2
Critérios de avaliação.....	3
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (T.C.C.)	4
Introdução	4
Objetivos	4
Da realização e condições do T.C.C.....	5
Da Orientação	5
Direitos e Deveres do Orientador.....	6
Direitos e deveres do Orientado.....	7

Do Plano de Trabalho e Projeto de T.C.C.	8
Da Organização	8
Da Elaboração do T.C.C.	9
Tipos de Projetos	10
Apresentação e Avaliação do T.C.C.	12
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO	
– ECO-FS.....	12
Introdução	12
Dos objetivos.....	14
Da Coordenação, Orientação e Supervisão do ECO-FS	16
Da Realização e das Condições do ECO-FS.....	19
Do Desenvolvimento do Estágio	23
Da Avaliação do ECO-FS.....	24
Da Apresentação e Defesa do T.C.C.	25
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	28
APOIO AO DISCENTE	29
ACESSIBILIDADE	32
Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	33
Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA.....	34
INFRAESTRUTURA DO CURSO	35
Instalações gerais do curso.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
DOS ANEXOS	52
Anexo 1 – Grau mínimo de domínio da Competência.....	52
Anexo 2 – Projeto Integrador I/II - Modelo de Planode Projeto... 52	
Anexo 3 – Projeto Integrador I/II - Modelo de Ficha de Avaliação dos Projetos e Relatórios (Orientador e Banca Avaliadora) e autoavaliação (equipe)	55

Anexo 4 – Projeto Integrador I/II - Formulário de avaliação competências comportamentais – orientador e autoavaliação (equipe)	56
Anexo 5 – Projeto Integrador I/II - Quadro síntese do formato de avaliação do Projeto Integrador	58
Anexo 6 – ECO-FS1 - Formulário de Inscrição	60
Anexo 7 – ECO-FS2 - Formulário de Inscrição	61
Anexo 8 – ECO-FS1 - Plano de Atividades	62
Anexo 9 – ECO-FS2 - Plano de Atividades	63
Anexo 10 – ECO-FS – Formulário de Avaliação do Supervisor	64
Anexo 11 – ECO-FS - Formulário de Avaliação do Orientador	65
Anexo 12 – Constituição da Banca Avaliadora e Data de Defesa do T.C.C.	66
Anexo 13 – Formulário de Avaliação do Relatório/T.C.C.	67
Anexo 14 – ECO-FS2 – Relatório de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso – T.C.C. - MODELO	69
Anexo 15 - Carta de Aceite de Orientação e Elaboração do T.C.C....	96
Anexo 16 – Plano de Trabalho/ Projeto – T.C.C.....	97
Anexo 18 – Formulário para troca de orientação.....	98
Anexo 19 – Declaração Própria de Autoria	99
Anexo 20 – Planos de Ensino	100

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária – UFRPE é um documento público e que foi elaborado de forma participativa com a Colegiado de Coordenação Didática (CCD), Núcleo Docente Estruturante (NDE) e representantes de todos os Departamentos Acadêmicos envolvidos com o curso, assim como seus discentes.

Os Cursos de Medicina Veterinária estão inseridos em um ambiente complexo e dinâmico, marcado por velozes e constantes transformações, que envolvem avanços tecnológicos, novos paradigmas comunicacionais e fluxos sociais cada vez mais interativos e conectados.

Nesse cenário, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPC – MV/UFRPE) foi elaborado buscando se adaptar às mudanças, ao seguir modelos e métodos mais participativos, transparentes e céleres e, dessa forma, contribuir com novas dinâmicas para o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, além de seguir as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária, contidas na Resolução nº3 de 15 de agosto de 2019.

Pautado nos documentos acima, o presente PPC - MV objetiva proporcionar aos egressos uma formação centrada nos cidadãos e cidadãs, pautadas na ética, no pluralismo de ideias e saberes, na democracia e nas demandas da sociedade contemporânea, focado na formação de valores, buscando dar conta dos fluxos, da diversidade e das transformações da sociedade atual.

Assim, o PPC – MV foi elaborado buscando refletir sobre as finalidades cultural, política, social, profissional e humanística do profissional Médico Veterinário, atendendo ao Perfil do Egresso:

O Bacharel em Medicina Veterinária formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco deve ser um (a) profissional com formação generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, habilitado a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, comprometido com o mundo do trabalho, a emancipação humana, com capacidade de intervir na realidade e transformá-la nas questões relacionadas às atividades inerentes ao exercício profissional.

O Egresso deverá ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, de forma a ser capaz de orientar a utilização racional dos recursos disponíveis, com atenção ao bem-estar animal e humano, preocupando-se com o meio ambiente e com a sociedade. Deve apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária e Sanidade Animal.

Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal - OIE os médicos veterinários são responsáveis pela promoção da saúde e bem-estar animal, saúde pública e segurança alimentar, sendo os serviços veterinários considerados um bem público mundial.

O Egresso deverá estar em sintonia com as mudanças do perfil profissional sinalizada pelos anseios da sociedade, preocupar-se com seu contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, incrementando sua habilidade de relação interpessoal e gerencial.

ENQUADRAMENTO DO CURSO NA LEGISLAÇÃO VIGENTE

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial	Ementa
Lei nº 9.394/1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Lei nº 13.005/2014	Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE.
Lei nº 12.764/2012	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispõe sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Portaria nº 1.428/2018	Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
Resolução CNS nº 287/1998	Relaciona 14 (quatorze) categorias profissionais de saúde de nível superior para fins de atuação no CNS.
Resolução CNE/CES nº 2/2007	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Parecer CNE/MEC nº 261/2006	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.
Resolução CNE/MEC nº 3/2019	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Ementa
Resolução CEPE/UFRPE 220/2020	Revoga a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE 597/2009	Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE 217/2012	Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 030/2010	Estabelece a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 425/2010	Regulamenta a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitoria e iniciação científica como estágios curriculares.
Resolução CEPE/UFRPE 065/2011	Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.

BASE LEGAL DA UFRPE	
Resoluções	Ementa
Resolução CEPE/UFRPE 003/2017*	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE 494/2010	Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.
Resolução CEPE/UFRPE 362/2011	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº 677/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Curricular Não Obrigatório como atividade opcional para os estudantes dos Cursos de Graduação e Técnico Profissionalizante da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006	Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 276/98	Dispõe sobre a exclusão da obrigatoriedade nos cursos noturnos das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos.

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora	
Nome	Ministério da Educação
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco L - Ed. Sede e Anexos
CEP	70.047-900
Município	Brasília
Estado	Distrito Federal
Telefone	(61) 0800 616161

Mantida	
Nome	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Endereço	Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N - Dois Irmãos
CNPJ	24.416.174/0001-06
CEP	52171-900
Município	Recife
Estado	Pernambuco
Telefone	(81) 3320-6001
Site	http://www.ufrpe.br/
Decreto Federal	60.731 de 19/05/1967

Local de Oferta do Curso	
Nome	Universidade Federal Rural de Pernambuco – Dois Irmãos
Endereço	Rua Dom Manoel de Medeiros, S/N - Dois Irmãos
CEP	52171-900
Município	Recife
Estado	Pernambuco
Telefone	(81) 3320-6402
Site	http://www.dmv.ufrpe.br/
Autorização de funcionamento	Decreto n. 28436 de 27.07.1950
Reconhecimento	Decreto n. 31100 de 09.07.1952
Renovação do Reconhecimento	Portaria n. 111 de 04.02.2021

JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco contribui para a formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento com o objetivo de suprir as necessidades da sociedade moderna, formando cidadãos e profissionais harmonizados com as demandas atuais, e seu Curso de Medicina Veterinária, pela localização e áreas de influência, possui perfil para a formação de profissionais habilitados para o desenvolvimento de ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental (“One Health”), atendendo não apenas aos anseios municipais e estaduais, como também regionais e nacionais.

O crescimento da Medicina Veterinária no cenário nacional deve-se, entre outros aspectos, ao reconhecimento do papel social dos profissionais Médicos Veterinários, que resultou na inclusão do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), concretizando a Medicina Veterinária como profissão da área de saúde (Resolução CNS 287/98).

A resolução CNS 287/98 permitiu consolidar o papel do médico veterinário perante a sociedade como alguém habilitado não apenas para tratar e curar animais, mas como um profissional que possui formação para atuar tanto no campo médico, como também da produção de alimentos e na saúde pública.

Soma-se a isto, a grande importância do mercado de “Pet” nacional, que ocupa a segunda posição no mundo, sendo responsável por 8% do faturamento mundial do setor, aliado às projeções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estimam que nos próximos anos, o agronegócio irá abastecer anualmente um total de mais de 200 milhões de brasileiros, além de gerar excedentes exportáveis, propiciando superávit na balança comercial, o que nos permite inferir a necessidade de se formar profissionais qualificados e preparados para atuar no desenvolvimento econômico e social do Brasil, através de serviços e tecnologias que incluam o cuidado com a saúde pública, a produção de alimentos saudáveis e o cuidado com o meio ambiente, garantindo a preservação do mesmo.

A percepção desta realidade atinge profissionais e instituições de ensino, indicando que o ensino tenha que estar em constante adequação às novas demandas e políticas sociais, econômicas e ambientais.

Atualmente, no Brasil, existem mais de 300 cursos de graduação em Medicina Veterinária, em funcionamento e distribuídos por todo o país. Na Região Nordeste o número de cursos também tem apresentando aumento significativo, pois além daqueles vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior, existem cerca de sete cursos vinculados a instituições privadas e ensino. Em Pernambuco, funcionam dois cursos de vinculação federal.

O Brasil tem o modelo onde o perfil do profissional formado é do tipo generalista e assim, os atuais currículos adotados nos cursos faz com que os conteúdos sejam vivenciados em um grande número de disciplinas abrangendo as diversas áreas necessárias para a formação do profissional médico veterinário.

Com a implementação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que constitui um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela lei nº 10.861 de 14 de

abril de 2004, teve início os processos de aferição e promoção da qualidade dos cursos de graduação e políticas de educação superior no país.

A análise decorrente da aplicação dos ENADE realizados nos anos de 2007, 2010, 2013 e 2019 mostrou a necessidade de adequação e atualização do PPC em atenção às novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019).

Desde o ano de 2007, foram cerca de 800 estudantes diplomados em Medicina Veterinária pela UFRPE, sendo que a maioria se inscreveu no sistema CRMVs /CFMV.

A ampliação do perfil agropecuário em âmbito nacional, a nova percepção de defesa sanitária animal como instrumento de controle da movimentação animal no país, a preocupação quanto a inocuidade dos alimentos para consumo humano, com a conservação animal, com o bem-estar animal e o papel que têm os animais de companhia tem assumido nas famílias, tornam necessárias mudanças no currículo, na busca da formação de um profissional com habilidades e competências técnicas e cidadania, capaz de propor mudanças que atendam às necessidades da população permitindo a convivência racional do homem, do bem-estar dos animais e a preservação dos recursos naturais.

FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Coordenação do Curso é auxiliada por três equipes que dão suporte nas questões acadêmicas. São elas:

Colegiado de Coordenação Didática do curso - CCD

Constituído atualmente por 34 docentes titulares e quatro representantes discentes, o CCD tem suas atribuições descritas no Estatuto e Regimento Geral da UFRPE. Destaca-se seu papel relevante na análise e aprovação dos Planos de Ensino de cada semestre letivo, sugerindo as modificações que se julgarem

pertinentes; análise de equiparação curricular para efeito de dispensa de disciplinas cursadas em IES; homologar os requerimentos de ACC; eleger a lista tríplice quando da consulta para Coordenador de curso e substituto eventual, dentre outras.

Suas reuniões são mensais, podendo haver reunião extraordinárias em ocasiões especiais convocadas pela Coordenação. O registro das Decisões do CCD fica arquivado na Coordenação do Curso, bem como as atas de frequência de seus membros em que constam os assuntos apresentados na reunião.

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Estruturado a partir da Resolução CEPE/UFRPE nº65/2011 e através da Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o NDE trata-se do órgão consultivo responsável pela concepção do projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e tem por finalidade a atualização do mesmo. Ele é constituído atualmente por oito professores pertencentes ao corpo docente do curso, dois representantes discentes, além do Coordenador do Curso, que exerce a função de presidente.

Em virtude da reformulação do PPC, no biênio 2020/21 o NDE do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária se reuniu de modo intensivo com frequência semanal, buscando o entendimento da legislação que regem os cursos de graduação em Medicina Veterinária.

Das discussões e decisões dos pares, são feitas memórias para efeito de registro e acompanhamento da construção de todo processo, ficando arquivadas na Coordenação do Curso.

Dentre suas funções, destacam-se ainda:

- Estabelecer o perfil do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o PPC do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no CCD, sempre que necessário;

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das DCNs para o Curso.

Comissão de orientação e acompanhamento acadêmico - COAA

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA se estrutura de acordo com a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001, sendo composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

Tem como objetivo acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento. Os discentes tornam-se acompanhados devido: 1) reprovação por duas vezes (consecutivas ou não) na mesma unidade curricular, seja por nota ou por falta; 2) prazo normal para integralização do curso ultrapassado.

Nestes casos, as matrículas são realizadas presencialmente na Coordenação do Curso, onde o estudante é ouvido particularmente, sendo conduzidos a medidas que visem solucionar sua retenção.

A Comissão busca junto aos docentes a realização de horários de estudo extra, com monitores ou mesmo com o próprio professor, para que sejam trabalhadas as limitações de aprendizagem caso a caso. São sugeridas ainda estratégias metodológicas alternativas de verificação de aprendizagem, a fim de alcançar os estudantes com suas aptidões específicas para que seja alcançado êxito acadêmico.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária foi elaborado em consonância com os princípios, diretrizes e objetivos preconizadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), em estreita relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Por conseguinte, o presente Projeto Pedagógico de curso estruturou suas políticas de ensino de modo a contemplar formal e concretamente os objetivos do PPI. Sendo assim, este PPC apresenta um currículo que busca ampliar a integração entre teoria e prática. Para tanto utiliza a metodologia de projetos integradores, que associam disciplinas do curso a demandas da sociedade em dois momentos do curso (quarto e décimo períodos), onde os estudantes serão orientados a desenvolverem projetos que busquem encontrar respostas para o tema proposto, de modo a promover o atendimento das DNCs em relação ao desenvolvimento das competências técnicas e humanísticas.

Os Projetos Integradores irão preparar nossos discentes para trabalhar com projetos e estimularão a interdisciplinaridade, já que para atingir o (s) objetivo (s) proposto (s), haverá a necessidade de utilização dos conhecimentos já adquiridos nos períodos letivos anteriores e atual, articulando os conhecimentos de forma horizontal e vertical, favorecendo a conexão entre teoria e prática e o contato precoce do estudante com a prática profissional.

A articulação acima citada permitirá que experiências vivenciadas durante estas atividades possam ser fonte para pesquisa e construção do T.C.C., propiciando assim uma estreita conexão entre ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, que por sua vez contribuirá com a inserção do estudante no cotidiano do mundo do trabalho e incentivará a participação dos professores no processo de formação dos futuros Médicos Veterinários.

Sendo assim, o projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária foi concebido e estruturado para garantir maior qualidade da formação inicial e continuada de profissionais Médicos Veterinários em todos os campos de atuação da profissão.

Por outro lado, o presente Projeto Pedagógico também foi elaborado com o intuito de formar profissionais comprometidos com a ética e responsabilidade socioambiental e afinados com as demandas da sociedade moderna marcada por mudanças sociais, econômicas e culturais, e em total consonância com os princípios da Política de Ensino de Graduação preconizados no PPI/PDI:

- I. Flexibilidade curricular;
- II. Formação continuada;
- III. Gestão colegiada dos cursos;
- IV. Interdisciplinaridade e organicidade;
- V. Ensino inclusivo;
- VI. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;
- VII. Educação como um processo de formação integral;
- VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- X. Formação profissional pautada na responsabilidade social; e
- XI. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais.

A nova matriz contempla a inclusão de disciplinas optativas (Libras, Relações étnico-raciais) que abordam as relações humanas e a educação inclusiva. Também está contemplado o tema de Direitos Humanos por meio de transdisciplinaridade, nas disciplinas Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades, e Filosofia da Ciência e Ética I e II. Os temas relativos a Educação ambiental serão abordados na disciplina de Ecologia e Conservação. Além disto, o presente PPC possui também outras disciplinas optativas visando dar maior flexibilidade formativa aos futuros Médicos Veterinários.

POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

INTEGRAÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A PESQUISA NO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Ao ingressar no curso, o estudante também inicia o contato com os docentes, que em sua maioria também são pesquisadores vinculados a um ou mais programas de Pós-Graduação que podem receber os estudantes do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da URPE. Estes são compostos pelos Programas de Pós-Graduação em Biociência Animal, Medicina Veterinária e Mestrado Profissional em Saúde Única, todos com objetivo de formar mestres e doutores.

O contato com pesquisadores propicia o estímulo do desenvolvimento do pensamento científico e assim, o estudante pode ser engajado em projetos de mestrado e doutorado, seja como bolsista ou voluntário. Uma vez integrados à pesquisa, os estudantes têm a oportunidade de participarem de atividades de laboratório, de campo, em debates e eventos de iniciação científica.

Outra forma do estudante do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE ter contato com atividade de pesquisa é por meio do Programa de Iniciação Científica, que tem como objetivo central despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, por meio da participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada.

A Iniciação Científica constitui uma modalidade de formação do estudante de graduação, independentemente de este estar vinculado a um projeto de Pós-Graduação, permitindo ao estudante uma maior flexibilidade para se dedicar à área de seu interesse.

Os projetos, sempre orientados por pesquisadores qualificados ou por grupos de pesquisa experientes, em geral, ao final das atividades, podem resultar em um ou mais trabalhos divulgados à comunidade por meio de

participação em Eventos Científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, etc.) e publicações em periódicos, proporcionando ao estudante incentivo à formação de novos pesquisadores com vistas à continuidade de sua formação.

Por meio deste contato com a pesquisa e com os pesquisadores, amplia-se a chance de qualificação discente e, assim, conseqüentemente alcançar uma melhor formação na graduação, além de qualificar o mesmo a ingressar futuramente em um programa de Pós-Graduação, nível Mestrado e/ou Doutorado.

A Iniciação Científica também pode proporcionar o aprofundamento dos temas abordados nas unidades curriculares cursadas na graduação e assim, pode permitir ao estudante o aprofundamento em área ou áreas de seu interesse, além de estimular o intercâmbio entre os participantes (estudantes e professores) e entre os diferentes Departamentos Acadêmicos.

A EXTENSÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

As atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes do curso atingem um amplo número de segmentos da sociedade, incluindo profissionais das áreas de ciências agrárias e saúde pública, técnicos de diversas áreas, produtores e trabalhadores rurais, indústrias, estudantes, professores e a comunidade em geral.

Constituem atividades de extensão aquelas que se caracterizam pelo compartilhamento de conhecimentos acumulados, tanto o científico quanto o saber popular, a partir de uma demanda da comunidade. Essa troca se dá a partir de várias atividades: eventos (congressos, simpósios, encontros, dias-de-campo e outros), cursos (treinamento, atualização e aperfeiçoamento), prestação de serviços (interna ou externa) e projetos de extensão.

No âmbito do Departamento de Medicina Veterinária em todo semestre letivo é organizada por período acadêmico uma semana de aulas práticas integradas, onde os estudantes de cada período têm a oportunidade de deslocarem-se para regiões do interior do estado ou até mesmo para outros estados próximos, onde vivenciam a realização de atividades práticas como atividades de clínica médica e cirurgias à campo, visitas a indústrias, frigoríficos, matadouros, criações de equinos, gado de leite ou corte, suínos, caprinos e/ou

ovinos, aplicando e ampliando os conhecimentos adquiridos em sala de aulas.

Estas semanas contam com a participação dos professores de cada período e técnicos, os quais atuam orientando os estudantes nas diversas atividades. Transporte, materiais de consumo e suporte financeiro (alimentação e hospedagem) são fornecidos pela Universidade, Pró-Reitoria de Graduação e do Departamento de Medicina Veterinária.

Outro exemplo de atividade de extensão é o trabalho desenvolvido no Hospital Veterinário, onde são realizados atendimentos a animais de companhia (cães e gatos), pequenos e grandes ruminantes, equídeos e suínos. Tal prestação de serviços atende à demanda da população urbana de Recife e região metropolitana e, ao mesmo tempo, se constitui em um importante laboratório de formação dos alunos e em material de pesquisa.

Outra forma de participação dos estudantes em atividades de extensão é através dos projetos de extensão, participando como bolsistas ou voluntários. Tais projetos, orientados por docentes, podem constituir o primeiro contato do discente com a pesquisa, relacionada, por exemplo, a alguma demanda da sociedade.

Na concepção e elaboração de tais projetos, pelo fato dos alunos participarem efetivamente desde concepção até a avaliação dos resultados obtidos, incorpora em sua formação inúmeras competências técnicas e humanísticas em conformidade com as DCNs, além de contribuir para a transdisciplinaridade através do estímulo pela busca de conhecimentos de outras instâncias como economia, logística, administração, “marketing”, sociologia e extensão rural.

Assim, a participação de estudantes nas atividades de extensão produz um efeito extremamente positivo na sua formação, pois contribui de forma decisiva para a aquisição de competências tanto no campo técnico, como humanístico, e também contribui na formação do elo entre o conhecimento teórico obtido em sala de aula e sua aplicação prática.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

CARATERIZAÇÃO DO CURSO	
a) Nome do curso	Bacharelado em Medicina Veterinária
b) Regime Acadêmico	Crédito
c) Modalidade	Presencial
d) Carga horária total do curso	5.130h
1 Disciplinas obrigatórias	4.080h
2 Disciplinas optativas	150h
3 Atividades complementares	60h
4 Estágio supervisionado obrigatório	810h
5 T.C.C.	30h
e) Habilitação	Bacharelado
f) Turno de funcionamento	Integral
g) Número de vagas ofertadas	40 por semestre
h) Periodicidade de oferta	2 entradas ao ano
i) Formas de ingresso ao curso	ENEM/SISU
j) Regime de Matrícula	Semestral/ SIGAA
k) Período Mínimo de Integralização Curricular	cinco anos e meio
l) Período Máximo de Integralização Curricular	sete anos

CONCEPÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

O ensino da Medicina Veterinária em Pernambuco teve origem nas Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária de São Bento, cujo modelo foi idealizado seguindo o modelo clássico alemão com currículo respaldado nas experiências das escolas de Munique e Halle. Devido à falta de pessoal capacitado para o exercício das cadeiras profissionais, a Ordem Beneditina providenciou a contratação de professores diplomados pela Universidade de Berlim, com a intenção de preparar os monges para o exercício mais qualificado do magistério superior. Estes, além de ofertarem os cursos de especialização, contribuíram para a instalação de laboratórios e do hospital veterinário.

O histórico do curso se confunde com a própria história da UFRPE, que começou por meio dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia. Abaixo está uma linha do tempo em que podemos observar os principais marcos dessa história.

1912

No dia 03 de novembro, os Monges Beneditinos do Mosteiro de São Bento, em Olinda, lançaram a pedra fundamental das Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária São Bento, tendo como Reverendíssimo D. Pedro Roeser, o Abade do Mosteiro de São Bento.

1917

As aulas dos cursos de Agricultura e Medicina Veterinária começam no prédio das Escolas Superiores em Olinda em 1914. Ocorrendo posteriormente, em 1917, uma mudança da Escola de Agricultura para o Engenho de São Bento, em São Lourenço da Mata, havendo também a nomeação do Abade Dom Pedro Roeser, que recebeu o título de Magnífico Reitor das Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária São Bento e nomeia Diretores e Secretárias para as duas Escolas.

1918 e 1920

Através do Decreto Nº 13.028 de 18 de maio, as Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária São Bento são registradas no Ministério da Agricultura, e em 1920, no dia 29 de janeiro, através do Decreto Nº 4.195, as Escolas de Veterinária e Agronomia são

equiparadas e passaram a ser subvencionadas pelo Governo Federal.

1926 e 1935

No ano de 1926 foram encerradas as atividades da Escola Superior de Veterinária São Bento, em Olinda, em face da inexpressiva demanda discente. E em 03 de outubro de 1935, o Governador Carlos de Lima Cavalcanti baixou o Decreto Nº 07 criando a Escola de Agronomia e de Veterinária de Pernambuco. No seu artigo 11 era facultada a transferência aos alunos da Escola Superior de Agricultura e Veterinária São Bento para a nova Escola.

1936 e 1938

Em 09 de dezembro de 1936, a Escola Superior de Agricultura São Bento é desapropriada, como bem de utilidade pública, pela Lei Nº 243 do Congresso Estadual e Ato Nº 1.802 do Poder Executivo que a sanciona. Neste mesmo ano, a Escola Superior de Agricultura São Bento passa a ser denominada de Escola Superior da Agricultura de Pernambuco (ESAP), sendo nomeado para diretor Otávio Gomes de Moraes Cavalcanti.

O novo interventor do Estado, o deputado federal Agamenon Sérgio de Godoy Magalhães, através do Decreto Nº 82 de 12 de março de 1938, transfere a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP), do engenho São Bento para o bairro de Dois Irmãos, no Recife. A ESAP passa a ocupar as instalações do prédio que, anteriormente, havia sido projetado para abrigar o reformatório de menores, atendendo aos objetivos do Estado, que inicia seu funcionamento em abril de 1938, sob direção de Manuel de Almeida Castro.

Nesse mesmo ano, teve origem, no dia 12 de março, a escola de 2º Grau técnico da UFRPE, o Colégio Dom Agostinho Ikas – CODAI, no Engenho de São Bento onde antes havia funcionado a Escola Superior de Agricultura de São Bento, núcleo inicial da UFRPE com a transferência do Aprendizado Agrícola de Pacas, que funcionava em Vitória de Santo Antão, para aquele local e a criação da Estação Experimental de Cana de Açúcar, ambos ligados à Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco.

1947

Através de Decreto-Lei Nº 1.741 de 24 de julho de 1947, do Interventor Federal no Estado de Pernambuco, Amaro Gomes Pedrosa, a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco (ESAP), a Escola Superior de Veterinária (ESV), o Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA), o Instituto de Pesquisas Zootécnicas (IPZ) e o Instituto de Pesquisas Veterinárias (IPV) passam a constituir a Universidade Rural de Pernambuco (URP).

O Governador Dr. Etelvino Lins Albuquerque por meio da Lei Nº. 1.837 de 17/03/1954 que convalidou o Decreto-Lei 1.741 de julho de 1947, que não havia sido revogado. O Curso de Veterinária foi regulamentado por esse Decreto e reconhecido pelo Decreto Nº 31.100 de 09 de maio de 1952.

1954

Através da Lei nº 1.837 de 17 de março de 1954, do Governador Etelvino Lins de Albuquerque, a Universidade Rural de Pernambuco (URP) passa a incorporar a Escola Superior de Agricultura (ESA), a Escola Superior de Veterinária (ESV) e o Instituto de Pesquisas Agronômicas (IPA) até que seja possível a organização das demais Unidades previstas no Decreto Lei nº 1.741 de 24 de julho de 1947.

1955 a 1967

Como resultado dos esforços desenvolvidos pelos mestres Apolônio Jorge de Farias Salles, Manoel Rodrigues Filho, Salvador Nigro, João de Vasconcelos Sobrinho, Gileno de Carli, Petronilo Santa Cruz de Oliveira,

entre outros, a Universidade Rural de Pernambuco (URP), passa a integrar o Sistema Agrícola Superior do Ministério da Agricultura através da Lei nº 2.524 de 4 de julho de 1955, combinada com a Lei nº 2.290, de 13 outubro de 1956.

Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

1970

No início dos anos 70, a Universidade passou por uma série de reformas estruturais, e em 04 de setembro de 1975 com a publicação do Decreto Nº 76.212, que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade e em 08 de outubro de 1975, com o Parecer CFE Nº 4.005/75, que homologou o Estatuto e Regimento Geral da UFRPE.

Com o desenvolvimento do setor agropecuário do Estado de Pernambuco, houve necessidade de médicos veterinários para atuarem em diversos setores de competências específicas particularmente relativa às atividades de fomento e defesa sanitária animal, bem como assistência às criações. Ainda na década de 70, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com a criação do Mestrado em Botânica (1973).

1990

Outro momento relevante para os currículos ocorreu em 1990, quando o sistema seriado semestral foi reimplantado para todos os cursos com funcionamento no turno diurno.

2000/01

O desenvolvimento da UFRPE continuou nos anos 2000, com a criação dos cursos de Licenciatura em Computação e de Engenharia Agrícola, em 2001.

2004/06

No ano de 2004, a UFRPE cria a Unidade Acadêmica de Educação à Distância e Tecnologia (UAEDTEc) com a oferta de cursos em nove estados da federação. Com o Programa de Expansão do Sistema Federal do Ensino Superior Federal, a UFRPE criou em 2005, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), que foi a primeira expansão

universitária a ser instalada no país, neste Programa, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005, com os cursos de Agronomia, Licenciatura Normal Superior, atualmente Licenciatura em Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia. No ano de 2006, a UFRPE criou a Unidade Acadêmica de Serra Talhada, com oferta dos cursos de Licenciatura em Química, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia, Sistema de Informação e Agronomia.

2008

A partir de 2008, com o objetivo de expandir a quantidade de cursos nas Unidades Acadêmicas já criadas e nas Unidades Sedes das Universidades, o Governo Federal por meio do Ministério da Educação (MEC) criou o Projeto de Reestruturação, Expansão do Ensino, Pesquisa e Extensão (REUNI) das Universidades Federais. Neste Sentido a UFRPE criou vários cursos de Graduação e Pós-Graduação.

2014/19

Mesmo o REUNI tendo finalizado em 2012, a UFRPE foi contemplada pelo MEC com a Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), ofertando os cursos na área das Engenharias (engenharia civil, de materiais, elétrica, eletrônica e mecânica) e o curso de Pós-Graduação em Engenharia Física, que iniciou em 2019. A UACSA tem um projeto diferenciado de formação, onde o estudante pode obter uma dupla formação, bacharel ou tecnólogo de nível superior. Considerando a necessidade pela demanda apresentada, a UFRPE criou em 2017 a Unidade Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) com oferta de cursos na área das Engenharias (engenharia da computação, de controle e automação, hídrica e química). A UABJ tem um projeto diferenciado de formação, onde o estudante pode obter uma dupla formação, bacharel ou tecnólogo de nível superior à exemplo da UACSA.

INSERÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A UFRPE dispõe de infraestrutura acadêmica e administrativa composta por mais de 1.200 docentes, mais de 1.000 técnicos-administrativos e mais de 800 trabalhadores terceirizados, além de cerca de 15.000 discentes. A Universidade oferta cursos de graduação, pós-graduação e de educação básica, técnica e tecnológica, além de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e

extensão em um leque variado de áreas. A Instituição está presente em todas as regiões do estado de Pernambuco, além de parte da Bahia, por meio de Unidades Acadêmicas, estações de pesquisa e Polos de Ensino a Distância (EAD). Isso representa um universo de 31 municípios que, de forma direta, contam com uma ou mais ações da Universidade nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. (PDI UFRPE -2013/2020)

A UFRPE possui 55 cursos de graduação, com uma oferta anual de mais de 4.000 vagas distribuídas no campus Sede, em Dois Irmãos, e nas Unidades Acadêmicas de Serra Talhada-UAST; Cabo de Santo Agostinho-UACSA, Belo Jardim-UABJ e a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia-UAEDTEC. O Índice Geral de Cursos (IGC) da UFRPE apresenta o conceito 4.

O curso de Medicina Veterinária da UFRPE está localizado no campus Sede, no município de Recife, na região da Zona da Mata do Estado de Pernambuco, possuindo uma área de influência que excede os limites municipais e estaduais. O Recife assim como o Estado de Pernambuco são considerados polos econômicos regionais, também com influência nacional, com o Estado localizado na porção centro-leste da Região Nordeste e fazendo divisa com os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Piauí.

Segundo dados do IBGE, o município de Recife possui um território de 218,843 Km², com uma população estimada, para o ano 2021, em 1.661.017 habitantes. O rendimento nominal médio é de cerca de R\$ 31.743,72 per capita, possuindo um IDH considerado o melhor entre as capitais da Região Nordeste, além de ter o 14º maior PIB do País.

A Região Metropolitana do Recife, ou Grande Recife, compreende os municípios de Araçoiaba, Igarassu, Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Abreu e Lima, Paulista, Olinda, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Moreno, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca e Recife, com uma população estimada em 4. 046.845, sendo a terceira maior área metropolitana do País, a maior da região Nordeste e a sexta maior capital do Brasil.¹

¹Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Recife>

Concentrando aproximadamente 65% do PIB pernambucano, desempenha um forte papel centralizador no Nordeste brasileiro, abrigando grande número de sedes regionais e nacionais de instituições e empresas públicas e privadas². No que se refere à educação, no ano de 2020, o município de Recife possui 45 instituições de ensino superior, sendo três Federais, seis estaduais e trinta e seis particulares e/ou sem fins lucrativos, com as modalidades presenciais e semipresenciais, o que confirma a existência de demanda potencial para formação superior na região.

Ao avaliarmos o curso de Medicina Veterinária sob a ótica da sua localização e áreas de influência, observamos que possui a missão de formar profissionais com conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, atendendo não apenas aos anseios municipais e estaduais, como também regionais e nacionais.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco dispõe de estrutura física para agregar valor à formação dada aos seus alunos, na produção de conhecimento e no desenvolvimento da região.

Para isso, conta com a Clínica de Bovinos, localizada em Garanhuns, fundada em junho de 1979, a partir de um convênio entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco (Polo Nordeste), tendo recebido apoio técnico-científico da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, Alemanha, assim como do Ministério da Agricultura.

Possui ainda, Estações específicas destinadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão: Estação de Agricultura Irrigada Ibimirim, potencialmente desenvolve pesquisas com plantas Halófitas no semiárido Pernambuco, caprinos, cana-de-açúcar; Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina, voltada para pesquisas de avicultura, coturnicultura, suinocultura; Fazenda Escola localizada no município de Garanhuns; Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim, na qual ocorrem

³ Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019.

atividades relacionadas à agricultura irrigada com o Monitoramento da qualidade da água da Barragem do Fomento-Rio Brígida e estudos das culturas de Batata-doce e Amendoim; Estação Ecológica de Tapacurá, a qual agrega atividades de preservação dos recursos naturais; e a Estação Experimental da Cana-de-Açúcar que faz parte da maior rede de estudos de melhoramento genético da cana-de-açúcar, a RIDESA.

PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS

As diretrizes curriculares do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco são concebidas a partir pressupostos filosófico-educacionais, nos quais estudantes e professores convivem em um dinâmico, contínuo e recíproco processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da formação humana de maneira sintonizada com o mundo contemporâneo.

Trata-se de um conjunto de normas, princípios e regras definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's)³ e consoantes com a Missão e Objetivos Institucionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRPE nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão, infraestrutura e comunicação, mantendo, destarte, uma coerência histórico-epistemológica e metodológica na produção de saberes com a política educacional da UFRPE e do Brasil.

A construção de um novo PPC para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE perpassa pela releitura do processo de aprendizagem educacional atual, instigando-nos ao desenvolvimento de um posicionamento crítico no sentido de incorporar mudanças, apontando caminhos para a construção de uma aprendizagem significativa voltada a uma abordagem mais centrada na pessoa e gerida de forma democrática.

Neste sentido, professores e alunos são seres ativos na construção do processo ensino-aprendizagem, de forma interativa entre si e com outras pessoas e sintonizados com o mundo contemporâneo. Assim, o papel do professor transcende a de um simples transmissor de informações, uma vez que,

³ Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019.

utilizando com maestria as ferramentas tecnológicas e cognitivas à sua disposição, estimula e compartilha oportunidades educativas com os alunos, tornando o processo mais significativo para o aprendiz, não o percebendo como um ser passivo e neutro e sim corresponsável na tomada de decisão acerca de sua aprendizagem.

Nesse contexto, as diretrizes educacionais do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE visam o domínio e o desenvolvimento planejado de estratégias facilitadoras para o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais necessárias ao exercício da profissão, sendo baseadas em pressupostos fundamentais, como:

1. A educação é uma forma de intervenção no mundo, devendo estar contextualizada em relação aos problemas do mundo atual, transformadora, inclusiva, tratando o estudante como sujeito de seu aprendizado no contexto sócio acadêmico e estimulando o exercício do pensamento crítico-criativo para um agir ético, cidadão, autônomo e emancipado.
2. Os estudantes são o foco das ações educacionais, protagonistas dos processos de aprendizagem, cabendo ao professor educador planejar e compartilhar oportunidades educativas para desenvolver nos estudantes, necessariamente, competências técnicas e comportamentais.
3. Aprender a aprender – considerando sempre a interação entre as pessoas e o mundo, os processos educacionais devem desenvolver nos estudantes a competência do aprender a aprender.
4. Concepção dialética e Visão holística, valorizando e praticando a arte do diálogo, em conexão com uma visão mais abrangente, onde se pense a realidade em constante mudança, respeitando-se as diferentes linhas de pensamentos, articulando-se saberes e capacidades em um trabalho teórico-prático interdisciplinar sob avaliação permanente.

A filosofia da educação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem por base as ideias dos seguintes pensadores: Lev Vygostsky, Ausubel, Carl Rogers e Paulo Freire.

Na concepção de Vygostsky, o indivíduo é ser ativo na construção do seu desenvolvimento, por meio da interação com as outras pessoas e o mundo.

Uma ideia central sobre o desenvolvimento humano como processo histórico-cultural é a da mediação, ou seja, para essa teoria o indivíduo não tem acesso direto à realidade, mas acesso mediado pelos sistemas simbólicos - a linguagem, transmitida face a face ou pelas redes virtuais de comunicação.

O ponto central da teoria de Ausubel, é a aprendizagem significativa, definida “como um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação de nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsumor”.

Dois são as condições necessárias para que a aprendizagem significativa ocorra: 1. Exposição de materiais ou situações que sejam relacionáveis à estrutura cognitiva do aprendiz; 2. O educando deve manifestar desejo para relacionar o novo conhecimento à sua estrutura cognitiva. Se isso não ocorrer, sua aprendizagem será mecânica.

Concluindo, para Ausubel, o primeiro e mais importante fator de construção de conhecimento que deve ser levado em conta é a estrutura cognitiva do educando no momento em que a aprendizagem está ocorrendo. Essa estrutura cognitiva pode ser influenciada pelo emprego de métodos adequados de apresentação do conteúdo e utilização de princípios programáticos apropriados na organização sequencial da matéria de ensino.

Outro pensador, Rogers, em sua teoria que visa à aprendizagem da pessoa inteira, transcendendo e englobando os três tipos gerais (cognitiva, afetiva e psicomotora). Essa aprendizagem denomina-se aprendizagem significativa. Rogers, em vez de apresentar uma teoria, propõe dez princípios a serem seguidos para facilitar o processo de aprendizagem:

1. Seres humanos têm uma potencialidade natural para aprender.
2. A aprendizagem significativa ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para seus próprios objetivos.
3. A aprendizagem que envolve mudança na organização do eu – na percepção de si mesmo – é ameaçada e tende a suscitar resistência.
4. As aprendizagens que ameaçam o “eu” são mais facilmente percebidas e assimiladas quando essas ameaças externas se reduzem a um mínimo.
5. Quando é pequena a ameaça ao “eu”, pode-se perceber a experiência de maneira diferenciada, e a aprendizagem pode prosseguir.
6. Grande parte da aprendizagem significativa é adquirida por meio de atos.
7. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do processo de aprendizagem.
8. A aprendizagem autoiniciada que envolve a pessoa do aprendiz como um todo – sentimentos e intelecto – é mais duradoura e abrangente.
9. A independência, a criatividade e a autoconfiança são facilitadas, quando a autocrítica e a autoavaliação são básicas e a avaliação feita por outros é de importância secundária.
10. A aprendizagem socialmente mais útil, no mundo moderno, é a do próprio processo de aprender, uma contínua abertura à experiência e à incorporação, dentro de si mesmo, do processo de mudança.

Assim, Rogers reage negativamente em relação ao ensino atual, que parte de questões erradas, pois ainda se pergunta “o que ensinar?”, “o que o educando precisa saber?”. Para Rogers, qualquer resposta terá como pressuposto que “o que é ensinado é aprendido”. E, segundo o autor, basta conversar com alguns estudantes para verificar que essa assertiva é falsa.

Rogers defende, então, “que o homem deve aprender a aprender, a adaptar-se e mudar, pois nenhum conhecimento é seguro”. Acrescenta, com ênfase, que o que é seguro é o processo de busca do conhecimento.

A corrente crítica acentua a importância do contexto sociocultural que envolve a pessoa, destacando-se o trabalho desenvolvido por Habermas e Paulo

Freire, criticando a excessiva ênfase sobre a mudança individual esquecendo a transformação social. A mudança individual não pode ser dissociada da social e esta não pode ser descontextualizada. O indivíduo é marcado pelo contexto sociocultural e a sua ação não pode ser 'retirada' desse mesmo contexto: a mudança individual tem de implicar necessariamente a mudança social.

No pensamento de Freire, o aluno não é um depósito que deve ser preenchido pelo professor. Cada um e juntos podem aprender e descobrir novas dimensões e possibilidades na realidade da vida, pois o educador é somente o mediador no processo de ensino-aprendizagem e aprende junto com seu aluno. A educação é vista por Freire como pedagogia libertadora capaz de torná-la mais humana e transformadora para que homens e mulheres compreendam que são sujeitos da própria história. A liberdade torna o centro de sua concepção educativa e esta proposta é explícita desde suas primeiras obras⁴.

Em sua trajetória, Freire defendeu o ensino como forma de despertar a criticidade do aluno, fazendo com que ele buscasse a ampliação de sua consciência social e conseguisse atingir à autonomia⁵ Aprender é um ato revolucionário. Por meio da educação, e de maneira coletiva, o indivíduo deve tomar consciência de sua condição histórica, assumir o controle de sua trajetória e conhecer sua capacidade de transformar o mundo.

Segundo Freire, o processo de tomada de consciência é denominado de conscientização, nunca é solitário e caracteriza-se por 4 (quatro) etapas:

1. Consciência intransitiva, em que as pessoas estão apenas preocupadas em satisfazer as suas mais elementares necessidades;
2. Consciência semi-intransitiva, em que existe uma cultura de silêncio e repressão e a vida é entendida por meio de noções como fatalidade ou destino. Nesta, os oprimidos assimilam os valores e concepções dos que os oprimem;

⁴ Fonte: (obtido em <http://www2.seduc.mt.gov.br/-/contribuicoes-de-paulo-freire-para-a-educac-1> em 18/12/2020).

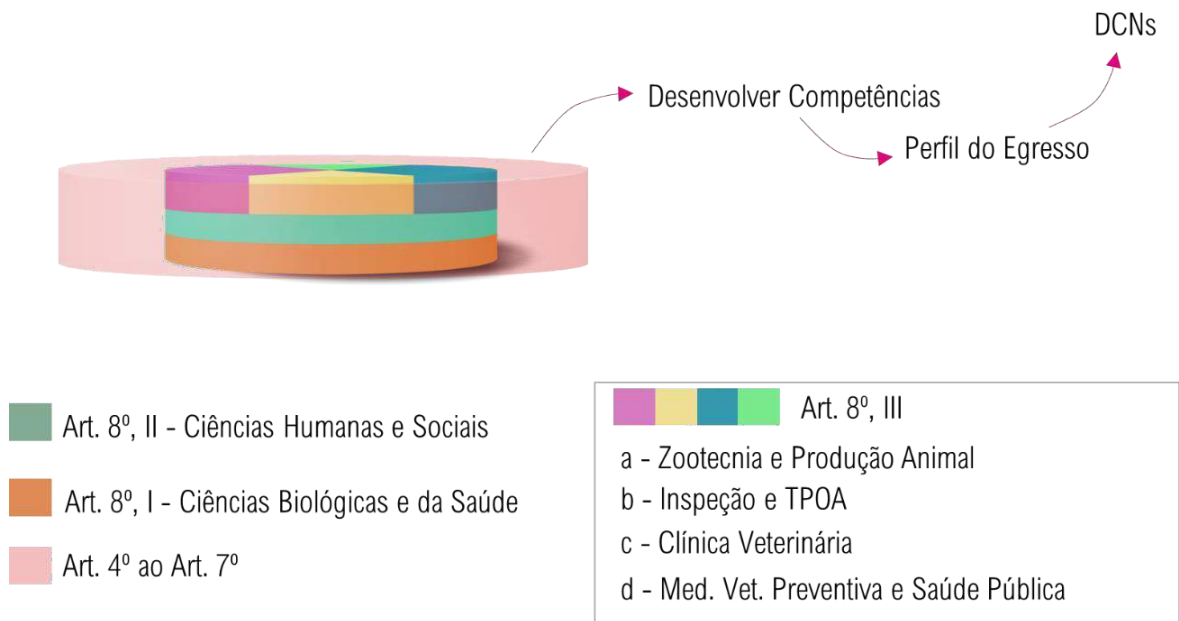
⁵ Fonte: (<https://escoladainteligencia.com.br/paulo-freire-entenda-sua-importancia-para-a-educacao-brasileira/> em 19/12/2020).

3. Consciência semi-transitiva, em que as pessoas começam a ser capazes de questionar as suas vidas e a perceber que a realidade sociocultural é determinada pelo ser humano;
4. Conscientização, em que os indivíduos são capazes de se envolver num processo dialógico de questionamento e validação das normas sociais, dos códigos culturais e das ideologias.

No contexto do desenvolvimento de competências, Célestin Freinet, tem uma importante contribuição a oferecer. O pedagogo francês é criador do Estudo do Meio, que tem como premissa as explorações educativas para além da sala de sala, bem como a correspondência entre estudantes de diferentes escolas e realidades. O estudo procura oferecer uma educação que seja adequada às necessidades das práticas cotidianas. Com isso, deseja formar o homem o mais responsável possível, capaz de agir e interagir, além de contribuir na transformação da sociedade por meio do desenvolvimento do espírito crítico, questionamento de ideias recebidas e espírito de curiosidade.

Assim, no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, as ações de educação terão como base o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, alinhadas aos objetivos descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco e as abordagens interacionista de Lev Vygostsky, aprendizagem significativa de Ausubel, abordagem humanista de Carl Rogers e socio crítica de Paulo Freire e Estudo do Meio de Freinet e teoria dialética de Marx.

Considerando o que determina os artigos 4º. ao 8º. é possível traduzi-los conforme figura a seguir:



Em atendimento às DCNs do curso de Medicina Veterinária há a necessidade de trabalhar, em todas as Unidades Curriculares, o que determinam os arts. 4º. ao 7º. Isso deve, necessariamente, ser explicitado claramente nos Planos de Ensino de cada Unidade Curricular, inclusive das Optativas.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Formar Médicos Veterinários generalistas, sintonizados com o mundo contemporâneo, dotados com pensamento crítico, competência técnica, visão inovadora, visão holística, capacidade de liderar e trabalhar em equipes, identificar e resolver problemas relacionados à saúde animal, ambiental e humana, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar dos seres vivos e seu meio ambiente, com atuação pautada nos princípios da Ética e da Responsabilidade Social.

Objetivos Específicos

1. Promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, nas diversas áreas da Medicina Veterinária, como forma de aprendizagem e transformação da realidade, tornando-a parte integrante do processo socioeducacional;

2. Implementar metodologias que promovam a participação ativa do aluno, articulando atividades teóricas e práticas, na construção do conhecimento, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das competências comportamentais de liderança, tomada de decisão, comunicação, planejamento, administração e gerenciamento, educação permanente e atenção à saúde;

3. Desenvolver as competências e habilidades relacionadas às tecnologias necessárias à formação e ao aprimoramento profissional;

4. Assegurar a contínua valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, com ênfase nos princípios do respeito ao bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, observância da ética e ao atendimento às expectativas humanas e sociais, no exercício de suas atividades profissionais;

5. Planejar, executar, gerenciar e avaliar as articulações das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do Médico Veterinário, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar;

6. Garantir de forma integrada a formação de um médico veterinário atuante no contexto da saúde única, através de práticas integradas com ensino, pesquisa e extensão, em todo o processo acadêmico;

7. Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, oportunizando ao aluno uma vivência prática e reflexiva em diferentes situações da vida, da organização do trabalho e em equipe multiprofissional.

8. Trabalhar os conteúdos essenciais com observância dos princípios descritos no art. 4º. das DCNs.

9. Abordar conteúdos essenciais à formação do médico veterinário, desenvolvendo mecanismos que possibilitem maior aprendizado dos alunos, conforme descritos no art. 8º das DCNs.

PERFIL DO EGRESSO

A Organização Mundial de Saúde Animal – OIE preconiza que os médicos veterinários são responsáveis pela promoção da saúde e bem-estar animal, saúde pública e segurança alimentar, sendo os serviços veterinários considerados um bem público mundial.

Assim, nesse contexto, o Bacharel em Medicina Veterinária formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco deve ser profissional com formação generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, habilitado a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, comprometido com o mundo do trabalho, a emancipação humana, com capacidade de intervir na realidade e transformá-la nas questões relacionadas às atividades inerentes ao exercício profissional.

O Egresso deverá ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, de forma a ser capaz de orientar a utilização racional dos recursos disponíveis, com atenção ao bem-estar animal e humano, preocupando-se com o meio ambiente e com a sociedade. Deve apresentar capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, Sanidade Animal e Saúde Única.

O Egresso deverá estar em sintonia com as mudanças do perfil profissional sinalizada pelos anseios da sociedade, preocupando-se com seu contínuo aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional, incrementando sua habilidade de relação interpessoal e gerencial.

COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

Competências Técnicas

As competências técnicas foram construídas pelos especialistas das grandes áreas em atendimento ao que determina o art. 8º das DCNs da Medicina Veterinária.

Competência Técnica	Descrição da competência
Clínica Médica Veterinária	Avaliar a condição clínica do animal ou grupo de animais, diagnosticar, planejar e implementar estratégias terapêuticas, fundamentadas nos princípios da ética profissional, do bem-estar animal e da biossegurança no contexto da saúde única.
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Realizar o estudo epidemiológico, clínico e laboratorial das principais doenças infecto-parasitárias dos animais domésticos e zoonóticas, assim como o diagnóstico situacional epidemiológico em comunidades para planejar, executar e implantar as políticas públicas de forma intersetorial e em equipes multiprofissionais para promoção da saúde única. Propor a implantação de medidas de prevenção, controle e erradicação de doenças transmissíveis, emergentes ou reemergentes, baseadas nas Diretrizes Nacionais e Internacionais para promoção da saúde humana, animal e ambiental.
Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	Desenvolver processos tecnológicos e realizar inspeções de matérias-primas e derivados de origem animal a fim de garantir a qualidade do alimento e segurança do consumidor, observados os preceitos de saúde única, bem-estar animal e sustentabilidade.
Zootecnia e Produção Animal	Planejar, coordenar e executar o gerenciamento de rebanhos e sistemas de produção animal; práticas de melhoramento genético e biotecnologias reprodutivas; produção e conservação de forragem; manejo, nutrição e alimentação, assegurando a saúde e bem-estar de animais de interesse zootécnico.

Competências Comportamentais

A descrição das competências elencadas no art. 6º. das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária tiveram como

base Queiroz⁶ e as DCNs. Além das seis competências descritas no art. 6º. das DCNs, foram acrescentadas duas:

Trabalho em equipe – uma das competências elencadas no art. 6º. é a Liderança, em complemento à necessidade de desenvolver líderes, há também a necessidade de desenvolver a competência do trabalho em equipe. Essa competência é uma das mais requeridas atualmente.

Raciocínio Lógico e Científico – considerando que estamos na academia, os estudantes devem, necessariamente, desenvolver o pensamento crítico e científico para que possam analisar/resolver as situações que lhes são apresentadas, sempre pautados no saber científico.

Competência Comportamental	Descrição
Atenção à Saúde	<p>Sem descrição na literatura relacionada à Competências. No entanto, possui similaridade com as competências visão sistêmica e visão estratégica.</p> <p>Visão sistêmica – Capacidade de compreender saúde como um todo, observando os princípios da Saúde Única, a partir da identificação das partes ou elementos de uma situação ou contexto e perceber a interação e a interferência de uma parte sobre as demais.</p> <p>Visão Estratégica – Capacidade de pensar o futuro, imaginando possibilidades alternativas à realidade do momento presente, assim como as estratégias ou formas para as alcançar.</p> <p>Texto das DCNs – Devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral.</p>
Tomada de decisão	<p>Capacidade de identificar e escolher entre as diferentes alternativas, qual a melhor opção para implementar uma ação ou resolver uma situação.</p> <p>Texto das DCNs – Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos</p>

⁶ QUEIROZ, Cláudio - As Competências das Pessoas: Potencializando seus Talentos. DVS EDITORA. 8ª. Edição. 2011.

	devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
Comunicação	<p>Escrita – Capacidade de construir textos de forma coesa, objetiva e clara, em consonância com o objetivo proposto e adequado ao público-alvo.</p> <p>Falada – Capacidade de apresentar ideias para uma pessoa ou grupo, de forma coesa, objetiva e clara, em consonância com o objetivo proposto e adequado ao público-alvo.</p> <p>Texto das DCNs – os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.</p>
Liderança	<p>Capacidade de motivar e inspirar indivíduos ou equipes para realizarem tarefas voluntariamente com foco em resultados.</p> <p>Texto das DCNs – no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.</p>
Administração e gerenciamento	<p>Capacidade de gerir pessoas e recursos disponíveis e processos, traçando objetivos e ações, acompanhando a implementação das ações, tomando medidas preventivas e corretivas e avaliando processos e resultados.</p> <p>Texto das DCNs – os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde.</p>
Educação permanente	<p>Capacidade de aprender continuamente tanto pela aquisição de novos conhecimentos e ampliação dos existentes como pela experiência ao longo do tempo.</p> <p>Texto das DCNs – os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.</p>
Trabalho em equipe	<p>Capacidade e disposição para atuar em equipe, de forma ética, colaborativa, respeitando as diferenças individuais, ouvindo atentamente seus colegas, compartilhando seu conhecimento e contribuindo com o seu melhor, para o alcance dos objetivos comuns.</p>

Raciocínio Lógico e Científico	Capacidade de resolver um problema de forma sequencial ou de construir uma argumentação, baseada na objetividade dos fatos, em princípios e leis científicas e no conhecimento ordenado e hierarquizado.
--------------------------------	--

CAMPO DE ATUAÇÃO

Considerando o elenco de disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas, o egresso do curso de Medicina Veterinária da UFRPE torna-se habilitado a atuar nas diferentes áreas previstas na Lei 5.517/1968 nos arts. 5º e 6º, conforme abaixo:

Art 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares:

- a) a prática da clínica em todas as suas modalidades;
- b) a direção dos hospitais para animais;
- c) a assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- d) o planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;

g) a peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes, e exames técnicos em questões judiciais;

h) as perícias, os exames e as pesquisas reveladores de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;

i) o ensino, a direção, o controle e a orientação dos serviços de inseminação artificial;

j) a regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;

l) a direção e a fiscalização do ensino da medicina-veterinária, bem, como do ensino agrícola-médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

m) a organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz com os problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art 6º Constitui, ainda, competência do médico-veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

a) as pesquisas, o planejamento, a direção técnica, o fomento, a orientação e a execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive as de caça e pesca;

b) o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;

c) a avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;

d) a padronização e a classificação dos produtos de origem animal;

e) a responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e a sua fiscalização;

f) a participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;

g) os exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;

h) as pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, à zoologia, à zootecnia bem como à bromatologia animal em especial;

i) a defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;

j) os estudos e a organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;

l) a organização da educação rural relativa à pecuária.

Entre as diversas áreas de atuação listados pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária⁷, pode-se citar:

- Clínica de pequenos e grandes animais.
- Cirurgia de pequenos e grandes animais.
- Anestesia de pequenos e grandes animais.
- Laboratório de diagnósticos, de pesquisas de doenças, de diagnósticos em patologias, de pesquisa em alimentos, de produtos de uso animal, entre outros.
- Responsabilidade técnica em zoológico, centro de triagens de animais selvagens, clínicas de pequenos animais, centros de equoterapia, canis, fábricas de rações, matadouros, frigoríficos, laticínios, hospitais de pequenos e de grandes animais, entre outras.
- Responsabilidade técnica em laboratório de embriões, indústria de sal mineral, aviculturas de corte, avicultura de postura, produção de aves, entre outras.
- Inspeção em matadouros, frigoríficos, laticínios, entre outras.
- Consultoria em impactos ao meio ambiente, produção animal, animal de produção, entre outras.

⁷Fonte: Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/areas-de-atuacao-do-medico-veterinario/medicos-veterinarios/2020/01/29/>. Acessado em: 08/02/2021.

- Perito criminal, judicial.
- Professor nível médio, nível superior.
- Responsável técnico biotério.
- Planejamento de produção em pequenas e grandes propriedades.
- Comércio Medicamentos veterinários.
- Marketing produtos destinados para uso animal.

Considerando a grande possibilidade de atuação do médico veterinário, a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária estimulará ainda a criação de disciplinas optativas que complementem as disciplinas obrigatórias, possibilitando o aprofundamento dos estudos e a ampliação das competências em diferentes áreas e campos de atuação profissional.

FORMA DE INGRESSO

O ingresso de alunos nos cursos de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco ocorre através do ENEM e do Ingresso Extra.

Ingresso através de ENEM: a Universidade Federal Rural de Pernambuco adota o Sistema de Seleção Unificado (SISU), que se realiza anualmente e ocorre através de seleção baseada na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para as duas entradas semestrais dos diferentes cursos de graduação.

Ingresso Extra: além do ingresso semestral, a partir da seleção do vestibular, a UFRPE conta com mecanismos que permitem o ingresso de alunos, em outras modalidades de acesso, duas vezes ao ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), nos quais são divulgados quais os cursos têm vagas disponíveis para este acesso. Este ingresso pode ser das seguintes formas:

• *Reintegração:* Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluir o curso dentro do prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitaria

para integralização do currículo) e que não possua 04 ou mais reprovações em uma mesma disciplina. (Fundamentação: Res. 100/83 do CEPE, de 16/09/1983 e Res. 179/91, de 01/10/1991 e Res. 354/2008 do CEPE, de 13 de junho de 2008).

- Reopção: O aluno regularmente matriculado e ingresso na UFRPE através de Vestibular que esteja insatisfeito com o seu curso poderá se submeter à transferência interna para outro curso de Graduação da UFRPE, de uma área de conhecimento afim ao seu de origem, de acordo com a existência de vagas no curso pretendido, desde que tenha cursado, no mínimo, 40% do currículo original do seu curso e que disponha de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e pretendido. (Fundamentação: Res. 34/97 do CEPE, de 16/01/1997).

- Transferência Externa: A Universidade recebe alunos de outras Instituições de Ensino Superior, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, que desejam continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim, que estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem, que tenham condições de integralizar o currículo dentro do seu prazo máximo, considerando o prazo na outra Instituição de Ensino Superior e o que necessitaria cursar na UFRPE e que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo nos casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas. (Fundamentação: Res. 124/83 do CEPE, de 19/12/1983 e 180/91 do CEPE de 01/10/1991).

- Portadores de Diploma de Curso Superior: os portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo CNE que desejam fazer outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem também requerer o ingresso, desde que sobrem vagas no curso desejado, após o preenchimento pelas demais modalidades. (Fundamentação: Res. 181/91 do CEPE, de 01/10/1991).

As formas seguintes de ingressos independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da Pró-Reitoria:

- Cortesia Diplomática. Em atendimento ao que determina o Decreto 89.758, de 06/06/1984, Art. 81, item III, da Constituição, que dispõe sobre

matrícula por cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática, ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes locais; funcionário estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil e técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional. Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo Ministério de Educação, com a isenção do concurso vestibular e independentemente da existência de vaga, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de país que assegure o regime de reciprocidade e que seja portador de visto diplomático ou oficial.

· Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Alunos provenientes de países em vias de desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina são aceitos como estudantes dos cursos de Graduação da URPE. Estes alunos são selecionados diplomaticamente em seus países pelos mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e dentro dos princípios norteadores da filosofia do Programa, sendo alunos de tempo integral, para que possam integralizar o curso em tempo hábil. Não podem ser admitidos através desta modalidade, estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente; o brasileiro dependente de país que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior; o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

· Transferência Obrigatória ou *Ex-officio*. A transferência é definida por meio da Lei nº 9.536, de 11/12/1997 que regulamenta o Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (nova LDB), Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/1992 e Resolução nº 12, de 02/07/1994 do Conselho Federal de Educação. Esta transferência independe da existência da vaga e época, atingindo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional, ou membro das forças armadas, regidos pela Lei nº 8.112, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *ex-officio*. A transferência deverá implicar a mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CFE.

CONDIÇÕES MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MÉDICO VETERINÁRIO

Para o (a) aluno (a) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária obter o Grau de Bacharel (a) Médico (a) Veterinário (a) deverá ter cumprido o requisito mínimo de 5.130 horas, distribuídas conforme quadro abaixo:

Quadro 1. Carga horária mínima por requisitos curriculares para a obtenção do Grau de Bacharel (a) em Medicina Veterinária, do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Resolução CEPE/UFRPE nº 2 de junho de 2007.

1. Unidades Curriculares Obrigatórias	4.080 h
2. Unidades Curriculares Optativas	Mínimo de 150 h
3. Estágio Curricular de Formação em Serviço – ECFS (10º. Semestre)	420 h

4. Estágio Supervisionado Obrigatório 2 (11º. Semestre)	390 h
5. Trabalho de Conclusão de curso (11º. Semestre)	30 h
6. Atividades Complementares	Mínimo de 60 h
7. Apresentar situação regular junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).	

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O curso de Medicina Veterinária terá um sistema de cargas horárias flexíveis, baseado nas disciplinas optativas e a possibilidade de percursos diferentes dentro de sua formação através das unidades curriculares obrigatórias.

As Unidades Curriculares – UCs do Curso de Medicina Veterinária estão organizadas conforme matriz curricular descrita no próximo tópico e assim distribuídas em onze semestres consecutivos:

SUMÁRIO	
Horas em Unidades Curriculares obrigatórias	4.080
Horas em Unidades Curriculares optativas	150
Total de horas em UCs	4.230
Horas em estágios (ECO-FS1 E ECO-FS2)	810
Horas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
Horas em atividades complementares	60
Total horas em estágios e atividades complementares	900
Total do currículo em horas relógio	5.130

Os nove primeiros semestres trabalham com as Unidades Curriculares Obrigatórias e Optativas, além do Projeto Integrador I, atividades de Extensão e atividades complementares.

Os dois últimos semestres estão reservados para o Projeto Integrador II e Estágios Obrigatórios, conforme art. 10º. das DCNs., descrito a seguir:

Art. 10. A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1º 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio

curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

2º Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante:/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

§ 3º A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio.

§ 4º A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5º Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Na elaboração da Matriz foram envidados esforços para construir Módulos de Conhecimento considerando as grandes áreas da Medicina Veterinária, conforme classificação feito no art. 8º. das DCNs:

Art. 8º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

II - Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;

b) *Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;*

c) *Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;*

d) *Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.*

Parágrafo único. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Essa arquitetura de módulos de conhecimento possibilitará uma abordagem inter e transdisciplinar dos temas trabalhados nas diversas UCs, colaborando para o alcance das competências técnicas e comportamentais e, por objetivo principal, o perfil do egresso do aluno de bacharelado do curso de Medicina Veterinária.

MATRIZ CURRICULAR

	Depart.	Código	Nome	Carga Horária		Total	Pré-requisito	Co requisito
				PT	PP			
1º.	DMV		Introdução à Medicina Veterinária	30	0	30	Não há pré-requisito	
	DMFA		Anatomia Veterinária I	45	75	120	Não há pré-requisito	
	DMFA		Bioquímica Veterinária	60	30	90	Não há pré-requisito	
	DMFA	07206	Biofísica	45	15	60	Não há pré-requisito	
	DEINFO		Estatística Aplicada a Medicina Veterinária	60	0	60	Não há pré-requisito	
	DMFA		Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral	45	45	90	Não há pré-requisito	

						450		
2º	DECISO		Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades	45	15	60	Não há pré-requisito	
	DECISO		Filosofia da Ciência e Bioética I	30	0	30	Não há pré-requisito	
	DECON		Economia Rural C	60	0	60	Não há pré-requisito	
	DMFA		Fisiologia Veterinária I	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Anatomia Veterinária I	Anatomia II
	DMFA		Anatomia Veterinária II	15	45	60	Anatomia Veterinária I	Fisiologia I
	DB		Microbiologia Veterinária	45	30	75	Bioquímica Veterinária	
	DB		Genética Básica C	45	15	60	Não há pré-requisito	
	DZ		Zootecnia Geral Aplicada à Medicina Veterinária	30	15	45	Anatomia Veterinária I	
						450		
3º	DZ		Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I	Forragicultura
	DZ		Forragicultura	45	15	60	Não há pré-requisito	Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária
	DB		Parasitologia Veterinária C	45	30	75	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral	
	DMFA		Histologia Veterinária dos Sistemas	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral. Fisiologia Veterinária I	
	DMFA		Fisiologia Veterinária II	45	30	75	Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I	
	DMFA		Anatomia Clínico Cirúrgica	15	45	60	Anatomia Veterinária I e II	
	DB		Imunologia Veterinária C	60	0	60	Microbiologia Veterinária, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral	
							450	
4º	DMV		Projeto Integrador I	0	45	45	Todas as disciplinas organizadas nos períodos do 1 ao 3.	
	DZ		Produção de Aves e Suínos	30	15	45	Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	Bem Estar Animal C
	DZ		Produção de Bovinos e Bubalinos	30	15	45	Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária, Forragicultura	Bem Estar Animal C
	DZ		Produção de Caprinos e Ovinos	30	15	45	Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina	Bem Estar Animal C

							Veterinária, Forragicultura	
	DZ		Melhoramento Animal Aplicada à Medicina Veterinária	45	0	45	Genética Básica, Estatística Aplicada a Medicina Veterinária	
	DZ		Produção de Equídeos	15	15	30	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Zootecnia Geral aplicada a MV, Nutrição Animal aplicada a MV, Forragicultura	
	DMV	08342	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos	45	45	90	Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral, Genética Básica, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	
	DMV		Bem-estar Animal C	45	15	60	Fisiologia Veterinária I e II, Anatomia Veterinária I e II, Filosofia da Ciência e Bioética I	Produção de aves e suínos, produção de bovinos e bubalinos, produção de caprinos e ovinos,
	DED		Extensão Rural Aplicada à Medicina Veterinária	45	15	60	Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades, Filosofia da Ciência e Bioética I	
						450		
5°	DECISO		Filosofia da Ciência e Bioética II	30	0	30	Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades, Filosofia da Ciência e Bioética I	
	DMFA		Farmacologia Veterinária	45	15	60	Anatomia Veterinária I e II Bioquímica Veterinária, Biofísica, Fisiologia Veterinária I e II,	
	DB		Ecologia e Conservação C	30	30	60	Microbiologia Veterinária e Genética Básica	
	DMV		Patologia Clínica Veterinária C	45	30	75	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia dos sistemas, Patologia Geral e Técnicas de Necropsia dos Animais Domésticos	Semiologia Veterinária
	DMV		Anestesiologia	30	30	60	Anatomia Veterinária I	Patologia

			Veterinária C				e II, Fisiologia Veterinária I e II, Farmacologia Veterinária	Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária
	DMV	08107	Semiologia Veterinária	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II	Patologia Clínica Veterinária,
	DMV		Patologia Especial Veterinária	60	45	105	Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral, Genética Básica, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos	
						450		
6°	DMV		Microbiologia e Segurança dos Alimentos	30	15	45	Microbiologia Veterinária	Epidemiologia e Planejamento em Saúde
	DMV		Epidemiologia e Planejamento em Saúde	60	15	75	Estatística aplicada a Medicina Veterinária, Filosofia da Ciência e Bioética I e II	
	DMV		Terapêutica Veterinária C	30	30	60	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária	
	DMV		Sanidade de Suínos	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Produção de Suínos.	

	DMV		Clínica de Animais Silvestres	45	15	60	Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Ecologia e Conservação	
	DMV		Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	30	60	90	Anatomia Veterinária I e II, Patologia Especial Veterinária, Semiologia Veterinária	
	DMV		Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal	45	15	60	Patologia Especial Veterinária	
						450		
7º	DMV		Pescado, Ovos e Mel (Tecnologia e Inspeção)	15	15	30	Microbiologia Veterinária, Microbiologia e Segurança dos Alimentos, Produção de aves,	
	DMV		Carnes e Derivados I (Tecnologia e Inspeção)	30	15	45	Microbiologia Veterinária, Patologia Especial Veterinária; Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Epidemiologia e Planejamento em Saúde	Doenças Infecciosas e Parasitárias I
	DMV		Saúde Coletiva C	45	0	45	Epidemiologia e Planejamento em Saúde	
	DMV		Doenças Infecciosas e Parasitárias I	120	30	150	Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária	
	DMV		Zoonoses e Saúde Única	45	0	45	Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Ecologia e Conservação, Epidemiologia e Planejamento em	

							Saúde	
	DMV		Sanidade de Aves	45	15	60	Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos	
	DMV	08108	Técnica Cirúrgica Veterinária C	30	45	75	Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Anestesiologia Veterinária	
						450		
8°	DMV		Carnes e Derivados II (Tecnologia e Inspeção)	30	45	75	Microbiologia Veterinária, Patologia Especial Veterinária; Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados I	
	DMV		Leite e Derivados I (Tecnologia e Inspeção)	30	15	45	Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Doenças Infeciosas e Parasitárias I	
	DMV		Doenças Infeciosas e Parasitárias II	0	75	75	Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Clínica Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I	
	DMV	08432	Ginecologia Veterinária	45	15	60	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia	

							Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Anestesiologia Veterinária	
DMV		Clínica Cirúrgica Veterinária C	30	60	90	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Anatomia clínico-cirúrgica, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária e Técnica Cirúrgica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária,		
DMV	08130	Clínica Médica dos Ruminantes	45	30	75	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II		
DMV		Caninos e Felinos I	15	15	30	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Geral e técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina		

							Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II	
						450		
9°	DMV		Leite e Derivados II (Tecnologia e Inspeção)	45	30	75	Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Doenças Infeciosas e Parasitárias I, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados I	
	DMV		Caninos e Felinos II	45	30	75	Anatomia veterinária I e II, Fisiologia veterinária I e II, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias, Caninos e Felinos I.	
	DMV		Clínica Médica de Equídeos C	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Produção de Equídeos, Semiologia Veterinária e Anestesiologia Veterinária Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II	
	DMV		Doenças Carenciais e Metabólicas dos Ruminantes	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Produção de	

							Ruminantes; Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária	
	DMV	08422	Obstetrícia Veterinária	45	15	60	Anatomia Veterinária I e II, Anatomia Clínico- cirúrgica, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica, Clínica Cirúrgica Veterinária; Ginecologia Veterinária	
	DMV		Andrologia Veterinária	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Especial Veterinária, Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária;	
	DADM		Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária	60	0	60	Não há pré-requisito	
						450		
10°	DMV		Projeto Integrador II	0	30	30	Todas as UCs do curso até o 9o. Semestre, inclusive	ECO-FSI
	DMV		Estágio Curricular de Formação em Serviço – ECO-FS1	0	420	420	Todas as UCs do curso, com exceção do ECO- FSII e TCC	
						450		
11°	DMV		Estágio Supervisionado Obrigatório – ECO- FS2	0	390	390	Todas as UCs do curso, com exceção do TCC	TCC

	DMV		TCC	30	0	30	Todas as UCs do curso, com exceção do ECO-FSII	ECO-FSII
						420		
O ENADE É COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO								

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

1ºSemestre	2ºSemestre	3ºSemestre	4ºSemestre	5ºSemestre	6ºSemestre	7ºSemestre	8ºSemestre	9ºSemestre	10º Semestre	11º Semestre
ID - 1	ID - 7	ID - 15	ID - 22	ID - 31	ID - 38	ID - 45	ID - 52	ID - 59	ID - 66	ID - 67 TCC (30h)
Introdução a Medicina Veterinária (30h)	Filosofia da Ciência e Bioética I (30h)	Nutrição Animal aplicada à MV (60 h)	Projeto Integrador I (45h)	Filosofia e Bioética II (30h)	Microbiologia e Segurança dos Alimentos (45h)	Pescado, Ovos e Mel (Tec. e Insp.) (30h)	Carnes e derivados II (Tec. e Insp.) (75h)	Leite e derivados II (Tec. e Insp.) (75h)	Proj. Integrador II (30h)	
ID - 2	ID - 8	ID - 16	ID - 23	ID - 32	ID - 39	ID - 46	ID - 53	ID - 60	Estágio Curricular de Formação em Serviço - ECO-FS1 (420h)	Estágio Supervisionado Obrigatório - ECO-FS2 (390h)
Anatomia Veterinária I (120 h)	Economia Rural C (60h)	Forragicultura (60h)	Produção de Aves e Suínos (45h)	Farmacologia Veterinária (60h)	Epidemiologia e Planej. em Saúde (75h)	Carnes e derivados I (Tec e Insp.) (45h)	Leite e derivados I (Tec. e Insp.) (45h)	Caninos e Felinos II (75h)		
ID - 3	ID - 9	ID - 17	ID - 24	ID - 33	ID - 40	ID - 47	ID - 54	ID - 61		
Bioquímica Veterinária (90 h)	Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades (60h)	Parasitologia Veterinária C (75h)	Produção de Bovinos e Bubalinos (45h)	Ecologia e Conservação C (60h)	Terapêutica Veterinária C (60h)	Saúde Coletiva C (45h)	Doenças Infecciosas e Parasitárias II (75h)	Doenças Carências e Metabólicas dos Ruminantes (60h)		
ID - 4	ID - 10	ID - 18	ID - 25	ID - 34	ID - 41	ID - 48	ID - 55	ID - 62		
Biofísica (60 h)	Fisiologia Veterinária I (60h)	Fisiologia Veterinária II (75h)	Melhoramento Animal aplicado à MV (45h)	Patologia Clínica Veterinária C (75h)	Sanidade de Suínos (60h)	Doenças Infecciosas e Parasitárias I (150h)	Ginecologia Veterinária (60h)	Obstetrícia Veterinária (60h)		
ID - 5	ID - 11	ID - 19	ID - 26	ID - 35	ID - 42	ID - 49	ID - 56	ID - 63		

	Estadística aplicada à MV (60 h)	Anatomia Veterinária II (60h)	Histologia Veterinária dos Sistemas (60h)	Produção de Caprinos e Ovinos (45h)	Anestesiologia Veterinária C (60h)	Clínica de Animais Silvestres (60h)	Zoonoses e Saúde Única (45h)	Clínica Cirúrgica Veterinária C (90h)	Andrologia Veterinária (60h)		
	ID - 6	ID - 12	ID - 20	ID - 27	ID - 36	ID - 43	ID - 50	ID - 57	ID - 64		
	Citologia, Embriol. e Histol. Vet. Geral (90 h)	Microbiologia Veterinária (75h)	Imunologia Veterinária C (60h)	Bem-estar Animal C (45h)	Semiologia Veterinária (60h)	Diagnóstico por Imagem em MV (90h)	Sanidade de Aves (60h)	Clínica Médica dos Ruminantes (75h)	Clínica Médica dos Equídeos C (60h)		
		ID - 13	ID - 21	ID - 28	ID - 37	ID - 44	ID - 51	ID - 58	ID - 65		
		Genética Básica C (60h)	Anatomia Clínico-Cirúrgica (60h)	Patol. Geral e Técnica. de Necropsia dos Anim. Dom. (90h)	Patologia Esp. Veterinária (105h)	Ética profissional e MV Legal (60h)	Técnica Cirúrgica Veterinária C (75h)	Caninos e Felinos I (30h)	Gestão e Empreend. em MV (60h)		
		ID - 14		ID - 29							
		Zootecnia Geral aplicada à MV (45h)		Extensão Rural aplicada à MV (60h)							
				ID - 30							
				Produção de Equídeos (30h)							
TH1	30	30	30	30	30	30	30	30	30		
TH2	450	450	450	450	450	450	450	450	450	450	420
O ENADE É COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO											
ID - número identificador da UC; PR - pré-requisito da UC; TH1 - Total de horas semanais; TH2 - Total de horas semestrais; MV - Medicina Veterinária; TCC - 30 horas; ESO1 - 420 horas; ESO2 - 390 horas; ACC - 60 horas											

Depart.	Código	Nome				Pré-requisito
			PT	PP	Total	
D M V		Afecções Cirúrgicas do Sistema Digestório e Locomotor de Equinos	30	0	30	Semiologia, Patologia Clínica Veterinária, Diagnóstico por Imagem.
DMFA		Anatomia Aplicada a Odontologia Veterinária	30	30	60	Anatomia Veterinária I e Anatomia Veterinária II
D M F A		Anatomia das Aves Domésticas	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II
DMFA		Anatomia das Aves Silvestres	30	30	60	Anatomia Veterinária I, Anatomia Veterinária II e Anatomia das Aves Domésticas
DMFA	07122	Anatomia Funcional do Olho	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II, Anatomia Clínica, Fisiologia Veterinária I e II, Farmacologia Veterinária e Patologia Geral
DMV		Aspectos Históricos e Epistemológicos da Medicina Animal	15	0	15	Não há pré-requisitos
DMFA	07239	Biologia do Câncer	45	15	60	Biologia Celular, Bioquímica e Genética
		Biologia, Genética e Comportamento de Abelhas	15	15	30	Genética Básica
DMFA		Bioquímica Aplicada às Doenças Metabólicas	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II,
DMFA		Bioquímica Computacional	30	15	60	Bioquímica Veterinária
DMV		Biotecnologia da Reprodução Animal	45	45	90	Ginecologia Veterinária, Andrologia Veterinária e Obstetrícia Veterinária
DMV		Buiatria	15	15	30	Anatomia Veterinária I, Anatomia Veterinária II, Semiologia Veterinária e Terapêutica Veterinária
		Ciência de Animais de Laboratório	45	15	60	Não há pré-requisito
DMV		Cirurgia Reconstrutiva em Cães e Gatos	30	30	60	Técnica Cirúrgica Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária, Anestesiologia Veterinária
DMV		Clínica de Suínos de Companhia	15	45	60	Semiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos
DB		Desenvolvimento, Meio Ambiente e Sustentabilidade	45	15	60	Não há pré-requisito
DMV		Discussão de Casos Clínicos em Veterinária: Interpretação Pluridisciplinar	25	20	45	Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária,

						Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária
		Empreendedorismo em Biotecnologia	15	15	30	Genética Animal; Empreendedorismo e Gestão em Medicina Veterinária; Melhoramento Animal
		Escrita Científica	15	15	30	Não há pré-requisitos
		Estado, Políticas Públicas e Ecogovernamentalidade: Ferramentas para a (Des)Construção Territorial Sustentável	60	0	60	Não há pré-requisitos
DMFA		Estudo dos Acessos Cirúrgicos	15	30	45	Anatomia Veterinária I e II, Anatomia Clínico cirúrgica, Técnica Cirúrgica Veterinária
		Fisiologia das Aves Domésticas	30	30	60	Anatomia Veterinária I e II
		Fitoterapia em Medicina Veterinária	15	15	30	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Farmacologia Veterinária
		Fundamentos da Criação de Animais de Biotério	15	15	30	Não há pré-requisito
		Fundamentos da Criação de Organismos Aquáticos	15	15	30	Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada a Medicina Veterinária e Melhoramento Animal
DMV		Fundamentos da Oncologia Veterinária	30	15	45	Anatomia I e II, Fisiologia I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral I, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária e Clínica Cirúrgica Veterinária
		Higiene e Defesa Sanitária Animal	30	0	30	Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Doenças Infecciosas e Parasitárias I, Doenças Infecciosas e Parasitárias II, Zoonoses e Saúde Única e Saúde Coletiva
DMFA		Histologia de Aves Domésticas	30	15	45	Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral e Histologia Veterinária dos Sistemas
DMFA		Interações Medicamentosas na Medicina Veterinária	15	15	30	Farmacologia Veterinária
		Introdução à Agroecologia	45	15	60	Não há pré-requisito

DMV		Introdução a Medicina Veterinária de Abrigo - Módulo I	30	15	45	Anatomia I e II, Fisiologia I e II, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos
DMV		Introdução a Medicina Veterinária de Abrigo - Módulo II	30	15	45	Anatomia I e II, Fisiologia I e II, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Introdução a Medicina Veterinária de Abrigo - Módulo I
DMV		Legislação de Pernambuco para Leite e Derivados Lácteos	30	0	30	Microbiologia veterinária, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados I
DMV		Manejo e Uso Sustentável de Raças Nativas em Perigo	30	0	30	Não há pré-requisito
DMV		Medicina Integrativa e Complementar Aplicada a Cães e Gatos	15	15	30	Anatomia Veterinária I e II, Semiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária
		Metodologias Participativas para Desenvolvimento Sustentável	45	15	60	Não há pré-requisito
		Movimentos Sociais e Direitos dos Animais	45	15	60	Não há pré-requisito
		Mulher e Ciência Agrárias	15	15	30	Não há pré-requisito
		Nutrologia de Cães e Gatos	45	15	60	Bioquímica Veterinária, Fisiologia I e II, Nutrição Animal aplicado a Medicina Veterinária, Zootecnia Geral, Caninos e Felinos
DMV		Patologia dos Organismos Aquáticos	30	15	45	Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I, Fisiologia Veterinária II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária, Genética Básica, Microbiologia Geral, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos
DMV		Pesquisa Aplicada a Medicina Veterinária	15	15	30	Sem pré-requisitos
		Plantas Tóxicas em Pastagens	15	15	30	Forragicultura
DMV		Práticas e Atualizações em Diagnóstico das Doenças Infeciosas e Parasitárias	0	75	75	Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II
DMV		Práticas no Serviço de	15	45	60	Epidemiologia e Planejamento

		Saúde				em Saúde; Saúde Coletiva; Zoonoses e Saúde Única
DMV		Responsabilidade Técnica I	30	0	30	Não há pré-requisito
DMV		Responsabilidade Técnica II	30	0	30	Responsabilidade Técnica I
DMV		Terapias Integrativas e Complementares em Grandes Animais	15	15	30	Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária
DMV		Tópicos Avançados em Medicina Equina	30	0	30	Semiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária.
DMV		Tópicos Especiais em Medicina Veterinária Legal	15	15	30	Patologia Especial Veterinária; Ética profissional e medicina Veterinária Legal
DMV		Toxicologia Clínica Veterinária	15	15	30	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos
		Toxicologia Animal	30	0	30	Bioquímica Veterinária, Biofísica e Fisiologia Veterinária I
DMV		Vigilância Epidemiológica e Sistema de Informações Aplicado às Doenças Emergentes e Reemergentes	45	15	60	Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Doenças Infecciosas e Parasitárias I e II
Ded	04341	LIBRAS	30	30	60	Não há pré-requisito
		Educação das relações étnico-raciais	60	0	60	Não há pré-requisito

Ressalta-se que, outras Unidades Optativas poderão, posteriormente, ser ofertadas, desde que aprovadas pelo CCD.

EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR ANTIGA	CH	MATRIZ CURRICULAR NOVA	CH
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos	120	Anatomia Veterinária I;	120
Bioestatística Básica		Deixou de existir	
Química Biológica I		Deixou de existir	
Análise Química Veterinária		Deixou de existir	
Filosofia da Ciência e Ética	45	Filosofia da Ciência e Bioética I (30h) e II (30h)	60
Introdução à Economia		Deixou de existir	
Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	120	Anatomia Veterinária II (60h); Anatomia Clínica Cirúrgica (60h)	120
Bioestatística Experimental		Deixou de existir	
Bioquímica IV	90	Bioquímica Veterinária	90
Biofísica	60	Biofísica	60
Fundamentos de Economia Rural		Não tem equivalência	
Fisiologia Veterinária Básica	60	Fisiologia Veterinária I	60
Parasitologia Veterinária		Não tem equivalência	
Microbiologia Geral	75	Microbiologia Veterinária	75
Histologia e Embriologia Veterinária I		Não tem equivalência	
Agrostologia		Deixou de existir	
Administração e Planejamento Rural	60	Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária	60
Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	75	Fisiologia Veterinária II	75
Imunologia Veterinária		Não tem equivalência	
Nutrição Animal	60	Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	60
Histologia e Embriologia Veterinária II	60	Histologia Veterinária dos Sistemas	60
Genética Básica e Biotecnologia		Não tem equivalência	
Zootecnia Geral		Não tem equivalência	
Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos	90	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos	90
Patologia Clínica Veterinária S	75	Patologia Clínica Veterinária	75
Semiologia Veterinária	60	Semiologia Veterinária	60
Anestesiologia		Não tem equivalência	
Zootecnia Especial I		Não tem equivalência	
Farmacologia	60	Farmacologia Veterinária	60
Patologia Especial dos Animais Domésticos	105	Patologia Especial Veterinária	105

MATRIZ CURRICULAR ANTIGA	CH	MATRIZ CURRICULAR NOVA	CH
Técnica Cirúrgica Veterinária S	75	Técnica Cirúrgica Veterinária C	75
Ecologia Básica e Conservacionismo	60	Ecologia e Conservação C	60
Terapêutica Veterinária		Não tem equivalência	
Zootecnia Especial II		Não tem equivalência	
Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60	Andrologia Veterinária	60
Clínica Cirúrgica Veterinária S		Não tem equivalência	
Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal		Não tem equivalência	
Ginecologia Veterinária	60	Ginecologia Veterinária	60
Melhoramento Animal		Não tem equivalência	
Sociologia Rural	60	Sociologia, Meio ambiente e Ruralidades	60
Víroses dos Animais Domésticos		Não tem equivalência	
Radiologia Veterinária		Não tem equivalência	
Bacterioses dos Animais Domésticos		Não tem equivalência	
Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal		Não tem equivalência	
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos		Não tem equivalência	
Obstetrícia Veterinária	60	Obstetrícia Veterinária	60
Higiene Veterinária e Saúde Pública		Não tem equivalência	
Ornitopatologia Veterinária	60	Sanidade de Aves	60
Clínica Médica dos Ruminantes	75	Clínica Médica dos Ruminantes	75
Tecnologia de Leite e Produtos Derivados		Não tem equivalência	
Tecnologia da Carne e Produtos Derivados		Não tem equivalência	
Clínica Médica de Caninos e Felinos		Não tem equivalência	
Deontologia e Medicina Legal Veterinária		Não tem equivalência	
Doenças Carenciais Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes	60	Doenças Carenciais e Metabólicas dos Ruminantes	60
Clínica Médica de Equídeos e Suínos		Não tem equivalência	
Inspeção de Leite e Produtos Derivados		Não tem equivalência	
Inspeção de Carne e Produtos Derivados		Não tem equivalência	
Extensão Rural		Não tem equivalência	

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE n^o 3, de 15 de agosto de 2019) para os cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária no Brasil, as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos mínimos necessários para a formação de profissionais Bacharéis em Medicina Veterinária, é necessário a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso - PPC fundamentado em um conceito de *Competências*. Com esse entendimento foram construídos o Perfil do Egresso, os Objetivos Geral e Específicos do Curso, os Pressupostos Filosóficos e as Competências Técnicas e Comportamentais.

Para concretizar ao que se propõe neste PPC tiveram que ser estabelecidos procedimentos metodológicos para a orientação do planejamento das ações pedagógicas que serão trabalhadas em sala de aula. Nesse sentido, alguns pontos norteadores são:

- a) Competência – Competência “é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”⁸.

Para Dultra (2001)⁹ competência é a transformação de conhecimentos, habilidades, aptidões, interesses, vontade, entre outros conteúdos, que comporão resultados para a formação do alunado. O que caracteriza e dá personalidade ao conceito moderno de competência é a ideia subjacente de resultado.

De acordo com o Guia Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas, elaborado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV¹⁰,

⁸ Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

⁹ DULTRA, Joel S. Gestão por Competências, Editora Gente, São Paulo, 2001.

¹⁰ Fonte: CFMV. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/estrategias-de-ensino-aprendizagem-para->

“Dada a natureza aplicada das Diretrizes Curriculares, o conceito utilizado focaliza competências no trabalho. Conceitua-se competência como:

Uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes, expressa pelo desempenho profissional dentro de determinado contexto social, econômico, cultural e ambiental, que agrega valor à pessoa e à sociedade. (Adaptado de CARBONE et al., 2005).

A palavra-chave desse conceito é combinação. O conhecimento se refere ao saber o que fazer; a habilidade está relacionada ao saber como fazer; e a atitude ao querer fazer. A agregação de valor tanto para a pessoa (o aluno que expressa a competência) quanto para a sociedade reflete os ganhos obtidos a partir da expressão da competência, que, em última instância, contribui para o desenvolvimento do país e do mundo”

- b) Comportamentos de entrega ou Comportamentos Observáveis – Queiroz (2008) ressaltou que “o competente, portanto, consiste não somente em estar preparado para fazer algo, mas pôr em prática, ou seja, não é suficiente conhecer conceitos sobre a arte de escrever, ter habilidade em escrever e querer escrever; para ser reconhecido como competente na dimensão escrita, é necessário escrever efetivamente”.

Podemos dizer que os comportamentos observáveis relacionados às Competências Técnicas estão traduzidos nos Objetivos Específicos de Aprendizagem em cada Unidade Curricular – UC.

Com relação às Competências Comportamentais, foram selecionados os comportamentos observáveis descritos nas tabelas contidas no item Acompanhamento e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

Considerando essa abordagem, as avaliações das Competências Técnicas devem ser propostas a partir dos Objetivos de Aprendizagem. As Competências Comportamentais serão avaliadas a partir dos Comportamentos Observáveis. Ver tópico Acompanhamento e Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.

- c) Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade – estratégia de condução das UCs, onde professores e alunos desenvolvem atividades com outros professores e alunos de outras UCs sobre um determinado tema (Medicina Veterinária Preventiva e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem

Animal; Clínica Médica e Cirúrgica do Animais) com objetivo de desenvolver plenamente as competências técnicas e comportamentais descritas neste documento, de acordo com a metodologia abaixo:

Além de trabalharem em cenários de prática compartilhados pelas diferentes UCs, nas atividades teóricas também devem ser estimuladas estratégias como Estudo de Casos e Resolução de Problemas e outras com a presença de professores/alunos de outras UCs de forma a enriquecer e ampliar a aprendizagem. No âmbito da Pesquisa e Extensão também a interdisciplinaridade deve ser estimulada.

Todos os professores que ministram aulas no curso de Medicina Veterinária devem ser informados que a inter e transdisciplinaridade, assim como a aplicação de estratégias ativas em sala de aula, são determinações das DCNs para o curso de Medicina Veterinária, portanto, devem priorizar a utilização destas para aumentar o engajamento dos alunos. Ressalta-se que a aplicação de tais estratégias constará como item de avaliação das UCs a cada semestre.

- d) Estratégias ativas de ensino-aprendizagem com foco na Resolução de Problemas – Como citado anteriormente, o conceito de Competências está vinculado à noção de Resultado. Orienta-se, portanto, a utilização de estratégias ativas com o foco na Resolução de Problemas, conforme determina o art. 5º. das DCNs:

*[...] Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de **análise** de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para **identificação e resolução de problemas** visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.*

Existem diferentes estratégias ativas que podem, se trabalhadas adequadamente, convergir para a identificação e resolução de problemas. Ressalta-se que a resolução de problemas sempre deve ser avaliada tendo como critérios, além dos técnicos específicos do tema, as competências comportamentais e os princípios que norteiam o curso de Medicina Veterinária, conforme art. 4 das DCNs:

Art. 4º O Curso de Medicina Veterinária deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

I - o respeito ao bem-estar animal;

II - a sustentabilidade ambiental;

III - a observância da ética; e

IV - o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

- e) **Competência X Objetivo de Aprendizagem X Estratégia Ativa** – é fundamental compreender o vínculo entre Competência, Objetivo de Aprendizagem e Estratégia Ativa, para que professores e alunos possam aproveitar o máximo de cada estratégia ativa. Utilizar uma estratégia ativa de forma adequada significa elevar o nível de engajamento do aluno e, assim, desenvolver suas competências técnicas e comportamentais.

Orienta-se que a aplicação das estratégias ativas seja feita, preferencialmente, por meio de trabalhos em equipe de modo a desenvolver as competências Liderança, Trabalho em Equipe, Tomada de Decisão, Comunicação e Administração e Gerenciamento.

Todos os professores que ministram aulas no curso de Medicina Veterinária devem ser informados que a aplicação de estratégias ativas em sala de aula é uma determinação das DCNs para o curso de Medicina Veterinária, portanto, devem priorizar a utilização destas estratégias para aumentar o engajamento dos alunos. Ressalta-se que a aplicação constará como item de avaliação das UCs a cada semestre.

- f) Atendimento aos Pressupostos Filosóficos deste documento-As atividades executadas tanto nas aulas teóricas quanto práticas devem ser planejadas de forma a atender aos pressupostos filosóficos descritos neste PPC.
- g) Plano de Ensino em conformidade com o desenvolvimento das Competências Técnicas e Comportamentais descritas neste documento –O Plano de Ensino deve descrever os temas que serão abordados e como serão abordados de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento das competências técnicas e comportamentais dos alunos. Conforme modelo adotado e fornecido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFRPE.

- h) Ensino, Pesquisa e Extensão – Durante todo o curso os professores devem propor atividades que busquem atender/estimular a interação entre a aplicabilidade do Ensino, para a Pesquisa e a Extensão.
- i) Aulas teóricas – utilização de estratégias ativas de aprendizagem que aumentem o engajamento do aluno, tais como: expositivo-dialogadas, estudo de casos, problematização e outros recursos didáticos que possibilitem uma formação “humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional”¹¹. As aulas teóricas podem ser enriquecidas com a inter e transdisciplinaridade através da abordagem de temas que envolvam outras UCs e que podem ser executadas por meio de Semanas Integrativas, Seminários, Congressos e outros eventos planejados com o fim de trabalhar amplamente um determinado assunto.
- j) Aulas práticas – utilização de estratégias ativas que permitam ao aluno ou equipes desenvolverem suas habilidades, consolidando e aplicando o conhecimento adquirido, por meio de demonstração, experimentação, realização de procedimentos, conforme a necessidade de cada UC e a estrutura disponível na UFRPE, para a execução das mesmas à época. As atividades poderão ser propostas considerando a inter e transdisciplinaridade sempre que possível.
- k) Trabalhos em equipe – sempre que possível, e respeitando a autonomia do docente, estes podem propor que as atividades sejam realizadas por meio do trabalho em equipe. Dessa forma, a construção coletiva do conhecimento é favorecida, além de permitir o desenvolvimento das competências Trabalho em equipe, Comunicação, Tomada de decisão, Administração e Gerenciamento. O estabelecimento de equipe requer praticar a Liderança, motivando a equipe a exercê-la, contribuindo para que todos os discentes possam vivenciar a posição de líder durante as atividades acadêmicas.

¹¹ Fonte: trecho do art. 5º. das DCNs do curso de graduação em Medicina Veterinária. Resolução nº 3/2019.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como um componente do processo de ensino e aprendizagem que visa, com a verificação e a qualificação de resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos delineados e com a orientação das atividades didático-pedagógicas do curso, que considera, também, nos diversos momentos do processo de ensino e aprendizagem, como tarefas da avaliação:

- A verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, por meio da aplicação de provas, exercícios e meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas e atividades práticas, de livre escolha do docente;

- A qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e à atribuição de notas, que podem ser inclusive aferidas com base em conceitos pré-estabelecidos no plano de ensino das UCs;

- A apreciação qualitativa: avaliação propriamente dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados, conforme Resolução n^o 494/CEPE, que trata das avaliações no âmbito da UFRPE.

Além dessas tarefas, a avaliação, na percepção do curso de Medicina Veterinária do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cumpre três funções: didático-pedagógica, diagnóstica e controle.

A função didático-pedagógica refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação. Ao se comprovar, sistematicamente, os resultados do processo de ensino e aprendizagem, se evidencia, ou não, o atendimento das finalidades sociais do mesmo, a apreciação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, sua inserção no processo global de transformação social e nos meios culturais de participação ativa em diversas esferas da vida profissional e social.

Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e a fixação, pois a correção dos equívocos cometidos possibilita o

aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A avaliação diagnóstica ocorre no transcorrer do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. A etapa inicial é de sondagem de conhecimentos e de experiências já disponíveis, como provimento dos pré-requisitos para a sequência da unidade didática. Durante o processo de aquisição/construção do conhecimento, faz-se o acompanhamento dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem a pesquisar. A um só tempo, essa avaliação fornece ao professor dados acerca da condução de seu trabalho: andamento do conteúdo, adequação de materiais e de métodos, comunicação com os alunos, adequação da linguagem a situações formais técnico-acadêmicas, necessárias ao diagnóstico da aprendizagem proposta e alcançada.

Considera-se essencial para o acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem as estratégias de ensino que se sustentam em metodologias capazes de proporcionar ao aluno de Medicina Veterinária da UFRPE, uma inserção nos problemas decorrentes das demandas da sociedade, dentre as atividades inerentes ao exercício da profissão. Para tanto, se faz necessário o acompanhamento e a interação entre os interesses do mercado de trabalho e as condições de ensino e aprendizagem que a universidade pode proporcionar, e mediante o desempenho individual do aluno durante a sua formação em nível de graduação.

Assim, o ensino da Medicina Veterinária será baseado nos princípios estabelecidos no PPC vigente, e que estará sempre sofrendo atualizações pertinentes para se manter atualizado, a partir de demandas reais da profissão, em atenção às necessidades do mercado de trabalho; com estudo pelo Núcleo de Desenvolvimento Estrutural - NDE e mediante aprovação pelo Colegiado de Coordenação Didática - CCD, culminando com as inserções no programa de ensino algumas estratégias que se disponham a solucionar as carências identificadas.

Daí acredita-se que a metodologia de ensino e aprendizagem pautada na aplicação do método PBL, que se volta para solução de problemas reais que

existem no mercado de trabalho a partir da criação de estratégias que se preocupam em sanar os mesmos, pode auxiliar na formação do aluno de veterinária por meio da instauração de um ensino prático visando à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas tradicionais dos cursos de veterinária.

Destaca-se como relevante o papel ativo e de maior responsabilidade exercido pelo aluno de veterinária, uma vez que por meio de estratégias que buscam a integração entre Universidade, Sociedade e Indústria (alinhamento entre teoria e prática) se alcance um fator positivo para o processo de ensino e aprendizagem, rompendo, assim, com o processo de construção do conhecimento fixado apenas na assimilação e fixação dos conteúdos programáticos existentes na academia.

Por fim, é preciso também avaliar os resultados da aprendizagem no final de uma unidade curricular, do bimestre ou do ano letivo, visto que a avaliação global de um determinado período de trabalho também cumpre a função de realimentação do processo de ensino.

A função de controle refere-se aos meios e a frequência das verificações e de qualificação dos resultados educacionais, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle, sistemático e contínuo, no processo de interação entre professor e alunos, às vezes com auxílio e monitores, nas UCs no decorrer das aulas, que se processa mediante uma variedade de atividades que concedem ao professor a possibilidade de observar como os alunos se conduzem na aquisição/construção de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento/ aprimoramento de capacidades cognitivas, o que resultará uma média de sua aprovação ou reprovação.

Conforme exigência regimental da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a avaliação dos alunos do Curso de Medicina Veterinária é regulamentada através da Resolução CEPE 494, sendo realizada individualmente ou em grupos de trabalho, por intermédio de provas escritas, seminários, produção escrita (resenhas, artigos etc.) e outros mecanismos avaliativos, aplicados em momentos específicos (sugeridos em calendário acadêmico) do semestre letivo, cobrindo todos os campos dos conteúdos

programáticos, e ainda de outras atividades didático-pedagógicas determinadas e acompanhadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina.

As provas terão sempre um caráter cumulativo – à medida deste processo avaliativo chama-se rendimento escolar e a apuração desse rendimento escolar se efetivará por disciplina, considerando-se o aproveitamento por meio de notas das Verificações de Aprendizagem regulamentadas pela UFRPE em 1ª, 2ª, 3ª e prova final, e a frequência às aulas mínima de 75% da carga horária de cada UC.

Para a apuração do aproveitamento escolar, irá se utilizar o critério de notas de zero (00,00) a 10,00 (dez) atribuídas às provas escritas e orais, preleções, trabalhos técnicos, projetos, pesquisas, seminários, relatórios de visitas técnicas, palestras, filmes e outras atividades escolares intra ou extra instituição universitária, determinados e acompanhados pelo professor, que comporão a média semestral, conforme plano de ensino de cada disciplina.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver, na média aritmética das avaliações do semestre, nota igual ou superior a 7,0 (sete) em duas avaliações e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. O aluno que não atingir a média poderá fazer o exame final na disciplina, caso tenha uma frequência mínima de 75% das aulas e nota maior ou igual a 3,0 (três), sendo aprovado na disciplina, se a média aritmética entre a média do semestre e a nota do exame for maior ou igual a 5,0 (cinco).

Para os alunos que apresentem dificuldades em seus estudos, a Resolução 154/2001- CEPE/UFRPE, estabelece que cada Curso de Graduação deverá constituir uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, integrada pelo Coordenador do Curso, 2 (dois) professores do curso e 1 (um) estudante devidamente matriculado, indicados pela Coordenação e homologada pelo Colegiado de Coordenação Didática - CCD.

A COAA terá as seguintes atribuições: acompanhar a partir do quarto período regular do curso, os alunos reprovados por três vezes na mesma disciplina; emitir parecer circunstanciado sobre rendimento acadêmico insuficiente e prazo de integralização curricular, após entrevista com os alunos e/ou apreciação de suas justificativas por escrito; apreciar os requerimentos de

dilatação de prazo, devidamente instruídos para justificar casos e situações especiais dos alunos que não conseguirão concluir o curso dentro do prazo legal; propor a oferta de disciplinas em período especial, para recuperação pedagógica dos alunos; exercer, no período anterior à matrícula, a orientação pedagógica dos alunos, objetivando a melhoria do seu desempenho nas atividades didáticas do curso, determinando o máximo de disciplinas permitidas, observados os pré-requisitos e a compatibilidade horária; motivar o aluno sobre sua futura profissão, indicando as áreas de diversificação profissional e aconselhando-o na escolha das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares; orientar o Alunosobre aproveitamento ou adaptação de disciplinas já cursadas e encaminhar às instâncias competentes quaisquer problemas de origem didático-pedagógica.

Tabelas das Competências Comportamentais

Conforme mencionado no item Procedimentos Metodológicos deste documento, as avaliações das Competências Técnicas devem ser propostas a partir dos Objetivos de Aprendizagem. As Competências Comportamentais serão avaliadas a partir dos Comportamentos Observáveis.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV publicou o Guia Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas¹² onde já relacionava as Competências Comportamentais das DCNs com os Comportamentos Observáveis ou Comportamentos que exemplificam a competência com o intuito de auxiliar na construção e acompanhamento de um PPC voltado para competências.

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Atenção à Saúde** como:

I - **Atenção à saúde:** os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de

qualidade e dos princípios da ética/bioética, considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, em geral.

Descrição
<p>Sem descrição na literatura relacionada à Competências. No entanto, possui similaridade com as competências visão sistêmica e visão estratégica.</p> <p>Visão sistêmica – Capacidade de compreender saúde como um todo, observando os princípios da Saúde Única, a partir da identificação das partes ou elementos de uma situação ou contexto e perceber a interação e a interferência de uma parte sobre as demais.</p> <p>Visão Estratégica – Capacidade de pensar o futuro, imaginando possibilidades alternativas à realidade do momento presente, assim como as estratégias ou formas para as alcançar.</p>

¹² Fonte: CFMV. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/estrategias-de-ensino-aprendizagem-para-desenvolvimento-das-competencias-humanisticas/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#1> Acesso em: 07/05/2021

Habilidades importantes ¹³	Atitudes importantes ¹⁴
<p>Capacidade de: Observação; Perceber o explícito e o implícito; Fazer conexões; Selecionar a informação relevante; Efetuar análise e dedução.</p>	<p>Curiosidade, empatia, ética, flexibilidade, iniciativa, persistência, proatividade, resiliência e sensibilidade.</p>
Comportamentos observáveis	
<p>Acompanha os resultados e ações desenvolvidos por outros profissionais em um projeto multidisciplinar; Desenvolve plano de ação para identificar acontecimentos dos subsistemas (economia, política, legislação, tecnologia, etc.) que devem ser monitorados; Acompanha os acontecimentos que ocorrem no mundo.</p>	

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Tomada de decisão** como:

II - Tomada de decisão: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

Descrição

Capacidade de identificar e escolher entre as diferentes alternativas, qual a melhor opção para implementar uma ação ou resolver uma situação.

As etapas do processo de decisão são:
 Estudo do problema;
 Definição das alternativas;
 Avaliação das alternativas;
 Tomada de decisão;
 Implementação da decisão;
 Ações corretivas.

Habilidades importantes ¹⁵	Atitudes importantes ¹⁶
Capacidade de: Analisar ameaças e oportunidades na escolha de cada alternativa; Conviver com incertezas; Correr riscos; Decidir por uma das diversas variáveis; Decidir sem possuir todas as informações necessárias; Perceber a sutileza do comportamento humano.	Empatia, ética, flexibilidade, humildade, persistência, resiliência, responsabilidade, segurança, sensibilidade e tempestividade.

¹³ Ibidem, p. 38

¹⁴ Ibidem, p. 38

¹⁵ Ibidem, p. 39.

¹⁶ Ibidem, p. 39.

Comportamentos observáveis
Busca informações que auxiliam na tomada de decisão; Planeja as ações, considerando a maximização dos recursos, o tempo e a ética.

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Comunicação** como:

III - **Comunicação:** os médicos veterinários devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.

Descrição				
Competência: comunicação escrita. Capacidade de construir textos de forma coesa, objetiva e clara, em consonância com o objetivo proposto e adequado ao público-alvo.				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Habilidades importantes¹⁷</th> <th>Atitudes importantes¹⁸</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Habilidades importantes ¹⁷	Atitudes importantes ¹⁸		
Habilidades importantes ¹⁷	Atitudes importantes ¹⁸			

<p>Capacidade de: Fazer conexões; Selecionar informações.</p> <p>Habilidade de: Argumentar; Combinar palavras; Escrever; Interpretar textos.</p>	<p>Autoconfiança, disciplina, entusiasmo, humildade, persistência, resiliência, responsabilidade, segurança e sensibilidade.</p>
--	--

Comportamentos observáveis

Desenvolve textos com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma objetiva, clara e coesa;
Define o objetivo do texto a escrever.

Descrição

Competência: comunicação falada.

Capacidade de apresentar ideias para uma pessoa ou grupo, de forma coesa, objetiva e clara, em consonância com o objetivo proposto e adequado ao público-alvo.

¹⁷ Ibidem, p. 41.

¹⁸ Ibidem, p. 41.

Habilidades importantes ¹⁹	Atitudes importantes ²⁰
Capacidade de: Selecionar e priorizar temáticas; Tornar uma apresentação descontraída; Percepção e observação: Raciocínio lógico. Habilidade de: Persuasão; Transmitir ideias.	Autenticidade, dinamismo, disciplina, empatia, entusiasmo, ética, flexibilidade, humildade, objetividade, persistência, proatividade, resiliência, respeito, responsabilidade, segurança, sensibilidade e tolerância.
Comportamentos observáveis	
Apresenta o tema fazendo correlação com a realidade externa, envolvendo a plateia na apresentação; Planeja a apresentação definindo objetivo, conteúdo, sequência de tópicos, público-alvo, expectativa e tempo.	

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Liderança** como:

IV - **Liderança**: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários devem estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

Descrição	
Capacidade de motivar e inspirar indivíduos ou equipes para realizarem tarefas voluntariamente com foco em resultados.	
Habilidades importantes ²¹	Atitudes importantes ²²
Capacidade de: Gerenciar conflitos; Identificar os talentos e potenciais das pessoas; Inspirar as pessoas; Perceber comportamentos e movimentos do grupo.	Autoconfiança, disciplina, determinação, entusiasmo, ética, justiça, empatia, flexibilidade, humildade, persistência, proatividade, resiliência, responsabilidade, segurança, sensibilidade, tolerância e transparência.
Comportamentos observáveis	
Toma decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência; Solicita, estimula e valoriza as pessoas a manifestarem suas opiniões.	

¹⁹ Ibidem, p. 42.

²⁰ Ibidem, p. 42.

²¹ Ibidem, p. 43.

²² Ibidem, p. 43.

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Administração e gerenciamento** como:

V - **Administração e gerenciamento**: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde.

Descrição	
Capacidade de gerir pessoas e recursos disponíveis e processos, traçando objetivos e ações, acompanhando a implementação das ações, tomando medidas preventivas e corretivas e avaliando processos e resultados.	
Habilidades importantes ²³	Atitudes importantes ²⁴
Capacidade de: Planejar e organizar o trabalho, de acordo com o perfil das pessoas e os recursos disponíveis; Relacionar-se com diferentes perfis de pessoas, integrando a equipe e promovendo um ambiente motivador e de alta produtividade; Administrar o próprio tempo, visando o alcance dos resultados desejados; Analisar; Priorizar; Selecionar informações; Escutar e perceber o implícito.	Curiosidade, dinamismo, disponibilidade, disciplina, organização, entusiasmo, ética, flexibilidade, iniciativa, objetividade, persistência, proatividade, segurança e sensibilidade.
Comportamentos observáveis	
Define linha de ação, demarcando etapas e recursos para atingir um objetivo; Delega tarefas, escutando cada um e compartilha a responsabilidade pela sua execução; Analisa rotinas, processos e procedimentos de trabalho, propondo os ajustes necessários.	

A Resolução 3/2019, em seu art. 6º. descreve a competência **Educação permanente** como:

VI - **Educação permanente**: os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o

²³ Ibidem, p. 45.

²⁴ Ibidem, p. 45.

treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando o desenvolvimento e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Descrição	
Capacidade de aprender continuamente tanto pela aquisição de novos conhecimentos e ampliação dos existentes como pela experiência ao longo do tempo.	
Habilidades importantes ²⁵	Atitudes importantes ²⁶
<p>Capacidade de:</p> <p>Pesquisar e estudar teorias e métodos de sua área, permanentemente;</p> <p>Planejar e organizar o trabalho, de acordo com o perfil das pessoas e os recursos disponíveis;</p> <p>Identificar os avanços científicos realizados em sua área, atualizando assim seu plano de curso/aula;</p> <p>Analisar as pesquisas e teorias estudadas, buscando completa compreensão dos novos conhecimentos;</p> <p>Identificar lacunas de conhecimento e aplicabilidade da Medicina Veterinária, formando um conjunto interdisciplinar de saberes quanto a sua disciplina;</p> <p>Aprender com a experiência profissional própria e dos colegas;</p> <p>Aplicar novos conhecimentos às atividades profissionais;</p> <p>Participar de redes de intercâmbios nacionais e internacionais;</p> <p>Ensinar e orientar, com fundamentos científicos e educacionais, as teorias e métodos da Medicina Veterinária;</p> <p>Observar, sistematizar e relacionar fatos ocorridos na sociedade, tomando-os como fonte de aprendizagem.</p>	<p>Ética, humildade, persistência, resiliência, entusiasmo, coragem, disciplina, iniciativa, flexibilidade, segurança e sensibilidade.</p>
Comportamentos observáveis	
<p>Atualiza-se permanentemente na sua área de atuação;</p> <p>Compartilha aprendizagens com colegas e equipes.</p>	

²⁵ Ibidem, p. 47.

²⁶ Ibidem, p. 47.

Trabalho em equipe

Saber trabalhar em equipe, nas afirmações de Queiroz (2008)²⁷, pressupõe a existência de *objetivos comuns, respeito às diferenças e cooperação*. A integração desses três fatores favorece que cada um possa se sentir responsável em trazer o “seu melhor” de forma harmônica e complementar. Tanto na vida acadêmica quanto na profissional há a necessidade de desenvolver a competência **Trabalho em Equipe**. Profissionais que têm desenvolvida essa competência são cada vez mais requisitados, considerando que, na grande maioria das tarefas, a pluralidade e a multidisciplinaridade são necessárias para atender eficientemente às demandas complexas da sociedade atual.

Descrição	
Capacidade de aprender continuamente tanto pela aquisição de novos conhecimentos e ampliação dos existentes como pela experiência ao longo do tempo.	
Habilidades importantes ²⁸	Atitudes importante ²⁹
Capacidade de: Conviver com as diferenças. Escutar e perceber o implícito.	Autoconfiança, cooperação, conciliação, cortesia, dinamismo, disponibilidade, disciplina, empatia, entusiasmo, ética, flexibilidade, humildade, iniciativa, justiça, objetividade, persistência, proatividade, resiliência, respeito, responsabilidade, segurança, sensibilidade, transparência e tolerância
Comportamentos observáveis	
Desempenha suas atividades com responsabilidade, contribuindo para o alcance dos resultados da equipe; Escuta as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às suas, buscando identificar pontos de convergência.	

Raciocínio Lógico e Científico

Entende-se por raciocínio lógico a organização ou estruturação de raciocínios que nos permite, de acordo com determinadas normas, chegar a uma conclusão ou resolver um problema. Quanto ao raciocínio científico tem-se como principais características *objetividade, racionalidade e sistematicidade*.

27 Fonte: QUEIROZ, Claudio. As Competências das Pessoas. DVS Editora. 8ª. Edição, 2008.

28 Fonte: QUEIROZ, Claudio. As Competências das Pessoas. DVS Editora. 8ª. Edição, 2008

29 Ibidem

Nesse sentido, raciocínio lógico e científico são atributos necessários ao estudante universitário e, por isso, essa competência deve ser trabalhada de forma reflexiva e crítica pelo estudante durante todo o curso de Medicina Veterinária.

Descrição	
Capacidade de resolver um problema de forma sequencial ou de construir uma argumentação, baseada na objetividade dos fatos, em princípios e leis científicas e no conhecimento ordenado e hierarquizado.	
Habilidades importantes³⁰	Atitudes importantes³¹
Capacidade de: Observação; Perceber o explícito e o implícito; Selecionar a informação relevante; Considerar todos os fatos; Habilidade para mobilizar recursos de abstração e inteligência geral na solução de problemas complexos, baseados em princípios e leis científicas.	Curiosidade, ética, flexibilidade, persistência, proatividade, objetividade, segurança, determinação, humildade, tolerância, resiliência e sensibilidade.
Comportamentos observáveis	
Estrutura o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema; Raciocina de forma lógica, estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos observados, considerando princípios e leis científicas.	

Avaliação das Competências Comportamentais

Segundo Brandão (2020), “em instrumentos de avaliação centrados em competências, os indicadores de desempenho são representados por padrões ou expectativas comportamentais”. O autor complementa, “a avaliação é realizada procurando-se determinar, por meio da observação e da utilização de escalas específicas, o quanto o comportamento expresso pelo avaliado se aproxima ou distancia dessas expectativas” (competências desejadas).

Ao longo do curso, o aluno aprenderá a importância da autoavaliação para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nos dois primeiros semestres

³⁰ Adaptado de QUEIROZ, Cláudio. As Competências das Pessoas. DVS Editora. 8ª. Edição, 2008

³¹ Ibidem

somente haverá a autoavaliação. A avaliação dos pares e do professor ocorrerá a partir do 3º. Semestre, inclusive.

Quando ocorrerá? Ao final da aplicação das estratégias ativas:seminários, workshop, trabalhos em equipe, estudo de caso, etc., ou, ao menos,duas vezes durante o semestre. O professor convidará o aluno a preencher um formulário eletrônico conforme abaixo.

AUTOAVALIAÇÃO (se observa)	
Grau com que expressa a competência	
Não demonstro a competência	1
Raramente demonstro a competência	2
Às vezes demonstro a competência	3
Frequentemente demonstro a competência	4
Sempre demonstro a competência	5

AUTOAVALIAÇÃO (se observa)					
COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	Grau com que expressa a competência				
	1	2	3	4	5
ATENÇÃO À SAÚDE					
acompanho os resultados e ações desenvolvidos por outros profissionais em um projeto multidisciplinar;					
desenvolvo plano de ação para identificar acontecimentos dos subsistemas (economia, política, legislação, tecnologia, etc.) que devem ser monitorados;					
acompanho os acontecimentos que ocorrem no mundo.					
TOMADA DE DECISÃO					
busco informações que auxiliam na tomada de decisão;					
planejo as ações, considerando a maximização dos recursos, o tempo e a ética.					
COMUNICAÇÃO					
desenvolvo textos com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma objetiva, clara e coesa;					
defino o objetivo do texto a escrever.					
apresento o tema fazendo correlação com a realidade externa, envolvendo a plateia na apresentação;					
planejo a apresentação definindo objetivo, conteúdo, sequência de tópicos, público-alvo, expectativa e tempo.					
LIDERANÇA					
tomo decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência;					
solicito, estímulo e valorizo as pessoas a manifestarem suas opiniões.					
ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO					
defino linha de ação, demarcando etapas e recursos para atingir um objetivo;					
delego tarefas, escutando cada um e compartilho a responsabilidade pela sua execução;					
analiso rotinas, processos e procedimentos de trabalho, propondo os ajustes necessários.					
EDUCAÇÃO PERMANENTE					
atualizo-me permanentemente na minha área de atuação;					
compartilho aprendizagens com colegas e equipes.					
TRABALHO EM EQUIPE					

desempenho minhas atividades com responsabilidade, contribuindo para o alcance dos resultados da equipe;					
escuto as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às minhas, buscando identificar pontos de convergência;					
RACIOCÍNIO LÓGICO E CIENTÍFICO					
estruturo o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema;					
raciocino de forma lógica, estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos observados, considerando princípios e leis científicas.					

A partir do 3º. Semestre, haverá autoavaliação, avaliação dos pares e do professor. O formulário de avaliação dos pares e do professor deverá ser preenchido no mesmo momento em que for realizada a autoavaliação, já mencionada anteriormente.

AVALIAÇÃO DOS PARES E PROFESSOR (é observado)	
Grau com que expressa a competência	
Não demonstra a competência	1
Raramente demonstra a competência	2
Às vezes demonstra a competência	3
Frequentemente demonstra a competência	4
Sempre demonstra a competência	5

AUTOAVALIAÇÃO (é observado)					
COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	Grau com que expressa a competência				
	1	2	3	4	5
ATENÇÃO A SAÚDE					
acompanha os resultados e ações desenvolvidos por outros profissionais em um projeto multidisciplinar;					
desenvolve plano de ação para identificar acontecimentos dos subsistemas (economia, política, legislação, tecnologia, etc.) que devem ser monitorados;					
acompanha os acontecimentos que ocorrem no mundo.					
TOMADA DE DECISÃO					
busca informações que auxiliam na tomada de decisão;					
planeja as ações, considerando a maximização dos recursos, o tempo e a ética.					
COMUNICAÇÃO					
desenvolve textos com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma objetiva, clara e coesa;					
define o objetivo do texto a escrever.					
apresenta o tema fazendo correlação com a realidade externa, envolvendo a plateia na apresentação;					
planeja a apresentação definindo objetivo, conteúdo, sequência de tópicos, público-alvo, expectativa e tempo.					
LIDERANÇA					
toma decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência;					
solicita, estimula e valoriza as pessoas a manifestarem suas opiniões.					
ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO					

define linha de ação, demarcando etapas e recursos para atingir um objetivo;					
delega tarefas, escutando cada um e compartilha a responsabilidade pela sua execução;					
analisa rotinas, processos e procedimentos de trabalho, propondo os ajustes necessários.					
EDUCAÇÃO PERMANENTE					
atualiza-se permanentemente na sua área de atuação;					
compartilha aprendizagens com colegas e equipes.					
TRABALHO EM EQUIPE					
desempenha suas atividades com responsabilidade, contribuindo para o alcance dos resultados da equipe;					
escuta as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às suas, buscando identificar pontos de convergência;					
RACIOCÍNIO LÓGICO E CIENTÍFICO					
estrutura o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema;					
raciocina de forma lógica, estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos observados, considerando princípios e leis científicas.					

Esses formulários deverão estar disponíveis para que o aluno possa gerir seu processo de formação. A Coordenação do Curso deve disponibilizar esse recurso aos alunos e professores como, por exemplo, formulários eletrônicos como o *Google Forms*. Além disso, essas informações devem ser armazenadas na Coordenação do Curso para futuras pesquisas/análises sobre o processo de formação de cada aluno tanto no que se refere às competências técnicas quanto às comportamentais, como também para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso na verificação do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, competências docentes, entre outros.

Pode-se optar, a qualquer momento, especificar o grau mínimo desejável por comportamento observável de cada competência, considerando o grau de maturidade do aluno durante o curso (ver Anexo - Grau mínimo de Competência).

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer

recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP e Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861/2004, constituiu por meio da Portaria nº 313/2004-GR, de 14 de junho de 2004, a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA-UFRPE), a partir daí foram feitas as renovações por triênio de avaliação.

Após, a criação da CPA-UFRPE, desenvolveu-se o processo avaliativo de modo a subsidiar formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior, bem como, para a gestão da instituição, compreendendo o objetivo central do processo avaliativo como uma forma de promover a realização autônoma do projeto institucional, de forma a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão, no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

Sendo assim, a avaliação conduzida pela CPA – UFRPE será utilizada como parte integrante no processo de autoavaliação do curso, tendo em vista que esta disponibiliza um documento, intitulado Boletim CPA, com toda a estatística referente aos cursos de graduação, o qual poderá subsidiar tomadas de decisão para a busca da melhoria do nosso curso.

A realização do processo de avaliação Institucional considera cinco eixos, contemplando as dez dimensões do art. 3º da Lei 10.861/04 (SINAES), conforme o item 2.7 da Nota Técnica nº 14/2014 – CGACIES/DAES/INEP/MEC:

I - Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:

- a) Planejamento e Autoavaliação.
- b) Processo avaliativo interno e externo em relação ao PDI.
- c) Comissão Própria de Avaliação (CPA).

II - Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:

- a) Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- b) Responsabilidade Social da Instituição.

III - Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:

- a) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.
- b) Comunicação com a Sociedade.
- c) Políticas de Atendimento aos Discentes.

IV - Eixo 4 – Políticas de Gestão:

- a) Políticas de Pessoal.
- b) Organização e Gestão da Instituição.
- c) Sustentabilidade Financeira.

V - Eixo 5 – Infraestrutura:

- a) Infraestrutura Física

Os procedimentos adotados pela CPA se encontram descritos na Resolução 114/2018, que aprovou a reformulação do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os relatórios divulgados apresentam os resultados da autoavaliação institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), contemplando o eixo avaliativo Políticas Acadêmicas, que contemplam as políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil e Comunicação Institucional.

A avaliação institucional possui uma periodicidade trienal. Os resultados relatados apresentam a percepção da comunidade universitária com relação aos

itens avaliados, com base em questionários *online*, disponibilizados de forma aberta e voluntária aos estudantes, docentes e técnicos da instituição.

O método utilizado para o recolhimento de dados da comunidade universitária é quantitativo. Esse método se caracteriza pela coleta e quantificação de dados, indicadores e tendências observáveis, como, também, no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Esse tipo de investigação mostra-se apropriado quando existe a possibilidade de buscar medidas quantificáveis de variáveis e de fazer inferências a partir de amostras de uma população.

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi o questionário estruturado com perguntas fechadas e disponibilizado no site da CPA. A opção por esse instrumento se deve ao fato de ele atingir um grande número de pessoas, mesmo que elas estejam geograficamente distantes, garantir o anonimato das respostas (uso do CPF e da senha de serviços integrados apenas para autenticação), permitir que a comunidade universitária responda o questionário na hora que julgar mais conveniente, além de apresentar baixo custo operacional.

Assim, com o propósito de contribuir com informações para o processo de autoavaliação do curso, serão utilizadas as informações disponibilizadas quanto as políticas acadêmicas da Instituição relacionadas ao Campus Dois Irmãos, além das informações do relatório elaborado com as respostas dos discentes do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, também confeccionado e disponibilizado pela CPA-UFRPE.

Além disso, a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária criará uma comissão interna de auto avaliação formada por professores representantes dos vários departamentos que ministram unidades curriculares para o curso de medicina veterinária, que não poderão participar de nenhuma outra comissão ou colegiado do próprio curso, e representantes dos discentes designados pelas entidades representativas dos discentes do curso, DA de Medicina Veterinária e geral da instituição (DCE), para juntos conduzirem o processo de auto avaliação direcionado para o curso de forma autônoma, onde serão abordados temas como ensino, aprendizado, infraestrutura e egressos.

Esta avaliação deverá ocorrer a cada dois anos, a partir da implantação deste PPC e utilizará metodologia própria a ser definida pelos seus membros após sua criação, homologada pelo CCD do curso.

Ao término da coleta de dados e tratamento dos mesmos, a Comissão Interna de Autoavaliação do Curso, deverá elaborar e divulgar a toda comunidade acadêmica, em especial aquela do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, os resultados obtidos.

O relatório final deverá ser apresentado e discutido com o NDE e o CCD do curso, que após analisar o mesmo deverão elaborar sugestões para que os itens avaliados como “péssimo, ruim ou regular” sejam submetidos a um cuidadoso processo de discussão para correção dos problemas que motivaram tais classificações.

Tais correções, quando se identificar que envolvem alterações e/ou adequações no PPC também serão discutidas e, caso a comunidade entenda ser necessário a implementação de alterações e/ou adequações ao PPC vigente, caberá ao NDE a elaboração de tais medidas, que deverão ser apresentadas e discutidas com toda comunidade acadêmica do curso, e após aprovação pela mesma, o NDE conduzirá a (s) proposta (s) para discussão e aprovação no CCD.

A participação da comunidade, que compõe o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, formada por docentes, discentes e técnicos que trabalham diretamente no curso, no processo será uma das preocupações da comissão, sendo necessária a constante motivação para que todos participem, e de forma coletiva e democrática possam avaliar o curso e juntamente seu PPC promovendo as alterações consideradas importantes pela referida comunidade.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios:

- A função social com a qualidade do curso de Medicina Veterinária;
- O respeito ao processo dinâmico de profissionalização do curso (identidade), à missão e à história do curso;

- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para melhoria do curso;
- Acompanhamento do Egresso considerando as mudanças no mundo do trabalho na sociedade contemporânea.

A formatação da pesquisa será organizada a partir das dimensões definidas pela Lei nº 10.861/2004, no seu artigo 3º, e dada a importância do acompanhamento dos processos do ensino, o Curso de Medicina Veterinária promoverá sua autoavaliação de natureza interna, enfatizando as particularidades da organização de suas atividades didático-pedagógicas, os componentes curriculares do curso e as demandas relativas à formação do médico veterinário.

Para isso, aplicará, por meio do Sistema de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, em fase de implantação na instituição, questionários aos segmentos Docente, Discente e Técnico. No questionário Docentes, estes avaliarão os seus estudantes quanto a dedicação e responsabilidades para com o próprio desenvolvimento de suas competências técnicas e comportamentais; a infraestrutura para que criem os cenários de aprendizagem para os discentes; e apoio da Coordenação do Curso nas atividades e práticas docentes; farão sua autoavaliação enquanto docente do curso e seu relacionamento interpessoal com seus discentes das turmas do semestre anterior.

Os discentes avaliarão os seus professores a partir da temática de construção de cenários de aprendizagem, relacionamento interpessoal, didática em sala de aula ou no sistema híbrido das turmas do semestre anterior; farão sua auto avaliação com base no desenvolvimento de suas próprias competências e habilidades; avaliarão a infraestrutura do ambiente de aprendizagem sejam eles as salas de aulas teóricas e/ou práticas, como ambientes cirúrgicos e clínicos dentro do hospital veterinário e laboratórios; o apoio da Coordenação do Curso quanto às questões pedagógicas e relacionamento interpessoal.

Os técnicos, avaliarão a infraestrutura disponível para realizar as atividades laborais de forma adequada; relacionamento interpessoal com os docentes e discentes; apoio das instâncias responsáveis as demandas

sugeridas por eles no âmbito da melhoria das condições de trabalho no semestre anterior; além de fazerem a sua autoavaliação.

Além dos questionários proposto do parágrafo anterior, os eventos de ordem mais abrangentes promovidos pela instituição, tais como a Semana de Medicina Veterinária³² e a Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão (JEPEX)³³, comportarão fóruns de discussão e debates a serem promovidos pela Coordenação do Curso, através dos quais será possível avaliar o PPC e o próprio curso, no que diz respeito a sua inserção no contexto atual da Medicina Veterinária e as demandas relacionadas à formação do Médico Veterinário diante do mercado de trabalho. Dessa forma, esses eventos poderão constituir um importante instrumento avaliativo do curso.

SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

À Coordenação do Curso de Bacharelado de Medicina Veterinária (Coordenado(a), Colegiado de Coordenação Didática-CCD e Núcleo Docente Estruturante-NDE), com o apoio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PREG, caberá a implantação desta sistemática de acompanhamento e avaliação tem como objetivo geral adequar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, por meio da auto avaliação do curso sobre as condições de ensino, aprendizagem e infraestrutura e, também, sob a observação da legislação em vigor.

Será utilizado um processo dinâmico para testar se as unidades curriculares ministradas em cada semestre letivo atendem à finalidade a que se

³² Trata-se de um evento acadêmico proposto pela Coordenação do Curso de Graduação que terá sua edição no segundo semestre letivo de cada ano e envolverá todos os estudantes do Curso de Medicina Veterinária. No contexto da Semana de Medicina Veterinária, são realizadas palestras, mesas-redondas e mostra de trabalhos científicos, além de outras atividades voltadas para o Curso de Medicina Veterinária da UFRPE. Cadastrado como atividade de extensão, a Semana de Medicina Veterinária também poderá envolver alunos de outras instituições e contará com a participação de médicos veterinários palestrantes e profissionais ligados ao mercado de trabalho.

³³ A JEPEX é um evento organizado pelas Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Atividades de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação e se volta para divulgação de trabalhos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da UFRPE.

propõem. Para tanto, serão aplicados questionários, onde os professores e alunos responderão e assim avaliarão as condições de ensino, de aprendizagem e da infraestrutura.

Princípios e critérios da sistemática são:

- Redução máxima do fator de evasão;
- Redução da retenção;
- Rendimento escolar acima da média Institucional;
- Impacto da infraestrutura para o aprendizado;
- Atuação do Egresso no mundo do trabalho.

Para o cumprimento destes critérios, serão desenvolvidas as ações:

1. Estudar os planos de aulas das disciplinas visando analisar a coerência e a aderência entre a ementa, os temas, a metodologia de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades proposta no PPC.

2. Verificar se há coerência entre os temas curriculares propostos com o perfil delineado no projeto pedagógico, conforme os eixos temáticos;

3. Avaliar o desempenho do professor na percepção dos alunos e dos alunos na percepção do professor;

4. Coletar sugestões para melhoria das unidades curriculares ministradas no período anterior;

5. Analisar os aspectos estruturais que impactam no trabalho desenvolvido para o ensino e a aprendizagem;

6. Socializar os resultados junto aos professores do curso e à PREG para posterior tomada de decisões no que se refere à adequação do PPC, incluindo a matriz.

7. Desenvolver estratégias que permitam o acompanhamento da atuação do Egresso no mundo do trabalho.

Como se trata do PPC norteador da primeira turma em regime integral do curso de Medicina Veterinária poderá haver necessidade de ajustes.

Recomenda-se que tais ajustes sejam propostos após a formação da primeira turma integral ou antes, justificadamente, com aprovação do CCD. Dessa forma, será possível avaliar os resultados da versão apresentada e propor ajustes para atender melhor o que foi observado de acordo com a autoavaliação. Após a primeira avaliação do curso (autoavaliação), o CCD, com base nos resultados desta, definirá a necessidade e a periodicidade da avaliação do PPC e não poderá exceder à 4 (quatro) anos.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

No que se refere a Curricularização das atividades de Extensão e cumprimento ao Plano Nacional de Educação (PNE), o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária deve considerar alocar uma carga horária de extensão no interior das unidades curriculares, as quais devem ser implementadas pelos docentes dentro do prazo³⁴ estabelecido pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

A implantação da Curricularização da extensão deve atender às diretrizes do Ministério da Educação referenciadas no PNE 2014-2024³⁵, da LDB 9.394/96³⁶, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária, além dos documentos norteadores elaborados pela UFRPE.

A Meta 12.7³⁷ do PNE prevê a garantia de que, ao menos, 10% da carga horária total do curso correspondam às ações de extensão. Essa meta visa promover um cenário mais amplo de aprendizagem onde os saberes do estudante se entrelaçam com os conhecimentos acadêmicos construindo em cada participante uma visão mais ampla da sua área de formação e da realidade social. Dessa forma, espera-se enriquecer a experiência dos estudantes nos

³⁴Resolução CNE/MEC 7/2018, art. 19 - As instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 (três) anos, a contar da data de sua homologação, para a implantação do disposto nestas Diretrizes.

³⁵Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

³⁶ Lei de Diretrizes de Bases da Educação - 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

³⁷ Meta 12.7 do PNE - Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social

campos dos saberes técnicos com a aplicação destes considerando a realidade do meio social, interagindo diretamente com a comunidade como protagonista e elaborando formas de resolver demandas que lhe são apresentadas.

A Resolução CNE/MEC 7/2018 estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior que regimenta o disposto na Meta 12.7 do PNE. Dentre seus artigos, destacam-se:

- *Art. 2º - As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.*
- *Art 3º. - A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar.*
- *Art 4º. - As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.*
- *Art 5º.,II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular.*
- *Art. 7º - São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução (CNE/MEC 7/2018), e conforme normas institucionais próprias.*
- *Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:*
 - *programas;*
 - *projetos;*
 - *cursos e oficinas;*
 - *eventos;*
 - *prestação de serviços.*

Para que seja reconhecida como atividade de extensão curricular, os estudantes deverão integrar a equipe executora da ação de extensão com participação ativa nas ações realizadas com a comunidade. Dessa forma, os discentes são ativos em todo o processo, sendo protagonistas no planejamento,

na execução e na avaliação da ação proposta, assim como devem participar da reflexão sobre o impacto da atividade em sua formação acadêmica e para o público-alvo envolvido.

Na UFRPE, em junho de 2021, foi criada a Comissão de Curricularização de Extensão para discutir o tema e definir as diretrizes que nortearão a implantação da curricularização da extensão na Instituição. Ao término dos trabalhos da Comissão de Curricularização de Extensão, o curso de Medicina Veterinária deverá fazer os ajustes necessários para atender ao que for estabelecido.

PLANOS DE ENSINO

Os Planos de Ensino estão no Anexo 16 – Planos de Ensino, deste documento.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

O Projeto Pedagógico de Curso prevê que o discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, poderá solicitar a inclusão, para integralização da carga horária necessária à conclusão do curso, de até no máximo 60 horas de Atividades Complementares (AC).

O discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária poderá iniciar a participação em Atividades Complementares a partir do Segundo Período do Curso, sendo aconselhável que estas atividades sejam realizadas de forma gradual, para não acarretar prejuízo das Atividades Obrigatórias durante o vínculo com o Curso.

Assim, para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e proporcionar ao discente a oportunidade de participação, as Atividades Complementares deverão ser oferecidas a partir do Segundo Período que compõem o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – UFRPE.

De acordo com a Resolução nº362-2011/CEPE-UFRPE, as Atividades Complementares, quanto a sua natureza, serão classificadas em: Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do Curso e para integralização destas AC, o aluno deverá apresentar uma ou mais AC de natureza distinta (Ensino, Pesquisa, Extensão).

As Atividades Complementares deverão ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um Professor, devendo ser homologadas e avaliadas pelo CCD do Curso e para a cada 15 horas de AC realizadas será concedido UM (1) crédito.

As atividades complementares de Ensino, Pesquisa e Extensão, definidas para o Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária - UFRPE, são:

I – Atividades de Ensino

A) Iniciação à Docência: Monitorias e Programa de Educação Tutorial (PET), independentemente de estarem vinculadas a bolsas ou não.

B) Discussões Temáticas: constituem exposições programadas pelo docente e realizadas pelos alunos (Estudos de Caso, resolução de soluções-problema, e outros) cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.

C) Cursos: Participante em cursos ofertados pela UFRPE ou em cursos externos à Instituição promovidos por outras instituições de ensino superior nacionais ou internacionais, entidades de classe reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária ou entidades internacionais de reconhecida relevância em sua área de atuação.

D) Outras atividades: Participação em Grupos institucionais de Estudo e como ouvinte em minicursos ou cursos à distância (online).

II – Atividades de Pesquisa

A) Iniciação à Pesquisa: Participação em PIBIC, PIBITI e outros, independentemente de estarem vinculadas a bolsas ou não.

B) Participação em Projetos de Pesquisa ou de Inovação: Independentemente de estar vinculado a bolsa ou não. Para comprovação da

participação o aluno deverá apresentar declaração emitida e assinada pelo Coordenador do Projeto.

C) Participação em Publicações Técnico-científicas: Para cômputo da carga horária e créditos de publicações técnico-científicas, o aluno deverá comprovar sua participação em trabalho na sua área de formação profissional e anexar à solicitação cópia do resumo ou trabalho integral, publicados em Anais do evento ou em periódico indexado.

B) Produtos: Definidos como aqueles susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, definidos como aqueles produtos resultantes de atividades de pesquisa. Podem ser classificados como: instrumentos de avaliação de situações e processos e produtos; publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico-científica; patentes e produtos gerados pela Universidade; sistemas de informação.

III – Atividades de Extensão

A) Programas: São aqueles que, envolvendo diversas Unidades Acadêmicas institucionais, abrangendo experiências políticos-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes tipos de segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes destas ações em benefício da sociedade.

B) Cursos: São aqueles ofertados à comunidade, em que o aluno faz parte da organização do evento, objetivando a socialização de conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

C) Projetos: Definidos como ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnicos-administrativo, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas.

D) Eventos: São atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologia e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação. Eventos de Extensão podem ser realizados sob a forma de: mostras,

encontros, seminários, oficinas, congressos, colóquios, jornadas, conferências, mesas redondas, fóruns, exposições científicas e/ou pedagógicas, debates ou ciclo de debates, reuniões técnicas, concertos, festivais, recitais, manifestações artísticas e culturais, espetáculos, ateliês, exposições e similares.

Para cômputo da carga horária no caso das Atividades “Curso de Extensão” e “Eventos de Extensão” o aluno deverá reunir comprovantes de participação, durante o semestre, em tantas atividades similares quantas forem necessárias à integralização da atividade pertinente.

E) Prestação de Serviços: Constituem ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problema apresentadas pela sociedade, realizadas sob orientação de profissional responsável. Pode ser desenvolvida sob a forma de: realização de assessoria, consultoria e atividade assistencial; realização de levantamentos, inventários, caracterizações e/ou estudos; definição de políticas, programas, projetos e/ou planos de ação; desenvolvimento de experiências-piloto e/ou modelo e campanhas.

IV. Atividades Extras

Constituem aquelas atividades que tem o objetivo de proporcionar ao aluno a participação em atividades em que poderão ser desenvolvidos e aplicados conhecimentos acadêmicos, como também o desenvolvimento de competências e habilidades não diretamente relacionadas à prática profissional, mas que poderão contribuir para sua formação.

A) Vivências Profissionais Complementares: Definidas como atividade que tem o objetivo de proporcionar ao aluno, oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional, avaliada mediante apreciação de relatório elaborado pela Instituição onde a vivência ocorreu e aquele elaborado pelo aluno quando da conclusão de sua vivência. Estas vivências não incluem aquelas situações que serão realizadas durante o décimo semestre do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

B) Representação estudantil: definidas como aquela atividade em que o aluno representa seus pares em órgãos de representação estudantil (Diretório Acadêmico) ou em órgãos colegiados institucionais (CTA, CCD).

C) Estágios não obrigatórios com ou sem supervisão: definidos como aqueles realizados com carga horária mínima de 20 horas em empresas, instituições de pesquisa, instituições de ensino superior, ONGs e outros na área de formação do aluno, não devendo ser sua carga horária computada para fins de integralização do Curso.

As Atividades Complementares (AC) e respectivas cargas horárias estão relacionadas na Tabela a seguir. A validação destas será feita pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual adotará os valores descritos abaixo para pontuar as atividades válidas. Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

TABELA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES CARGAS HORÁRIAS POR ATIVIDADE

MODALIDADE	ATIVIDADE	APROVEITAMENTO
ENSINO	Programa de Educação Tutorial (PET)	30h / 2 créditos
	Participação como ouvinte em minicursos	15h / 1 crédito
	Participação em cursos	15h / 1 crédito
	Programa de Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)	30h / 2 créditos
	Atividade de monitoria (remunerada ou voluntária)	30h / 2 créditos
	Participação em grupos institucionais de estudos	15h / 1 crédito
PESQUISA	Apresentação de trabalho em congressos, seminários, workshops, etc. (oral ou pôster)	15h / 1 crédito
	PIBIC, PIBITI, PIC	30h / 2 créditos
	Participação em artigos técnico-científicos destinadas à publicação em periódicos científicos ou em Anais de Congressos	15h / 1 crédito
	Participação em projetos de pesquisa ou inovação, na condição de bolsista ou voluntário	15h / 1 crédito
EXTENSÃO	Participação na produção de produtos resultantes de atividade de pesquisa (instrumentos de avaliação de situações e processos e produtos; publicação didático-pedagógica e de divulgação técnico-científica; patentes e produtos gerados pela Universidade; sistemas de Informação)	15h / 1 crédito
	Participação em Projeto de Educação Permanente em Saúde (Animal ou humana).	15 horas / 1 crédito
	Participação em Programas de Extensão, na condição de bolsista ou voluntário	30h / 2 créditos
	Participação na organização de eventos ou cursos (congressos, dias de campo, seminários, semanas acadêmicas, etc.), incluindo aqueles por videoconferência	15h / 1 crédito
	Participação como colaborador em atividades de extensão	15h / 1 crédito
	Participação como ouvinte em eventos ou cursos (congressos, seminários, palestras, workshop), incluindo aqueles por videoconferência	15h / 1 crédito
	Participação em Empresa Júnior	15h / 1 crédito

	Participação em Projetos de Empreendedorismo	15h / 1 crédito
	Participação em Projetos de extensão, na condição de bolsista ou voluntário	30h / 2 créditos
	Apresentação de trabalhos em eventos de Extensão	15h / 1 crédito
	Participação em visitas técnicas	15h / 1 crédito
ATIVIDADES EXTRAS	Exercício da mobilidade acadêmica e participação em programas de intercâmbio	15h / 1 crédito
	Representação discente em órgãos de representação estudantil (Diretório Acadêmico) e em órgãos colegiados institucionais	15h / 1 crédito
	Estágios não-obrigatórios com carga horária mínima de 60 horas em empresas, instituições de pesquisa, instituições de ensino superior, ONGs e outros na área de formação do aluno	15h / 1 crédito
	Participação em Vivências Profissionais Complementares	15h / 1 crédito
	Estágio Supervisionado Não Obrigatório	15h / 1 crédito

PROJETO INTEGRADOR I E II

Objetivos

- Integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos até o momento, oportunizando ao aluno solucionar problemas do mundo real, ou seja, vivenciar situações profissionais reais, considerando o estágio de sua formação.
- Consolidar competências técnicas e comportamentais.
- Possibilitar ao aluno fazer um diagnóstico de seu aprendizado, de sua capacidade de resolver problemas, considerando o cenário apresentado.
- Trabalhar em equipe, com problemas reais.
- Vivenciar a liderança, a comunicação, a tomada de decisão, a visão estratégia da saúde única, entre outros.

Diretrizes

Deverão considerar todas as competências técnicas e comportamentais trabalhadas até o momento.

Projeto Integrador I (PI I) – todos os conhecimentos trabalhados nos 4 primeiros semestres, inclusive.

Projeto Integrador II (PI II) - todos os conhecimentos trabalhados durante a formação com ênfase nas grandes áreas (Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública), conforme art. 8º. das DCNs.

Serão convidados a participar todos os docentes dos quatro primeiros períodos do curso (PI I) e todos os docentes do curso para o PI II. Os docentes que participarem dos PI deverão definir, a cada semestre letivo de realização, o tema a ser desenvolvido quando da realização das atividades, sempre com foco conhecimentos trabalhados até o momento para o PI I e aqueles durante a formação com ênfase nas grandes áreas (Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária e Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública), conforme art. 8º. das DCNs, para o PI II.

Os Projetos Integradores serão realizados em equipe de no mínimo três e máximo de cinco discentes.

As avaliações de desempenho serão atribuídas a equipe que receberá uma única nota, que será a média entre a avaliação feita pela equipe e o professor avalia cada componente, considerando seus papéis na equipe e observações realizadas como cada integrante atuou.

As avaliações de qualidade de cada projeto serão realizadas em momentos diferentes, desde a elaboração do projeto (momento 1), apresentação de relatório parcial (momento 2) e apresentação do relatório final/produto (momento 3), a partir de critérios de avaliação técnica e comportamental, conforme modelo constantes nos anexos 2, 3 e 4.

A nota do Projeto Integrador será atribuída numa escala de 0 a 10;

Os relatórios parciais e a documentação final devem seguir as regras de formatação definidas por modelo pré-definido, bem como as fichas de avaliação, conforme modelos anexos 2, 3 e 4.

A forma e a ordem das apresentações dos produtos finais de cada PI's serão definidas pelo Professor Orientador, considerando na definição da forma

que todos os integrantes da equipe devem participar ativamente da apresentação;

O grupo deverá apresentar os resultados de cada projeto em uma exposição de no máximo 20 minutos de duração.

Etapas

O quê	Por que	Como	Quando	Quem
Definição do Tema Central	Definir o grande tema que será trabalhado de forma interdisciplinar naquele PI	Reuniões com os professores envolvidos no semestre anterior	Antes do semestre iniciar	Professor Responsável e Docentes envolvidos
Problematização	Definir o problema a ser resolvido pelo projeto.	Reuniões com os professores envolvidos no semestre anterior	Antes do semestre iniciar	Professor Responsável e Docentes envolvidos
Apresentação dos temas para os alunos	Alunos cientes do que é um PI e do Tema Central interdisciplinar.	Professor apresenta os itens em sala de aula	1a. Semana de aula	Professor Responsável
Formação das equipes	O PI deve ser trabalhado em equipe.	Alunos escolhem livremente (3 a 5 participantes)	até a 2a. Semana de aula	Professor Responsável e Alunos
Elaboração do Projeto	Alunos devem construir adequadamente o escopo do projeto e as entregas a serem feitas (resultados esperados)	Alunos devem seguir o modelo de elaboração de projeto (anexo 2)	até a 4a. Semana de aula	Professor Responsável e Alunos
Analisar o problema como uso de ferramentas gerenciais.	Alunos devem identificar as UC que contribuirão para execução do Projeto e alcance do Resultado do Projeto.	Como base no Plano de Ação (parte integrante do Projeto), os alunos identificam as UCs que contribuirão para o desenvolvimento do PI.	até a 4a. Semana de aula	Professor Responsável e Alunos
Identificar as contribuições das UCs para o PI				Professor Responsável e Alunos
Elaborar estratégia de ação			até a 4a. Semana de aula	Professor Responsável e Alunos
Definir Metas e Indicadores do Projeto	Estabelecer pontos de controle do Projeto	Identificar as entregas parciais, definindo metas e indicadores.		Professor Responsável e Alunos

O quê	Por que	Como	Quando	Quem
Avaliação do Plano do Projeto (Momento 1 da avaliação)	Validar o Planejamento do Projeto	As equipes apresentam seu Projeto para o Professor Responsável e Docentes envolvidos.	até a 4a. Semana de aula	Professor Responsável, Alunos e Docentes envolvidos
Execução do Projeto	Aplicar conhecimentos e consolidar competências	Ver item Execução do Projeto descrito abaixo	a partir da aprovação do projeto	Professor Responsável e Alunos
Avaliação do Projeto (Momento 2 da avaliação)	Monitorar o andamento das atividades do projeto	Apresentação de relatório parcial	9ª ou 10ª semana	Professor Responsável, e Alunos
Apresentação do Projeto (Momento 3 da avaliação)	Verificar a utilização dos conhecimentos e consolidação das competências	Ver item Apresentação do Projeto descrito abaixo	a partir da 13a. Semana de aula	Professor Responsável, Alunos e Docentes envolvidos

Execução do Projeto

Nessa etapa a equipe deverá colocar em prática o Plano de Trabalho proposto no projeto aprovado até a 4ª semana de aula.

No **Projeto Integrador I**, cada equipe trabalhará com os professores das UCs de seu semestre para efetivação e alcance dos resultados do Projeto. As atividades poderão ser realizadas no âmbito de cada UC, de forma interdisciplinar.

Os docentes das Unidades Curriculares, ao planejarem suas aulas, devem prever atividades que auxiliarão os alunos solucionarem os desafios do Projeto e no alcance dos Resultados Esperados.

O Professor Responsável deve acompanhar os alunos/equipes nessa etapa, mediando e facilitando a execução das atividades previstas, verificando o andamento do Projeto, suas entregas parciais e se há necessidade de ajustes para garantir o alcance do objetivo do Projeto.

Caso haja necessidade, docentes e estudantes podem rever o plano e propor novas atividades. Durante todo o processo, o docente avalia o desempenho dos alunos em relação às metas e indicadores do Projeto.

No **Projeto Integrador II**, cada equipe trabalhará de acordo com o cronograma de rodízio do Estágio Curricular de Formação em Serviço - ECFS e traçará uma estratégia para alcance dos resultados do Projeto.

Como no **PI I**, o Professor Responsável deve acompanhar as equipes nessa etapa, mediando e facilitando a execução das atividades previstas, verificando o andamento do Projeto, suas entregas parciais e se há necessidade de ajustes para garantir o alcance do objetivo do Projeto.

Caso haja necessidade, docentes e equipes podem rever o plano e propor novas atividades. Durante todo o processo, o docente avalia o desempenho dos alunos/equipes em relação às metas e indicadores do Projeto.

Preparação para apresentação do Projeto

As equipes devem, ao longo da execução do projeto, coletarem e organizarem os dados/ informações com vistas a facilitar a sua consolidação e análise, sempre com o objetivo de responder/solucionar os problemas traçados inicialmente no Projeto.

Nesse momento, as equipes deverão refletir sobre:

A contribuição dos conhecimentos adquiridos para o alcance dos resultados do Projeto;

As competências técnicas e comportamentais desenvolvidas durante esse percurso e o que isso contribuir para sua formação profissional;

Os desafios encontrados (tanto no nível técnico quanto no comportamental), descrevendo os pontos fortes e os itens de melhoria (individual e da equipe);

Qualificar a entrega final, considerando os critérios definidos inicialmente;

Qualificar a orientação do Professor Responsável, a estratégia traçada para alcançar os objetivos e a realização das atividades do PI II em conjunto com as atividades do Estágio Curricular de Formação em Serviço.

Apresentação do Projeto

A forma de apresentação pode ser definida pelo Professor Responsável ou ficar a cargo de cada equipe, devendo ser observado que a forma definida para apresentação deverá incluir a participação ativa de todos os membros da equipe.

Pode ser realizada em formato de Seminários, eventos, cursos, etc. Os meios podem variar entre presencial ou virtual (webconferência, vídeos, blogs), a depender da característica do Projeto. As apresentações deverão ser públicas e sua realização amplamente divulgada à toda comunidade do curso de Medicina Veterinária e à comunidade externa (sociedade civil).

Antes de finalizar o PI, após a realização de todas as apresentações, o Professor Responsável e as equipes se reunirão para avaliar todo o processo, analisando e compartilhando o aprendizado obtido (técnico e comportamental), de acordo com os modelos de avaliação (Anexo 3)

Critérios de avaliação

Os Projetos Integradores receberão três tipos de avaliação: uma realizada pelo Professor Responsável; outra pelos membros de cada equipe; e outra realizada por aqueles presentes durante às apresentações (comunidade acadêmica do Curso e sociedade civil).

Tais avaliações deverão considerar os Objetivos Geral e Específicos do Curso e as competências técnicas e comportamentais de acordo com os modelos de formulários constantes nos anexos 3 e 4. As avaliações poderão ser realizadas mediante o preenchimento de formulários pelo Professor Responsável, assim como pela equipe (autoavaliação) e disponibilizados por este aos agentes de avaliação nos momentos definidos quando da elaboração do Plano de Atividades de cada equipe.

De forma resumida, a avaliação dos Projetos Integradores será dividida em três momentos, com diferentes pesos, ou seja, Momento 1 (Peso 2); Momento 2 (Peso 3) e Momento 3 (Peso 5) para a construção da nota final, de acordo com os critérios e prazos descritos à seguir.

Momento	Indicadores de Avaliação	Valores	Peso
01 – até a semana 04	Elaboração e apresentação projeto	Projeto (0–10) pelo professor	02
02 – até a semana 10	Apresentação do relatório parcial e avaliação competências técnicas	[(Relatório parcial pelo prof. (0-10)) + (av. técnica (av. docente + autoavaliação equipe/2)] / 2	03
03 – até a semana 14	Apresentação do produto final, competências técnicas e competências comportamentais	[(Produto final (0-10)) + (av. docente competências técnicas (0-10) + auto avaliação equipe (0-10) + auto avaliação individual (0-10)/3)]/2	05

Nota final:

Avaliação PI = {[**Momento 1**(Avaliação projeto)] x 2 + [**Momento 2** Avaliação parcial (docente + autoavaliação grupo)] x 3 + [**Momento 3** Avaliação produto final (avaliação professor + avaliação equipe + avaliação individual)] x 5 / 10.

Os formulários estão nos anexos 3 e 4 deste documento.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (T.C.C.)

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) é um documento obrigatório para os alunos do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE, que deverá ser desenvolvido individualmente e apresentado durante o último período do curso, em data a ser marcada em comum acordo pela Comissão de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária (CEOS), orientador, estudante e membros da Banca Examinadora.

O desenvolvimento do T.C.C. deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso.

Objetivos

O objetivo do T.C.C. é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho prático de pesquisa experimental, relato de casos, revisão de literatura, projeto de extensão ou de ensino, abordando tema da área profissional, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a aplicação destes conhecimentos na análise, revisão crítica e discussão do tema proposto.

Também constituem objetivos do T.C.C.:

- Capacitar o estudante para apresentação oral;
- Preparar o aluno para pós-graduação;

- Utilizar os conceitos aprendidos para avaliar, analisar ou propor alternativas para situações problema identificadas no cotidiano profissional.

Da realização e condições do T.C.C.

A disciplina T.C.C. será realizada no 11º Período do curso. Para matricular-se na disciplina T.C.C. o discente deverá ter sido aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios cursados até o 10º Período, inclusive. Em nenhuma hipótese será permitido ao discente com pendências nos componentes curriculares dos períodos anteriores matricular-se na disciplina T.C.C.

Da Orientação

O T.C.C. deverá ser elaborado, desenvolvido e supervisionado sob orientação de um professor lotado no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRPE, sendo desejável que seja o mesmo orientador (a) das disciplinas ECO-FS 1 e ECO-FS 2.

Dessa forma, o discente deverá consultar a disponibilidade dos professores habilitados a orientar trabalhos de conclusão de curso anteriormente a realização da matrícula na mesma.

O orientador (a), de livre escolha do discente, deve concordar com o trabalho de orientação assinando a ficha “Aceite do Professor Orientador (a) do T.C.C.” (Anexo 15) no início do período letivo onde a disciplina T.C.C. será ministrada e deverá reservar 1 (uma) hora semanal, por aluno, para o exercício de orientação, de acordo com o cronograma de orientação, elaborado em conjunto pelo orientador (a) e orientando (Anexo 16 - Plano de trabalho/Projeto de T.C.C), a ser entregue à CEOS na primeira semana de aulas do período de realização da atividade.

O tema e formato do T.C.C. serão definidos em comum acordo pelo orientador (a) e discente e após esta definição, caberá ao orientador (a) enviar solicitação a CEUA nos casos onde a solicitação de licença para desenvolvimento do trabalho se faz necessária, nos prazos que atendam as normas da mesma, evitando-se prejuízo ao início das atividades.

Direitos e Deveres do Orientador

Durante o desenvolvimento do T.C.C. o discente será orientado por docente (s) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE, que preferencialmente será o mesmo que fará a orientação no ECO-FS1 ou 2. Cada docente poderá orientar até cinco discentes, sendo as principais atribuições do Orientador (a):

- a) Elaborar com o orientando o Plano de Trabalho do Discente para o Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.);
- b) Cumprir e fazer cumprir a regulamentação do T.C.C.;
- c) Zelar pela qualidade das atividades de T.C.C.;
- d) Manter-se informado e informar a CEOS sobre o andamento das atividades desenvolvidas no T.C.C.;
- e) Orientar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso;
- f) Assistir o discente em todas as fases do projeto, desde a escolha do tema, apresentação em eventos científicos, defesa do T.C.C. até a redação final, conferindo todas as sugestões feitas pelos outros dois componentes da banca, bem como relatar por escrito, à CEOS quaisquer problemas detectados durante a orientação.
- g) Analisar e avaliar o desempenho de seu (s) orientando (s).

É facultado ao Professor Orientador (a) abdicar da orientação de um projeto de T.C.C.. Para tal, deverá comunicar, por escrito, justificando o ato, à CEOS que avaliará e definirá a respeito do pedido e designará um substituto para orientação do acadêmico. Caberá ao aluno a escolha de novo Professor Orientador (a) com a concordância da CEOS.

A troca de orientação poderá ser solicitada até 60 dias antes do término do semestre letivo, com assinatura do orientador (a) antigo, do novo orientador (a) e do aluno (Anexo 17).

Direitos e deveres do Orientado

São direitos e deveres dos discentes ao realizarem o T.C.C.:

- a) Receber orientação do professor orientador (a);
- b) Todos os direitos e deveres do estudante estão assegurados em normativas específicas da UFRPE;
- c) Manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso, considerados como segredo do local onde as atividades do T.C.C. se desenvolvam;
- d) Zelar pelos materiais, instrumentos e equipamentos onde realiza sua atividade de T.C.C, responsabilizando-se por aquilo que estiver usando.
- e) Elaborar e submeter Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Anexo 14) descrevendo as atividades desenvolvidas à Banca Examinadora, nos prazos e condições estabelecidas;
- f) Cumprir o plano de trabalho e demais normas estabelecidas para o T.C.C., assim como àquelas das Instituições de Ensino Superior, entidades ou empresas públicas ou privadas e/ou profissionais autônomos.
- g) O discente deverá cumprir todas as atividades propostas, comparecendo em dia, hora e local determinados para acompanhamento do andamento do T.C.C. com o orientador (a).

Caso ocorra a mudança do tema, assunto e/ou orientador (a), o aluno deverá apresentar à CEOS nova proposta de trabalho e cumprir as etapas pré-estabelecidas para avaliação do projeto no máximo 15 (quinze) dias após a homologação da mudança pela CEOS.

O aluno deverá entregar um (01) exemplar do T.C.C. devidamente revisado e assinado pelo professor orientador (a), até, no máximo, 15 dias antes da defesa, para cada membro da banca examinadora, incluindo o membro suplente, excluído o orientador (a).

O não cumprimento desse prazo implicará em prejuízo da nota final por constituir-se em um dos itens que compõem a média desta nota.

Após a apresentação do T.C.C., as alterações e/ou adequações sugeridas pela banca examinadora deverão ser avaliadas pelo estudante e seu orientador (a) e, caso julguem as mesmas procedentes, deverão ser implementadas.

Após revisão do T.C.C., definida acima, o discente entregará em data limite a ser estipulada pela CEOS, uma cópia do T.C.C. na forma digital em pdf para a Coordenação de Curso, juntamente com a “Declaração de Própria Autoria” (Anexo 18). A cópia do Orientador deverá ser obrigatoriamente entregue, ao mesmo, pelo (a) discente na forma digital (pdf). A não observação do prazo para entrega da cópia revisada do T.C.C. à Coordenação implicará em prejuízo na nota final por constituir-se em um dos itens que compõem a média desta nota.

Do Plano de Trabalho e Projeto de T.C.C.

O Plano de Trabalho e o Projeto de TCC têm por objetivo organizar a realização das atividades que permitirão o desenvolvimento das mesmas que culminarão com a redação e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

O Plano de Trabalho e o Projeto de T.C.C. devem incluir a distribuição das áreas, locais, períodos e cargas horárias das atividades, bem como constar o orientador (a), além de permitir o acompanhamento do T.C.C. pela CEOS.

O Plano de Trabalho e o Projeto de T.C.C. serão elaborados pelo orientador (a), em comum acordo com o orientando, conforme anexos (Anexo 16)

A Banca Examinadora para a disciplina T.C.C. será a mesma que avaliará o Relatório de Estágio Supervisionado, posto que ambos estarão incluídos em um mesmo documento.

A constituição da Banca deverá estar registrada em formulário próprio (Anexo 12 – Constituição da Banca Avaliadora e Data de Defesa do T.C.C).

Da Organização

A coordenação da disciplina T.C.C. caberá a Comissão de Estágio Supervisionado (CEOS).

São atribuições da CEOS, assessorando a Coordenação de Curso e atuando articuladamente com os departamentos acadêmicos e demais instâncias da UFRPE:

- a) Aprovar o plano de trabalho e o projeto apresentado pelo orientador (a) e o (a) discente;
- b) Manter atualizada toda documentação referente a disciplina e a organização da mesma;
- c) Solicitar aos docentes orientadores informações quanto ao andamento e/ou desenvolvimento do projeto;
- d) Fornecer aos discentes todas as instruções relacionadas aos seus direitos e deveres, antes, durante e após a disciplina TCC, valendo-se dos recursos que julgar adequado para este fim;
- e) Realizar reunião semestral de instrução com os discentes e respectivos orientador (a) (es), sobre a dinâmica funcional do T.C.C. e seus objetivos;
- f) Zelar pelo cumprimento das normas e prazos estipulados a serem executados pelo orientador (a) e orientado, bem como a defesa do T.C.C.
- g) Informar à Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária quanto ao andamento dos trabalhos e os resultados das avaliações finais do T.C.C.
- h) Marcar, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, as datas e locais da apresentação do T.C.C. divulgando, no meio universitário, pelos veículos de comunicação disponíveis.
- i) Ser informada quanto a entrega do trabalho escrito do TCC aos membros da banca, com uma antecedência de no mínimo de 15 dias da data de apresentação, sendo que a apresentação deverá ser agendada pelo orientador (a) com no máximo 30 dias após o início da disciplina T.C.C. de acordo com o calendário acadêmico vigente.

Da Elaboração do T.C.C.

Ao ser escolhido o tema é necessário que se observe que:

- Deve ser adaptado às possibilidades de quem vai realizá-lo;
- Que o discente mostre aptidão, interesse, disponibilidade para realização das atividades;
- Que o discente disponha de tempo para realização do trabalho;
- Existência e disponibilidade de bibliografia;
- Possibilidade de execução;
- Vocação do estudante;
- e existência do material necessário à pesquisa (e verba quando for o caso), incluindo equipamentos.

O T.C.C. pode compreender um relato de caso ou uma revisão de literatura sobre um dado tema proposto ou um trabalho de pesquisa ou extensão ou ensino.

O trabalho de conclusão de curso deve ser de autoria do aluno e seu (s) orientador (a) (es).

A organização e a apresentação do T.C.C. devem respeitar as instruções contidas no Anexo 14, deste PPC.

O discente será reprovado automaticamente se comprovadamente: houver plágio; compra de trabalho; falsificação de documentos e/ou utilização de dados fictícios.

Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) será desenvolvido paralelamente ao ECO-FS2, preferencialmente sob orientação do mesmo docente que orientará as atividades de estágio.

Tipos de Projetos

Projetos de extensão

Constituem um conjunto de atividades temporárias de caráter educativo, cultural, artístico e/ou científico, desenvolvidos por docentes e discentes através de ações sistematizadas, voltadas a questões sociais relevantes. São objetivos dos projetos de extensão:

I- Articular o ensino e pesquisa às necessidades da sociedade;

II- Contribuir para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares vigentes;

III- Possibilitar aos acadêmicos, através da experiência de ações extensionistas, subsídios à prática profissional que contribuam para a formação de sua consciência social e política;

IV- Estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, visando a produção e socialização do conhecimento;

V- Promover ações de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade, a partir dos subsídios oriundos de uma convivência crítica e reflexiva com a mesma.

Projetos de pesquisa

Constitui-se em um conjunto de procedimentos temporalmente situados, com a finalidade de garantir a consecução de pesquisa que contemple a promoção, a atualização, o aprimoramento e produção do conhecimento científico, cultural, artístico e tecnológico. Podem ser incluídos:

- Ensaio experimental
- Desenvolvimento de produto
- Pesquisa básica ou aplicada
- Revisões de literatura
- Relatos de caso clínico

Projetos de ensino:

Constituem um conjunto de atividades de caráter temporário que visa a reflexão e melhoria do processo de ensino/aprendizagem nos cursos de graduação.

São objetivos:

I - Contribuir para a reflexão crítica e análise das concepções e práticas curriculares;

II - Propiciar a atualização continuada dos conteúdos e das atividades pedagógicas;

III - Promover o aprimoramento do conhecimento e dos saberes sistematizados e organizados.

Assim, estarão contemplados neste tipo de projeto aqueles que desenvolverem projetos educacionais relacionados à Medicina Veterinária ou ao curso, apoiados em levantamento bibliográfico.

Apresentação e Avaliação do T.C.C.

O TCC deverá ser defendido perante à banca examinadora numa sessão aberta ao público. Para esta defesa o discente poderá utilizar os meios didáticos que julgar mais adequados, considerando um tempo de 30 minutos para a apresentação, com posteriores questionamentos da banca. Cada membro da banca poderá fazer uso de até 30 minutos para sua arguição.

Para a avaliação do T.C.C deverá ser utilizado o Formulário de Avaliação do T.C.C. (Anexo 13), devendo o discente atingir a média 7,0 para aprovação na disciplina.

A nota obtida pelo discente na apresentação do TCC, comporá a nota final do ECO-FS2, pois os dois estarão sendo realizados em paralelo.

Da Banca Examinadora

A Banca Examinadora será constituída por 3 (três) profissionais da área, cabendo ao orientador (a) a presidência da mesma, e dois profissionais especialistas na área de competência da realização do TCC, sem grau de parentesco com o discente.

A constituição da Banca deverá estar registrada em formulário próprio (Anexo 12 – Constituição da Banca Avaliadora e Data de Defesa do T.C.C.).

Em nenhuma hipótese a defesa do TCC ocorrerá com ausência de um dos membros da Banca de Avaliação. A ausência de um dos membros da banca examinadora, implicará no adiamento pelo período necessário (dentro do cronograma da CEOS) para recomposição da mesma. Será considerado ausente o membro que não comparecer até 30 (trinta) minutos após o horário previsto para início da apresentação.

São atribuições do presidente da sessão:

- a) Iniciar e encerrar os trabalhos da banca Examinadora;
- b) Conceder e/ou cessar a palavra, atuando como moderador e/ou dinamizador dos debates;
- c) Encerrar os trabalhos da arguição.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO –ECO-FS

Introdução

Considera-se Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço a atividade programada e orientada que proporciona ao aluno aprendizagem profissional, através da sua participação em atividades vinculadas às áreas da formação acadêmico-profissional, constituindo um componente curricular do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE, conforme preconizado nas DCN's, sendo o seu cumprimento requisito indispensável à colação de grau e obtenção do diploma.

Assim, com o propósito de atender ao §1º. do artigo décimo das DCNs, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE prevê que nos dois últimos períodos do curso o aluno deverá realizar as atividades de caráter eminentemente prático, em regime intensivo, com carga horária distribuída em duas unidades curriculares semestrais, quais sejam:

- Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 1 (ECO-FS1), a ser realizado no décimo período (10ºp) e desenvolvido, prioritariamente, nas instalações da UFRPE, sob forma de rodízio interáreas, prevendo-se que até 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio seja preenchida com atividades teóricas previstas no Plano de Atividades previamente elaborado pelo Orientador, em consonância com os supervisores do ECO-FS1 em cada área e anuência da CEOS;

- Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 2 (ECO-FS2), a ser realizado no 11º período do curso e desenvolvido fora da UFRPE, em instituições e empresas previamente conveniadas com a UFRPE, onde a atuação do discente se fará mediante o Plano de Atividades previamente elaborado pelo Orientador, em consonância com o discente e anuência do Supervisor. Em casos excepcionais, o aluno poderá requisitar ao CCD a possibilidade de realizar seu estágio dentro da UFRPE.

O PPC/BMV prevê, ainda, a realização da Unidade Curricular Projeto Integrador II (PI-II), a ser desenvolvido no 10º período, juntamente com o ECO-

FS1, devendo ser compreendido como uma estratégia de formação universitária interdisciplinar, que combina teoria e prática em um cenário de vivência e responsabilização profissional. Essencialmente, o PI-II oportuniza o discente a experimentar a prática profissional pelas vias acadêmicas, caracterizando-se como uma metodologia crítico-reflexiva para a resolução de problemas mediante os desafios que se apresentam em situações reais, aprimorando, desta forma, o processo de formação do aluno e sua inserção qualificada no mundo do trabalho. Nesta Unidade Curricular, leva-se em consideração o conceito de Saúde Única aplicado a todas as áreas da Medicina Veterinária³⁸.

³⁸<https://blog.mettzer.com/projeto-integrador/> - Beatriz Coelho | 02/03/2021

Em síntese, o Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE (ECO-FS/CBMV/UFRPE) é estabelecido pela Resolução N° 3/MEC, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (DCN's), pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e pela Resolução nº678/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (CEPE/UFRPE).

Dos objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver as competências próprias do Médico Veterinário, objetivando a preparação do futuro profissional para a vida cidadã e para o mundo do trabalho, proporcionando ao graduando em Medicina Veterinária uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde animal, no contexto da saúde única.

Objetivos Específicos

Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 1 (ECO-FS1)

I – Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo que leve a construção do perfil do egresso almejado, por meio de metodologias que privilegiam a participação ativa do discente na construção de seu conhecimento;

II – Oportunizar ao estudante vivências e práticas no ambiente dos

serviços médicos veterinários ou espaços vinculados às Unidades Curriculares da Medicina Veterinária, considerados como cenários de aprendizagem multiprofissional, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;

III - Promover a articulação e a interdisciplinaridade entre o treinamento em serviço e o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões: respeito ao bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, observância da ética e atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais;

IV – Desenvolver no estudante a capacidade de indicar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais: identificando e interpretando os sinais clínicos e as alterações morfofuncionais do animal enfermo, assim como o domínio de técnicas, a habilidade de execução e a interpretação de resultados dos exames laboratoriais;

V – Capacitar o estudante para identificar e classificar os fatores etiológicos e de risco envolvidos no processo de saúde e doença, compreendendo e elucidando sua patogenia e prestando assistência, bem como, prevenindo, controlando e erradicando as doenças de interesse na saúde animal, pública e ambiental;

VI – Habilitar o estudante para instituir diagnóstico, prognóstico e conduta clínica adequada ao paciente, incluindo o tratamento e as medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VII – Oportunizar ao estudante treinamento e capacitação para desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas adequadas e inovadoras de criação, com destaque para o manejo em seus aspectos nutricional, sanitário, reprodutivo e de produção animal;

VIII – Proporcionar ao estudante experiência de aprendizagem para planejar, elaborar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar planos, programas e projetos de saúde, do meio ambiente e dos animais selvagens, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

IX – Promover a capacitação do estudante para planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar o processamento tecnológico e a inspeção sanitária de produtos de origem animal;

X – Promover a capacitação do estudante para elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos de reprodução animal;

XI – Inserir o estudante em cenários de aprendizagem e capacitação voltados à realização de perícias, assistência técnica e auditorias, bem como capacitá-lo a elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos nos diferentes campos de conhecimento da Medicina Veterinária.

Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 2 (ECO-FS2)

Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 2 (ECO-FS2), a ser realizado no 11º período do curso e desenvolvido, em local externo ao campus sede da UFRPE, ou em casos excepcionais aprovados pelo CCD, dentro da UFRPE, em instituições e empresas previamente conveniadas com a UFRPE, onde a atuação do discente se fará mediante o Plano de Atividades previamente elaborado pelo Orientador, em consonância com o discente e anuência do Supervisor.

I – Proporcionar oportunidades de desenvolvimento das habilidades dos estudantes em ambientes externos à UFRPE, complementando o processo de ensino-aprendizagem necessários para a sua atividade profissional futura;

II – Oportunizar vivência prática aproximando o estudante da realidade de sua área de formação, conscientizando-o de possíveis deficiências individuais e estimulando-o pela busca do aprimoramento pessoal e profissional;

III – Propiciar um ambiente em que possa aplicar os conhecimentos em cenários reais, atenuando o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;

IV – Desenvolver competências técnicas e comportamentais em situações reais, aprimorando sua qualificação para a inserção no mundo do trabalho.

Da Coordenação, Orientação e Supervisão do ECO-FS

Da Comissão do ECO-FS (CEOS)

A coordenação do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (ECO-FS) será conduzida pela Comissão de Estágio Supervisionado (CEOS), composta por cinco (5) docentes, sugeridos pelo (a) Coordenador (a) do Curso e aprovados pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD). Um dos membros

será eleito Presidente pelos demais, por um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido. O mandato dos membros da CEOS será de 2 (dois) anos, permitida a recondução por períodos sucessivos ou não.

São atribuições da CEOS, assessorando a Coordenação de Curso e atuando articuladamente com os departamentos acadêmicos e demais instâncias da UFRPE:

- j) Cumprir e fazer cumprir o regulamento e normas do estágio;
- k) Aprovar o plano de atividades apresentado pelo orientador e o (a) discente;
- l) Articular com o docente responsável pelo PI-II as atividades a serem executadas pelos discentes de forma a atender aos resultados esperados do PI-II;
- m) Elaborar os modelos de formulários para acompanhamento e avaliação das atividades do estágio;
- n) Manter atualizada toda documentação referente ao estágio e a organização do mesmo;
- o) Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estágio;
- p) Solicitar aos docentes orientadores informações quanto ao andamento e/ou desenvolvimento do estágio;
- q) Fornecer aos discentes todas as instruções relacionadas aos seus direitos e deveres, antes, durante e após o estágio, valendo-se dos recursos que julgar adequado para este fim;
- r) Realizar reunião semestral de instrução com os discentes e respectivos orientadores, assim como, se possível, dos Supervisores, sobre a dinâmica funcional do ECO-FS e seus objetivos;
- s) Organizar o rodízio interáreas previsto no ECO-FS1, com os dos discentes pelas diferentes áreas, de forma articulada para que cada discente exerça atividades em todas as áreas disponibilizadas previamente por cada laboratório, serviço ou setor.
- t) Organizar o cronograma do semestre de modo a inserir, articuladamente com a Comissão de Extensão do DMV, atividades de extensão no formato de cursos ou eventos (ex.: Semana da Saúde Animal, Dia da Vacinação, Dia da Castração, Dia do Cão, entre outros) que, somados, tenham ao menos 30 horas de envolvimento com a Comunidade. Esses eventos deverão estar, em parte ou em sua totalidade, vinculados ao trabalho final do Projeto Integrador II, em comum acordo com o professor responsável por essa UC.

São atribuições do Presidente da CEOS:

- a) Coordenar as atividades da CEOS e demais recursos humanos envolvidos na execução do estágio;
- b) Convocar e coordenar as reuniões da CEOS.

Das Atribuições do Orientador

Durante o desenvolvimento do ECO-FS1 e ECO-FS2 o discente será orientado por docente (s) do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE, que não necessariamente será o mesmo para os dois ECO-FS. Cada docente poderá orientar até 10 discentes, sendo as principais atribuições do Orientador:

- h) Elaborar com o orientando e com os supervisores o Plano de Atividades do Discente no Estágio Curricular Obrigatório 1 ou 2, respeitando e fazendo cumprir:
 - a.1 O Rodízio Interáreas necessário para o desenvolvimento do ECO-FS1, estabelecido pela CEOS;
 - a.2 O Termo de Compromisso de Estágio e a Carta de Aceite do Supervisor necessários à realização do ECO-FS2, firmados na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG);
- i) Cumprir e fazer cumprir a regulamentação do estágio;
- j) Zelar pela qualidade das atividades de estágio;
- k) Manter-se informado e informar a CEOS sobre o andamento das atividades desenvolvidas no estágio;

Das Atribuições do Supervisor

Durante o desenvolvimento dos estágios, o (a) discente terá um Supervisor responsável por suas atividades em cada local de realização do estágio, devendo obrigatoriamente ser Médico (a) Veterinário (a) nos casos de atribuições privativas e, onde couber, estar habilitado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para a execução de técnicas de apoio ao diagnóstico.

No ECO-FS1, cada Supervisor poderá orientar até dez discentes, sendo suas principais atribuições:

- a) Elaborar juntamente com o orientador o Plano de Atividades;
- b) Supervisionar e acompanhar a execução do plano de atividades do estagiário, auxiliando na solução de problemas técnicos ou comportamentais no decorrer do estágio;

- c) Promover a interação entre o local de estágio, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e o estagiário.

No ECO-FS2, ao Supervisor cabe:

- a) Dar anuência ao Plano de Atividades, propondo ao Orientador os ajustes necessários;
- b) Supervisionar e acompanhar a execução do plano de atividades do estagiário, auxiliando na solução de problemas técnicos ou comportamentais no decorrer do estágio.

Da Realização e das Condições do ECO-FS

ECO-FS1

Com relação ao ECO-FS1, no semestre letivo anterior àquele no qual o (s) discente (s) deverá (rão) realizar as atividades, a Coordenação do CBMV, a partir de entendimentos estabelecidos previamente com os órgãos que compõem a UFRPE, informará aos seus responsáveis o Planejamento do Rodízio Interáreas, incluindo o quantitativo de estudantes que irão participar das atividades do ECO-FS1 no semestre subsequente, a fim que esteja (m) garantida (s) vaga (s) em número suficiente, sem prejuízo das atividades.

ECO-FS2

Com relação ao ECO-FS2, a escolha do campo de estágio é opção do (a) discente, que contará com um professor do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária como orientador.

São ainda condições exigidas para a realização de Estágio Curricular de Formação em Serviço do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária:

ECO-FS1	ECO-FS2
▪ Ter sido aprovado em todas as Unidades Curriculares cursadas até o 9º. Período. Não será permitida a realização do ECO-	▪ Ter sido aprovado em todas as Unidades Curriculares cursadas até o 10º. Período. Não será permitida a realização do ECO-

- | | |
|---|--|
| <p>FS1 caso o (a) discente possua pendência em algum componente curricular;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estar matriculado no 10º período do Curso; ▪ Não cursar nenhuma outra UC durante a realização do Estágio Curricular de Formação em Serviço, inclusive àquelas de caráter optativo, com exceção da UC Projeto Integrador II (PI-II); ▪ Permanecer à disposição do estágio em regime de, no mínimo, seis (6) horas diárias, de modo a perfazer carga horária de 30 horas semanais e um total de 420 horas, durante as semanas do semestre letivo, previsto no Calendário Acadêmico, de realização da atividade, ajustando seu horário com a UC Projeto Integrador II. | <p>FS2 caso o (a) discente possua pendência em algum componente curricular;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estar matriculado no 11º período do Curso, solicitar o seguro de estágio através de formulário online e enviar o Termo de Compromisso de Estágio e a Carta de Aceite do supervisor; ▪ Não cursar nenhuma outra UC durante a realização do Estágio Curricular de Formação em Serviço, inclusive àquelas de caráter optativo; ▪ Permanecer à disposição do estágio em regime de, no mínimo, seis (6) horas médias diárias, de modo a perfazer carga horária máxima de 40 horas durante as semanas do semestre letivo, previstas no Calendário Acadêmico, de realização da atividade, ajustando seu horário com a UC Projeto Integrador II. |
|---|--|

Dos Locais de Realização das Atividades ECO-FS1

Todas as atividades serão obrigatoriamente desenvolvidas nas dependências do Hospital Veterinário do DMV/UFRPE (HOVET/DMV-UFRPE), laboratórios e serviços de apoio ao diagnóstico e nas instalações de criação/manutenção de animais de interesse pecuário do Departamento de Zootecnia – UFRPE e outras instalações que vierem a ser criadas e que sejam vinculadas à medicina veterinária. As atividades serão realizadas em sistema de rodízio, respeitando a capacidade física dos espaços onde serão conduzidas, devendo o discente realizar atividades em todas as áreas.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

Das Vagas

ECO-FS1	ECO-FS2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ As vagas respeitarão o limite máximo definido por cada serviço, laboratório ou setor, a fim de que as atividades possam ser realizadas respeitando as normas e particularidades de cada laboratório, serviço ou setor, sem colocar em risco os membros da equipe, atividades e estagiários; ▪ No semestre anterior àquele da realização do ECO-FS1, cada laboratório, serviço e setor será informado pela Coordenação de Curso do quantitativo estimado de alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As vagas para o estágio serão oriundas de convênios entre a UFRPE e outras Instituições de Ensino Superior, entidades ou empresas públicas ou privadas e/ou profissionais autônomos; ▪ Serão oferecidas vagas em Instituições de Ensino Superior ou entidades, empresas ou profissionais autônomos que se enquadrem nas características e finalidades do estágio, por opção do aluno, desde que sejam observadas as disposições da Lei nº 11.788/ 2008 - a Lei

que poderão estar aptos a participarem do componente curricular, a fim de que não exista excedente de estagiários durante a realização das atividades, implicando em prejuízo para aqueles discentes matriculados no componente curricular.

de Estágio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE);

- A lista de empresas, entidades, Instituições de Ensino e outros locais de estágio, conveniados com a UFRPE, estará disponível no site do NURI/IPÉ;
- Poderá haver indicação por professores, alunos e outros interessados, de entidades, empresas ou Instituições a serem conveniadas.

Dos Direitos e Deveres do Estagiário

São direitos e deveres dos discentes ao realizarem o ECO-FS:

- a) Receber orientação do professor e do supervisor;
- b) Todos os direitos e deveres do estagiário estão assegurados em normativas específicas da UFRPE;
- c) Manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso, considerados como segredo do local de estágio;
- d) Zelar pelos materiais, instrumentos e equipamentos onde realiza sua atividade de estágio, responsabilizando-se por aquilo que estiver usando.

Em função da Unidade Curricular em que esteja matriculado para realização do ECO-FS, o discente deve observar adicionalmente:

ECO-FS1	ECO-FS2
<p>Direitos do estagiário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser esclarecido sobre a dinâmica funcional do Rodízio Interáreas e informado dos locais de estágio; ▪ Ser encaminhado aos locais para realização do estágio <p>Deveres do estagiário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprir o plano de atividades e demais normas estabelecidas para o estágio. 	<p>Direitos do estagiário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ser esclarecido sobre os convênios firmados para realização de estágios; ▪ Ser encaminhado a outras Instituições de Ensino Superior, entidades ou empresas públicas ou privadas e/ou profissionais autônomos para realização do estágio. <p>Deveres do estagiário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar e submeter o relatório das atividades (Anexo 14) que será entregue descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio de acordo com as normas presentes neste PPC nas condições estabelecidas. ▪ Cumprir o plano de atividades e demais normas estabelecidas para o estágio, assim como àquelas das Instituições de Ensino Superior, entidades ou empresas públicas ou privadas e/ou profissionais autônomos.

Do Plano de Atividades

O Plano de Atividades tem por objetivo organizar a realização do estágio, em relação à distribuição das áreas, locais, períodos e cargas horárias, bem como constar o orientador e os supervisores, além de permitir o acompanhamento do estágio pela CEOS.

O Plano de Atividades será elaborado pelo orientador, em comum acordo com o orientando e supervisores, conforme anexos (Anexo 8 – Plano de Atividades – ECO-FS1 e Anexo 9 – Plano de Atividades – ECO-FS2) e deverá ser encaminhado à CEOS em datas definidas a cada semestre.

Do Encaminhamento do Estagiário

ECO-FS1	ECO-FS2
<ul style="list-style-type: none">▪ Após a matrícula no ECO-FS1, o (a) discente preencherá com o orientador:▪ Formulário de Inscrição – ECO-FS1 (Anexo 6)▪ O Plano de Atividades (Anexo 8 – Plano de Atividades – ECO-FS1);▪ O (A) discente será encaminhado ao estágio pela CEOS com base no seu Plano de Atividades;▪ O estagiário levará, em mãos, e entregará ao supervisor os seguintes documentos:<ul style="list-style-type: none">▪ Cópia do Plano de Atividades (Anexo 8 – Plano de Atividades – ECO-FS1);▪ Formulário para Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Anexo 10 – Formulário de Avaliação - ECO-FS1 e ECO-FS2).▪ Para cada local de estágio (laboratório, serviço ou setor onde as atividades se desenvolverão) é obrigatório o preenchimento do Plano de Atividades.	<ul style="list-style-type: none">▪ Após a matrícula no ECO-FS2, o (a) discente deve solicitar à Coordenação de Estágio-PREG o Seguro de Estágio através de formulário online e enviar o Termo de Compromisso de Estágio, observadas as etapas e respectivas cargas horárias programadas para o estágio, e a Carta de Aceite do Supervisor. Em seguida preencherá com o orientador:<ul style="list-style-type: none">▪ O Formulário de Inscrição – ECO-SF2 (Anexo 7)▪ O Plano de Atividades (anexo 9) a partir das escolhas entre as áreas de estágio a serem selecionadas;▪ O (A) discente será encaminhado ao estágio pela CEOS com base no seu Plano de Atividades.▪ O estagiário levará, em mãos, e entregará ao supervisor os seguintes documentos:<ul style="list-style-type: none">▪ Cópia do Plano de Atividades (Anexo 9 – Plano de Atividades – ECO-FS2);▪ Formulário de Avaliação do Estagiário pelo Supervisor (Anexo 10 – Formulário de Avaliação - ECO-FS1 e ECO-FS2).▪ Para cada local de estágio é obrigatório o preenchimento do Plano de Atividades. Estágios sem o Plano de Atividades e Termo de Compromisso não terão a carga horária validada.

Do Desenvolvimento do Estágio

Do ECO-FS1

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (ECO-FS) é desenvolvido nos dois últimos períodos do curso (vide DCN's, Resolução N° 3/MEC, de 15 de agosto de 2019) e tem 50% (cinquenta por cento) da carga horária destinada às atividades do ECO-FS1 realizado no 10º período, correspondendo 420 horas de atividades práticas desenvolvidas em serviços próprios da UFRPE, ou justificadamente em outro local, sob a forma de Rodízio Interáreas, com a finalidade de atender aspectos essenciais das diferentes áreas da Medicina Veterinária: (1) Clínicas médica e cirúrgica, (2) Reprodução, (3) Medicina Veterinária Preventiva, (4) Saúde Pública, (5) Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal e (6) Produção Animal, entre outras.

O aluno matriculado no ECO-FS1 deve permanecer 70 horas em cada uma das áreas destacadas, ajustando essas horas de modo a inserir, articuladamente com a Comissão de Extensão do DMV, atividades de extensão no formato de cursos ou eventos (ex.: Semana da Saúde Animal, Dia da Vacinação, Dia da Castração, Dia do Cão, entre outros) que, somados, tenham ao menos 30 horas de envolvimento com a Comunidade. Esses eventos poderão estar, em parte ou em sua totalidade, vinculados ao trabalho final do Projeto Integrador II, em comum acordo com o professor responsável por essa UC. A carga horária teórica destinada a cada área de estágio não deve exceder a 10% das atividades destinadas no Plano de Atividades.

Do ECO-FS2

Em relação ECO-FS2, que corresponde a 390 horas, as atividades práticas são desenvolvidas no 11º período do curso, prioritariamente fora da UFRPE, em instituições e empresas previamente conveniadas ou não com a UFRPE, onde a atuação do discente se fará mediante o Plano de Atividades previamente elaborado pelo Orientador, em consonância com o discente e anuência do Supervisor.

Uma vez matriculado no ECO-FS1 ou ECO-FS2, deve-se observar ainda que:

ECO-FS1	ECO-FS2
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O (A) discente deverá apresentar-se ao local de estágio e ao seu supervisor no prazo informado no Plano de Atividades. ▪ Durante a realização do estágio, o (a) discente deverá seguir seu Plano de Atividades, observando as normas e regimentos da UFRPE e de cada Departamento Acadêmico onde as atividades se desenvolverão. ▪ A Coordenação do Curso e a CEOS não se responsabilizam por atos ou fatos envolvendo o (a) discente no laboratório, serviço ou setor, depois de encerrada a vigência do estágio constante do Plano de Atividades, caso o laboratório, serviço ou setor permitam a continuidade da permanência do (a) discente. ▪ Ao final do Rodízio Interáreas o respectivo supervisor de cada área deverá preencher a Formulário de Avaliação (anexo 10) e encaminhá-lo a CEOS em envelope lacrado, em mãos pelo próprio estagiário ou, ainda, poderá digitalizar e enviar para o e-mail do orientador, o qual deverá encaminhar a avaliação à CEOS. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O (A) discente deverá apresentar-se ao local de estágio e ao seu supervisor no prazo informado no Plano de Atividades. ▪ Durante a realização do estágio, o (a) discente deverá seguir seu Plano de Atividades, observando as normas e regimentos da UFRPE e do Curso, além daqueles da instituição, entidade, empresa ou profissional autônomo concedentes. ▪ A Coordenação do Curso e a CEOS não se responsabiliza por atos ou fatos envolvendo o (a) discente na instituição, entidade, empresa ou profissional autônomo, depois de encerrada a vigência do estágio constante do Plano de Atividades e Termo de Compromisso, caso a entidade, empresa, instituição ou profissional autônomo permitam a continuidade da permanência do (a) discente. ▪ Ao final do estágio, observada a possibilidade de existência de mais de um local/etapa para o cumprimento da carga horária total prevista para o ECO-FS2, o(s) supervisor(es) deverá(rão) preencher o Formulário de Avaliação (anexo 10) e encaminhá-la a CEOS em envelope lacrado, em mãos pelo próprio estagiário ou ainda, por e-mail ao orientador, o qual deverá encaminhar a avaliação à CEOS.

Da Avaliação do ECO-FS

ECO-FS1

Ao final do ECO-FS1, o discente será avaliado pelos respectivos Supervisores de cada área mediante o preenchimento do Formulário de Avaliação do Supervisor (Anexo 10). A Avaliação do Orientador será registrada no Formulário de Avaliação do Orientador (Anexo 11).

O cálculo da nota final da avaliação do discente no ECO-SF1 será aferida pela média aritmética entre a média das notas dos supervisores e a nota do orientador:

$$\text{NFECO-FS1}^{39} = [\text{Med(NS)} + \text{NO}] / 2.$$

³⁹ NFECO-FS1 = Nota Final do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço1;
Med(NS) = Média aritmética das Notas dos Supervisores;
NO = Nota do Orientador

O (A) discente que não atingir a média numérica de aprovação (7) fica obrigado a realizar novo período de estágio, repetindo o rodízio interáreas, podendo ser elaborado um novo Plano de Atividades.

ECO-FS2

Ao final das atividades do ECO – FS2 o aluno deverá entregar Relatório do Estágio, que é o instrumento destinado ao registro do estágio, devendo obedecer ao modelo disponibilizado pela Coordenação de Curso.

A elaboração deste relatório é individual e coordenada pelo orientador. No caso do relatório ECO-FS2, as informações consideradas como “segredos da empresa” devem ser respeitadas.

A entrega do Relatório para a Coordenação será até a data prevista no calendário estabelecido pela CEOS, a cópia do Orientador deverá ser obrigatoriamente entregue, ao mesmo, pelo (a) discente na forma digital (pdf) na mesma data que àquela destinada à Coordenação, sendo esta data a mesma definida para entrega do produto final de trabalho de conclusão.

Da Aprovação

A avaliação do ECO-FS2, estará atrelada a defesa do TCC, que será realizado em paralelo ao estágio.

$$\text{NFECO-FS2 TCC}^{40} = [\text{Med}(\text{BE}) + \text{Med}(\text{NS})] / 2.$$

Será considerado aprovado o (a) discente que:

- a) Cumprir a carga horária total do Estágio;
- b) Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O (A) discente que não atingir a média numérica de aprovação ficará obrigado a realizar novo período de estágio, podendo ser ou não na mesma área.

⁴⁰ NFECO-FS2 = Nota Final do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço 2;
Med(BE) = Média aritmética das Notas dos membros da Banca Examinadora;
Med(NS) = Média aritmética das Notas dos Supervisores.

O lançamento no SIGAA da nota final obtida pelo discente será efetuado pela Coordenação de Curso, após conferência de toda a documentação do (a) discente referente ao Estágio Curricular de Formação em Serviço.

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE nº 442/2006, ou outra que a venha substituir no âmbito institucional. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) Ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) Ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) Ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao Coordenador do Curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório a homologação das mesmas.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal também está regulamentado pela UFRPE através da Resolução nº 183/2018 do CEPE, com base na Resolução CFE nº 1/94 e na Resolução CES/CNE 02/2015.

APOIO AO DISCENTE

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI, desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

1. Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
2. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão;
4. Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Diante do exposto, no Quadro 10 são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Quadro 10 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela PROGESTI

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
Apoio ao Discente	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam: Apoio Acadêmico; Auxílio Transporte; Auxílio Alimentação.
Apoio à Gestante	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
Auxílio Moradia	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
Auxílio Recepção/Hospedagem	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
Ajuda de Custo	Resolução CEPE/UFRPE nº 188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
Auxílio Manutenção	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
Ajuda de Custo para Jogos Estudantis	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.
Promoção ao Esporte	Resolução CEPE/UFRPE nº 109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica.

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA.

Quadro 11 – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Atividades de Vivência Multidisciplinar	Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008	Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos.
Monitoria Acadêmica	Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Incentivo Acadêmico	Edital	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possuirá uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

ACESSIBILIDADE

A Lei nº 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas a infraestrutura física/arquitetônica, significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas etc.). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos

materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no ambiente acadêmico.

O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas. A Coordenação de Acessibilidade é composta por: Assistente em Administração, Assistente Social, Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras, Revisor do Sistema Braille e Pedagogo. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas. Instituiu-se o Laboratório de Acessibilidade para Adaptação e produção de materiais em braille, em fonte ampliada, formato digital e conversão em áudio.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento,

altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

Instalações gerais do curso

O Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária tem sua estrutura acadêmico-administrativa e hospitalar instalada no campus do Recife, sede da UFRPE, localizada à Rua Dom Manuel de Medeiros, S/N, no bairro de Dois Irmãos, Recife-PE, estando próximo ao Parque Estadual de Dois Irmãos - Zoológico de Recife.

A localização do CBMV é considerada estratégica porque impacta diretamente no desenvolvimento regional, uma vez que possibilita aos egressos a possibilidade de realizarem atividades práticas em clínicas e hospitais veterinários particulares, acompanhando o atendimento de animais de companhia, de grande porte e silvestres; a atuação de responsável técnico (RT) em redes de supermercados e indústria de alimentos; as atividades nas áreas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, assim como no controle e prevenção de zoonoses.

O CBMV envolve uma estrutura acadêmico-administrativa e hospitalar complexa, instalada principalmente no Campus Sede da UFRPE, envolvendo

Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE e mais nove departamentos acadêmicos, localizados no mesmo campus, além de fazendas didáticas e da Clínica de Ruminantes, localizadas em outros municípios do estado de Pernambuco.

Instalações acadêmico administrativas

Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE

A Coordenação do Curso está instalada no Departamento de Medicina Veterinária, onde são desenvolvidas a maior parte das atividades acadêmicas do CBMV.

Para isso, dispõe de uma sala com 50m², aproximadamente, onde acomoda o Coordenador do Curso e seu Substituto Eventual, assim como um Assistente em Administração, com mobiliário adequado para as atividades inerentes à mesma.

Departamento de Medicina Veterinária (DMV)

O DMV dispõe de estrutura física e logística acadêmico-administrativas adequadas, incluindo salas individualizadas para a maioria dos docentes (10m²), assim como salas da diretoria (30 m²), recepção (25m²), secretaria (25m²), apoio didático (25m²) e administração do HOVET, além de salas de aulas, auditórios e laboratório de informática.

O departamento dispõe de seis salas de aulas com tamanhos que variam de 30 a 50m² cada uma e capacidade para 25 a 30 alunos e três (3) auditórios para a realização de palestras, defesas de relatórios do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e outros eventos relevantes para a formação dos discentes. São eles, respectivamente: Auditório Luiz de Melo Amorim (36m²), auditório de Grandes Animais (36m²) e Auditório da Reprodução (36 m²).

Adicionalmente, possui um (1) Laboratório de Informática com capacidade para 25 alunos e a sala (16m²) para alocação do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso.

Departamentos Acadêmicos que oferecem unidades curriculares

Além do DMV, outros nove departamentos acadêmicos oferecem componentes curriculares ao CBMV, oportunizando aos alunos receberem apoio acadêmico especializado, envolvendo orientação de professores e técnicos, bem

como uso de espaços disponibilizados como bibliotecas, laboratórios, biotérios, galpões experimentais, entre benefícios.

São eles:

- 1- Departamento de Zootecnia - DZ
- 2- Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal - DMFA
- 3- Departamento de Educação - DEd
- 4- Departamento de Ciências Sociais - DECISO
- 5- Departamento de Economia - DECON
- 6- Departamento de Educação Física – DEFIS
- 7- Departamento de Estatística e Informática – DEINFO
- 8 – Departamento de Administração – DADM
- 9 – Departamento de Biologia - DB

Hospital Veterinário Escola (HOVET)

O HOVET é dotado de excelente potencial em estrutura física e serviços prestados, cuja casuística predominantemente é a de animais de companhia (caninos e felinos), mas também de animais de produção (pequenos ruminantes, bovinos e bubalinos) e equinos.

É o ambiente principal das experiências prático-hospitalares dos discentes nas diferentes especialidades da clínica médica, cirúrgica e da reprodução, bem como laboratoriais, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Coordenadoria do Hospital Veterinário Escola atua como órgão de assessoria da Diretoria do DMV, zelando pela dinâmica funcional do Hospital Veterinário Escola. Possui as seguintes atribuições principais: proceder o agendamento da casuística, a recepção e o cadastro dos tutores dos animais; organizar e distribuir os pacientes para atendimento ambulatorial, em função da especialidade dos médicos veterinários, técnicos ou docentes; encaminhamento de material biológico dos pacientes para exames laboratoriais; contribuir e organizar a casuística hospitalar para uso em aulas práticas dos diferentes componentes curriculares, envolvendo docentes, técnicos e discentes e atuar na aquisição de material de consumo e permanente.

Para isso, dispõe de três (3) salas climatizadas e informatizadas, duas com 15m² e 6m² respectivamente, destinadas, às atividades administrativas e

farmácia, esta última sob a responsabilidade de uma servidora farmacêutica responsável.

A recepção instalada em uma sala ampla (24 m²), bem iluminada e climatizada, tem o atendimento dos tutores realizado por funcionários terceirizados. O acolhimento e cadastro dos tutores que procuram assistência médica veterinária para seus animais é realizado em data e horário previamente agendados por telefone.

Consultórios e Anexos do Hospital Veterinário

O Hospital Veterinário dispõe de doze (12) ambientes para as práticas hospitalares, sendo a maioria deles destinados ao atendimento de cães e gatos, quais sejam:

- Seis (6) Consultórios destinados aos casos de clínica médica, medindo entre 9 e 12 m²;

- Enfermagem: instalada em uma área com 29 m², possuindo uma antessala com 5m² e dois consultórios, com 8 m² cada um.

- Sala de fluidoterapia e de terapia intensiva: destinada a hidratação dos pacientes e outros procedimentos terapêuticos, medindo 15,0 m².

O HOVET, no âmbito da Área de Clínica, possui os seguintes equipamentos destinados aos diversos procedimentos a pacientes atendidos na clínica de pequenos animais:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Laringoscópio	01
Doppler vascular	03
Oxímetro	03
Monitor portátil de glicose	03
Aspirador cirúrgico	01
Colchão térmico	06
Otoscópio	02
Concentrador de oxigênio	01
Eletro quimio	01
Cabine segurança biológica tipo b2	01

Em relação ao Setor de Grandes Animais, o mesmo possui as seguintes instalações:

1) Destinadas ao Pessoal: quatro (4) salas, sendo uma (01) destinada ao almoxarifado (medindo 6m²); 01 farmácia (medindo 5m²); 01 suíte para 02 técnicos Médicos Veterinários (10m², incluindo banheiro); 01 suíte para Assistentes de Veterinária e Zootecnia (12m², incluindo banheiro) e uma sala para os Médicos Veterinários Residentes (8 m², incluindo banheiro).

2) Destinadas aos Animais: três (3) consultórios para atendimento de animais de grande porte, totalizando 200m², sendo um para atendimento de ruminantes (120m²), um para equinos (65m²) e ambulatório pedagógico com 60m² destinado às aulas teórico-práticas, com acomodação para 25 alunos.

Conta, ainda, com oito (8) baias para internamento de pacientes atendidos, sendo duas com cerca de 8 m² e seis (6) com cerca de 5m², além de seis boxes para internamento de bezerros e pequenos ruminantes.

O setor é dotado dos seguintes equipamentos destinados aos diversos procedimentos a pacientes atendidos:

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Balança para bovinos	01
Tronco de contenção de bovinos	01
Tronco tombador hidráulico para bovinos	01
Tronco de contenção para equinos	02
Balança móvel para equinos	01

Bloco Cirúrgico e Anexos do Hospital Veterinário

Possui os seguintes ambientes para procedimentos clínico-cirúrgicos:

- Seis (6) salas de cirurgia, sendo: técnica cirúrgica (47 m²); clínica cirúrgica (47 m²); rotina (19,6 m²); experimental (19,6 m²); oftálmica (7,0 m²); e cirurgia de grandes animais (72,0 m²).

Na entrada da área destinada aos procedimentos cirúrgicos em pequenos animais, assim como de grandes animais existem as salas de preparação (36 m² e 50 m², respectivamente).

Adicionalmente, os serviços de cirurgias compartilham lavatório (7,2 m²) salas de esterilização (13,7 m²) e lavagem de materiais (14,4 m²); salas para armazenar materiais não estéreis (4 m²) e esterilizados (8,5 m²); além de vestiários, com banheiros (masculino = 8,0 m²; feminino = 8,0 m²).

A área de Reprodução possui, ainda, um consultório para atendimento de pequenos animais, com 13,80 m², dotado dos seguintes equipamentos:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Ultrassom	01
Ultrassom com doppler	01

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Laboratórios (Setor) de Diagnóstico por Imagem

Possibilita realização de exames radiológicos, ultrassonográficos, ecocardiográficos e Doppler. A radiologia mede cerca de 120 m², estando dividida em cinco (5) salas: sala para realização exames radiológicos; sala de revelação de chapas radiográficas, sala de interpretação, sala de aula e sala de professores. A sala de diagnóstico ultrassonográfico e ecocardiográfico mede cerca de 13,76 m².

Em relação aos equipamentos, a Radiologia possui dois aparelhos de raios X, sendo um fixo e outro portátil; Aparelho de ultrassonografia (Marca Figlabs Ft 412); Aparelho de Eletrocardiografia (Ecg pc - marca TEB) e computador para confecção de laudos.

Laboratório de Patologia Clínica Veterinária (LPCV)

Instalado em um local estratégico da área de hospitalar, em um ambiente climatizado e iluminado, o LAC possui área de 30m², aproximadamente. Os equipamentos disponíveis são: Analisador bioquímico 4484/2014 Bioclin 1000 (1); Banho Maria com fluxo Grant (1); Cito centrífuga Fanem (1); Centrífuga para micro hematócrito Kht-400 (1); Contador de células sanguíneas Kacil (1), Contador de células sanguíneas Kacil (1), Analisador hematológico 106341 Pokan Veterinário (1), Destilador de água GFL 2008 (1), Estufa de secagem e esterilização Fanem (1), Estufa de secagem e esterilização Olidef (1), Microscópio Olympus CH 30 (1), Microscópio Olympus BY 41-2cab (2); TV 42 polegadas LG (1); Refrigerador duplex Consul (1); Refrigerador duplex Eletrolux (1); Freezer Eletrolux (1), Freezer Consul 280 (1); No-break SMS uNM1300BIFX (1); Computador (CPU) (1).

Laboratório de Grandes Animais

Instalado em uma área de 25 m², está equipado com os seguintes itens principais: Agitador Magnético - com aquecimento; Banho Maria para laboratório – digital; Contador de células digital; Homogenizador - de sangue; Centrifuga para micro hematócrito (24 tubos capilares); notebooks (2); Autoclave de mesa para laboratório; Balança Digital; Câmera Digital Fotográfica; Estante para pipetador; Estufa de secagem e esterilização; Forno microondas; Duas pistolas e um cutímetro de pressão; um microscópio binocular; microscópio biológico; microscópio biológico; pipetador monocanal com volume e pipetas de Gilson; refrigerador – biflex; condicionador - de ar; refratômetro de mão; pipetador - volume ajustável.

Laboratórios de Doenças Parasitárias

Instalado na área de Medicina Veterinária Preventiva dispõe dos seguintes ambientes: Sala de cultivo celular; Sala de Extração de DNA; Sala de PCR; Sala de Eletroforese; Sala de sorologia; Sala de análise de resultados; Sala de armazenamento de insumos; Área de microbiologia e Biotério. Possui uma área total de 140,80 m², sendo destinadas para aulas práticas as dependências do laboratório central e laboratório de microbiologia. Adicionalmente, dispõe-se de uma sala de esterilização de uso comum.

Quanto aos materiais, o laboratório possui: Microscópios (5 unidades), Capela de segurança (3), Microondas (1), Bico de Bunsen (2), Estufas (4), Pipetadores (10) e Alças de platina (4).

Laboratório de Tecnologia e Inspeção de Carne e Leite (LTICAL)

O Laboratório de Tecnologia e Inspeção de Carne e Leite (LTICAL) pertencente ao Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, foi criado em 1990 e encontra-se situado na Área de Medicina Veterinária Preventiva, dispondo de infraestrutura, equipamentos e profissionais capacitados para realização de técnicas e análises de processamento, inspeção e identificação de patógenos causadores de Doenças transmissíveis por alimentos e água, utilizando as mais variadas técnicas modernas de biologia molecular.

As atividades desenvolvidas no LICAL tornam-se instrumento de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, capacitando e promovendo o

conhecimento científico e técnico ao corpo discente da graduação e pós-graduação, capaz de disponibilizar resultados significativos na formação profissional, na ação social (extensão) e nas pesquisas em eventos técnicos, revistas e entrevistas jornalísticas voltadas à sociedade agrária e civil.

O LTICAL propõe desenvolver prestação de serviços relacionados às análises de controle e qualidade dos produtos de origem animal (carne e leite) das diferentes espécies animais (bovina, bubalina, caprina, ovina, suína, aves, abelhas e pescado) e seus Derivados, comestíveis ou não.

Laboratórios da Área de Patologia

A estrutura (espaço físico) e equipamentos dos laboratórios da Área de Patologia podem ser descritos da seguinte forma:

Ambiente	Equipamentos	Quantidade
Laboratório (sala) de Necropsia	Mesa de necropsia inox	sete
	Freezer horizontal	quatro
	Mesa de apoio em inox	três
	Instrumental de necropsia	um
Laboratório de Microscopia	Microscópio Óptico binocular Olympus BX 41 para dois observadores	15
	Micorscópio óptico Olympus EX 41 – tipo medusa para cinco observadores	um
	Estéreo microscópio Zeiss com câmara e monitor	um
	TV LG 55 `	uma
	TV Philco 55 `	uma
Laboratório de histopatologia de Pesquisa	Microscópio óptico binocular Leica ICC 50 W	dois
	Sistema de foto captura Bio 2BSSI	um
	Microscópio óptico acromático, Led, binocular Bio 3SSI, Bel	um
	Computadores PC	dois
	Notebook HP	dois
	Capela de exaustão de gases	um
	Destilador	um
	Micrótomo de metacrilato Leica	um
	Micrótomo de parafina Leica	um
	Banho Maria microbiológico	um
	pHmetro	dois
	Centrífuga de microhematócrito	uma
	Analisador bioquímico	um
	Homogenizador de tecido	um
	Contador de células	dois
	Estufa histológica	três
Banho Maria	dois	
Freezer vertical	um	
Geladeira	um	

	Refratômetro	um
	Microscópio óptico binocular Motic	um
	Microscópio óptico binocular Leica Dialux 20	um
Laboratório de Histopatologia Maria Ignez Cavalcante	Freezer vertical 342 l	dois
	Estufas histológicas	duas
	Capelas de exaustão de gases	duas
	Dispensador de parafina	um
	Micrótomo de parafina elétrico	um
	Computadores	dois
	Destilador	um
Laboratório de Ornitopatologia	Balança de precisão	um
	Estufa bacteriológica 150 l	uma
	pHmetro (Kasvi)	um
	Microscópio ótico	um
	Geladeira 437 l	uma
	Centrífuga refrigerada	uma
	Freezer horizontal	uma
	Ovoscópio de madeira	um
	Estufa de secagem 150 l	um
	Destilador de água	um
	Mesa de aço inox	um
	Balança analítica	um
	Balança com duas casas decimais	um
	Agitador de tubo Vortex	um
	Banho Maria	um
	Autoclave vertical	um
	Ovoscópio profissional	um
	Chocadeira automática	um
	Capela de Fluxo laminar	um
	Cabine de segurança biológica	um
	Termociclador para PCR	um
Cuba horizontal de eletroforese	um	
Fonte de eletroforese	um	
Sistema de documentação de gel com câmera integrada/com transiluminador	um	
Laboratório de Medicina Veterinária Forense	Autoclave de bancada	um
	Balança analítica (0,0001)	uma
	Capela de exaustão de gases	uma
	Centrífuga	uma
	Citocentrífuga	uma
	Destilador de água portátil	um
	Estereomicroscópio	um
	Estufa de secagem	um
	Freezer horizontal	um
	Geladeira	um
	Mesa de inox	um
	Microscópio óptico binocular	um
	Microscópio Digital para inspeção e mensuração	um

Laboratório de Andrologia:

Possui uma área de 36 m², estando equipado com os seguintes itens:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Citômetro de fluxo	01
Sistema computadorizado de análise de sêmen - CASA	01
Osmômetro	01
Banho-maria	01
Banho seco	01
Balança de precisão	01
Peagâmetro	01
Microscópio com contraste de fase	02
Placa aquecedora e agitador	01
Agitador VortexVortex	01
Centrífuga refrigerada	01
Máquina para congelar sêmen	03
Microscópio de fluorescência	01
Destilador	01
Purificador de água	01
Espectrofotômetro	01
Botijão de nitrogênio	05

Laboratório de Biotecnologia da Reprodução

Possui uma área de 40 m², estando equipado com os seguintes itens:

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Estufa bacteriológica	01
Minishaker IKA	01
Peagâmetro	01
Placa aquecedora e agitador	01
Agitador VortexVortex	01
Capela de fluxo laminar	01
Estereomicroscópio	04
Micro centrífuga	01
Banho-maria	02
Microscópio com contraste de fase	01
Microscópio com placa aquecedora	01
Estufa de CO ₂	02
Bomba a vácuo02	01
Centrífuga	01
Estufa de esterilização	02

Laboratório Pro-ética de Ética, Bioética, Bem-Estar Animal e Manejo da Dor

Instalado em uma área de 16m², climatizada e bem iluminada, equipado com três bancadas de trabalho, refrigerador duplex com capacidade para 397 litros, estufa, micro-ondas, vidrarias, balança portátil digital, um Datashow e acervo de livros com 200 títulos de diversos assuntos, como: anestesiologia,

bioética, bem-estar animal, etologia, comportamento animal, terapêutica, farmacologia, filosofia, poesia e prosa.

Laboratório de Saúde Única, Epidemiologia e Geoprocessamento

Está localizado no Centro de Pesquisa em Sanidade de Caprinos e Ovinos, possuindo um espaço físico com 20 m², aproximadamente, com bancadas, pontos de acesso para internet e arquivo.

Laboratório de Farmacologia

Localizado no Departamento de Morfologia e Fisiologia animal, ocupa uma área aproximada de 80m², possuindo os seguintes equipamentos: Capela, estufa de secagem, balança de precisão, espectrofotômetro, microscópio, lupa, centrifuga, micro-ondas; nos Laboratório de cultivo celular: estufa de CO₂, capela de fluxo laminar microscópio de luz invertida e estufa incubadora; Laboratório de termografia: Câmera termográfica.

Laboratório de Aulas Práticas de Histologia

Instalado no Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal em uma área de 60m², possui 5 bancadas com capacidade para acomodar quatro (4) microscópios cada, contando com 20 microscópios binoculares modelo Leica DM500, no total, utilizados pelos alunos. Existe, ainda, uma sexta bancada, que acomoda 01 microscópio trinocular, ligado a uma TV de 50 polegadas para projeção do material visualizado no mesmo.

Laboratório de Técnicas Histológicas

Mede 24m² e possui uma bancada central e bancadas localizadas nas paredes de toda sua extensão. Este laboratório conta com dois (2) micrótomos manuais rotativos, dois (2) banho-maria, três (3) estufas, uma (01) capela de exaustão, uma (01) lupa estereoscópica, (01) microscópio binocular, seis (6) cadeiras de laboratório e duas (02) geladeiras.

Instalações Complementares de Apoio Acadêmico

Centro de Ensino de Graduação Obra-Escola (CEGOE)

Este possui cerca de 6.000 m² de área construída, distribuída em três pavimentos, possuindo: 30 (trinta) salas de aula; 01 (uma) Sala de audiovisual para até 32 pessoas; 01 (uma) sala de seminários (público mínimo de 50 e máximo de 92 pessoas); 01 (uma) Sala de reuniões para 10 pessoas; 01 (um) anfiteatro com capacidade para 155 ouvintes; salas para estudo individual, em grupo e espaços de convivência; 01 (um) elevador para pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com deficiência, idosos e gestantes; 02 (dois) banheiros masculinos com acessibilidade, sendo 01 (um) no térreo e 01 (um) no 2º andar; 02 (dois) Banheiros femininos com acessibilidade, sendo 01 (um) no térreo e 01 (um) no 2º andar.

Bibliotecas Central e Setorial

A Biblioteca Central (BC), em uma área total de 200m², e a Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade (BSMCA), com 70m², interligadas no Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB, suporte fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando os espaços destinados para estudo, a BC dispõe de 170 assentos distribuídos em espaços para estudo em grupo (60 usuários), 60 cabines de estudo individual e salão de leitura (50 usuários), além de sala de projeção com 25 assentos.

A Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade (BSMCA) dispõe de 170 assentos distribuídos em espaços para estudo em grupo (20 usuários), individual (50 usuários) e salões de leitura (100 usuários), além de auditório com 110 assentos e salão de projeção com 25 assentos.

Em relação à acessibilidade, a BC e BSMCA possuem recepção para atendimento dos usuários, dispo de acessibilidade arquitetônica em todos seus prédios (prédio principal, acervos e sanitários), atendendo perfeitamente aos portadores de necessidades especiais: rampas de acesso nas calçadas, entrada e acesso ao acervo; balcão de empréstimo rebaixado para cadeirantes; corrimãos nas escadas e banheiros adaptados. A Biblioteca Central dispõe de Laboratório de Acessibilidade com serviço de adaptação dos materiais informacionais para toda a comunidade acadêmica e em seu edifício possui piso tátil para cegos. A Biblioteca Setorial ainda dispõe de plataforma elevatória para acesso ao pavimento superior.

A Conectividade para usuários com vínculo institucional ocorre pela rede WiFi EDUROAM, disponível nas bibliotecas Central e Setorial e em todo o campus.

Conjuntamente, o acervo físico das BC e BSMCA incluem livros, com 59.000 títulos (BC = 46.000 e BS = 13.000), além de Teses (2.053 títulos); Dissertações (6.271 títulos) e Periódicos (Total títulos: 1.950 Total de exemplares: 87.080).

Quanto aos acervos digitais, ambas bibliotecas dispõem de: Ebook Central; Minha Biblioteca; acesso ao Portal de Periódicos da CAPES; Teses e Dissertações em formato digital; Repositório Institucional da UFRPE; acesso ao Sistema GEDWeb que oferece um banco de dados de normas técnicas nacionais e estrangeiras, incluindo as normas ABNT NBR/NM e de órgãos nacionais como o INMETRO, MAPA, CONAMA, ANEEL, MTE, entre outros.

Entre os serviços prestados pelas bibliotecas destacamos: empréstimo domiciliar; empréstimo interbibliotecas; consulta ao acervo, via terminais de consulta para pesquisa no acervo (Pergamum) e ao sistema de gestão acadêmica Sigaa.; reservas e renovações de empréstimo de exemplares online; acesso a redes sociais (via perfis SIB-UFRPE); visitas orientadas para alunos dos primeiros períodos dos cursos de Graduação; catalogação na fonte (sistema automático de geração de ficha catalográfica para teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos - T.C.C.s); normalização de relatórios, monografias, dissertações e teses de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) com atendimento via e-mail; comutação bibliográfica - COMUT (obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais; treinamentos e cursos (treinamentos em bases de dados para a pesquisa acadêmica; treinamentos para uso do Portal Capes e da biblioteca virtual de livros eletrônicos Ebrary, etc), entre outros serviços.

Estações Experimentais e Fazenda Didática

Além do Campus-Sede e das Unidades Acadêmicas, a UFRPE possui estações experimentais com a finalidade de expandir as ações de ensino, pesquisa e extensão e ampliar a produção do conhecimento a diferentes cenários dentro do Estado. Por meio dos Campi Avançados, estudantes,

professores e pesquisadores desenvolvem experiências, participam de vivências e atendem a produtores locais e à comunidade de maneira geral.

São eles:

Clínica de Bovinos

A Clínica de Bovinos, no município de Garanhuns, foi fundada em junho de 1979, a partir de um convênio entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e a Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco (Polonordeste), tendo recebido apoio técnico-científico da Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover, Alemanha, assim como do Ministério da Agricultura.

Desenvolve atividades de pesquisa e extensão, desde ações nas áreas de clínicas médica e cirúrgica, laboratório em ruminantes e equídeos. O núcleo também promove cursos e palestras para criadores da região, além de educação continuada para médicos veterinários. A Clínica possui ainda um programa de Residência em Medicina Veterinária e também estágio curricular e extracurricular para alunos da UFRPE e de outras universidades brasileiras

Estação Experimental de Cana-de-Açúcar do Carpina (EECAC)

Situada no Município de Carpina, Mata Setentrional, numa altitude média de 180 m, distante do Recife 56 Km, a EECAC realiza pesquisas no setor sucroalcooleiro, o mais expressivo sustentáculo agrícola da economia pernambucana, por meio de estudos com a cultura da cana-de-açúcar, seus produtos e subprodutos.

Dentre os programas realizados na Estação, destacam-se os de melhoramento genético, manejo varietal, controle biológico de pragas e estudos sobre a viabilidade de novos produtos a partir da cana-de-açúcar.

Além da programação de pesquisa, a Estação realiza trabalhos de capacitação de recursos humanos, assistência técnica, produtos e serviços.

Estação Experimental de Pequenos Animais do Carpina (EEPAC)

Localizada no município do Carpina, Mata Setentrional, a Estação realiza pesquisa e capacitação sobre pequenos animais, cuja atividade de criação

constitui importante contribuição para os sistemas produtivos da Zona da Mata pernambucana.

Os trabalhos efetuados pela Estação têm proporcionado a oferta de animais de superior qualidade genética, importantes para o melhoramento dos plantéis regionais. Dessa maneira, a Estação desenvolve seus trabalhos de pesquisa e oferece estágios e outras formas de capacitação, abordando os criatórios de suínos, coelhos e aves (galinhas e codornas).

Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim (EAI - Ibimirim)

Base de apoio das pesquisas realizadas na região do Sertão do Moxotó, a Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim realiza ações de capacitação, como treinamento para irrigantes, estágios, aulas práticas sobre agricultura irrigada.

A Estação funciona no Município de Ibimirim, Microrregião do Sertão do Moxotó pernambucano, há 340 Km do Recife.

Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim (EAIP)

Localizada no Município de Parnamirim, Sertão Central de Pernambuco, A Estação de Agricultura Irrigada tem como objetivo estimular a introdução de atividades como a fruticultura e a apicultura na região, contribuindo para a melhoria do desempenho das atividades já existentes. A Estação conta com infraestrutura adequada à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à irrigação e criatório de pequenos animais.

Além de realizar programas de capacitação com agricultores da região são também realizados projetos de incentivo à zootecnia, sobretudo na área da avicultura, para contribuir na melhoria do padrão de vida do homem sertanejo.

Estação Ecológica do Tapacurá

Situada no Município de São Lourenço da Mata, ocupando uma área de 776 hectares, a Estação Ecológica do Tapacurá destina-se a pesquisas na área de Botânica, Zoologia e Ecologia. O trabalho realizado tem como objetivo desenvolver hábitos de conservação de recursos florestais e da fauna da Mata Atlântica. A Estação Ecológica do Tapacurá também realiza atividades de

produção de mudas de espécies frutíferas e florestais de interesse da Mata Atlântica, com destaque para o Pau-Brasil, Pau-Jangada e Ipê.

Criada em 1975 pelo professor João de Vasconcelos Sobrinho, a Estação foi criada nas terras onde esteve instalada a Escola Superior de Agricultura São Bento, embrião da atual UFRPE. Na área em que atua, encontram-se matas primitivas, capoeiras e terrenos vagos, além de uma bacia hidrográfica, representada pelo lago formado pela represa do Rio Tapacurá.

Além de incentivar a educação ambiental, através da realização de visitas ecológicas, a Estação é uma importante base de pesquisas, como o estudo da recuperação espontânea e orientada em solos fora de uso, reintrodução de espécies vegetais e animais extintos na região. A Estação funciona também como um banco permanente de sementes, dando suporte a empresas de reflorestamento e silvicultura.

Fazenda Didática

Uma fazenda-escola é relevante no processo de formação profissional. Para isso, a UFRPE possui a Fazenda Didática de Garanhuns – FDG, com uma área de 100 hectares e localizada no seio das principais bacias leiteiras do Agreste Pernambucanos, destinada as atividades agropecuárias voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, com destaque para a oferta de estágios e outras formas de capacitação, abordando o potencial de atividades agropecuárias na região do Agreste Pernambucano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CFMV. Áreas de atuação do médico-veterinário. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/areas-de-atuacao-do-medico-veterinario/medicos-veterinarios/2020/01/29/>. Acessado em: 12 fev 2021.

CFMV. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/estrategias-de-ensino-aprendizagem-para-desenvolvimento-das-competencias-humanisticas/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#1>. Acessado em: 07/05/2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881>.

Acessado em: 14 dez 2020.

DULTRA, Joel S. Gestão por Competências, Editora Gente, São Paulo, 2001.

Escola da Inteligência. Paulo Freire: entenda sua importância para a educação brasileira. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/paulo-freire-entenda-sua-importancia-para-a-educacao-brasileira/>. Acessado em: 20 jan 2021.

Governo do Mato Grosso – Secretaria de Estado de Educação. Contribuições de Paulo Freire para a Educação. Disponível em: http://www3.seduc.mt.gov.br/inicio?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2F&_101_assetEntryId=9334871&_101_type=content&_101_urlTitle=contribuicoes-de-paulo-freire-para-a-educac-1&_101_redirect=http%3A%2F%2Fwww3.seduc.mt.gov.br%2Finicio%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_groupId%3D0%26_3_groupId%3D0%26_3_keywords%3Dpaulo%2Bfreire%26_3_keywords%3Dpaulo%2Bfreire%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26_3_redirect%3D%252F%26_3_redirect%3D%252F&inheritRedirect=true.

Acessado em: 20 jan 2021

Lei de Diretrizes de Bases da Educação - 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

Ministério da Educação. BNCC. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 22 mar 2021.

Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

QUEIROZ, Cláudio - As Competências das Pessoas: Potencializando seus Talentos. DVS EDITORA. 8ª. Edição. 2011.

DOS ANEXOS

Anexo 1 – Grau mínimo de domínio da Competência

Pode-se optar, a qualquer momento, especificar o grau mínimo desejável por comportamento observável de cada competência, considerando o grau de maturidade o aluno durante o curso. A adoção desse recurso ficará a cargo de cada professor. Abaixo, um exemplo.

Competência Liderança			
Comportamentos observáveis	Semestre	Grau mínimo de domínio da competência	Tipo de avaliação
toma decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência	1	2	Autoavaliação
	2	2	Autoavaliação
	3	3	Autoavaliação, pares e professor
	4	3	Autoavaliação, pares e professor
	5	3	Autoavaliação, pares e professor
	6	4	Autoavaliação, pares e professor
	7	4	Autoavaliação, pares e professor
	8	4	Autoavaliação, pares e professor
	9	4	Autoavaliação, pares e professor
	10	4	Autoavaliação, pares e professor

Anexo 2 – Projeto Integrador I/II - Modelo de Plano de Projeto

Plano do Projeto – Projeto Integrador I / II	
Título do Projeto:	
Nome dos discentes da equipe:	

Discente Líder da equipe:	
Docente Responsável:	
Docentes envolvidos:	
Semestre de execução:	

Objetivos Geral e Específicos (*Descrever o objetivo geral e os objetivos específicos do projeto a ser desenvolvido*)

Metas e Indicadores do Projeto

Descrição da meta	Indicador	Meta	Prazo

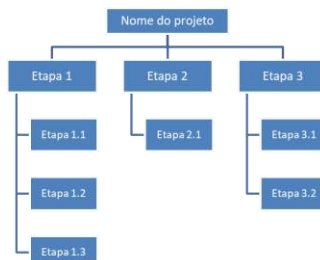
Seguir exemplos do quadro abaixo para preenchimento da tabela acima:

Descrição da meta	Indicador	Meta	Prazo
Controle de mastite	Índice de incidência de mastite (%)	10% de redução	Até 30/11/2021
Realizar capacitações	Número de capacitações	15 eventos	Até 30/11/2021
	Número de participantes	No mínimo 30	Até 30/11/2021

Resultados Esperados do Projeto (*Descrever os resultados a serem alcançados com o desenvolvimento do projeto.*)

Estrutura de Decomposição de Trabalho (Apresentar esquema com as etapas de execução do projeto. Deve refletir as principais etapas do Cronograma)

Ex.:



Cronograma

Nome da Atividade	Início previsto	Término previsto	Duração prevista	Responsável

Recursos necessários

Item	Quantidade	Dias de utilização	Início (com horário)	Término (com horário)	Responsável

Aprovação do Plano do Projeto

Aprovação do Plano do Projeto			
Professor Responsável			
Data de aprovação		Assinatura do Professor Responsável	

Anexo 3 – Projeto Integrador I/II - Modelo de Ficha de Avaliação dos Projetos e Relatórios (Orientador e Banca Avaliadora) e autoavaliação (equipe)

Quanto ao trabalho escrito - projeto, relatório parcial, produto

Descrição do grau	
Totalmente insatisfatório e inadequado	1
Parcialmente insatisfatório e inadequado	2
Satisfatório, porém com necessidade de muitos ajustes	3
Parcialmente satisfatório, com necessidade de poucos ajustes	4
Totalmente satisfatório e muito adequado	5

Item	Grau				
	1	2	3	4	5
Formatação de acordo com regras ABNT					
Concisão					
Objetividade, Clareza e Coesão					
Ortografia / Gramática					
Referências bibliográficas					
Nota final: somatória dos indicadores ÷ 5 x 2					

Quanto às Competências Técnicas (dados entregues pela equipe e validados pelo Professor Orientador) – relatório parcial e final

Cronograma previsto X executado (copiar e colar do projeto aprovado, para a avaliação)

Nome da Atividade (exemplos)	Início previsto	Término previsto	Duração prevista	Início real	Término real	Duração real	Responsável
Pesquisa de literatura	15/03	30/03	15	18/03	30/03	12	
Diagnóstico de situação	30/03	30/04	30	30/03	25/04	25	
Contato com palestrantes							
Reuniões							
Elaboração material didático							
Nota final*:							

* Observar o resultado final, de acordo com o cumprimento do cronograma, apresentação do produto final e justificativas para adiantamentos ou atrasos

Metas e Indicadores (copiar e colar do projeto aprovado, para a avaliação)

Descrição da meta	Indicador	Meta prevista	Prazo previsto	Meta alcançada	Prazo real
Capacitações	Número eventos	15	90 dias	10	80 dias

	Número participantes	30	90 dias	12	80 dias
Nota final*:					

* Observar o resultado final, de acordo com o cumprimento do cronograma, apresentação do produto final e justificativas, de acordo com o projeto

Resultados Esperados X Resultados Alcançados

Caracterizar em termos qualitativos e quantitativos, se os discentes alcançaram até 50% dos resultados, entre 50 e 70%, entre 70 e 90% ou acima de 90 % e inserir as justificativas quando o alcance for parcial e não total, finalizando a análise com a nota obtida para as competências técnicas, no item abaixo.

Avaliação dos docentes envolvidos no projeto

Inserir a nota de 0 a 10,0

Data de aprovação	
Título do projeto	
Data	
Nome do professor, banca ou alunos das equipes	Assinaturas

Anexo 4 – Projeto Integrador I/II - Formulário de avaliação competências comportamentais – orientador e autoavaliação (equipe)

Quanto às Competências Comportamentais (dados entregues pelo Professor Orientador)

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR (com relação à equipe)

Grau com que expressa a competência

Não demonstraram a competência	1
Raramente demonstraram a competência	2
As vezes demonstraram a competência	3
Frequentemente demonstraram a competência	4
Sempre demonstraram a competência	5

AUTOAVALIAÇÃO (é observado)					
COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	Grau com que expressa a competência				
	1	2	3	4	5
ATENÇÃO A SAÚDE					
acompanharam os resultados e ações desenvolvidos por outros profissionais em um projeto multidisciplinar;					
desenvolveram plano de ação para identificar acontecimentos dos subsistemas (economia, política, legislação, tecnologia etc.) que devem ser monitorados;					
acompanharam os acontecimentos que ocorrem no mundo.					
TOMADA DE DECISÃO					
buscaram informações que auxiliaram na tomada de decisão;					
planejaram as ações, considerando a maximização dos recursos, o tempo e a ética.					
COMUNICAÇÃO					
desenvolveram textos com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma objetiva, clara e coesa;					
definiram o objetivo do texto a escrever.					
apresentaram o tema fazendo correlação com a realidade externa, envolvendo a plateia na apresentação;					
planejaram a apresentação definindo objetivo, conteúdo, sequência de tópicos, público-alvo, expectativa e tempo.					
LIDERANÇA					
tomaram decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência;					
solicitaram, estimularam e valorizaram as pessoas a manifestarem suas opiniões.					
ADM. E GERENCIAMENTO					
definiram linha de ação, demarcando etapas e recursos para atingir um objetivo;					
delegaram tarefas, escutando cada um e compartilha a responsabilidade pela sua execução;					
analisaram rotinas, processos e procedimentos de trabalho, propondo os ajustes necessários.					
ED. PERMANENTE					
atualizaram-se permanentemente na sua área de atuação;					
compartilharam aprendizagens com colegas e equipes.					
TRABALHO EM EQUIPE					
desempenharam suas atividades com responsabilidade, contribuindo para o alcance dos resultados da equipe;					
escutaram as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às suas, buscando identificar pontos de convergência;					
RACIOCÍNIO LÓGICO E CIENTÍFICO					

AUTOAVALIAÇÃO (é observado)					
COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	Grau com que expressa a competência				
	1	2	3	4	5
estruturaram o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema;					
raciocinaram de forma lógica, estabelecendo relações formais e causais entre os fenômenos observados, considerando princípios e leis científicas.					

Avaliação Final

Corresponde ao somatório dos pontos e divisão por 20 (total de itens) multiplicado por 2, para obtenção de um valor de 0-10, com a possibilidade de inclusão de critérios qualitativos, se o orientador ou equipe, acharem necessários.

Data de aprovação	
Título do projeto	
Data	
Nome do professor, banca ou alunos das equipes	Assinaturas

Anexo 5 – Projeto Integrador I/II - Quadro síntese do formato de avaliação do Projeto Integrador

Momento	Indicadores de Avaliação	Valores	Peso
01 – até a semana 04	Elaboração e apresentação projeto	Projeto (0–10) pelo professor	02
02 – até a semana 10	Apresentação do relatório parcial e avaliação competências técnicas	[(Relatório parcial pelo prof. (0-10)) + (av. técnica (av. docente + auto avaliação equipe/2))] / 2	03

Momento	Indicadores de Avaliação	Valores	Peso
03 – até a semana 14	Apresentação do produto final, competências técnicas e competências comportamentais	[(Produto final (0-10)) + (av. docente competências técnicas (0-10) + auto avaliação equipe (0-10) + auto avaliação individual (0-10)/3)]/2	05

Anexo 6 – ECO-FS1 - Formulário de Inscrição



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de medicina veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO – ECO-FS1

Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO			
Nome:			
Matrícula/CPF:		Data de Nascimento:	
Identidade:		Estado civil:	
Fone para contato (durante estágio):			
E-mail:			
ORIENTADOR			
Nome			
Endereço			
Fone		E-mail:	
LOCAL(IS) PLANEJADO(S) PARA ESTÁGIO			
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	
Órgão da UFRPE:			
Supervisor:		Fone:	Ramal/Local:
Data de Início:		Data de Término:	

LOCAL/DATA: _____

ORIENTADOR

SUPERVISOR

DISCENTE

Anexo 7 – ECO-FS2 - Formulário de Inscrição



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

**FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM
SERVIÇO – ECO-FS2**

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO		
Nome:		
Matrícula:	Data de Nascimento:	
Filiação:		
Identidade:	CPF:	Estado civil:
Naturalidade:		
Endereço:		
CEP:	Telefones:	
Fone para contato (durante estágio):		
E-mail:		
AREA DE ESTÁGIO PRETENDIDA		
1ª -		
2ª -		

LOCAL PRETENDIDO PARA ESTÁGIO	
1ª - Nome:	
Endereço:	
Fone:	Supervisor:
2ª - Nome:	
Endereço:	
Fone:	Supervisor:
PERÍODO DE DURAÇÃO DO ESTÁGIO	
Data Início:	Data Término:
LOCAL 1:	LOCAL 1:
LOCAL 2:	LOCAL 2:
ORIENTADOR	
Nome:	
Endereço:	
Fone:	
CO-ORIENTADOR	
Nome:	
Endereço:	
Fone:	

LOCAL/DATA: _____

ORIENTADOR

DISCENTE

Anexo 8 – ECO-FS1 - Plano de Atividades



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

PLANO DE ATIVIDADES – ECO-FS1

Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO
Nome:
Matrícula:
Fone para contato (durante estágio):
E-mail:

PLANO DE ATIVIDADES

Período	Local	Atividades a serem desenvolvidas	CH	Supervisor	
				Nome	Assinatura

LOCAL/DATA: _____

ORIENTADOR

DISCENTE

Anexo 9 – ECO-FS2 - Plano de Atividades



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Departamento de Medicina Veterinária Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária PLANO DE ATIVIDADES – ECO-FS2

Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO
Nome:
Matrícula:
Fone para contato (durante estágio):
E-mail:

PLANO DE ATIVIDADES

Local do Estágio 1: _____

Local do Estágio 2: _____

Local do Estágio 3: _____

Período	Local	Atividades a serem desenvolvidas	CH	Supervisor	
				Nome	Assinatura

LOCAL/DATA: _____

Coordenador de Estágio do Curso
(Assinatura e carimbo)

Professor Orientador (UFRPE)

Acadêmico

Supervisor (Concedente)
(carimbo e nº registro profissional)

Anexo 10 – ECO-FS – Formulário de Avaliação do Supervisor



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária
FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado

I) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESO):

NOME: FONE:(.....)
E-MAIL:
ENDEREÇO:
SITE:

RESPONSÁVEL:CARGO/FUNÇÃO:

II) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: CPF: -

ÁREA DO ESO:

III) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME:
FONE:(.....) E-MAIL:
CARGO/FUNÇÃO:Nº REGISTRO PROFISSIONAL:.....

AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

ITENS AVALIADOS	NOTA
Assiduidade e pontualidade (0,5 ponto)	
Disciplina (0,5 ponto) – normas e regulamentos internos do órgão da UFRPE/Empresa.	
Comunicação e Trabalho em equipe (0,5 ponto) – escuta as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às suas, buscando identificar pontos de convergência.	
Atenção à Saúde (1,5 ponto) - capacidade de compreender saúde como um todo, observando os princípios da Saúde Única.	
Liderança e Tomada de Decisão (1 ponto) – a) toma decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência e b) busca informações que auxiliam na tomada de decisão.	
Educação Permanente (0,5 ponto) – Interesse e disponibilidade para aprender.	
Raciocínio Lógico e Científico (1,5 ponto) – estrutura o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema.	
Conhecimentos gerais – teóricos (2 pontos)	
Conhecimentos técnicos demonstrados na realização do estágio (2 pontos)	
TOTAL	

Notas: 0 a 04 (Insuficiente); 05 a 06 (Regular); 07a 08 (Bom); 09 a 10 (Excelente)

Período de Realização:/...../20..... A/...../20.....

....., de de 20.....

.....

Assinatura e Carimbo do Supervisor

Anexo 11 – ECO-FS - Formulário de Avaliação do Orientador



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado

IV) IDENTIFICAÇÃO DA CONCEDENTE (LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESO):

NOME: FONE:(.....)

E-MAIL:

ENDEREÇO:

SITE:

RESPONSÁVEL:CARGO/FUNÇÃO:

V) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: CPF: -

ÁREA DO ESO:

VI) IDENTIFICAÇÃO DO SUPERVISOR

NOME:

FONE:(.....) E-MAIL:

CARGO/FUNÇÃO: NºREGISTRO PROFISSIONAL:

AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR

Itens a serem avaliados	Média do(s) Supervisor(es)
Assiduidade e pontualidade (0,5 ponto)	
Disciplina (0,5 ponto) – normas e regulamentos internos do órgão da UFRPE/Empresa.	
Comunicação e Trabalho em equipe (0,5 ponto) – escuta as opiniões dos colegas, mesmo contrárias às suas, buscando identificar pontos de convergência.	
Atenção à Saúde (1,5 ponto) - capacidade de compreender saúde como um todo, observando os princípios da Saúde Única.	
Liderança e Tomada de Decisão (1 ponto) – a) toma decisões considerando a ética, o respeito, a justiça e a transparência e b) busca informações que auxiliam na tomada de decisão.	
Educação Permanente (0,5 ponto) – Interesse e disponibilidade para aprender.	
Raciocínio Lógico e Científico (1,5 ponto) – estrutura o pensamento de acordo com lógica, princípios e leis científicas em busca de uma conclusão ou solução de um problema.	
Conhecimentos gerais – teóricos (2 pontos)	
Conhecimentos técnicos demonstrados na realização do estágio (2 pontos)	
TOTAL	
Avaliação do Orientador	Nota do Orientador

Notas: 0 a 04 (Insuficiente); 05 a 06 (Regular); 07a 08 (Bom); 09 a 10 (Excelente)

Período de Realização:/...../20..... A/...../20.....

Recife, de de 20.....

.....
 Assinatura e Carimbo do Orientador

Anexo 12 – Constituição da Banca Avaliadora e Data de Defesa do T.C.C.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

CONSTITUIÇÃO DA BANCA AVALIADORA E DATA DE DEFESA DO T.C.C.

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado

Recife, de de 20.....

De: Professor(a) Dr.(a).....

Para: Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

Prezado (a) Coordenador (a):

Solicitamos a V. Sa. a constituição da Banca Avaliadora para avaliação da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (T.C.C.) do(a) discente

CPF N°, bem como o agendamento da apresentação para o dia/...../20..... às:..... horas, no local

Indicamos abaixo os membros da Banca:

1. Presidente – Orientador:
2. Membro Titular 1:
3. Membro Titular 2:
4. Membro Suplente:

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: _____

Atenciosamente,

.....
Orientador(a)

Anexo 13 – Formulário de Avaliação do Relatório/T.C.C.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO E DO T.C.C.

I) IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: _____

CPF: _____

II) TÍTULO DO T.C.C.:

III) BANCA AVALIADORA

MEMBROS:

1. Presidente – Orientador:

2. Membro Titular 1:

3. Membro Titular 2:

V) PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO (Nota de 0 a 10,0 para todos os parâmetros):

1 - CONTEÚDO DO RELATÓRIO:

1º examinador	2º examinador	3º examinador	MÉDIA
---------------	---------------	---------------	-------

1. 2 – ESTRUTURA DO RELATÓRIO

1º examinador	2º examinador	3º examinador	MÉDIA
---------------	---------------	---------------	-------

1.3 – APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO

1º examinador	2º examinador	3º examinador	MÉDIA
---------------	---------------	---------------	-------

I) MÉDIA FINAL RELATÓRIO

.....(.....)

2. APRESENTAÇÃO DO T.C.C.

1º examinador 2º examinador 3º examinador MÉDIA

2.1 - DEFESA ORAL DO CONTEÚDO DO T.C.C.

1º examinador 2º examinador 3º examinador MÉDIA

3 - ARGUIÇÃO DO CONTEÚDO DO T.C.C.

1º examinador 2º examinador 3º examinador MÉDIA

I) MÉDIA do T.C.C.

.....(.....)

I) MÉDIA FINAL

.....(.....)

Recife,de.....de 20.....

PRESIDENTE

MEMBRO TITULAR 1

MEMBRO TITULAR 2

Anexo 14 – ECO-FS2 – Relatório de Estágio e Trabalho de
Conclusão de Curso – T.C.C. - TEMPLATE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

NOME DO DISCENTE

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (*Título do T.C.C.*)
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**RECIFE
20XX**

NOME DO DISCENTE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE
FORMAÇÃO EM SERVIÇO 2 – ECO-FS2**

Relatório de Estágio
Supervisionado apresentado ao
Curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária da Universidade Federal
Rural de Pernambuco, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador:

NOME DO ORIENTADOR

Recife

20XX

NOME DO DISCENTE

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (Título e subtítulo, se houver)**

Relatório de Estágio
Supervisionado e Trabalho de
conclusão de Curso (Título e
subtítulo, se houver) apresentado ao
Curso de Bacharelado em Medicina
Veterinária da Universidade Federal
Rural de Pernambuco, como requisito
parcial à obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado em XX/XX/XXXX

BANCA EXAMINADORA

Nome

Orientador

Nome

Nome

Recife
20XX

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig.1	Texto, p. 02
Fig. 2	Texto, p. 03
Tab. 1	Texto, p 05
Quadro 1	Texto, p. 07
Fig. 3	Texto, p. 11
Tab. 2	Texto, p. 13
Fig. 4	Texto, p. 20
Quadro	Texto, p. 17

LEMBRETES:

Ilustrações: São elementos demonstrativos de síntese que explicam e complementam visualmente o texto. Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa, seguido de seu número de ocorrência no texto, conforme exemplos abaixo.

Figura 1 - Título da figura (fonte 11, sem negrito)



Fonte: Própria autoria ou a citação do trabalho consultado.

Exemplo de tabela:

Tabela 1 - Título da tabela (fonte 11, sem negrito)

Xxxxx	xxxx	Xxx	xxxxxx
XXXXX	...	00.00 ± 0.00 (260)	00.00 ± 0.0 (178) ^a
XXXXX	-	00.00 ± 0.00 (272)	00.00 ± 0.0 (201) ^b

Legenda: Legenda da tabela. Fonte: (Própria autoria ou a citação do trabalho consultado). (fonte 11, sem negrito).

Exemplo de quadro:

Os quadros também são ilustrações e são definidos como arranjo predominante de palavras dispostas em linhas e colunas, com ou sem indicação de dados numéricos. A apresentação dos quadros é semelhante à das tabelas, exceto pela colocação dos traços verticais em suas laterais e na separação das casas (FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, 2008).

Quadro 1 - Título do quadro (fonte 11, sem negrito)

XXXXXX	XXXX	XXXX	XXX

Fonte: (Própria autoria ou a citação do trabalho consultado).

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES, p.

1 INTRODUÇÃO, p.

2 DESENVOLVIMENTO, p.

2.1 (ESTÁGIO 1), p.

2.1.1 **Local, orientação e carga horária**, p.

2.1.2 **Atividades desenvolvidas**, p.

2.1.3 **Casuística**, p.

2.2 (ESTÁGIO 2), p.

2.2.1 **Local, orientação e carga horária**, p.

2.2.2 **Atividades desenvolvidas**, p.

2.2.3 **Casuística**, p.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS,p.

4 REFERÊNCIAS DO RELATÓRIO, p.

5 APÊNDICE,p.

6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

6.1 ELEMENTOS OPCIONAIS

Dedicatória: Elemento opcional no qual o (a) autor (a) presta homenagem ou dedica seu trabalho. Na parte inferior da página e alinhamento modo justificar.

Agradecimentos: Onde o autor agradece àqueles que de forma relevante contribuíram para a obra.

Epígrafe: Frase, pensamento ou versos, seguidos de indicação de autoria.
Autor (ano)

6.2 LISTA DE TABELAS

6.3 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

6.4 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

6.5 LISTA DE SÍMBOLOS

6.6 RESUMO (máximo de 400 palavras)

6.7 INTRODUÇÃO

6.8 OBJETIVOS (podem estar apresentados no último parágrafo da INTRODUÇÃO)

6.9 REVISÃO DE LITERATURA (Deve ser suficiente para contextualizar o assunto, sendo obrigatória para o formato de Revisão de Literatura, Projeto de extensão ou de pesquisa e opcional para Artigos científicos e Relatos de caso)

7 DESCRIÇÃO DO CASO ou MATERIAL E MÉTODOS (obrigatório nos formatos onde se aplica)

8 **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (obrigatório nos formatos onde se aplica)

9 CONCLUSÃO

INFORMAÇÕES GERAIS PARA A REDAÇÃO DO RELATÓRIO

- O Relatório e o T. C. C. devem ser redigidos em papel formato A4 (210 x 297mm), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5; margens padrão normal do Word (2,5 cm para superior e inferior e 3 cm para direita e esquerda). As páginas devem ser numeradas na parte superior do documento. Para facilidade a redação deve seguir o modelo deste documento.

- No caso do Relatório, o texto pode ser escrito em primeira pessoa. Para o T.C.C. não se recomenda a redação em primeira pessoa.

1 ESTÁGIO 1

1.1. Local, supervisão e carga horária

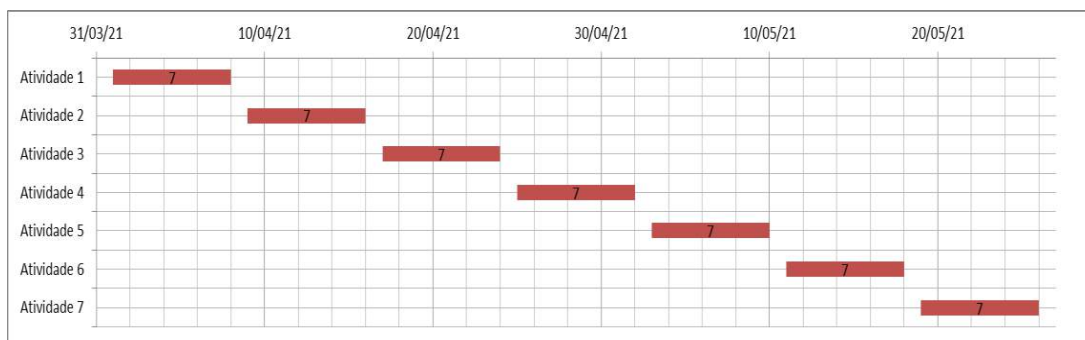
Apresentar a instituição, empresa ou profissional autônomo ao leitor, com informações sobre a área de atuação, localização, estrutura para o desenvolvimento do estágio dentre outros aspectos que o aluno julgue importante.

Não incluir críticas negativas e pejorativas sobre pessoas e instituições.

1.2. Atividades desenvolvidas

O relatório deve ser escrito com clareza. Neste item o (a) discente deve discorrer sobre todas as atividades acompanhadas, preferencialmente detalhando-as. Estas descrições podem estar escritas em subitens. Para cada atividade acompanhada, o (a) discente deverá mencionar os conhecimentos teóricos e práticos previamente adquiridos e frisar os novos conhecimentos adquiridos durante o estágio.

Além disso, deve também responder: houve algo que você realizou que o surpreendeu? O quê? Por quê? Qual (is) a(s) atividade(s) mais desafiadora(s) que você encontrou? Por que ela foi desafiadora? Como você lidou com esse desafio? Quais os resultados que você teve? Será merecedor de destaque no Relatório as ações do (a) discente com o intuito de trazer benefícios, propostas inovadoras ou sugestões de melhoria para o local do estágio que tenham sido sugeridas ou discutidas com o supervisor durante o período de realização das atividades, assim como dos resultados obtidos caso tais ações tenham sido concretizadas.



O discente poderá elaborar um gráfico, infográfico, imagem para descrever as suas atividades realizadas durante o estágio conforme sugestão supracitada.

1.3. Casuística

É a quantificação das atividades realizadas. Pode ser apresentada na forma de tabelas e/ou gráficos e deve conter texto interpretando e discutindo os resultados gerais desse estágio.

2. ESTÁGIO 2

Repete estrutura do ESTÁGIO 1

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item o aluno deverá dizer como o estágio contribuiu para a formação do curso de graduação. Também serão aceitas observações/sugestões positivas de melhoria sobre o seu curso de graduação.

4. REFERÊNCIAS DO RELATÓRIO

Documentos consultados e citados no texto devem aparecer ordenados alfabeticamente pelo sobrenome, alinhados à margem esquerda do texto de acordo com as normas da ABNT 6023/2018.

ANEXOS DO RELATÓRIO, SE HOUVER



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

NOME DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Subtítulo do trabalho, se houver

RECIFE

20XX

NOME DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Subtítulo do trabalho, se houver

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador:

NOME DO ORIENTADOR

Recife

20XX

Dedicatória (s) (opcional)

AGRADECIMENTO (S) (opcional)

EPÍGRAFE (opcional)

RESUMO

No máximo 400 palavras em espaço simples e sem parágrafos. Deve apresentar de forma concisa os objetivos, metodologia e os resultados alcançados, utilizar o verbo na voz ativa. Espaçamento simples, sem recuo de parágrafos.

Um espaço entre o resumo e palavras-chave.

Palavras-chave: Palavra 1. Palavra 2. Palavra 3. Palavra 4. Palavra 5.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES (opcional)

Figura 1 - Título da figura.....	p.
Figura 2 - Título da figura.....	p.
Figura 3 - Título da figura.....	p.
Figura 4 - Título da figura.....	p.

LISTA DE TABELAS (opcional)

Tabela 1 – Título da tabela	p.
Tabela 2 – Título da tabela	p.
Tabela 3 – Título da tabela	p.
Tabela 4 – Título da tabela	p.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (opcional)

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	p.
2 DESENVOLVIMENTO	p.
2.1 TÍTULO NÍVEL 2 (LETRAS EM MAIÚSCULO)	p.
2.1.1 Título Nível 3 (Primeiras Letras em Maiúsculo)	p.
2.1.1.1 Título nível 4 (Somente a 1ª letra da 1ª palavra em maiúsculo).....	p.
2.1.1.1.1 <i>(Todo em Itálico - Somente a 1ª letra da 1ª palavra em maiúsculo)</i>	p.
3 CONCLUSÕES	p.
4 REFERÊNCIAS	p.
APÊNDICES	p.
APÊNDICE A - nome do apêndice.....	p.
ANEXOS	p.
ANEXO A – nome do anexo.....	p.

1 INTRODUÇÃO

Parte inicial do trabalho, onde deve-se expor a finalidade e os objetivos da pesquisa e outros elementos que situa o leitor no texto. Deve ser separado do título que antecede por 1 (um) espaço entrelinhas de 1,5cm.

(OBS: Considerar a contagem das paginas a partir da folha de rosto, mas numerar somente a partir da introdução).

2 DESENVOLVIMENTO

Parte principal do trabalho, onde deve-se expor o assunto tratado de forma pormenorizada e ordenada, divide-se em seções e subseções de acordo com o tipo de trabalho. Deve ser separado do título que antecede e precede por 1 (um) espaço de entrelinhas de 1,5cm.

Pode ser dividido em: **2. MATERIAL E MÉTODOS** e **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**, sendo que esse último também pode ser desmembrado.

2.1 Título Nível 2

Inserir o texto.....

2.1.1 Título Nível 3 (Primeiras Letras em Maiúsculo)

Inserir o texto.....

2.1.1.1 Título nível 4 (Somente a 1ª letra da 1ª palavra em maiusculo)

Inserir o texto.....

ILUSTRAÇÕES

Ex.



Figura 1 – Uso de furadeira para abertura dos orifícios onde os parafusos serão colocados para fixação da órtese de madeira (Fonte: Arquivo pessoal). (espaçamento 1,0)

TABELAS

Ex.

Tabela 1 - Valores médios do leucograma das fêmeas prenhas durante o período experimental. (espaçamento 1,0)

LEUCOGRAMA							
DIAS	LEUC	BAST	SEG	BAS	EOSI	LINF	MONO
Pré	10232 ^a	60 ^a	4974 ^a	64 ^a	1353 ^a	2658 ^a	1180 ^a
30	16852 ^a	410 ^a	7579 ^a	103 ^a	1489 ^a	5035 ^a	2237 ^a
60	8109 ^a	94 ^a	3744 ^a	136 ^a	753 ^a	2711 ^a	925 ^a
90	8738 ^a	77 ^a	5448 ^a	281 ^a	848 ^a	3394 ^a	1084 ^a
120	9495 ^a	84 ^a	4097 ^a	143 ^a	720 ^a	3090 ^a	1298 ^a
140	11567 ^a	111 ^a	5009 ^a	169 ^a	897 ^a	4123 ^a	1903 ^a
15 pós	10081 ^a	57 ^a	4898 ^a	116 ^a	986 ^a	3177 ^a	986 ^a

Síglas: Leuc: leucócitos; bast: bastonetes; seg: segmentado; bas: basófilo; eos: eosinófilo; linf: linfócito; mon: monócito. (Fonte: arquivo pessoal)

GRÁFICOS

Ex:

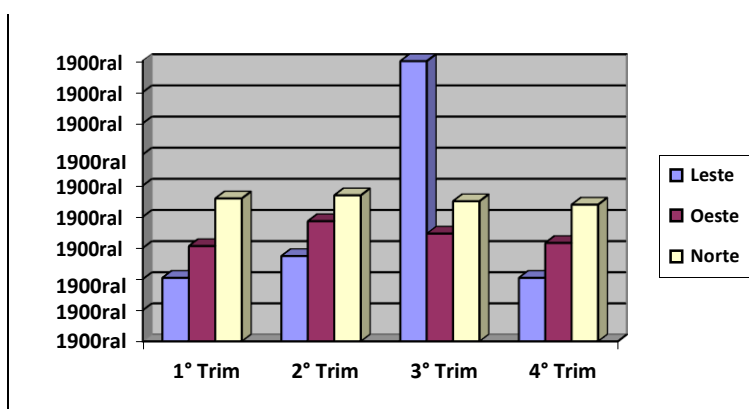


Gráfico 1. Valores dos elementos figurados do sangue nas coletas realizadas de janeiro a março de 2017 (Fonte: arquivo pessoal).

3 CONCLUSÃO

Parte final do artigo, onde se deve responder às questões do projeto de extensão, de ensino ou de pesquisa; revisão de literatura, correspondente aos objetivos e hipóteses, podendo tecer recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

4 REFERÊNCIAS

As citações deverão seguir os seguintes exemplos, conforme norma da ABNT vigente.

APÊNDICES DO T.C.C. (se existirem)

APÊNDICE A

Nome do Apêndice

ANEXOS DO T.C.C. (Se existirem e sempre o último no trabalho)

ANEXO A

Título do Anexo

Anexo 15 - Carta de Aceite de Orientação e Elaboração do T.C.C.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE ACEITE DO ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO T.C.C.

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

DADOS PESSOAIS DO ACADÊMICO		
Nome:		
Matrícula:	Data de Nascimento:	
Filiação:		
Identidade:	CPF:	Estado civil:
Naturalidade:		
Endereço:		
CEP:	Telefones:	
Fone para contato (durante estágio):		
E-mail:		

DADOS DO ORIENTADOR (A)	
NOME:	
DEPARTAMENTO:	RAMAL:

DADOS DO T.C.C.
MODALIDADE: () PESQUISA () EXTENSÃO () ENSINO
TEMA DO T.C.C.:

Recife, de de 20.....

Graduando (a)

Orientador (a)

Coordenador (a)

Anexo 16 – Plano de Trabalho/ Projeto – T.C.C.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE PLANO DE TRABALHO/ PROJETO T.C.C.

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE	
NOME:	
C.P.F.	TELEFONE:
E-MAIL DE CONTATO:	

IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR	
NOME:	
DEPARTAMENTO:	
RAMAL:	SIAPE:
TELEFONE (S) DE CONTATO:	

DADOS DO T.C.C.	
TÍTULO PROVISÓRIO DO TRABALHO:	
FORMATO DO TRABALHO: () PESQUISA () EXTENSÃO () ENSINO	
LICENÇA CEUA: () NÃO SE APLICA	
JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA: (o discente deverá justificar a escolha do tema, tendo em vista sua relevância científica, educacional e/ou social. O trabalho deverá apresentar alguma contribuição para o esclarecimento ou enriquecimento de informações sobre o assunto tratado; máximo 1000 caracteres).	
OBJETIVOS: (Exposição clara e sucinta do objetivo do trabalho; máximo 300 caracteres).	

Recife, de de 20.....

Graduando

Orientador

Anexo 18 – Formulário para troca de orientação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE TROCA DE ORIENTAÇÃO

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE	
NOME:	
C.P.F.	TELEFONE:
E-MAIL DE CONTATO:	

IDENTIFICAÇÃO DO NOVO ORIENTADOR	
NOME:	
DEPARTAMENTO:	
RAMAL:	SIAPE:
TELEFONE (S) DE CONTATO:	

<p>Explicar, resumidamente, a razão da necessidade de troca do orientador (<i>preenchido pelo discente</i>)</p>

Recife, de de 20.....

Graduando

Orientador

Ciente e de acordo: _____
1º Orientador

Anexo 19 – Declaração Própria de Autoria



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Departamento de Medicina Veterinária
Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária

FORMULÁRIO DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Este requerimento deve ser obrigatoriamente digitado, assinado e carimbado

Eu, _____ autor do
Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____

_____,
orientado (a) pelo professor (a) _____,
declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria. Declaro, ainda,
estar ciente de que, se houver qualquer trecho do texto em questão que possa
ser considerado plágio (cópia de trecho de livros, artigos, revistas, dissertações,
teses, internet, etc, sem a referida citação), ou se o mesmo puder ser
considerado ilícito (no Brasil, de acordo com o Código Penal 184, Lei n. 9.610/98,
a transferência dos direitos de autoria e a violação dos direitos de autor é crime),
o corpo docente responsável pela sua avaliação poderá não aceitá-lo como
Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária -
UFRPE, por conseguinte, considerar-me reprovado na disciplina de TCC
(Trabalho de Conclusão de Curso).

Recife, dede 20.....

1. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: História da Medicina Veterinária, Competências técnicas e comportamentais do Médico Veterinária (Lei 5.517, DCNs), áreas de atuação da Medicina Veterinária, contextualização da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: História da Medicina Veterinária, Competências técnicas e comportamentais do Médico Veterinária (Lei 5.517, DCNs), Áreas de atuação da Medicina Veterinária, Contextualização da Medicina Veterinária no Brasil e no Mundo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. Brasil, O Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil, Situação atual e perspectiva. Brasília, CFMV, 1996. 155 p.2. Brasil, História da Medicina Veterinária no Brasil. Brasília, CFMV, 2002. 228 p.3. Capdeville, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. Viçosa, Ed. UFV, 1991. 184p.4. FARACO, C.B.; SEMINOTTI, N. A Relação Homem- Animal E A Prática Veterinária. Revista Conselho Federal De Medicina Veterinária, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. Brasil, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).2. CNE/CES Resolução nº 01/2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (DCN's).3. Revistas on-line disponíveis no portal Capes.4. Sites de interesse: www.cfmv.org.br		

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Veterinária I		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde		
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 75 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo dos princípios gerais da anatomia veterinária. Estudo anatômico dos animais domésticos, abrangendo os sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, cardiovascular, linfático, tegumentar e sensorial. Desenvolvimento de práticas laboratoriais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução a anatomia, Sistema esquelético, Sistema articular, Sistema muscular, Sistema nervoso, Sistema cardiovascular, Sistema linfático, Sistema tegumentar, Sistema sensorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Saunders- Elsevier, 2012 3. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 4. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. (revised version). Hannover, Columbia, Gent, Sapporo, 2012. 160 p. 5. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. BARONE, R. Anatomie comparée des mammifères domestiques. Paris: Vigot, 1990. 5v. 4. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 5. CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 2002. 6. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 7. DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 8. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller: Guia para a dissecação do cão. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Bioquímica Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h	
	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 30 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Enzimas e suas aplicações na clínica veterinária. Funções bioquímicas das vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis. Metabolismo energético e suas implicações clínicas na medicina veterinária. Metabolismo dos carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos. Transformações bioquímicas do músculo em carne. Bioquímica do leite. Bioquímica da ruminação. Tópicos bioquímicos especiais em veterinária: Laminite, Cetose, Diabetes, Febre do leite, Artrite gotosa, etc..</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: competências comportamentais no estudo da bioquímica, enzimas, vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, metabolismo energético, metabolismo de carboidratos, metabolismo de lipídeos, metabolismo de proteínas, metabolismo de ácidos nucleicos, integração metabólica, digestão dos animais não ruminantes, digestão dos animais ruminantes, bioquímica da transformação do músculo em carne, bioquímica da formação do leite, estudo das rotas metabólicas no desenvolvimento de doenças metabólicas em algumas espécies animais</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEVLIN, T. M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 1252 p. ISBN 9788521205920. 2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011, 1273 p. ISBN 9788536324180. 3. KOZLOSKI, G. V. Bioquímica dos Ruminantes, 2ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2009, 214 p. ISBN 9788573910902. 4. LAWRIE, R. A. Ciência da Carne, 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 384 p. ISBN 8536304596. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 519 p. ISBN 97885363171. 2. BERG, J. M.; TYMOCKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 1114 p. ISBN 9788527713696. 3. CAMPBELL, M. K.; FARREL, S. O. Bioquímica: combo, São Paulo: Thomson Learning, 2007, ISBN 8522105510. 4. KOOLMAN, J.; ROHM, K-H. Bioquímica: texto e atlas, Porto Alegre: Artmed, 2013, 529 p. ISBN 978856585231. 5. RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. Bioquímica Ilustrada de HARPER, Porto Alegre: AMGH Editora, 2017, ISBN 9788580555943. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Biofísica (COD. 07206)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Termodinâmica em sistemas biológicos. Biotermologia. Biofísica dos sistemas aquosos. Biofísica das membranas. Eletrobiologia. Sistemas Integradores. Biofísica celular e das funções. Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores. Biofísica dos sistemas integradores. Física das radiações e Radiobiologia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Termodinâmica em sistemas biológicos, Biotermologia, Biofísica dos sistemas aquosos, Biofísica das membranas e eletrobiologia, Biofísica dos sistemas integradores, Biofísica dos fluidos, Biofísica da circulação, Biofísica da respiração, Biofísica renal, Física das radiações e Radiobiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. Pearson, 2013. 2. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2015. 3. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Básica. 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2004. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, E.R.; BAUERMANN, L.F: Introdução à Radiobiologia: Conexões Bioquímicas e Biomoleculares. Rio Grande do Sul: Editora UFSM, 2010. 2. KANDEL, Erick R.; SCHWARTZ, James H.; JESSEL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 3. NOGUEIRA, Romildo Albuquerque. Aulas de biofísica. Disponível em http://aulasdebiofisica.nupet.com.br/ 4. MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. Biofísica Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986. 6. TAUHATA, L et al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. CBPF, 2003. 7. WEISSMÜLLER, Gilberto; PINTO, Nice Maria Americano Costa; BISCH, Paulo Mascarello. Biofísica - Vol.1 - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. 8. WEISSMÜLLER, Gilberto; PINTO, Nice Maria Americano Costa; BISCH, Paulo Mascarello. Biofísica - Vol.2 - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Aplicada à Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º NÚCLEO DE FORMAÇÃO:		
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estatística Descritiva. Probabilidade. Distribuições Probabilísticas. Testes de Significância. Modelos Lineares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Tipos de variáveis, Medidas de posição e dispersão, Tabelas de frequência, Representações gráficas, Probabilidade, Variáveis aleatórias, Testes de hipóteses, Correlação e Regressão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Petrie A, Watson P. Statistics for Veterinary and Animal Science. Blackwell Science, Oxford, 1999. 2. Vieira S. Introdução à Bioestatística. 3.ed. Campus, Rio de Janeiro, 1980. 3. Magalhães MN, Lima ACP. Noções de Probabilidade e Estatística. Edusp, São Paulo, 2002. 4. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 6. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, São Paulo: Saraiva, c2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BHATTACHARYYA, G.K.; JOHNSON, R.A. Statistical concepts and methods. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1977. 2. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003. 3. ELANDT-JOHNSON, R.C. Probability models and statistical methods in Genetics. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1971. 4. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Edusp, 2002. PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2009. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 45 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Introdução à Citologia. Células procariontes e eucariontes. Estrutura geral das células. Métodos empregados no estudo das células e tecidos. Conceitos Fundamentais de Microscopia. Estrutura e funções da membrana plasmática. Núcleo em interfase e em divisão celular. Bases moleculares das funções celulares. Gametogênese. Fertilização e Segmentação. Implantação do Blastocisto. Gastrulação. Neurulação. Membranas Fetais e Placenta. Tecidos Epitelial. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Tecido Hematopoiético. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Citologia, Células procariontes e eucariontes, Estrutura geral das células, Métodos empregados no estudo das células e tecidos, Conceitos Fundamentais de Microscopia, Estrutura e funções da membrana plasmática, Núcleo em interfase e em divisão celular, Bases moleculares das funções celulares, Gametogênese, Fertilização e Segmentação, Implantação do Blastocisto, Gastrulação, Neurulação, Membranas Fetais e Placenta, Tecidos Epitelial. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito. Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Tecido Hematopoiético. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AARESTRUP, B.J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 3. ALMEIDA, J.M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 4. BACHA JR., W.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 5. BANKS, W.T. Histologia veterinária aplicada. São Paulo: Manole, 1993. 6. EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. 7. GARCIA, S.M.L.; FERNANDEZ, C.G. Embriologia, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 8. GARTNER, L. P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 9. GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. Histologia Comparada. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998. 10. HYTELL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Embriologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 11. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2018. 12. MOORE, K.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 13. PAWLINA, W.; ROSS, M.H. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 		

14. SADLER, T.W. **Langman, embriologia médica.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARLSON, B.M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. DI FIORI, M.S.H. **Atlas de Histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
4. KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.** 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. MOORE, K.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. **Embriologia Clínica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
6. PIEZZI, R.S.; FORNÉS, M.W. **Novo atlas de histologia normal de Fiori.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
7. ROSS, M.H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T.A. **Atlas de histologia descritiva.** Porto Alegre: Artmed, 2012.
8. SAMUELSON, D.A. **Tratado de histologia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

2º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades	
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
	TEÓRICA: 45 PRÁTICA: 15 EAD-SEMI-PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM	
CORREQUISITO: NÃO TEM	
<p>EMENTA: A importância da sociologia para a medicina veterinária. Conceitos sociológicos básicos. O desenvolvimento do capitalismo no campo e suas consequências sobre a estrutura agrária e as formas de organização da atividade de medicina veterinária no meio urbano e rural.</p> <p>Movimentos sociais e os atores sociais no campo. Novas tendências para o desenvolvimento rural agroecologia, permacultura. Meio ambiente, relação natureza e os animais e os desafios societários nos espaços urbanos e rurais.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sociologia urbana e rural uma aproximação conceitual, Capitalismo no campo e na cidade, Meio Ambiente em suas dimensões sociais, culturais, comportamentais, ecológicas, Cidadania e Movimentos sociais Atores sociais mulheres, agricultores familiares e agricultura camponesa, juventudes, indígenas, quilombolas, pescadores, extrativistas, Meio ambiente, relação natureza e os animais e os desafios societários nos espaços urbanos e rurais, Políticas Públicas no campo e na cidade, Novas tendências para o desenvolvimento rural agroecologia, permacultura.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.2. CASTRO, Josué de. Homens e caranguejos. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2003.3. GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 44ªed.4. MARTINS, José de Souza (org). Introdução Crítica à Sociologia Rural, São Paulo: Hucitec, 1886.	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none">1. ANDRADE, Manuel Correia. A terra e o homem no Nordeste. 6ª edição. Recife: Editora Universitária, 1998.2. SEIBERT, Iridiani Graciele. Feminismo camponês popular: contribuição das mulheres camponesas a luta de transformação social. 174 f. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, especialista em Estudos Comparados Sobre as Américas. Universidade de Brasília, Brasília, 2019.3. NIEDERLE, Paulo Andre. Afinal, que inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. DELGADO, Guilherme Costa. BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.4. SEN, Amarthia. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, [2000] 409p.5. SILIPRANDI, Emma Cademartori. Mulheres e agroecologia: a construção de novos sujeitos políticos na agricultura familiar. 2009. 291p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.	

6. SHIVA, Vandana. —**El saber próprio de las mujeres y la conservación de la biodiversidade.** In MIES, Maria. SHIVA, Vandana. La praxis del ecofeminismo. Barcelona: Icaria, 1998, p. 58.
7. WANDERLEY, M. de N. B . **Raízes Histórica do Campesinato Brasileiro.** XX ANPOCS, outubro de 1996.

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência e Bioética I		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Filosofia e outros Saberes. Surgimento do pensamento filosófico-científico. Noções fundamentais. Razão e Princípios Racionais. Crise da Razão: antagonismo entre Heráclito e Parmênides. Dualismo Platônico e o Mito da Linha Dividida. Aristóteles: crítica ao dualismo platônico e o conceito de substância individual; classificação dos Saberes. A nova ciência. Filosofia Moderna e o problema do conhecimento científico. Racionalismo e Empirismo Clássicos e a crítica kantiana. Emergência do pensamento sistêmico ou complexo. Filosofia da técnica e da tecnociência. Surgimento da Bioética.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Filosofia e Outros Saberes Razão e Princípios Racionais, Surgimento do Pensamento Filosófico- Científico, Pré-Socráticos: Antagonismo entre Heráclito e Parmênides, Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles, A Nova Ciência, Filosofia Moderna, Racionalismo e Empirismo Clássicos, Construtivismo – a crítica kantiana, Emergência do Pensamento Complexo, Filosofia da Técnica e da Tecnociência.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 6ª ed. São Paulo: Ativa, 2001. 2. HOTTOIS, Gilbert. Do renascimento à pós-modernidade: Uma história da Filosofia Moderna e Contemporânea. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008. 3. MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANHA, M. L. MARTINS, M. H. P., Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 2. REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. História da Filosofia. São Paulo: Ed. Paulus, 1991. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Economia Rural C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Princípios da Ciência Econômica. Teoria do desenvolvimento da agricultura. Sistema de produção. Teoria de preços, Políticas Agrícolas e Extensão Rural no Brasil.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Princípios da Economia e Teorias do Desenvolvimento da Agricultura, Sistema de produção, Teoria de preços e Políticas Agrícolas, Extensão Rural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDI, J A. - Comercialização Agrícola. Piracicaba, 1980. 2. PASTORE, A.CA. Resposta da Produção Agrícola aos Preços no Brasil APEC, São Paulo, 1973. 3. ALBUQUERQUE, M.C.C. - Economia Agrícola. São Pauto, McGraw Hill, 1987. 4. OLIVERA, F.T. O. e BRANDI, S A. - O Novo Modelo Brasileiro de Desenvolvimento Agrícola: 5. Dinâmica dos Projetos Empresariais, APE, Rio de Janeiro, 1975. CAVINA, R, introdução à Economia Rural, São Paulo, 1979. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ACCARINE, JJ. Economia Rural e Desenvolvimento: Reflexões sobre o Caso Brasileiro. Vozes, 1987. 2. KUZNETS, S. - Aspectos Quantitativos do Desenvolvimento Econômico, Forense, São Paulo, 1970. 3. NÓBREGA.M.F.-Desafios da Política Agrícola. Gazeta Mercantil, CNPq, 1985. 4. MUMHOZ, D.G. - Economia Agrícola: Agricultura uma defesa dos subsídios. Vozes, Petrópolis, 1982. 5. STEELE, HL, FILHO. F.V. e VÜELSH, R.S. - Comercialização Agrícola. Atlas, São Paulo, 1971. 6. SAMUELSON. PA. - Introdução à Análise Econômica. Agir, Rio de Janeiro. 1970. 7. BILAS, R.A. - Teoria Microeconômica. Forense, São Paulo, 1972. 8. SEPLAN, A Política de Preços Mínimos. Estudos Técnicos. Coleção Análise e Pesquisa. 1978. 9. LEITE, P.S. - Novo Enfoque do desenvolvimento Econômico. As Teorias Convencionais. Fortaleza. Imprensa Universitária, 1983. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Veterinária I		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Anatomia Veterinária I		
CORREQUISITO: Anatomia II		
EMENTA: Introdução à Fisiologia. Organização celular e membranas; fisiologia do sistema nervoso; fisiologia dos órgãos dos sentidos, fisiologia endócrina e regulação da temperatura corporal.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sistema endócrino: glândulas endócrinas, hormônios e seus mecanismos de ação e regulação; sistemas dependente do eixo hipotálamo-hipófise, não dependentes, transitórios e circuitos hormonais relacionados; ocitocina e ADH; Tireoidee paratireoide, hormônios, órgãos alvo e efeitos biológicos; Glândulas adrenais, hormônios, órgãos alvo e seus efeitos biológicos; Pâncreas, hormônios, órgãos alvo, efeitos biológicos no controle metabólico; Timo endócrino, hormônios do trato gastrointestinal, grelina e leptina; Sistema reprodutor masculino de mamíferos e aves: Gônadas, hormônios da reprodução e efeitos biológicos; Glândula pineal e papel da melatonina no controle dos ritmos biológicos; Feromônios e Prostaglandinas; Sistema reprodutor feminino de mamíferos e aves: Gônadas, hormônios da reprodução e efeitos biológicos, glândula pineal e papel da melatonina no controle dos ritmos biológicos, feromônios e prostaglandinas; glândulas mamárias. Glândula mamária; Respostas integradas ao frio e ao calor; Célula características gerais das membranas. Funções celulares e organelas. Energia e metabolismo celular; Célula nervosa: potenciais bioelétricos, condutibilidade, excitabilidade, sinapse, neurotransmissores e receptores; organização geral do sistema nervoso e funções básicas; Células contrateis: tipos e mecanismos de contração, funções básicas dos músculos; fisiologia muscular; reflexos; Fisiologia do sistema nervoso somático motor; Controle da postura e da locomoção; Fisiologia do sistema nervoso vegetativo; Fisiologia do sistema nervoso somático sensorial, dor e modulação da dor, órgãos do sentido (visão, audição, olfato, paladar) e sono.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. KLEIN, B. G.; Cunningham, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. 2. FAILS, A. D.; MAGEE, C.; FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 3. FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ª. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 4. HILL, R. W.; et al. Fisiologia Animal 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 5. REECE, W. O. et al. Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 6. SCHMIDT – NIELSON, K. Fisiologia Animal: Adaptação e Meio Ambiente. 5ª. Ed. São Paulo: Santos, 2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2. BARROS, C. M.; STASI, L. C. Farmacologia Veterinária. São Paulo: Manole, 2012. 3. ENGELKING, L. R. Fisiologia Endócrina e Metabólica em Medicina Veterinária. 2ª. Ed. São Paulo: ROCA, 2010. 4. FERNÁNDEZ, V. L.; BERNARDINI, M. Neurologia em Cães e Gatos, 1ª. Ed. São Paulo: MedVet. 		

5. GRIMM, K. A. et al., LUMB e JONES: Anestesiologia e Analgesia Veterinária. 5ª. Ed Rio de Janeiro: ROCA, 2017.
6. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
7. MOONEY, C. T.; PETERSON, N. E. Manual de Endocrinologia em Cães e Gatos. 4ª. Ed São Paulo: ROCA, 2015.

Periódicos publicados e acessados via endereços eletrônicos:

www.scielo.br

www.scholar.google.com

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Veterinária II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 15	PRÁTICA: 45 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I		
CORREQUISITO: Fisiologia I		
EMENTA: Estudo anatômico dos animais domésticos, abrangendo os sistemas respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e endócrino. Desenvolvimento de práticas laboratoriais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Sistema respiratório, Sistema digestório, Sistema urinário, Sistema genital masculino, Sistema genital feminino, Sistema endócrino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Saunders- Elsevier, 2012 3. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 4. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. (revised version). Hannover, Columbia, Gent, Sapporo, 2012. 160 p. 5. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed,2011. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. BARONE, R. Anatomie comparée des mammifères domestiques. Paris: Vigot, 1990. 5v. 4. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 5. CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 2002. 6. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 7. DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 8. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller: Guia para a dissecação do cão. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2001. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30
EAD-SEMPRESENCIAL: 0		
PRÉ-REQUISITO: Bioquímica Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Conceitos básicos em Microbiologia. Biossegurança. Classificação dos microrganismos. Características gerais de bactérias, fungos, vírus. Príons. Fisiologia, Metabolismo e cultivo de microrganismos. Controle do crescimento de microrganismos. Introdução ao estudo dos antimicrobianos e da resistência microbiana. Relação patógeno-hospedeiro. Modelos de infecções.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução a Microbiologia; Classificação dos microrganismos; Morfologia, estrutura e reprodução das bactérias; Morfologia, estrutura e reprodução dos fungos; Morfologia, estrutura e replicação dos vírus; Príons; Nutrição, metabolismo e crescimento de fungos e bactérias; Variabilidade genética nos microrganismos; Controle de microrganismos por agentes químicos e físicos; Estudos dos antimicrobianos e da resistência microbiana; Relação patógeno-hospedeiro; Modelos de infecções bacterianas, fúngicas e virais; Normas de biossegurança e estruturação do laboratório de Microbiologia; Microscopia e observação de microrganismos; Técnicas de esterilização de materiais em laboratórios de microbiologia; Preparação de meios de cultura; Técnicas assépticas de cultivo de bactérias e fungos; Técnicas de coloração e observações microscópicas e macroscópicas de bactérias e fungos; Teste de antibiograma.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MADIGAN, Michael T.; <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. 14ª Ed., Porto Alegre: Grupo A, 2016. 2. TORTORA, Gerard J.; <i>et al.</i> Microbiologia. 12ª Ed., Porto Alegre: Grupo A, 2017. 3. QUINN, P.J. <i>et al.</i> Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2005. 4. LIMA FILHO, José V. M. <i>et al.</i> Guia de aulas práticas de microbiologia. 1ª Ed, Recife, 2020. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. TRABULSI, L. R; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2. McVEY, Scott. <i>et al.</i> Microbiologia veterinária. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2016. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Genética Básica C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Bases físicas e moleculares da herança; Mutação gênica; Cariótipo e Alterações cromossômicas; Fundamentos de recombinação, Biotecnologia e Engenharia Genética; Herança Mendeliana e Extensões do mendelismo; Ligação gênica e Mapeamento cromossômico; Frequência dos genes nas populações e Equilíbrio genético; Teoria evolutiva.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Estrutura dupla-hélice do DNA e Replicação; Expressão gênica (Transcrição e Tradução); Mutação e sistemas de Reparo do DNA; PCR e clonagem gênica; Cariótipo animal e alterações cromossômicas; 1ª e 2ª Leis Mendelianas; Extensões do Mendelismo; Herança ligada ao sexo e determinação sexual; Ligação gênica; Mapeamento cromossômico; Frequências alélicas e genotípicas populacional; Equilíbrio genético de Hardy-Weinberg; Forças evolutivas que alteram o equilíbrio genético; Teoria Evolutiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GRIFFITHS, A.J.F, MILLER, J.H, SUZUKI, D.T, LEWONTIN, R.C., GELBART, W.M. 7º ed. Introdução a Genética. Rio de Janeiro GUANABARA KOOGAN, 2002. 794 pp. 2. SNUSTAD, D.P. Fundamentos da genética. 4º Ed. GUANABARA KOOGAN, 2008. 903 pp. 3. PIERCE, B. A. Genética um Enfoque Conceitual. 1º Ed. GUANABARA KOOGAN, 2004. 758 pp. 4. BROWN, T.A. Genética Um Enfoque Molecular, 3º edição, Editora Guanabara Koogan, 1999, 336p 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. OTTO, Priscila Guimarães. Genética Básica para Veterinária. 5º Ed Roca, 2012. 2. NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária. 3ª edição, Ed. Artmed, 2011. 3. RAMALHO, M.A.P. Genética na Agropecuária 2º ed. SP. Globo, Lavras, MG, 1990. 359p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia Geral Aplicada à Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Importância da zootecnia, fases de evolução e áreas de atuação. Domesticação das espécies de interesse zootécnico. Classificação zoológica e zootécnica. Introdução à bioclimatologia animal. Ezoognóssia de equinos, bovinos, ovinos e caprinos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Evolução e importância da Zootecnia; Domesticação das espécies de interesse zootécnico; Classificação zoológica e zootécnica dos animais de interesse zootécnico; Bioclimatologia zootécnica; Ezoognóssia de equinos, bovinos, ovinos e caprinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DOMINGUES, Octavio. Introdução a zootecnia. 3.ed. rev., atual. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1968. 392p. 2. PAPAVERO, Nelson. Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleções, bibliografia, nomenclatura. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 1994. 285p. 3. PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2005. 195p. 4. COSTA, Helena Emília Cavalcanti da; MANSO FILHO, Hélio Cordeiro; FERREIRA, Lúcia Maia Cavalcanti. Exterior e treinamento de cavalo. Recife: UFRPE, 2001. 167p. 5. CAMARGO, Manoel Xavier de; CHIEFFI, Armando. Ezoognóssia. São Paulo: Instituto de Zootecnia, 1971. 320p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FELDENS, L. O homem, a agricultura e a história. Lajeado: Univantes, 171 p., 2018. 2. SCANES, C. G. The neolithic revolution, animal domestication, and early forms of animal agriculture. In: Animals and Human Society. Academic Press, 2018. p. 103-131. 3. DITTRICH, J. R. Equinos – Livro multimídia. 2001. 4. IRVING-PEASE, E. K. et al. Paleogenomics of animal domestication. Paleogenomics, p. 225-272, 2018. 5. LUZ, B. R. A. Biologia: zoologia geral. Recife: UPE/NEAD, 2011. 6. SANTOS, J. B. F. Desenvolvimento de um método molecular para identificação de híbridos de equinos (<i>Equus caballus</i>) e jumentos (<i>Equus asinus</i>) e caracterização do perfil bioquímico sérico de bardotos e de jumentos da raça Pêga. Tese. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2016. 7. JIAN, W. et al. Differences of skin morphology in Bos indicus, Bos taurus, and their crossbreds. International journal of biometeorology, v. 58, n. 6, p. 1087-1094, 2014. 8. SEJIAN, V. et al. Adaptation of animals to heat stress. Animal, v. 12, n. s2, p. s431- s444, 2018. 9. COLLIER, R. J. et al. Heat stress: physiology of acclimation and adaptation. Animal Frontiers, v. 9, n. 1, p. 12-19, 2019 10. ZIMOVA, M. et al. Function and underlying mechanisms of seasonal colour moulting in mammals and birds: what keeps them changing in a warming world? Biological Reviews, v. 93, n. 3, p. 1478-1498, 2018. 11. AGRODEFESA. Manual para elaboração de resenha de equídeos com a finalidade de solicitação de diagnóstico para Anemia Infecciosa Equina (AIE) e Mormo. 2012. 		

3º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
	TEÓRICA: 45 PRÁTICA: 15 EAD-SEMI-PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I	
CORREQUISITO: Forragicultura	
EMENTA:	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução, importância e conceitos da nutrição animal; Evolução da nutrição animal/Classificação dos alimentos e Estudo dos alimentos das diferentes classes; Definição e classificação dos alimentos, Forragens e concentrados, Grãos mais usados na alimentação animal, Alimentos de origem animal; Avaliação de alimentos para as diferentes espécies de interesse zootécnico; Análise de alimentos (Weende e Van Soest); Métodos de análises bromatológicas, Digestibilidade (aparente e verdadeira, fatores que influem e determinação), Avaliação do desempenho animal, Energia (perdas, produção de calor, metabolismo basal, incremento calórico; Aspectos comparativos da digestão nas diferentes espécies de animais, Anatomia e fisiologia dos animais domésticos, Metabolismo, Nutrição x Nutrientes; Digestão, absorção e metabolismo de carboidratos em animais não- ruminantes e ruminantes, Conceito e tipos de carboidratos, As fibras, Polissacarídeos não-amiláceos, Metabolismo dos carboidratos, Metabolismo dos carboidratos em ruminantes; Digestão, absorção e metabolismo de Proteínas em Nutrição Animal, Conceito e funções na alimentação animal, Proteínas para ruminantes, Metabolismo protéico em ruminantes, Ciclo da uréia e nitrogênio não-protéico, Síntese protéica em ruminantes, Importância da relação proteína: carboidratos, Proteínas para monogástricos, Deficiência de proteínas, Proteína ideal; Digestão, absorção e metabolismo de lipídios em animais não-ruminantes e ruminantes, Conceito, Uso na alimentação animal, Classificação dos lipídeos, Rancificação, Ácidos Graxos Essenciais, Deficiência de ácidos graxos em animais, Lipídios plasmáticos, colesterol e triglicérides, Importância dos PUFAs na alimentação animal, Utilização de óleos na alimentação de equídeos e ruminantes; Digestão, absorção e metabolismo de vitaminas hidrossolúveis e lipossolúveis, Unidades e conceitos importantes, Tipos de vitaminas, Vitaminas lipossolúveis (funções, disponibilidade, deficiência e excesso), Vitaminas hidrossolúveis (funções, disponibilidade, deficiência e excesso); Importância, funções e metabolismo de minerais; Macro e microminerais, Funções gerais dos minerais no organismo animal, Macrominerais: Cálcio, Fósforo, Sódio e Cloro, Potássio, Magnésio, Enxofre (função, deficiência), Microminerais: Ferro, Cobre, Manganês, Zinco, Selênio, Iodo, Cobalto, Cromo, Flúor e Manganês (função, deficiência), Suplementação mineral; Aditivos em Nutrição Animal, Conceito e tipos de aditivos, Condições para uso e classificação, Acidificantes, Adsorventes, Aglutinantes, Anticoccidiano, Ionóforos para ruminantes, Antioxidantes, Aromatizantes/palatabilizantes, Conservantes, Pigmentantes, Enzimas, Promotores de crescimento, Probióticos, Prebióticos, Extratos vegetais; Processamento de Ração, Formulação e processamento de dietas peletizadas e extrusadas, Tabelas nutricionais e programas de formulação, Avaliação de ingredientes de origem animal e vegetal, Fabricação de rações extrusadas: o processo de extrusão, secagem e recobrimento; Formulação de ração para não-ruminantes e ruminantes, Balanceamento de dietas e minerais, Princípios Gerais, Quadrado de Pearson; Nutrigenômica Aplicada à Nutrição Animal.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal, São Paulo: Nobel, 1999. vol. 1 e 2.
2. CHURCH, D.C. El rumiante: fisiología digestiva y nutrición. Zaragoza: Editorial Acribia, 1993.
3. LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo: Manole, 1997.
4. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWELL, V.W. Harper: bioquímica. São Paulo: Ateneu, 1998.
5. SWENSON, M.J. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, H. P.; FIALHO, E. T. Fórmulas de ração balanceada com ingredientes alternativos para suínos nas diversas fases do ciclo de produção. Circular técnica, CNPSA/EMBRAPA, Concórdia, 1991. 36p.
2. BORGES, F. M. O.; SALGARELLO, R. M.; GURIAN, T. M. Recentes avanços na nutrição de cães e gatos.
3. CAMPOS, E. J. Nutrição de reprodutoras pesadas: passado, presente e futuro. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária, n. 17, p. 11-20, 1996.
4. CAMPOS, J. Tabelas para cálculo de rações, 2ª ed., Apostila, Imprensa Universitária: Viçosa, 1995. 64p.
5. CBNA – Colégio Brasileiro de Nutrição Animal. V Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação. Anais, Campinas, 2005. 176p.
6. CORRÊA, A. N. S. Gado de corte – o produtor pergunta, a Embrapa responde. CNPGC/EMBRAPA, Brasília, 1996. 208p.
7. CRAMPTON, E. V., HARRIS, L. E. Nutricion Animal Aplicada, Zaragoza: Acribia, 1979.
8. INRA – Institut National de la Recherche Agronomique. Alimentação dos Animais Monogástricos, 1ª ed, Roca: São Paulo, 1999. 245p.
9. MIRANDA, L. C. G.; BATTISTI, C. R. Práticas de química bromatológica. Apostila, Imprensa Universitária: Viçosa, 1981. 41p.
10. MINISTÉRIO da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos para fins nutricionais especiais ou alimentos com fins nutricionais específicos destinados à cães e gatos. Instrução normativa n. 8, de 11/10/2002.
11. NRC – Nutrient requirements of cats, Washington: National Academy Press, 1986. 88p.
12. NRC – Nutrient requirements of dairy cattle, 7th ed., Washington: National Academy Press, 2001. 408p.
13. NRC – Nutrient requirements of dogs, Washington: National Academy Press, 1985. 88p.
14. NRC – Nutrient requirements of goats: angora, dairy, and meat goats in temperate and tropical countries, Washington: National Academy Press, 1981. 84p.
15. NRC – Nutrient requirements of horses, 5th ed., Washington: National Academy Press, 1989. 112p.
16. NRC – Nutrient requirements of poultry, 9th ed., Washington: National Academy Press, 1994. 176p. NRC – Nutrient requirements of rabbits, 2nd ed., Washington: National Academy Press, 1977. 30p.

18. NRC – Nutrient requirements of swine, 10th ed., Washington: National Academy Press, 1998. 189p.
19. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. 6º Simpósio sobre Nutrição de bovinos. Anais, Piracicaba, 1998. 291p.
20. POLLI, S. R. Minerais orgânicos na alimentação de cães e gatos.
21. ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos. 2ª ed., Imprensa Universitária: Viçosa, MG, 2005. 186p.
22. SILVA, J. F. C., LEÃO, M. I. Fundamentos de Nutrição de Ruminantes, Piracicaba: Livro ceres, 1979.
23. SILVA, D. J.; QUEIRÓZ, A. C. Análise de Alimentos – Métodos químicos e biológicos. 3ª ed., Imprensa Universitária: Viçosa, 2002.235p

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura	
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
	TEÓRICA: 45 PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM	
CORREQUISITO: Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária	
EMENTA: Importância da Forragicultura. Caracterização das principais plantas forrageiras. As pastagens e o meio ambiente. Conservação de forragem. Interações planta-animal na pastagem. Principais plantas tóxicas ocorrentes em pastagens: ênfase no Nordeste do Brasil.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Importância da Forragicultura, Caracterização das principais plantas forrageiras, Conservação de forragem, Interações Planta-Animal na pastagem, Principais plantas tóxicas ocorrentes em pastagens: ênfase no Nordeste do Brasil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, S.C.; NASCIMENTO JUNIOR, D.; EUCLIDES, V.P.B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa: Suprema, 2008. 115p. 2. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; DA SILVA, S.C.; FARIA, V.P. As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba: Fealq, 2006.520p. 3. FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Viçosa, MG:UFV, 2010. p.537. 4. TOKARNIA, C.H. Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção. 2ª Ed., Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.566 p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RUGGIERI, A.C.; REIS, R.A.; QUEIROZ NETO, A.; BALBOS, D. Principais plantas que afetam bovinos de corte. In: Alexandre Vaz Pires, Ivanete Susin, Telma Teresinha Berchielli. (Org.). Bovinocultura de corte.1 ed. Piracicaba: FEALQ, 2010, v. 61, p. 933-973. 2. VILELA, H. Pastagem - Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. Viçosa: Aprenda Fácil. 2000. 128p. 3. LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum; 2000. p.538. 	

COMPONENTE CURRICULAR: Parasitologia Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Principais conceitos utilizados na Parasitologia. Estudo da morfofisiologia e da interação parasito- hospedeiro-ambiente dos artrópodes, protozoários, riquétsias e helmintos de importância na Medicina Veterinária (parasitos de animais domésticos e silvestres), na Saúde Pública (parasitos com potencial zoonótico) e segurança hídrica e alimentar, no contexto da Saúde Única.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Evento com disciplinas das áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Clínica Médica Veterinária; Conceitos e termos usados na Parasitologia; Artrópodes: carrapatos, ácaros, piolhos, pulgas, moscas, mutucas, mosquitos e triatomíneos; Protozoários; Riquétsias; Helmintos – nematoides, cestoides, trematódeos e acantocéfalos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWMAN, D.D. 2006. Georgis' Parasitologia para Veterinários. 8ª edição, Manole. 2. MONTEIRO, S.G. 2017. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2ª edição. Roca 3. NEVES, D.P. 2005. Parasitologia Humana. 11ª edição, Atheneu, 2005. 4. REY, L. 2008. <i>Parasitologia</i>. 4ª edição, Guanabara Koogan. 5. TAYLOR, M.A., COOP, R.L., WALL, R.L. 2017. Parasitologia Veterinária. 4a edição. Guanabara Koogan. 6. URQUHART, G.M., ARMOUR, J., DUNCAN, J.L., DUNN, A.M. & JENNINGS, F.W. 2008. Parasitologia Veterinária. 2a edição Guanabara Koogan. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, M.U. 2020. Parasitologia Contemporânea. 2ª Edição, Guanabara Koogan. 2. MARCONDES, C.B. 2011. Entomologia Médica e Veterinária. 2ª edição. Atheneu. 3. SLOSS, M.W., KEMP, R.L., ZAJAC, A.M. 1999. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Manole 4. SOULSBY, E.J.L. 1982. Helminths, Arthropods and Protozoa of Domesticated Animals. 7ª edição, Baillière Tindall. 5. REY, L. 2009. Bases da <i>Parasitologia Médica</i>. 3ª edição, Guanabara Koogan. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Histologia Veterinária dos Sistemas		
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo morfofuncional e descrição microscópica dos órgãos dos animais domésticos, abrangendo os sistemas cardiovascular, nervoso, linfático, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário e reprodutores masculino e feminino.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Revisão de histologia geral (tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e conceitos básicos; Sistemas: Cardiovascular, Nervoso Central e Periférico, Respiratório, Digestivo, Urinário, Tegumentar, Linfático, Endócrino, Reprodutor Masculino e Feminino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2. AARESTRUP, B.J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. BACHA JR., W.; BACHA, L.M. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 4. BANKS, W.T. Histologia veterinária aplicada. São Paulo: Manole, 1993. 5. EURELL, J.A.; FRAPPIER, B.L. Histologia veterinária de Dellmann. 6. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. 6. GARTNER, L. P. Atlas colorido de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 7. GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. Histologia Comparada. 2. ed. São Paulo: Roca, 1998. 8. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 9. PAWLINA, W.; ROSS, M.H. Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORMACK, D. H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. DI FIORI, M.S.H. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koran, 1984. 3. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 4. PIEZZI, R.S.; FORNÉS, M.W. Novo atlas de histologia normal de Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 5. ROSS, M.H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T.A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012. 6. SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007 		

COMPONENTE CURRICULAR: Fisiologia Veterinária II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Fisiologia Veterinária I, Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Capacitar os discentes em Fisiologia do aparelho reprodutor masculino, feminino e da glândula mamária; Fisiologia do aparelho digestivo, respiratório, circulatório e excretor; Fisiologia do sangue e linfa; Equilíbrio hídrico e eletrolítico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Fisiologia do aparelho reprodutivo; Glândula mamária e lactação. Anatomia funcional da glândula mamária. Crescimento e desenvolvimento das glândulas mamárias. Controle neuroendócrino da lactação. Aspectos fisiológicos e bioquímicos da lactação. Secreção de leite. Importância biológica do colostro e do leite; Fisiologia do aparelho digestivo; Fisiologia do aparelho respiratório; Fisiologia do aparelho circulatório; Fisiologia dos líquidos corporais; Fisiologia do sistema excretor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. SWENSON, M.J.; REECE, W.O. Dukes/ Fisiologia dos Animais Domésticos. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016. 2. CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 2018. 3. FRANDSON, R. D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2015. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. REECE, W.O.; Fisiologia de Animais Domésticos. São Paulo: Editora Roca Ltda. 2006. 2. AIRES, M. M. Fisiologia. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2018. 3. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert/ Fisiologia Animal: Mecanismos e adaptações. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 4. SCHMIDT-NIELSON, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5ª Ed. São Paulo: Santos. 2012. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Anatomia Clínico Cirúrgica		
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 15	PRÁTICA: 45 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo anatomotopográfico do corpo dos animais domésticos. Desenvolvimento de práticas laboratoriais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Princípios de construção corpórea; Generalidades sobre os constituintes das regiões do corpo; Cavidades corporais e membranas serosas; Sintopia geral dos órgãos; Fatores da estática das vísceras; Pelvologia e pelvimetria; Tipos morfológicos constitucionais; Regiões de interesse clínico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 2. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller's anatomy of the dog. 4. ed. St. Louis: Saunders- Elsevier, 2012. 3. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 4. INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL NOMENCLATURE. Nomina anatomica veterinaria. 5. ed. (revised version). Hannover, Columbia, Gent, Sapporo, 2012. 160 p. 5. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 6. BERG, R. Anatomia topográfica y aplicada de los animales domésticos. Madrid: Acribia, 1978. 415p. 7. POPESKO, P. Atlas e anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 2. ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 3. BARONE, R. Anatomie comparée des mammifères domestiques. Paris: Vigot, 1990. 5v. 4. BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 5. CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. São Paulo: Manole, 2002. 6. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007. 7. DONE, S.H.; GOODY, P.C.; EVANS, S.A.; STICKLAND, N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 8. EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Miller: Guia para a dissecação do cão. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Imunologia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Introdução a Imunologia. Células, moléculas e órgãos do sistema imune. Respostas imunológicas nos processos infecciosos. imunização e vacinação. Imunologia do Câncer. Mecanismos imunológicos de doença auto imunes. Técnicas imunológicas de diagnóstico de doenças.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução a Imunologia; Receptores de Reconhecimento Padrão; Células do Sistema Inato; Órgãos Linfóides; Recombinação Somática; Desenvolvimento dos Linfócitos B e T; Antígenos; Anticorpos; MHC; Sistema Complemento; Citocinas; Inflamação Aguda; Resposta Celular Auxiliar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. TIZARD, Yan - Introdução a Imunologia Veterinária, Ed. Rocca. 2. ABBAS, Abul, et al- Imunologia Celular e Molecular, Ed. Revinter 3. JANEWAY, Charles., et al. Imunobiologia, Ed. ArtMed 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Richard Coico & Geoffrey Sunshine. IMUNOLOGIA. Guanabara Koogan, 6ª Edição, Rio de Janeiro. 2. Current Opinion in Immunology. 3. Immunological Reviews 		

4º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador I	
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h
	TEÓRICA: 0 PRÁTICA: 45 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Todas as disciplinas organizadas nos períodos do 1 ao 3.	
CORREQUISITO: NÃO TEM	
EMENTA: Técnicas laboratoriais de apoio o diagnóstico, Acompanhamento de diagnóstico, Técnicas agropecuárias, Levantamento de dados, Manejo de rebanhos, Bem-estar animal, Extensão rural	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Elaboração do Projeto; Analisar o problema como uso de ferramentas gerenciais; Identificar as contribuições das Unidades Curriculares para o Projeto Integrador; Elaborar estratégia de ação; Definir Metas e Indicadores do Projeto; Aprovação do Planejamento do Projeto; Execução do Projeto; Apresentação dos Resultados do Projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
1. BORGES, Carlos; ROLLIM, Fabiano. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. São Paulo: Brasport, 2016.	
2. BRUZZI, D. G., Gerência de Projetos. Editora Senac, 2008.	
CAMARGO, Marta. Gerenciamento de projetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
1. CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr., Roque. Gerenciamento de projetos na prática: Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.	
2. CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr., Roque. Fundamentos em gestão de projetos: Construindo competências para gerenciar. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.	
3. CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro, LTC, 2007.	
4. DINSMORE, Paul C.; CABANIS-BREWIN, Jeannette. Ama – Manual de gerenciamento de projetos. 2.ed. São Paulo: Brasport, 2014.	
5. DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando H. Gerenciamento de Projetos. 2. ed. São Paulo: Qualitymark, 2013.	

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Aves e Suínos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Breve análise da cadeia suinícola brasileira, e características que foram melhoradas nos suínos. Conhecer e diferenciar as diferentes raças (exóticas e localmente adaptadas brasileiras) e seus híbridos. Introdução aos sistemas de criação: industrial e alternativos. Conhecer os diferentes tipos de manejo reprodutivo, alimentar. Biosseguridade nas granjas suinícolas e manejo sanitário das granjas. Breve análise da cadeia avícola (corte e postura) brasileira, e características que foram melhoradas. Conhecer e diferenciar as diferentes raças (exóticas e localmente adaptadas brasileiras) e suas linhagens. Introdução aos sistemas de criação em aves de postura e corte. Importância dos incubatórios e a biosseguridade. Introdução ao manejo geral (alimentar e sanitário) nas granjas. Tecnologias disponíveis para melhoria dos setores suinícola e aviário.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Suinocultura e avicultura industrial passado e atualidade.; Raças localmente adaptadas, raças exóticas; SISCON, SISCAL, orgânico, sustentável; Manejo nutricional e uso de alimentos alternativos na ração; Sistema de vacinação nas granjas suinícolas; Reprodução e técnicas reprodutivas em suínos; Diferenças básicas em aves de corte e postura; Manejo sanitário e alimentar em granjas de postura e corte; Importância dos incubatórios avícolas; Tecnologias utilizadas nos setores para melhoria nos sistemas de produção.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dias, C. P.;Silva, C. A.; Manteca, X. Bem estar dos suínos. Londrina: o Autor, 1 ed., 2014. 403 p. 2014. 2. Ferreira, R. A. Manual Prático de Suinocultura. Editora: Aprenda Fácil Editora. 3ª Edição. 464p, 2020. 3. Ferreira, A. H. et al. Produção de suínos: teoria e prática. Ed.: Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS); 1ª edição, 908 p., 2014. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. https://www.suinoculturaindustrial.com.br/ 2. https://www.aasv.org/aasv/publications.htm (<i>Journal of Swine Health & Production</i>) 3. https://www.mdpi.com/journal/animals/sections/pig 		

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Bovinos e Bubalinos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária e Forragicultura		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Origem e evolução das espécies bovina e bubalina; estado da arte e as raças criadas no Brasil e no mundo; Princípios interligados ao manejo alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos e bubalino; Produtos e Mercado.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Bovinocultura de Leite e de Corte no Brasil e no Mundo; Raças de Bovinos de Leite e de Corte; Bovinocultura de Corte e Leite – Fases de Cria, Recria e Terminação; Estado da arte, origem e evolução da espécie bubalina; Bubalinocultura de Corte e de leite; Nutrição de Búfalos; Manejo Reprodutivo de Bubalinos; Manejo Sanitário de Bubalinos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Embrapa Gado de Leite. ANUÁRIO leite 2019: novos produtos e novas estratégias da cadeia do leite para ganhar competitividade e conquistar os clientes finais. São Paulo, SP. 2019. 2. GONÇALVES, L.C., BORGES, I., FERREIRA, P.D.S. Alimentação de gado de Leite. Belo Horizonte, MG. 2009. 3. MEDEIROS, S. R. de; GOMES, R. da C.; BUNGENSTAB, D. J. Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 4. OLIVEIRA FILHO, A. Produção e Manejo de bovinos de Corte. Cuiabá, MT. 2015. 5. A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL / Walter de Carvalho Miranda. Publicação São Paulo: Ed. dos Criadores, 1986. 173p. 6. BÚFALO - ESTUDO E COMPORTAMENTO. Walter Fonseca. São Paulo: Editora Ícone, 1987. 224p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BÚFALO: NOVAS PERSPECTIVAS PARA UM ANIMAL MAL APROVEITADO/tradução Nicoleta Theodoro Nicolacopulos. Florianópolis: ACARESC, 1984. 93p. 2. BÚFALOS: O PRODUTOR PERGUNTA, A EMBRAPA RESPONDE / José Ribamar Felipe Marques (Ed.) Brasília, DF: EMBRAPA, 2000. 176p. 3. BUFFALO PRODUCTION AROUND THE WORLD PROBLEMS AND PROSPECTS / [Technical editor Charan Chantalakhana] Publicação Bangkok, TH: International Buffalo Information Center, 1991. 80p. 4. CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS BUBALINOS: PERÍODO DE 1972-2001: palestras / Alcides de Amorim Ramos, Editor. Publicação Botucatu, SP: [s.n.], 2003. 578p. 5. CRIAÇÃO DE BÚFALOS: ALIMENTAÇÃO, MANEJO, MELHORAMENTO E INSTALAÇÕES / Cristo Nascimento, Luiz Octavio Moura Carvalho. Brasília, DF: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1993. 403p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Caprinos e Ovinos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Zootecnia Geral Aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária e Forragicultura		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Importância e desenvolvimento socioeconômicos da caprinovinocultura. Estudo das raças e melhoramento genético dos ovinos e caprinos. Sistemas de criação e seus componentes. Manejo reprodutivo e nutricional, desempenho produtivo e sanidade nas criações. Planejamento e gerenciamento de rebanhos.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Aspectos socioeconômicos da criação de ovinos e caprinos; Principais raças e melhoramento genético de ovinos e caprinos; Sistemas de criação e instalações; Reprodução de ovinos e caprinos; Alimentação e nutrição de ovinos e caprinos; Sanidade e higiene das criações de ovinos e caprinos; Desempenho produtivo e produtos da ovinocultura e caprinocultura; Planejamento e gerenciamento de rebanhos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ELOY, AM.X. et al. Criação de caprinos e ovinos. Brasília: EMBRAPA, 2007, 98p. 2. GUIMARÃES FILHO, C. Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. SEBRAE, 2009, 146p. 3. MAYNARD, L.A.; LOOSLI, J.K.; HINTZ, H.F. et al. Nutrição animal. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A., 1984. 726p. 4. MORAES, S.A; COSTA, S.A.P.; ARAÚJO, G.G.L. Nutrição e exigências nutricionais. 2011,36p. 5. RESENDE, M.D.V. de; ROSA-PEREZ, J.R.H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba; UFPR, 2002. 185p. 6. SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 230p. SILVA SOBRINHO, A.G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 258p. 7. SILVA SOBRINHO, A.G. et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: FUNEP, 2008. 228p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, A.B. Ovinocultura deslanada: com explicação genética dos partos simples e duplos. Fortaleza: Premium, 2003. BORGES, I.; GONÇALVES, L.C. Manual prático de caprino e ovinocultura. Belo Horizonte: 2002, 111p, 2. BOFILL, F.J. A raça ovina ideal na Austrália e no Rio Grande do Sul. Guaíba: Agropecuária, 1997. 276p. 3. DORIA, S.A.R. Criação racional de caprinos; São Paulo. Editora Nobel, 1997 MARTINS, G.A; SOBRINHO, J.N.; CARVALHO, J.M.M. As ações do Banco do Nordeste do Brasil em P & D na arte da pecuária de caprinos e ovinos no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2009. 435 p. 4. RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.318 p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Melhoramento Animal Aplicada à Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 0 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Genética Básica, Estatística Aplicada a Medicina Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Histórico e importância do Melhoramento Genético Animal (MGA); Tipos de ação gênica; Parâmetros genéticos; Métodos de melhoramento; Programas de melhoramento genético das espécies de interesse na Medicina Veterinária.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: História do MGA e sua importância para o desenvolvimento da pecuária no Brasil; Modos de Ação Gênica; Estudo dos Parâmetros genéticos; Principais métodos de Melhoramento Animal; Programas de Melhoramento Animal Aplicados às espécies econômicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo, SP: Pedagógica Universitária: EDUSP, 1981. 87p. (Temas de Biologia) 2. JOSAHKIAN, L.A.; MACHADO, C.H.C. Melhoramento genético de gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2006. 132p. 3. KINGHORN, B. Melhoramento animal: Uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. 4. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado à produção Animal. UFMG, Belo Horizonte, FEPMVZ, 2008. 618p. 5. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. 2 v. 6. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B. dos; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 4. ed. rev. Lavras: UFLA, 2008. 463p. 7. RIBEIRO, S.D. de A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel, 2003. 318p. 8. SILVA, M.A.E. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal, Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 184p, 2009. 9. SILVA, J.C.P.M. da; OLIVEIRA, A.S. de; VELOSO, C.M. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. Viçosa, MG: Ed. dos autores, 2009. xii, 482p. 10. SIQUEIRA, E. R. de. Criação de ovinos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2007. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAMA, L.T. da. Melhoramento Genético Animal. Ed. Escolar, Lisboa, 2002, 305p. 2. MANUAL de bovinocultura de leite. Brasília: LK Editora, 2010. 607 p. 3. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E. G. Genética. Fundamentos. Ed. UFV, Viçosa vol 1, 2003. 329p. PERIÓDICOS - Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia Site: www.rsbz.com.br Revista da Fao 4. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Produção de Equídeos			
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Zootecnia e Produção Animal	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h		
Presencial	TEÓRICA: 15	PRÁTICA: 15	EAD-SEMI-PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Zootecnia Geral aplicada a Medicina Veterinária, Nutrição Animal aplicada a Medicina Veterinária, Forragicultura			
CORREQUISITO: NÃO TEM			
<p>EMENTA: A UC Produção de Equídeos tem como finalidade fornecer informações gerais e específica sobre a Equideocultura e a sua importância socioeconômica. Nela o aluno deverá identificar os tipos equinos, os andamentos e o bem-estar nesses grupos de animais. Também aprenderá a analisar e avaliar os programas de saúde, nutrição e reprodução, de forma que possa organizar e propor criações que atendam e estejam conectadas com as práticas de bem-estar, com sustentabilidade social e ecológica, e da saúde única. O conhecimento destes aspectos, por parte dos alunos, facilitará sua prática e desenvolvimento juntos aos centros esportivos (jockey- clubs, hípicas e centros de treinamentos) e nos centros de produção de equinos (haras e coudelarias).</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Produção dos Equídeos e onde estão os empregos na área; Bem-Estar e Sustentabilidade nas criações dos equídeos; Tipos Equinos e seus usos; Asininos e muare: uso e importância; Andamentos do Equídeos e suas implicações para a nutrição e saúde dos equídeos; Arraçoamento Prático e Nutrição para os Equídeos A e B; Saúde Equídea, Saúde única, Bem-Estar e a criação dos Equídeos A e B; Manejo Reprodutivo dos Equídeos; Treinando os Equídeos para o Século XXI; Demonstração no Núcleo de Pesquisa Equina – Arraçoamento; Demonstração no Núcleo de Pesquisa Equina– Saúde Equídea; Discussão dos Artigos Científicos A e B.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KNOTTNBELT, D.C et al. Afecções e distúrbios do cavalo (1998), São Paulo: Manole, 432p., ISBN 852040667X #636.1 K72a (BC) 2. DYSON, S.J. Clínica de equinos (1997). São Paulo: Manolo, 288p., ISBN 8520404235, # 636.1 C641 (BC) SMITH, B.P. Tratado de medicina interna de grandes animais: moléstias de equinos, bovinos, ovinos e caprinos (1993), São Paulo: Manole, 2v, ISBN 8520402119. # 636.089 S643t (BC) 3. COSTA, H.E.C. et al. Exterior e treinamento do cavalo (2001), Recife: UFRPE, 167p., ISBN 858745904x, #636.1 C837e (BC) 4. MAYER, H. Alimentação de cavalos (1995). São Paulo: Varela, 303p, ISBN 85855196, # 636.1 M612a (BC) 5. MANSO FILHO, H.C. Manejo do haras (2001), Recife-UFRPE, 200p., ISBN 8587459031, # 636.1 m298m 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revistas Estrangeiras : American Journal of Physiology, Journal of Animal Science , The Veterinary Clinics of North America (Equine Practice), Equine Veterinary Journal, Journal of Reproduction and Fertility, The Veterinary Journal, Journal of Equine Veterinary Science, etc. 2. Revista Nacionais: Ciência Animal, Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, Revista da Sociedade Brasileira de Reprodução Animal, Ciência Veterinária nos Trópicos, Medicina Veterinária (UFRPE), Pesquisa Veterinária Brasileira, etc. 3. Portal de Periódicos da CAPES, highwire.stanford.edu, www.iaep.com, www.thehorse.com, www.bloodhorse.com, www.wehn.com, 			

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos (COD 08342)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 45 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral, Genética Básica, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudar os processos degenerativos e necróticos, alterações metabólicas, alteração do crescimento celular, inflamação, distúrbios da pigmentação e da circulação. A necropsia, as técnicas de abertura e o exame dos cadáveres das diversas espécies animais e colheita e remessa de material para exames laboratoriais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Patologia; Desenvolvimento histórico e relação com outras ciências; Classificação, saúde, adaptação e doença; Etiologia e os agentes: biológicos, químicos, físicos e mecânicos; Classificação das Lesões Regressivas, Progressivas, Circulatórias e Teratológicas; Alterações teratogênicas, defeitos genéticos e adquiridos; Atrofia: conceito, classificação, etiologia, aspectos macro e microscópicos; Degeneração e Processos Infiltrativos: conceito, etiologia, classificação, patogenia, aspectos macro e microscópicos, relacionados com acúmulo intracelular de água, glicídeos, lipídios e protídeos, relacionados com alterações no interstício: amiloidose, colagenose, hialinose; Necrose: conceito, morte celular, gangrena, classificação e etiologia, aspectos macro e microscópicos; Depósitos minerais – calcificação: conceito, classificação e patogenia; Distúrbios circulatório: conceito, etiologia e patogenia, aspectos macro e microscópicos; Hiperemias, Edema, Hemorragias, Trombose, Choque, Embolia, Isquemia, Infarto, Anóxia, Anemia; Inflamação: conceito, etiologia, classificação, aspectos macro e microscópicos; Reparação: conceito, classificação, aspectos macro e microscópicos; Regeneração; Cicatrização; Distúrbios do crescimento e do desenvolvimento: conceito, tipos, etiologia, aspectos macro e microscópicos; Agenesia, Hipertrofia, Hiperplasia, Hipoplasia, Metaplasia, Neoplasia: conceito, classificação histológica, comportamento biológico, nomenclatura e epidemiologia; Distúrbios de pigmentação: conceito, divisão, patogenia, consequências, aspectos macro e microscópicos; Pigmentos endógenos: melanina, lipofuscina, hemoglobina e seus derivados; Pigmentos exógenos: antracose, silicose, berilose, asbestose; Litíase: conceito, tipos, etiologia, macroscopia e consequências; Concreção: conceito, tipos, etiologia e consequências; Necropsia nas espécies domésticas e alterações pós-morte; Colheita de material para exames subsidiários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. Ed. Manole Ltda WERNER, P. Patologia Geral Veterinária Aplicada. Ed. Roca. ZACHARY J. F. Pathologic Basis of Veterinary Diseases. Elsevier. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> JONES, T. C.; HUNT, R. D. KING, Patologia Veterinária. 6 ed. Ed. Manole. SLAUSON, O. D. & COOPER, B. J. Mechanism of Disease. William & Wilkins. ROBBINS, S.L.; KUMAR, V. & COTRAN, R. S. Pathology Basis of Disease. Copyright W. B. MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Bem-estar Animal C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Fisiologia Veterinária I e II, Anatomia Veterinária I e II, Filosofia da Ciência e Bioética I		
CORREQUISITO: Produção de aves e suínos, produção de bovinos e bubalinos, produção de caprinos e ovinos.		
<p>EMENTA: Conceitos de ética e bem-estar animal; saúde e comportamento; ambiência; bem-estar de animais de produção; bem-estar de animais de entretenimento; bem-estar de animais silvestres; bem-estar de animais de companhia e de trabalho; bem-estar de animais de experimentação; bem-estar e instalações; legislações brasileira e internacional, transporte e abate; eutanásia; comércio internacional e bem-estar animal.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Ética Animal: visões históricas em relação aos Animais; Interação homem-animal: histórico; aspectos culturais e religiosos; senciência; abusos de animais x abuso de seres humanos; Introdução à ciência do bem-estar animal: histórico, conceitos, comportamento animal; Avaliação científica de bem-estar animal Indicadores fisiológicos, comportamentais e imunológicos; Cinco liberdades e bem-estar animal; Problemas de bem-estar: animais de produção – Parte 1 Ambiência, instalações e bem-estar animal; Bovinos de leite; Bovinos de corte; Caprinos e ovinos; Problemas de bem-estar: animais de produção – parte 2 Suínos; Aves de corte; Aves de postura; Outros problemas de bem-estar Animais de entretenimento; Animais de companhia e de trabalho; Animais silvestres; Animais de experimentação; Legislação e bem-estar animal Papel dos mercados nacional e internacional; Transporte e abate humanitário; Eutanásia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BENSON, G.J.; ROLLIN, B.E. The well-being of farm animals: challengers and solutions. Blackwell: Oxford, 2004. 378 p. 2. BROOM, D.M. FRASER, A.F Comportamento e Bem-estar dos Animais Domésticos. Roca, 2010. 452p. 3. GRANDIN, T.; JOHNSON, C. Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 363 p. 4. NACONECY, C. M. Ética e Animais: um guia de argumentação filosófica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 234p. 5. PAIXÃO, R. L.; SCHRAMM, F. R. Experimentação Animal: Razões e Emoções para uma ética. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008. 206p. 6. REGAN, T. Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos animais. Porto Alegre: Lugano, 2006. 266 p. 7. SINGER, P. Libertação Animal. Tradução Marly Winckler. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2004, 292. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. ; Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas – Revisão. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004. 2. DUNCAN, I.J.H. Avaliação científica de bem-estar animal: animais de produção (Science-based assessment of animal welfare: farm animals). Rev. Sci. Tech. Off. Int. Epiz., 2005, 24 (2):483-492. World Organisation for Animal Health, OIE (Tradução). 3. SPEDDING, C. Animal Welfare. Earthscan: London, 2000. 188 p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Extensão Rural Aplicada à Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades, Filosofia da Ciência e Bioética I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: História da Extensão Rural do século XX ao século XXI: evolução da extensão a partir da educação formal; evolução como política pública; institucionalização da ação de ATER; reflexão crítica da evolução da ação pública a partir da abordagem de Paulo Freire; conceitos, as práticas extensionistas governamentais e não governamentais e as novas perspectivas de ação. As políticas de ATER. Globalização e reorganização do espaço agrário. As questões que desafiam o desenvolvimento rural na contemporaneidade: as novas ruralidades, as questões tecnológica e ambiental, a exclusão nos contextos populares rurais - da agricultura familiar, da mulher e do jovem – o cooperativismo e associativismo. Avaliação participativa de agroecossistemas, e elaboração de projetos de gestão do desenvolvimento local sustentável nos espaços rurais em contextos populares. Reflexões sobre as aplicações correlatas dos princípios da Extensão Rural para aplicação em Medicina Veterinária.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Histórico da criação dos serviços de Extensão Rural do Brasil; Crise da Modernidade, do Estado e da Extensão Rural: reconversão e renascimento; Atualidades da Extensão Rural; Agricultura familiar e segurança alimentar; A mulher na agricultura familiar, relações sociais de gênero e economia feminista; Sucessão geracional – políticas para a juventude em meio rural; Povos e comunidades tradicionais (PCT); Extensão Rural como ação coletiva de superação da pobreza e desigualdades; Consumo cultural, novas tecnologias da informação e da comunicação e sua repercussão nos contextos populares rurais; Territórios e ação em extensão rural.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. 166p. 2. CAPORAL, F.R. Transição Agroecológica e o papel da Extensão Rural. <i>Extensão Rural</i>, 27(3), 7-19. (2020) 3. CONWAY, G.R. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA , 1993. 4. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 5. GUMBRECHT, H. O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação. <i>Teresa</i>, n. 10-11, p. 388-409, 3 dez. 2010. 6. INCRA. Referenciais Metodológicos para o Programa de ATES. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, p. 120. 2010. Documento de circulação interna. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABRAMOVAY, R. A densa vida financeira das famílias pobres. In: ABRAMOVAY, R. Laços financeiros na luta contra a pobreza. São Paulo: Annablume; Fapespe; ADS-CUT; SEBRAE, 2004. p. 21-67. 2. AMARAL, L. História Geral da Agricultura Brasileira: no tríplice aspecto Político-Social- Econômico. 2ª. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, v. I, 1958. 3. ARAÚJO FILHO, J. A. D. Manejo pastoril sustentável da caatinga. Recife: Projeto Dom Helder Camara, 2013. 200 p. ISBN 978-85-64154-04-9. 		

4. ARAÚJO, T. B. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro - heranças e urgências. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, v. 1, 2000. 392 p. ISBN 85-7106-193-9.
5. BLOCH, D. As frutas amargas do Velho Chico: irrigação e desenvolvimento no vale do São Francisco. 1ª. ed. São Paulo: Livros da Terra/OXFAM, 1996.
6. BLOCH, D.; KÜMMER, M. Seca 98: Retrato de uma calamidade anunciada. (com contribuições de Tania Bacelar de Araújo). ed. Recife: Oxfam-GB/Unicef-Recife, 1998.
7. BONNAL, P.; MALUF, R. S. Políticas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil. In: CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Agricultura familiar: Multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 71-110.
8. BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. 6ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 3-25:361p. Introdução, organização e seleção de Sergio Miceli.
9. CASTRO, J. D. Geografia da Fome. 10ª. ed. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.
10. CHABOUSSOU, F. Plantas doentes pelo uso de Agrotóxicos: A Teoria da Trofobiose. Porto Alegre: L&PM, 1987. 168 p.
11. CHAYANOV, A. La organización de la unidad económica campesina. Tradução de Rosa Maria Russovich. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974. (Trabalho original realizado no âmbito do Instituto de Investigação Científica de Economia Agrária de Moscou, em 1925).
12. CHAYANOV, A. Teoria dos sistemas económicos não capitalistas (1924). In: CARVALHO, H. M.
13. D. Chayanov e o campesinato. 1ª. ed. São Paulo: Ed.Expressão Popular, 2014. p. 99-137.
14. CMN/CMC. Práticas feministas: Sistematização de Experiências em Meios de Vida Sustentáveis. CASA DA MULHER DO NORDESTE E CENTRO DAS MULHERES DO CABO. Recife. 2008.
15. CONWAY, G. R. Agroecosystem Analysis. Agricultural Administration, num. 20, p. 31-55, 1985.
16. CONWAY, G. R.; BARBIER, E. B. After the green revolution: sustainable and equitable agricultural development. FUTURES. Butterworth & Co (Publishers) Ltd, p. 31-55, December 1988.
17. CORCIONE, D. A concepção metodologica dialetica da educação popular. In: KLAUSMEYER, A.; RAMALHO, L. Introdução a Metodologias Participativas. Recife: Sactes/DED&Abong, 1995. p. 207-221.
18. DUQUE, G.; DINIZ, P. C. O. Intervenção da Sociedade Civil Organizada com e para a Agricultura Familiar no Nordeste Semiárido: Experiencia da Articulação do Semiárido. Anais do XI CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Unicamp: Sociedade Brasileira de Sociologia. 2003. p. 19. (GT05 - Formas Sociais de Produção na Agricultura Brasileira - disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/>).
19. FERREIRA, A. P. L. La importância de la perspectiva feminista en el empoderamiento de las mujeres campesinas. Universidad de Córdoba e Universidad Internacional de Andalucía. Cordoba. 2008. Master en Agroecología sob la dirección de Emma Siliprandi e Angel Calle.
20. FERREIRA, A. P. L.; MATTOS, L. C. Convergências e divergências entre feminismo e agroecologia. Ciencia & Cultura, São Paulo, v. 69, n. 2, p. 38-42, Abril/Maio/Junho 2017. ISSN 0009-6725.
21. FOUILLEUX, E. Analisar a mudança: políticas públicas e debates num sistema em diferentes níveis de governança. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 88-125, abril 2011. ISSN 1413-0580.

22. GARDNER, G. F. L. S. Travels in the Interior of Brazil, principally through the Northern Provinces and Gold and Diamond Districts, during the years 1836-1841. London: REEVE, BROTHERS, 1846. 562 p. Disponível em: <www.archive.org/details/travelbrazil00gardrich>.
23. GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. 653 p.
24. GOHN, M. D. G. 500 Anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. Revista Meditações, Londrina, v. 5, n. 1, p. 11-40, jan/jun 2000.
25. GRISA, C. Diferentes olhares na análise de políticas públicas - considerações sobre o papel do Estado, das instituições, das ideias e dos atores sociais. Sociedade e Desenvolvimento Rural, v. 4, n. 1, p. 96-116, jun 2010. ISSN 1981-1551.
26. HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 396 p. ISBN 978-85-286-1061-1.
27. JALFIM, F. T. Propuesta teórico-metodológica para el estudio de la cria de gallina de corral en Brasil. Universidad de Córdoba y Universidad Internacional de Andalucía. Baeza, p. 66. 2012. (978- 84-7993-996-0). Tesis entregada como parte de los requerimientos para la obtención del título de Maestro en Agroecología en 2007.
28. JALIL, L. As Flores e os Frutos da Luta: o Significado da Organização e da Participação Política para as Mulheres Trabalhadoras Rurais. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2013. Tese de doutorado sob orientação do prof. Jorge Romano.
29. NOBRE, M. Relações de Gênero e Agricultura Familiar. In: NOBRE, M., et al. Gênero e Agricultura Familiar (Cadernos Sempreviva - Série Gênero, Políticas Públicas e Cidadania). São Paulo: SOF – Sempreviva Organização Feminista, v. 2, 1998.
30. PLOEG, J. D. V. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN (ORG.), P. Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. p. 17-32(168).

5°. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia da Ciência e Bioética II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5°	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 0 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Sociologia, Meio Ambiente e Ruralidades, Filosofia da Ciência e Bioética I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA Ética como Filosofia Moral. Éticas Aplicadas. Surgimento da Bioética. Conceitos e definições. Campos de aplicação da Bioética. Bioética e Biotecnologia. Ética Animal e Teorias Éticas. Visões históricas a respeito dos animais. A Regulação Ética da Experimentação Animal. Ética Animal e Bem-estar Animal. Aspectos Éticos da Clínica Médica Veterinária e da Saúde Pública. Aspectos Éticos da Produção Animal. Aspectos Éticos em Medicina Veterinária: entre o curar e o cuidar		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Ética como Filosofia Moral; Bioética: conceitos e definições; Campos de Aplicação da Bioética; Bioética e Biotecnologia; Teorias em Ética Animal; Visões Históricas a respeito dos Animais; A Regulação Ética da Experimentação Animal; Ética Animal e Bem-estar Animal: Animais Seres Senientes; Aspectos Éticos da Clínica em Medicina Veterinária e em Saúde Pública; Aspectos Éticos da Produção Animal; Medicina Veterinária: entre o curar e o cuidar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none">1. CORTINA, A. & MARTINEZ, E. Ética. São Paulo: Edições Loyola, 2005.2. NACONECY, Carlos M. Ética e Animais: um guia de argumentação filosófica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 20063. DURAND, G. Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Edições Loyola, 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none">1. PAIXÃO, R. L. & SCHRAMM, F. R. Experimentação Animal – Razões e emoções para uma ética. Niterói/RJ: EdFF, 2008.2. REGAN, T. Jaulas Vazias: encarando o desafio dos direitos animais. Tradução Regina Rheda. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2006.3. SINGER, P. Libertação Animal. Tradução Marly Winckler. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2004		

COMPONENTE CURRICULAR: Farmacologia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II Bioquímica Veterinária, Biofísica, Fisiologia Veterinária I e II		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Noções gerais sobre farmacologia, conceitos farmacológicos. Resíduos de fármacos nos produtos de origem animal e o impacto na Saúde Única e meio ambiente. Farmacocinética (vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção de fármacos). Farmacodinâmica - Farmacologia do Sistema nervoso central (Psicotrópicos, Antiepiléticos e anticonvulsivantes, anestésicos gerais). Nocicepção e analgesia (farmacologia dos Opioides, farmacologia da inflamação). Farmacologia do sistema nervoso autônomo (Adrenérgicos e antiadrenérgicos, Colinérgicos e anticolinérgicos). Farmacologia do sangue e derivados. Farmacologia das drogas que atuam no sistema cardiovascular (Vasodilatadores, Inibidores do sistema renina-angiotensina, fármacos inotrópicos positivos). Farmacologia das drogas que afetam a função renal e o equilíbrio hidroeletrólítico (Diuréticos). Farmacologia do sistema gastroentérico. Farmacologia dos antissépticos, desinfetantes. Farmacologia dos antifúngicos. Farmacologia dos antiparasitários. Farmacologia dos pró-bióticos e pré-bióticos.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O que é farmacologia?; Origens históricas da farmacologia, Relações da farmacologia com outras disciplinas; O conceito de droga: a droga como um instrumento mediador de funções orgânicas; FARMACOCINÉTICA: Vias de administração de drogas, Absorção de fármacos no organismo animal, Distribuição dos fármacos no organismo animal, Biotransformação dos fármacos no organismo animal, Excreção dos fármacos no organismo animal; FARMACODINÂMICA: Teoria dos receptores, Tipos de receptores farmacológicos, Tipos de canais iônicos, Tipos de proteína G, Agonistas, agonistas parciais, antagonistas, curvas de dose resposta, efeito máximo de uma droga, EC50, ED50, DL50, efeito colateral de uma droga, relações de sinergismo, eficácia de uma droga, Farmacologia do Sistema Nervoso Central (Psicotrópicos – Ansiolíticos), Farmacologia do Sistema Nervoso Central (Psicotrópicos – Antidepressivos e Antipsicóticos), Anticonvulsivantes, Farmacologia do Sistema Nervoso Central (Anestésicos gerais), Farmacologia do sistema nervoso periférico (anestésicos locais) , Farmacologia da Nocicepção e analgesia (Opióides), Farmacologia da inflamação (anti-inflamatórios esteroidais e não- esteroidais, antiálgicos e antitérmicos), Farmacologia do sistema nervoso autônomo: Adrenérgicos (simpatomiméticos) e antiadrenérgicos (simpatolíticos), colinérgicos (parassimpatomiméticos) e anticolinérgicos (parassimpatolíticos), Farmacologia do sistema circulatório (Vasodilatadores, Inibidores do sistema renina-angiotensina, fármacos inotrópicos positivo), Farmacologia das drogas que afetam a função renal e o equilíbrio hidroeletrólítico (Diuréticos), Farmacologia do sistema gastroentérico (antiácidos e bloqueadores da secreção gástrica, eméticos e anti-eméticos, colagogos, laxativos e purgativos), Farmacologia dos Antissépticos e desinfetantes, Farmacologia dos antifúngicos, Farmacologia dos antiparasitários, Farmacologia dos pró-bióticos e pré- bióticos, Estudo do impacto dos resíduos de fármacos nos produtos de origem animal, relacionando- as a saúde humana, às questões ambientais e de ética profissional. Mostrar o impacto das drogas na fisiologia e fisiopatologia, abordar o descarte adequado dos frascos, ampolas etc.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ADAMS, R. Farmacologia e terapêutica em Veterinária. 8ª. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro, 891p. 2003.
2. CLARCK, M. A.; FINKEL, R.; REY, J. A.; WHALEN, K. Farmacologia ilustrada. 5ª. Edição, Artmed, 612p, 2013.
3. CRAIG C. R. SITIZEL, R. E. Farmacologia Moderna, com aplicações clínicas. 6ª. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro, 815p. 2005.
4. FUCHS, F. D. WANNMACHER L.; FERREIRA, M. B. C. Farmacologia Clínica – Fundamentos da Terapêutica Racional. 3ª. Ed. Guanabara Koogan S.A./GEN; R. de Janeiro, 1074p 2004.
5. GOLAN, D. E.; TASHJIAN Jr. A H.; ARMSTRONG, E. J. A. W. Princípios de Farmacologia – A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 2ª. Ed. Guanabara Koogan S. A./GEN 952p. 2009.
6. GOODMAN & GILMAN. Tratado de Farmacologia e Terapêutica, Interamericana Ed. 1623p. 2010.
7. GOODMAN & GILMAN. As bases Farmacológicas da Terapêutica, Ed. McGraw Hill, 10ª. Ed. 2003.
8. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 8ª. Ed. Guanabara Koogan R. Janeiro, 758p, 2003.
9. LIMA, A. Índice terapêutico Fitoterápico (ITF) – Ervas Medicinais. 1ª. Ed. EPUB ;/- Editora de Publicações Biomédicas Ltda,-, R. de Janeiro 328p. 2008.
10. RAFFA, R. B.; RAWLS, S. M.; BEYZAROV, E. P. Atlas de farmacologia de Netter – Artmed Editora S. A. Porto Alegre, R. S. 440p. 2006.
11. RANG H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J. Farmacologia, 6a. Edição. Churchill Livingstone – Elsevier, R. Janeiro, 2007, 829p.
12. SILVA, P. Farmacologia. 7ª. Ed. Guanabara Koogan, R. Janeiro, 1369p, 2006.
13. SPINOZA H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária. 5ª. Ed. Guanabara Koogan,/GEN R. Janeiro, 916p 2011.
14. WEBSTER, C.R.L. Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária. 1ª Ed. ROCA LTDA. 155p 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, C. Q.; DAVID, J. M.; DAVID, J. P.; BAHIA, M. V.; AGUIAR, R. M. Métodos para determinação de atividade antioxidante in vitro em substratos orgânicos. Revista Química Nova, v. 33, n.10, p. 2202 - 2210. 2010.
2. BARBOSA, W. L. R. et al. Manual para análise fitoquímica e cromatográfica de extratos vegetais. Revista científica da UFPA, v. 4, 2004. Disponível <<http://www.ufpa.br/rcientifica>> acesso em 10 abr 2010.
3. BARBOSA, W. L. R. Manual para análise fitoquímica e cromatográfica de extratos vegetais. Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, 2001.
4. MATOS, F. J. A. Roteiro sequencial de prospecção de constituintes químicos de extratos de plantas. Cap. 4. Em, Introdução à fitoquímica experimental – 2ª Edição, Fortaleza, Edições UFC 1997. P. 41-75.
5. ROCHA, E. F. et al., Identificação de pontos seguros para injeção intramuscular na região femoral de cães SRD. PubVet Maringá, v. 9, n. 10, p. 451-456, Out., 2015.
6. OLIVEIRA, D. C. et al. Abordagem sucinta sobre a importância da escolha correta da via de administração de medicamentos. Rev. Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, Vol 13

n° 2 Fev/Jul. 2019 ISSN 2359-3938

7. FANTONI, D. T. MANEJO DA DOR EM CÃES E GATOS. Boletim Pet. Agener União. VOLUME 04/2015.
8. RESOLUÇÃO - RDC Nº 328, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019 - RESOLUÇÃO - RDC Nº 328, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019 - DOU - Imprensa Nacional (in.gov.br)
9. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019 - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019 - DOU - Imprensa Nacional
10. STEAGALL, P.V. et al. Lista de Medicamentos Essenciais para Gatos e Cães. Associação Mundial de Médicos Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA). Versão 1: 20 janeiro 2020.
11. KEENE, B. W. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. J Vet Intern Med. 2019;1–14.
12. FUENTES, V. L. ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. J Vet Intern Med. 2020;1–16.
13. WESS, G. European Society of Veterinary Cardiology screening guidelines for dilated cardiomyopathy in Doberman Pinschers. Journal of Veterinary Cardiology (2017) 19, 405e415
14. ORSINI, H. E BONDAN, E. F. Fisiopatologia do estresse em animais selvagens em cativeiro e suas implicações no comportamento e bem-estar animal – revisão da literatura* Rev Inst Ciênc Saúde. 2006; 24(1):7-13.
15. LIGNON, J. S. et al. Eficácia do uso de Ivermectina e Praziquantel associados, em equinos da raça Crioula. PUBVET v.13, n.6, a341, p.1-5, Jun., 2019.
16. XAVIER F. G. et al. Toxicologia do praguicida aldicarb (“chumbinho”): aspectos gerais, clínicos e terapêuticos em cães e gatos. Ciência Rural, Santa Maria, v.37, n.4, p.1206-1211, jul-ago, 2007.
17. CARDOSO JÚNIOR, F. C. et al. Urolitíase obstrutiva em ovinos: Revisão. PUBVET v.11, n.10, p.1028- 1035, Out, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: Ecologia e Conservação C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Biológicas e da Saúde	
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI-PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Microbiologia Veterinária e Genética Básica		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Ecologia e Conservação; Caracterização geral; Natureza dos ecossistemas; A dinâmica dos ecossistemas; Fatores ecológicos; Sucessão ecológica; Métodos de estudo em ecologia; O papel da vegetação e da flora no equilíbrio da biosfera; O papel da fauna no equilíbrio da biosfera; As consequências da tecnologia no equilíbrio da biosfera; Manejo de fauna silvestre.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Ecologia e Conservação: Conceito e divisões, ciências afins, Importância para Medicina Veterinária; Natureza dos Ecossistemas, Conceitos ecológicos e de sistemas, Estrutura dos ecossistemas. Ecossistemas naturais e agropecuários; A Dinâmica dos Ecossistemas, Fluxo de Energia nos Ecossistemas, Ciclos Ecológicos; Fatores Ecológicos: Fatores bióticos e abiótico, Fatores internos e externos; Sucessão Ecológica: Processos de instalação e evolução das comunidades biológicas, Classificação das sucessões; Métodos de Estudo da Ecologia: Inventário e Metodologia; O Papel da Vegetação e Da Flora no Equilíbrio da Biosfera, Importância da vegetação na estabilização do solo, do clima e como refúgio da fauna, A degradação da vegetação. Legislação para preservação da vegetação; O Papel da Fauna no Equilíbrio da Biosfera, Importância das espécies animais na biosfera, Espécies animais extintas e em vias de extinção, A degradação da fauna, Legislação para a preservação da fauna; As Consequências da tecnologia no Equilíbrio da Biosfera, A poluição do ar, Os contaminantes atmosféricos, Alterações do clima em função dos contaminantes atmosféricos, Legislação para a preservação do ar; Poluição da água, Os contaminantes hídricos, Legislação para preservação dos mananciais hídricos; A poluição do solo, Os contaminantes do sol, Legislação para preservação e uso do solo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARIZA, D. Ecologia Objetiva. Ed. Livraria Nobel S. A., 1981, 115p.</p> <p>BONACELLA, P. H. & MAGOSSO, L. R. Poluição das Águas. Ed. Moderna, 1991, 56p.</p> <p>CONTI, L. Ecologia: Capital, Trabalho e Ambiente, Ed. HUCITEC, São</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia Clínica Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia dos sistemas, Patologia Geral e Técnicas de Necropsia dos Animais Domésticos		
CORREQUISITO: Semiologia Veterinária		
EMENTA: Aspectos gerais na garantia de qualidade do laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais, indicação e interpretação dos exames da rotina laboratorial veterinária relacionados à hematologia, bioquímica, análise e citologia de derrames cavitários e urinálise, nas diferentes espécies animais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Controle de Qualidade no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária; Hematopoiese e hematologia veterinária; Indicação e interpretação da Urinálise; Indicação e interpretação das Análises Bioquímicas no Perfil Renal; Indicação e interpretação das Análises Bioquímicas no Perfil Hepático e Pancreático; Indicação e interpretação das Análises dos Líquidos cavitários; Indicação e interpretação da Análise do Fluído Ruminal; Intepretação de situações problema, estudo de casos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. Medicina de Laboratório Veterinária. São Paulo Roca, 1995, 307 p. 2. PACHECO, R. G. Exame de urina em medicina veterinária. Rio de Janeiro UFRJ, 1998, 129 p. 3- STOCKHAM, S.L.; SCOTT, M.A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011,729p. 3. THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo Roca. 1 edição.2007. 4. REBAR, H.A.; FELDMAN, F.B.; METZGER, L.F. et al. Guia de hematologia para cães e gatos. São Paulo, 2003. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Site: http://www.ufrgs.br/bioquimica/ Diversas bibliografias 2. VALENCIANO, A.C.; COWELL, R.L. Cowell and Tyler's: Diagnostic Cytology and Hematology of the Dog and Cat. Missouri. Elsevier., 5th edition. 2020. 578p. 3. WEISS, D.J.,WARDROP, K.J. Schalm's Veterinary Hematology. Wiley-Blackwell. 6th edition. 2010. 1228p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Anestesiologia Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMPRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Farmacologia Veterinária		
CORREQUISITO: Semiologia Veterinária e Patologia Clínica Veterinária		
EMENTA: Terminologia, Medicação pré-anestésica, princípios da anestesia geral e sinais de profundidade anestésica. Principais agentes anestésicos gerais inalatórios e intravenosos. Intubação endotraqueal. Anestesia Local. Anestesia Regional. Ação das drogas no período trans anestésico e pós-anestésico. Anestesia por especialidade. Complicações em anestesia.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Considerações Gerais: conceitos, histórico, divisão da anestesiologia, vias de administração; Medicação Pré-anestésica: período pré-anestésico, avaliação do paciente, drogas pré-anestésicas, anticolinérgicos, bloqueadores de alfa-2 receptores, fenotiazínicos, butirofenonas, benzodiazepínicos e opióides. Farmacologia e técnicas nas diferentes espécies domésticas; Anestesia Geral: intubação endotraqueal, sinais de profundidade anestésica, estágios anestésicos de Guedel. Fármacos intravenosos e inalatórios: farmacologia e técnicas nas diferentes espécies domésticas. Aparelhos e circuitos anestésicos; Anestesia Dissociativa: farmacologia e técnicas nas diferentes espécies domésticas; Monitorização do paciente anestesiado: equipamentos e técnicas de monitorização cardíaca, respiratória e térmica; Anestesia Local: farmacologia e técnicas nas diferentes espécies domésticas; Complicações em anestesia: alterações cardíacas, respiratórias, ressuscitação cardiopulmonar, hipertermia maligna e choque; Anestesia do paciente pediátrico; Anestesia do paciente idoso; Anestesia para cesariana: farmacologia e técnicas nas diferentes espécies. Anestesia do paciente cardiopata, Anestesia em animais silvestres; Eutanásia e ética animal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo: Ed. Roca, 2002. 389p. 2. HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002. 268p. 3. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 4.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 326p. 4. LUMB & JONES Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5ª ed. Roca, 2017, 1056p. 5. MUIR, W. W., HUBBELL, J. A E. Manual de anesthesia veterinária. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 432p. 6. OTERO, P; PORTELA, D.A. Manual de Anestesia Regional em Animais de Estimação. Anatomia Para Bloqueios Guiados por Ultrassom. 1ª Edição Ed. MedVet, 2018, 452p. 7. OTERO, P. Protocolos Anestésicos y manejo del dolor en pequeños animales. Reporte de casos. 2ª edición. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Intermedica Editorial, 2019, 296p. 8. PADDLEFORD, R.R. Manual of small animals anesthesia. 2.ed. PHILADELPHIA:w. b. Saunders, 1999, 371p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária, 8ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003 – 1034p. 		

2. BOOTH, N.H.; McDONALD, L.E. (Ed) **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. PENILDON, S. **Farmacologia**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1369p.

COMPONENTE CURRICULAR: Semiologia Veterinária (COD. 08107)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II,		
CORREQUISITO: Patologia Clínica Veterinária		
EMENTA: Métodos gerais de exploração clínica; Marcha de um exame clínico; Parâmetros clínicos gerais de avaliação; exploração clínica dos sistemas linfático, cardiovascular, respiratório, digestivo, genito- urinário, músculo-esquelético, nervoso.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Semiologia: conceituação e divisão; Métodos gerais de exploração semiótica; Métodos e meios de contenção animal; Roteiro de exame clínico; Exame físico geral: parâmetros de avaliação e interpretação; Exame clínico do sistema tegumentar; Exame clínico do sistema linfático; Exame clínico do sistema cardiovascular; Exame clínico do sistema respiratório; Exame clínico do sistema digestivo; Exame clínico do sistema genito-urinário; Exame clínico do sistema musculo-esquelético; Exame clínico do sistema nervoso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária A Arte do Diagnóstico. 4.ed. Rio de Janeiro: Roca, 704p. 2020. 2. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 591p. 2002. 3. DIRKSEN, G; GRUNDER, H.; STOBER, M. Rosenberger: Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 419p. 1993. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, O.R. Claudicação em equinos segundo Adams [revisor] Ted. S Stashak. 5.ed. São Paulo: Roca, 1112p. 2005 2. NELSON, R. W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5ed. GEN Guanabara Koogan, 1512p. 2015. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Patologia Especial Veterinária			
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 105 h		
Presencial	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 45	EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia e Histologia Veterinária Geral, Genética Básica, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Nutrição Animal Aplicada à Medicina Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos animais domésticos			
CORREQUISITO: NÃO TEM			
EMENTA: Processos patológicos especiais (macro e microscópicos), as modificações morfológicas e funcionais em órgãos e sistemas, com seus agentes etiológicos causadores de doenças nos sistemas cardiovascular, respiratório, urinário, digestório, hemolinfático, endócrino, reprodutor masculino e feminino, locomotor, nervoso, tegumentar. Diagnóstico “Post mortem” em medicina veterinária.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Patologias do Sistema Cardiovascular; Patologias do Sistema Respiratório; Patologias do Sistema Urinário; Patologias do Sistema Digestório; Patologias do Sistema Reprodutor masculino e feminino; Patologias do Sistema Endócrino; Patologias do Sistema hemolinfático; Patologias do Sistema Músculo-Esquelético; Patologias do Sistema Nervoso; Patologias do Sistema Tegumentar; Patologias dos órgãos e sentidos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 3ª ed. Manole, 482p. 2009 SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. Patologia Veterinária. 2ª. Ed. Roca. 238 p. 2016. MCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 4ª ed., Editora Elsevier, 1504p. 2009. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> Stromber, P.C.; Rissi, D.R.; Barros, C.S.L.; Williams, B.H. Opening Pandora’s Box – Gross description and interpretation in anatomic veterinary pathology. Davis/Thompson Foundation, 2019. 116p. McDonough, S.P; Southard, T. Necropsy guide for Dogs, Cats, and Small Mammals. Wiley Blackwell. 2017. 200p. Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia 			

6°. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Microbiologia e Segurança dos Alimentos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6°		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária		
CORREQUISITO: Epidemiologia e Planejamento em saúde		
EMENTA: Relação entre higiene e microbiologia dos alimentos. Qualidade sanitária dos alimentos, com ênfase nos perigos biológicos, químicos e físicos. Microrganismos de importância na alteração dos alimentos (bactérias, mofo e leveduras). Métodos de contagem e identificação dos microrganismos nos alimentos e na água. Ferramentas de gestão de segurança e controle de qualidade dos alimentos. Epidemiologia das doenças transmitidas por água e alimentos. Avaliação de riscos e tratamentos de efluentes dos estabelecimentos agroindustriais. Interpretação e aplicação da legislação microbiológica dos alimentos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Relação entre higiene e microbiologia dos alimentos referentes à inocuidade, conservação e boas práticas de produção; Qualidade sanitária dos alimentos, com ênfase nos perigos biológicos, químicos e físicos; Microrganismos nos alimentos e sua importância em promover alterações desejáveis e indesejáveis; Métodos de contagem e identificação dos microrganismos nos alimentos e na água; Ferramentas de gestão de segurança dos alimentos; Epidemiologia das doenças transmitidas por água e alimentos; Avaliação dos riscos e tratamentos e tratamentos de efluentes dos estabelecimentos agroindustriais; Legislação microbiológica dos alimentos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none">1. Fundamental Food Microbiology, Fifth Edition - Bibek Ray, Arun Bhunia - Edição 2017 FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 607 p.2. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 3ª ed., São Paulo: Ed. Varela, 2008, 986p.3. INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. Introdução à microbiologia: uma abordagem baseada em estudos de casos. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 723p.4. JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2008. 711p.5. SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.; TANIWAKI, M. H.; SANTOS, R. F. S dos; GOMES, R. A. R. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª. ed. São Paulo: Blucher, 2017, 535 p.6. SILVA JÚNIOR, E.A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação. 6ed. São Paulo: Varela, 2007.7. CLEVER JUCENE DOS SANTOS JUNIOR - Manual de segurança alimentar - boas práticas para os serviços de alimentação Ed. 3 232 p. EDITORA RUBIO LTDA, 2019.8. PEDRO MANUEL LEAL GERMANO e MARIA ISABEL SIMÕES GERMANO - Sistema de gestão: qualidade e segurança dos alimentos Ed. Manole, 2013		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
Sites de pesquisa:		
<ol style="list-style-type: none">1. www.microbelibrary.org		

2. www.microbeworld.org
3. www.fao.org/ES/ESN/nutri.htm
4. www.codexalimentarius.net
5. www.cdc.gov
6. www.fda.gov
7. www.anvisa.gov.br
8. www.who.int/web

Revistas

1. Applied and Environmental Microbiology
2. Brazilian Journal of Microbiology
3. Food Microbiology - Journal – Elsevier

Literatura complementar:

1. AGUIAR, Morgana Lima. Ocorrência de diarreias associadas as *Escherichia coli* diarreiogênicas. 2019.
2. ANDRADE, Francisca Joyce Elmiro Timbó; MORAES, Georgia Maciel Dias de; QUEIROZ, Herlene Greyce da Silveira (Orgs.). Gestão da qualidade e segurança dos alimentos: coletânea de pesquisas acadêmicas. Sobral-CE: SertãoCult, 2020.

Legislações

1. ANVISA. INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 60, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2019. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-60-de-23-de-dezembro-de-2019-235332356>.
2. ANVISA. RESOLUÇÃO – RDC N° 331, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2019. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-331-de-23-de-dezembro-de-2019-235332272>.

COMPONENTE CURRICULAR: Epidemiologia e Planejamento em Saúde		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Estatística aplicada a Medicina Veterinária, Filosofia da Ciência e Bioética I e II.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Bases históricas, conceitos e usos da Epidemiologia. Processo saúde-doença, condicionante, determinante e determinação social em saúde (animal e humana). Enfoque social e ecológico com animais agrícolas. Cadeia epidemiológica - interação agente, hospedeiro e ambiente. Dados e indicadores epidemiológicos; distribuição espacial e temporal da doença. Teoria da Transição Epidemiológica. Método e desenhos de estudos epidemiológicos. Modelos Assistenciais em Saúde - Promoção e Vigilância em Saúde. Planejamento em Saúde: Conceitos básicos e enfoques do planejamento; características e etapas de um planejamento. Diferenças entre planos, programas e projetos. Métodos do Planejamento Estratégico Situacional-PES e Planejamento Local em Saúde (Método Altadir de Planificação Popular-MAPP).</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à epidemiologia: Bases históricas, conceitos e usos (considerar o campo de prática e saberes da saúde pública e da medicina veterinária); Processo Saúde-Doença: História Natural da Doença, determinantes e condicionantes de saúde; conceito de saúde da Organização da Mundial de Saúde, conceito de saúde da Constituição do Brasil de 1988 e Lei Orgânica da Saúde, e conceito de saúde ampliado; Planejamento em Saúde: Conceitos básicos e enfoques do planejamento; características. Planejamento Estratégico Situacional-PES e do Método Altadir de Planificação Popular-MAPP; Estrutura Epidemiológica das Doenças - Cadeia de transmissão das doenças. Fonte de Infecção; Vias de Eliminação; Vias de Transmissão; Vias de penetração; Hospedeiros Susceptíveis; Validação de testes diagnósticos: Confiabilidade e Validade (sensibilidade, especificidade, acurácia, valor preditivo positivo e negativo) e medida de concordância (Índice de Kappa); Conceito de Risco e seu correlatos: fator de risco, risco relativo, risco atribuível, grupo de risco, marcador de risco. Fator de Proteção. Conceito de Vulnerabilidade em saúde; Medidas de saúde coletiva/Indicadores epidemiológicos: indicadores de morbimortalidade - coeficiente de prevalência, coeficiente de incidência, coeficiente de letalidade, coeficiente de mortalidade. Padronização de taxas pelo método direto; Distribuição de Doenças no espaço e tempo: abordagem descritiva em epidemiologia e os processos endêmicos, epidêmicos (e sindêmicos); Teoria da transição epidemiológica, doenças emergentes; reemergentes, impactos das alterações climáticas e ambientais nas doenças; Epidemiologia e Modelos Assistenciais em Saúde - Promoção da saúde, Vigilância em Saúde: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental e vigilância na saúde do trabalhador); Método do Planejamento Estratégico Situacional-PES, Planejamento Local em Saúde (Método Altadir de Planificação Popular- MAPP), Diferença entre planos, programas e projetos; Método Epidemiológico (bases, etapas, problematização, variáveis e hipóteses epidemiológicas); Principais estudos: Coorte, Caso-Controle, ecológico, transversais, de intervenção, Inquérito epidemiológico e experimental.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA FILHO, N. & ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
2. MATUS, C. MAPP Método Altadir de Planificación Popular. Buenos Aires: Lugar editorial, 2007. 64p.
3. PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
4. ROUQUAYROL, M. Z. & GURGEL MARCELO (Org). Epidemiologia & Saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2018.
5. RIVERA, F.J.U. (Org.) Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. Editora cortês, São Paulo-SP 1989.
6. THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 556 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Gen/Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ, 2012.
2. ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. Informe Epidemiológico do SUS, v.1, n.2, p.6- 15, 1992.
3. ASTUDILLO, V.; ROSENBERG, F. J.; ZOTELLE, A.; OLASCOAGA, R. C. Considerações sobre a Saúde Animal na América Latina. A hora Veterinária, v. 9, n. 54, p.37-43, 1990.
4. ASTUDILLO, V.; ZOTTELE, A. C.; DORA, F. Desarrollo ganadero y salud animal em latinoamerica. Boletín del Centro Panamericano Fiebre Aftosa, n.57, p.7-14, 1991.
5. CAMPOS, G. W. S.; CARVALHO, Y. M.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
6. CORTES, J. A. Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993
7. GORDIS, L. Epidemiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro-RJ:Thieme Revinter Publicações, 2017.
8. CAPORAL, F. R. (Coord.). Extensão Rural e Agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Recife: Ed. do Autor, 2015
9. COUTO, R. M.; BRANDESPIM, D. F. A review of the One Health concept and its application as a tool for policy-makers, International Journal of One Health, v.6, n.1, p.83-89, 2020.
10. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
11. MALETTA, C. H. M. Epidemiologia e saúde pública. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
12. TEIXEIRA, CF, Organizadora. Planejamento em Saúde – Conceitos, Métodos e Experiências.

COMPONENTE CURRICULAR: Terapêutica Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Entender as ações e efeitos das substâncias medicamentosas e a correlação das mesmas com os aspectos farmacológicos, fisiológicos, bioquímicos e microbiológicos das doenças, bem como os aspectos relacionados a biossegurança.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Prescrição e Receitas, Vias de Administração e Regulamentação; Cálculo de doses e Preparo de soluções; Antiinflamatórios Esteroidais e Não Esteroidais; Antimicrobianos; Antifúngicos; Terapêutica do Sistema digestivo; Terapêutica dos Processos Alérgicos; Endoparasiticidas e Ectoparasiticidas; Fluidoterapia e Transfusões; Tratamento das Intoxicações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Andrade, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. Roca.SP 2. Spinosa, H.G. Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária. Guanabara Koogan. RJ 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Miller, O. Farmacologia Clínica e Terapêutica. Atheneu. RJ 2. Bretas, A. Fundamentos da Terapêutica Veterinária. UFMG 3. Klein, B. G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. Guanabara Koogan. RJ 4. Reece, W. O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. Guanabara Koogan. RJ 5. Papich, M. G. Manual Saunders de terapia Veterinária: Pequenos e Grandes Animais. Guanabara Koogan. RJ 6. Riviere, J. E. e Papich, M G. Veterinary Pharmacology and Therapeutics 		

COMPONENTE CURRICULAR: Sanidade de Suínos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Produção de Suínos.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Capacitar o discente a discutir sobre as estratégias de controle e erradicação de doenças em suínos bem como as técnicas de diagnósticos. A disciplina visa formar um profissional com a visão crítica com relação ao custo-benefício de cada abordagem sanitária realizada nos rebanhos priorizando o bem-estar animal e os princípios éticos.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Patógenos envolvidos nas afecções do sistema tegumentar e identificar e corrigir os fatores de riscos; patógenos envolvidos nas afecções do sistema respiratório e identificar e corrigir os fatores de riscos; patógenos envolvidos nas afecções do digestivo identificar e corrigir os fatores de riscos; patógenos envolvidos nas afecções do sistema nervoso e identificar e corrigir os fatores de riscos; patógenos envolvidos nas afecções do sistema genito-urinário e identificar e corrigir os fatores de riscos; Interpretação dos testes laboratoriais, diagnóstico e proposta de estratégia terapêutica, controle e prevenção; Programa Nacional de Sanidade Suídea (PNSS), normas de biossegurança .</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. STRAW, B. E.; ZIMMERMAN, J. J.; D' ALLAIRE, S.; TAYLOR, D.J. Diseases of swine. 11. ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2019, 1022p. 2. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos. Guanabara Koogan, 2002, p.1770. 3. SOBESTIANSKY, J. & BARCELLOS, D. Doenças dos Suínos. 2nd ed. Cãnone Editorial. 2012, p.768. 4. Motta, A.P. Epidermite exsudativa em suínos: caracterização da doença e dinâmica de infecção. 2012. 5. MORÉS et al. Fatores de risco associados com artrites em suínos de abate. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec..55:.2. 2003 6. MORÉS, M. A.Z. Aspectos patológicos e microbiológicos das doenças respiratórias em suínos de terminação no Brasil Pesq. Vet. Bras. v:35 (8), 2015. 7. VANNUCCI, F. A. Fisiopatologia das diarreias em suínos Ciência Rural, Santa Maria, v.39: (7) p.2233-2242, 2009. 8. FERREIRA, A.A. Causas de mortalidade de leitões neonatos em sistema intensivo de produção de suínos. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 41:86-91, 2004. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, C.N. et al. Aplicação da metodologia de coleta do fluido oral em suínos mestiços. Medicina Veterinária, Recife, v.7, n.3, p.32-38, 2013. 2. Manual Brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos – EMBRAPA Suínos e Aves 2011. <p>Os assuntos específicos abordados em cada módulo estão disponíveis nos links.</p>		

<http://www.cnpsa.embrapa.br>

<http://www.agricultura.gov.br> ;

[http:// www.abipecs.org.br](http://www.abipecs.org.br).

<https://www.youtube.com/watch?v=I9ctFr77pQQ>

Periódicos:

1. Pig International,
2. Pig Veterinary Journal,
3. Pigs,
4. Veterinary Microbiology,
5. Preventive Veterinary Medicine.

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica de Animais Silvestres		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Histologia Veterinária dos Sistemas, Imunologia Veterinária, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Semiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Produção de Suínos.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Introdução à medicina de animais silvestres e áreas de atuação do médico-veterinário. Identificação de animais silvestres. Alojamento, enriquecimento ambiental e manejo de animais silvestres mantidos sob cuidados humanos. Nutrição e doenças nutricionais em animais silvestres. Fisiopatologia do estresse. Contenção química e farmacológica de animais silvestres. Clínica médica de peixes ornamentais anfíbios e répteis, aves e mamíferos silvestres <i>in situ</i> e <i>ex situ</i>. Clínica cirúrgica de animais silvestres. Controle de espécies invasoras nos biomas do Brasil e em ilhas oceânicas. Educação Ambiental, Biossegurança, Medicina da Conservação e Saúde Única.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Atuação do médico-veterinário na área de animais silvestres: natureza e Unidades de Conservação (elaboração de estudos em florestas, ambientes aquáticos e ilhas) e em cativeiro (zoológicos, criadouros, Centros de Triagem de Animais Silvestres - CETAS e Centros de Reabilitação em Animais Silvestres – CRAS, clínicas de animais de companhia e hospitais veterinários); Medicina da Conservação. Taxonomia de peixes ornamentais, anfíbios, répteis, aves e mamíferos da fauna do Brasil e dos mais atendidos na clínica de animais silvestres; Regulamentação legal, proteção, legislação, normas e padrões de alojamento de animais silvestres. Enriquecimento ambiental e recintos de zoológicos e criadouros. Manejo de animais silvestres mantidos sob cuidados humanos: acondicionamento, transporte, reprodutivo e sanitário; Nutrição e doenças nutricionais dos animais silvestres. Fisiopatologia do estresse; Contenção física e farmacológica (química) de animais silvestres: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Métodos de captura de animais silvestres na natureza. Procedimentos básicos de resgate de fauna em centros urbanos; Semiologia, clínica e principais doenças em peixes ornamentais e anfíbios; Semiologia, clínica e principais doenças em répteis; Semiologia, clínica e principais doenças em aves silvestres; Semiologia, clínica e principais doenças em mamíferos silvestres I: animais de companhia, marsupiais e roedores silvestres; Semiologia, clínica e principais doenças em mamíferos silvestres II: pilosas, cingulatas e ungulados (cetartiodáctios e perissodáctilos); Semiologia, clínica e principais doenças em mamíferos silvestres III: primatas e carnívoros silvestres; Semiologia, clínica e principais doenças em mamíferos silvestres IV: mamíferos aquáticos; Anestesia e cirurgias de rotina em animais silvestres; Espécies invasoras e suas consequências para a conservação da vida silvestre. Controle de espécies invasoras na Mata Atlântica, Caatinga e em ilhas oceânicas. Educação Ambiental, Biossegurança e Saúde Única.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENEDITO, E. Biologia e ecologia de vertebrados. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 259 p. 2. BENEZ, S. M. Aves - criação, clínica, teoria e prática: silvestres, ornamentais, avinhados. Ribeirão Pret Tecmed, 2004. 		

3. CARPENTER, J. W. Formulário de animais exóticos. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2010. 578 p.
4. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. ed. São Paulo: Roca, 2007. 1354 p.
5. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462 p.
6. DINIZ, L. S. M. Primatas em cativeiro: manejo e problemas veterinários. São Paulo: Ícone, 1997. 196 p.
7. GONÇALVES, G. A. M.; LIMA, E. L.; CUBAS, Z. S. Manual de emergências aviárias. 2. ed. São Paul MedVet, 2016. 201 p.
8. OLIVEIRA, P. M. A. Animais silvestres e exóticos na clínica particular. São Paulo: Roca, 2003. 375 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roc seção 12 (Distúrbios dos animais de estimação aviários e exóticos), 2003.
2. CULLEN JR., L. RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C.; SANTOS, A. J. **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2006. 651 p.
3. DEUTCH, L. A.; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro: Glob 1988. 191 p.
4. KINDLOVITS, A. Clínica e terapêutica em primatas neotropicais. Juiz de Fora: UFJF, 1999.
5. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; BATISTA, C. B.; ROSA, G. L. M. Primatas do Brasil. Guia de campo. Rio de Janeiro: Technical, 2015. 328 p.
6. SICK, H.; PACHECO, J. F. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862 p.

Home Page (sítios de interesse):

1. <https://butantan.gov.br/>
2. <https://onehealthbrasil.com/>
3. <https://www.gov.br/mma/pt-br>
4. <http://www.ibama.gov.br/index.php>
5. <https://www.icmbio.gov.br/portal/>
6. www.triade.org.br www.abravas.com.br
7. www.mataciliar.org.br
8. www.ipe.org.br
9. www.wildlifedisease.org

Revistas Científicas Nacionais

1. **Biodiversidade Brasileira:** <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR>
2. **Medicina Veterinária (UFRPE):** <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria>
3. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz:** <https://memorias.ioc.fiocruz.br/>
4. **Pesquisa Veterinária Brasileira:** <http://www.pvb.com.br/>
5. **Revista de Saúde Pública:** <http://www.rsp.fsp.usp.br/>
6. **Revista Ciência Veterinária nos Trópicos (CRMV-PE):** <http://www.rcvt.org.br/>

Revistas Científicas Internacionais

1. ***Biotropica***: <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/17447429>
2. ***Conservation Biology***: <https://www.wiley.com/en-us/Conservation+Biology-p-9780JRNL58791>
3. ***Ecohealth***: <https://www.springer.com/journal/10393>
4. ***Journal of Wildlife Diseases***: <https://meridian.allenpress.com/jwd>
5. ***Journal of Zoo and Wildlife Medicine***:
<https://bioone.org/journals/journal-of-zoo-and-wildlife-medicine6>.
6. ***Environmental Health and Preventive Medicine***:
<https://environhealthprevmed.biomedcentral.com/>
7. ***Nature Medicine***: <https://www.nature.com/nm/>
8. ***Journal of Wildlife Management***:
<https://wildlife.onlinelibrary.wiley.com/journal/19372817>
9. ***Emerging Infectious Diseases***: <https://wwwnc.cdc.gov/eid/>
10. ***The Lancet***: <https://www.sciencedirect.com/journal/the-lancet>
11. ***Environmental Health Insights***: <https://journals.sagepub.com/home/ehi>
12. ***European Journal of Wildlife Research***: <https://www.springer.com/journal/10344>

COMPONENTE CURRICULAR: Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 60 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Semiologia Veterinária, Patologia Especial Veterinária.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Abordagem dos princípios físicos, técnicas e interpretação das técnicas de imagem: ultrassonografia, densitometria óssea, ecoDopplercardiograma, endoscopia, tomografia computadorizada e ressonância magnética para caracterização anatômica e patológica dos animais domésticos.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Operacionalização dos equipamentos de Diagnóstico por imagem; Princípios físicos de formação de imagens; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema músculo esquelético; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema urinário; Diagnóstico por imagem de enfermidades do Sistema digestório; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema reprodutor; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema cardiovascular; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema respiratório; Diagnóstico por imagem de enfermidades do sistema hemolinfático; Diagnóstico por imagem de enfermidades do esqueleto axial e apendicular de equídeos e animais de produção; Diagnóstico por imagem de enfermidades de animais silvestres.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KEALY, J.K.; MACALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Radiologia e Ultrassonografia do Cão e Gato. 5th. Ed., Elsevier Store:Saunders, 2012. 600p. 2. LEITE, J. E. B. Radiologia Veterinária Básica, 1ª edição. Editora Universitária, UFRPE[1]PE; 2006. 150 P. 3. NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S. Small animal diagnostic ultrasound. 3rd Ed., Elsevier: Saunders, 2015. 670p. 4. PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais. São Paulo: Guanabara, 2011, 532p. 5. SCHEBITZ, H. C. e Wilkens, H. Atlas de Anatomia Radiográfica do cão e do gato, 3ª edição. Manole (244 pags). 6. TRHALL, D. E. Diagnóstico de Radiologia Veterinária, 5ª edição. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. 832 p. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GETTY, Sisson e Grossman – Anatomia dos Animais Domésticos. Philadelphia; W. B. Saunders, 1981. Vol. 1 e 2. 2. Schwarz, T and Saunders, J - Veterinary Computed Tomography. Philadelphia; Willei, 2011. Mai, W - Diagnostic MRI in Dogs and Cats. CRC Press, 2018 778 p. 3. Madron, E; Chetboul, V - Clinical Echocardiography of the Dog and Cat, 2015, 360 p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Ética Profissional e Medicina Veterinária Legal		
PERÍODO A SER OFERTADO: 6°. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRE-REQUISITO: Patologia Especial Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Estudar e interpretar as principais Leis e Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária em conexão ao Código de Ética Profissional do Médico Veterinário. Estudar os conceitos relacionados à Medicina Veterinária Legal, reconhecidos na execução das perícias técnico-científicas e elaboração de documentos de importância médico legal, diagnóstico de lesões e interpretação dos achados a luz da traumatologia forense comparada, toxicologia e tanatologia forense.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Leis e Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária; Agravos à responsabilidade profissional; Exercício ilegal da profissão e Prática do exercício profissional; Introdução a Medicina Veterinária legal e Perícia Veterinária; Traumatologia Veterinária Forense; Toxicologia Veterinária Forense; Tanatologia Veterinária Forense.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leis, Decretos, Resoluções do CFMV. 2. Código de Ética do Médico Veterinário. 3. Exercício Ilegal da Profissão., Pág. 12- 13. 4. Ética na Publicação Científica. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/ss/v13n4/2316-8994-ss-13-04-00867.pdf>; < https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/download/1434/1162/2438>. 5. França, Genival Veloso de. Fundamentos de Medicina legal. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 480p. 6. Spinosa, Helenice de Souza; Górnaiak, Silvana Lima; Palermo-Neto, João. Toxicologia Aplicada a Medicina Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2020. 560p. 7. Medicina Veterinária Legal. Tópicos. Tanatologia. 8. Traumatologia Forense. 9. Tostes, Raimundo Alberto; Reis, Sérgio Túlio Jacinto; Castilho, Valdecir Vargas. Tratado de Medicina Veterinária Legal. 1ª ed. Curitiba: Medvep, 2017. 420p. 10. Conceição, Clifton Davis da Cruz. Perícia Cível Para Médicos Veterinários. 2ª ed. Joinville: Clube de autores, 2021. 189p. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>Periódicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Revista Brasileira de Criminalística; 2. Journal of Forensic Science; 3. Forensic Science International, 4. Revista CFMV. <p>Site:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Associação Brasileira de Medicina Veterinária Legal. https://www.abmvl.org.br/ 		

7º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Pescado, Ovos e Mel (Tecnologia e Inspeção)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
Presencial	TEÓRICA: 15	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Microbiologia e Segurança dos Alimentos, Produção de aves.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Tecnologia de produção e inspeção de pescado, ovos e mel, com foco nas técnicas de produção de derivados. Inspeção higiênico sanitária de pescado, ovos e mel. Análise microbiológica com práticas laboratoriais. Análise físico-química com práticas laboratoriais. Visitas técnicas de campo para reconhecimento de unidades de produção e de beneficiamento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Cenário da produção e consumo do pescado, ovos, mel e derivados: regional, nacional e mundial; Pescado, Ovos e Mel: definições, composição, classificação, defeitos, valor nutritivo; Análises físico-química e microbiológica: de Água e efluentes; do pescado, ovos, mel e derivados. Fraudes; Realização e interpretação da inspeção higiênico, sanitária do pescado, ovos, mel e derivados; Legislação específica para o pescado, ovos, mel e derivados; Fluxograma de abate do pescado, ovos, mel e derivados em etapas tecnológicas e inspeção; Embalagens, Rotulagens e Tipos de Conservação do pescado, ovos, mel e derivados; Resíduos e Contaminantes; Ações corretivas para os desvios dos padrões de qualidade do pescado, ovos, mel e derivados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília, Decreto 9.013 de 2017.2. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Brasília, Decreto 10.468 de 2020.3. BRASIL. Instrução Normativa nº 60, de 23 de dezembro de 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2019.4. BRASIL. Resolução RDC nº 331, de 23 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os padrões microbiológicos de alimentos e sua aplicação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2019.5. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Defesa Agropecuária. Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para Controle de Produtos de Origem Animal e Água. Instrução Normativa nº 62, de 26/08/2003. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p. 14-51, 18 set. 2003.6. BRASIL, Portaria nº 01 de 21 de fevereiro de 1990. Normas gerais da inspeção de ovos e derivados, Anexo VI do regulamento de Inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal do Ministério da Agricultura e Pecuária, RIISPOA, Ministério da Agricultura, 1991. 35p.7. BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA. Manual de procedimentos para implantação de estabelecimento industrial de pescado. Brasília, 2007.8. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 51, de 18/09/2002. Diário Oficial da União, Brasília, n. 183, seção I, p. 13-22, 20 set. 2002.9. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado - Ciência Tecnologia, Inovação e Legislação. Editora Atheneu, 2011.624p.		

10. SILVA, N. da.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.de.; TANIWAKI, M. H.; GOMES, R. A. R.; OKAZAKI, M. M. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª Edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2017. 560p.
11. VIEIRA, R. H. S. dos F. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado - Teoria e Prática. Editora Varela, 2003. 380p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIVROS:

1. FARIA, DE. de.; FILHO FARIA, D. E.; MAZALLI, M. R.; MACARI, M. Produção e Processamento de Ovos de Poedeiras Comerciais
2. KUAYE, A. Y. Coleção Ciência, Tecnologia, Engenharia de Alimentos e Nutrição - Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Atheneu, v. 4, 2017. 323p.
3. MARCHINI, LC; SODRÈ, GS; MORETI, ACCC. **Mel brasileiro**: composição e normas. Ribeirão Preto: A.S. Pinto, 2004.
4. MARCHINI, LC; SODRÈ, GS; MORETI, ACCC. **Produtos apícolas**: legislação brasileira. Ribeirão Preto: A.S.Pinto, 2005
5. MOTA, D. D. G.; MEDEIROS, S. R. A. de.; MOURA, G. S.; Produção e Qualidade do Mel. Imprensa Universitária / Edições UFC. 2018.121.
6. OLIVEIRA, B. L. de.; OLIVEIRA, D. D. de. Qualidade e Tecnologia de Ovos. Editora UFLA, 2013. 224.
7. OSTRENSKY, A.; BORGUETTI, J. R.; SOTO, D. **Aquicultura do Brasil**: o desafio é crescer. FAO / MPA/ BRASILIA, 2008, 276p.
8. SÃO JOSÉ, J. F. B.; ABRANCHES, M. V. Microbiologia e higiene de alimentos – teoria e prática. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 272p.

PERIÓDICOS:

1. Arq. Bras. Med. Vet. Zoot.,
2. Rev. Bras. de Zootecnia,
3. Ciência Rural,
4. Revista Brasileira de Ciência Avícola,
5. Advance Journal of Food Science and Technology,
6. Food Chemistry,
7. Journal Food Science,
8. Journal of Food protection,
9. Journal of Food Composition and Analysis,
10. Journal of Food Science and Technology,
11. Brazilian Journal of Food Technology,
12. Journal of Food Research,
13. International Journal of Food Microbiology,
14. Journal of Food Quality,
15. Journal of Applied Animal Welfare Science.

Sites de Órgãos Oficiais para a busca de Legislação:

1. www.agricultura.gov.br
2. http://fao.org/ag/againfo/themes/en/fischer/quality_fischer.html
3. <https://www.pesca.sp.gov.br>
4. www.food.safety.handbook

5. <https://panoramadaaquicultura.com.br>
6. <http://www.fao.org/fishery/topic/12318/en>
7. <http://www.hsph.harvard.edu/nutritionsource/what-should-you-eat/omega-3-fats/index.html>
8. <http://www.esalq.usp.br/departamentos/lan/pdf/Proteinas%20pescado.pdf>
9. <http://faostat.fao.org/site/610/DesktopDefault.aspx?PageID=610#ancor>
10. <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo>
11. <https://www.aquaculturebrasil.com/>
12. www.anvisa.gov.br
13. www.saude.gov.br
14. www.dfasp.gov.br
15. www.cda.sp.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: Carnes e Derivados I (Tecnologia e Inspeção)			
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h		
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15	EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Patologia Especial Veterinária; Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Epidemiologia e Planejamento em Saúde			
CORREQUISITO: Doenças Infecciosas e Parasitárias I			
<p>EMENTA: Tecnologia de produção e inspeção de carne e produtos cárneos, com foco nas técnicas de produção de derivados. Inspeção <i>ante mortem</i> de animais de produção. Inspeção <i>post mortem</i> das carcaças e vísceras de espécies de abate. Análise microbiológica com práticas laboratoriais. Análise físico-química com práticas laboratoriais. Visitas técnicas de campo para reconhecimento de unidades de abate e de beneficiamento.</p>			
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Cenário da produção e consumo da carne de aves, lagomorfos e suínos: regional nacional e mundial; Carne de aves lagomorfos e suínos definições, composição, classificação, defeitos valor nutritivo; Análises físico-química e microbiológica: de água e efluentes do estabelecimento; da carne de aves, lagomorfos, suínos e derivados. Fraudes; Realização e interpretação da inspeção <i>ante</i> e <i>post-mortem</i> da carne de aves, lagomorfos, suínos; Legislação específica para carne de aves, lagomorfos, suínos e derivados; Fluxograma de abate de aves, lagomorfos e suínos e derivados em etapas tecnológicas e inspeção; Embalagens, Rotulagens e Tipos de Conservação da carne de aves, lagomorfos, suínos e derivados; Resíduos e Contaminantes; Ações corretivas para os desvios dos padrões de qualidade da carne de aves, lagomorfos, suínos e derivados.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília, Decreto 9.013 de 2017. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília, Decreto 10.468 de 2020. BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento Técnico da Inspeção Tecnológica e Higiênico-sanitária de Carnes de Aves, Portaria Nº 210 de 10/11/1998, publicada no Diário Oficial da União de 26/11/98 Seção I: 226; Disponível em http://www.agricultura.gov.br BRASIL - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Portaria no. 711 de 01/11/1995 – Normas técnicas de instalações e equipamentos para abate e industrialização de suínos. Brasília, DF, 1995; Disponível em http://www.agricultura.gov.br GIL, J. Infante; DURÃO, J. Costa. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 563 p ISBN (broch.). GIL, J. Infante. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. v.2 ISBN 9723108488 (enc.). GOMIDE, L.A.M; RAMOS, E.M. E FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne – Fundamentos. Viçosa: Editora UFV, 2013. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006. 370 p. KUAYE, A. Y. Coleção Ciência, Tecnologia, Engenharia de Alimentos e Nutrição - Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Atheneu, v. 4, 2017. 323p. 			

9. LAWRIE, R. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 2005, 384 p.
10. PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. UFG. Vol I, 2001. 120p.
11. PARDI, M. C. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. UFG. Vol II, 2001. 120p
12. PINTO, P. S. A. de. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 320 p. ISBN 9788572693424 (broch.).
13. PRATA, Luiz Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. **Fundamentos de higiene e inspeção de carnes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2001. iv, 349 p. ISBN (aspiral).
14. SÃO JOSÉ, J. F. B.; ABRANCHES, M. V. Microbiologia e higiene de alimentos – teoria e prática. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 272p.
15. SILVA, N. da.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.de.; TANIWAKI, M. H.; GOMES, R. A. R.; OKAZAKI, M. M. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª Edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2017. 560p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, E.M., et al. **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias**. Viçosa: UFG, 2007, 599p.

PERIÓDICOS:

1. Meat Science,
2. Journal Animal Science,
3. Revista Nacional da Carne,
4. Arq. Bras. Med. Vet. Zoot., Rev. Bras. de Zootecnia,
5. Ciência Rural,
6. Revista Brasileira de Ciência Avícola,
7. Advance Journal of Food Science and Technology,
8. Food Chemistry,
9. Journal Food Science,
10. Journal of Food protection,
11. Journal of Food Composition and Analysis,
12. Journal of Food Science and Technology,
13. Brazilian Journal of Food Technology,
14. Journal of Food Research,
15. International Journal of Food Microbiology,
16. Journal of Food Quality,
17. Journal of Applied Animal Welfare Science.

Sites de Órgãos Oficiais para a busca de Legislação:

1. www.agricultura.gov.br

2. <http://www.meatscience.org/>
3. www.abiec.com.br
4. www.abpa.com.br
5. http://fao.org/ag/againfo/themes/en/meat/quality_meat.html
6. <http://meat.tamu.edu/>
7. www.anvisa.gov.br
8. www.saude.gov.br
9. www.dfasp.gov.br
10. www.cda.sp.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde Coletiva C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 0 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Epidemiologia e Planejamento em Saúde		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: História da Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde, Vigilância Ambiental, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Atenção Básica.		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à saúde coletiva: Concepções do processo saúde x doença; revisão conceitos de determinantes da saúde, saúde pública e saúde coletiva; Aplicação da saúde coletiva em medicina veterinária; Processo histórico da saúde coletiva no Brasil; Sistema Único de Saúde e Controle Social – análise de situação problema; Vigilância em Saúde – Conceito e Organograma, Política Nacional de Vigilância em Saúde; Vigilância ambiental: conceitos e programas de saúde ambiental – análise de situação problema; Vigilância ambiental: diagnóstico de situação ambiental no território – análise da Cidade Esperança; Vigilância epidemiológica: definições e áreas de atuação, fontes e sistemas de informação de dados para diagnóstico de situação de saúde; Vigilância epidemiológica: Investigação epidemiológica; Vigilância Sanitária: definição e objetivos, áreas de atuação e legislação em vigilância sanitária.- análise de situação problema; Vigilância sanitária: investigação de surtos, código sanitário estadual e municipais; Política Nacional de Vigilância em Saúde do Trabalhador(a) – análise de situação problema; Política Nacional de Atenção Básica; Estratégia e Programa de Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família – análise de situação problema.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medbook. 8ª ed. 2017. 2. MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e Saúde Pública. Belo Horizonte: Coopmed, 3ª ed., 2014. 3. CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. Tratado de Saúde Coletiva. Ed. Hucitec. 2ª ed. 2012. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. Rio de Janeiro: ROCCA, 2004. 2. MEDRONHO, R.A., BLOCH, K.V., LUIZ, R.R., WERNECK, G.L. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2ª ed., 2009. 3. SILVA, M.C.G. Epidemiologia: auto-avaliação e revisão. Fortaleza: Ed. UECE, 3ª ed., 2008 4. CORTES, J. A. Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 5. PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Doenças Infecciosas e Parasitárias I		
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 150 h	
Presencial	TEÓRICA: 120	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo das doenças infecciosas e parasitárias, abrangendo a etiopatogenia, epidemiologia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, medidas preventivas, tratamento sistêmico e a relação com a saúde única. Estudo e aplicação da legislação específica e defesa sanitária das doenças infecciosas e parasitárias, além de seus principais programas de controle e erradicação. Desenvolvimento de práticas laboratoriais e de campo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Enfermidades virais, bacterianas, fúngicas e parasitárias; Cadeia epidemiológica, patogenia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento e profilaxia; Principais técnicas de diagnóstico; Principais programas de controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias; Visão sistêmica de casos clínicos com abordagem nas doenças infecciosas e parasitárias		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARY W. PROCOP ... [et al.]. Diagnóstico microbiológico texto e atlas /; tradução Patricia Lydie Voeux. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. il. 2. GREENE, CRAIG E. Doenças infecciosas em cães e gatos / Craig E. Greene; tradução Idília Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 3. HENDRIX, C.M. Procedimentos Laboratoriais para técnicos veterinários. 4ªEd. São Paulo: ROCA, 2005.556p. 4. MADRUGA, C.R.; ARAUJO, F.R.; SOARES, C.O. Imunodiagnóstico em Medicina veterinária. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p. 5. MEGID, J. ; RIBEIRO, M.G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ª Ed. Roca: Rio de Janeiro. 2015. 129p. 6. PEREIRA, M.G. Epidemiologia Teoria e Prática. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.596p. 7. CONSTABLE, P.D [et al.]; Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos, volume 1/ [tradução José Jurandir Fagliari ... [et al.]]. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. 8. QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. São Paulo: Artmed. 2018. 208p. 9. ROIT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos da Imunologia. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p. 10. GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Interamericana, 1.980, 353p. 11. FREITAS, M.G. Helminologia Veterinária. 4 ed., BH, Gráfica Rabelo, 1.980, 369p. 12. BOWMAN, D.D.; Lynn, R.C.; Eberhard, M.L. & Alcaraz, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução de 9a edição (2008). Elsevier 13. MARCONDES, C.B. (2009). Doenças Transmitidas e Causadas por Artópodes. Editora Atheneu. 		

14. TAYLOR, M.A.; Coop, R.L. & Wall, R.L. (2010). Parasitologia Veterinária. Tradução da 3ª edição (2007). Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-vegetal/saudeanimal/programas-de-saude-animal/pncebt>
2. https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19124587/do1-2017-06-20-instrucao-normativa-n-10-de-3-de-marco-de-2017-19124353
3. MAPA - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE JANEIRO DE 2018 - Aprova as Diretrizes Gerais para Prevenção, Controle e Erradicação do Mormo no Território Nacional, no âmbito do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE)
4. MAPA - PORTARIA SDA Nº 35, DE 17 DE ABRIL DE 2018 - Define os testes laboratoriais para o diagnóstico do mormo.
5. Zajac, A.M. & Conboy, G. (2012). Veterinary Clinical Parasitology. Eight Edition. Blackwell Publishing Professional, Oxford, UK.

COMPONENTE CURRICULAR: Zoonoses e Saúde Única		
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 0 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Ecologia e Conservação, Epidemiologia e Planejamento em Saúde.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Introdução, conceito e classificação das zoonoses. Introdução, conceitos e histórico da Saúde Única. Cadeia epidemiológica das doenças. Zoonoses de importância na Saúde Coletiva. Zoonoses de importância na produção animal e na Defesa Sanitária Animal. Zoonoses na clínica de pequenos animais. Zoonoses ocupacionais. Zoonoses transmitidas por carrapatos. Zoonoses emergentes e reemergentes. Zoonoses transmitidas por animais silvestres de importância para a Saúde Única no Brasil. Aplicações da Saúde Única na prevenção e controle de zoonoses. Desafios das políticas de saúde no Brasil para o exercício da Saúde Única. Medidas de biossegurança nas criações de animais domésticos de produção e zoológicos. Biossegurança e análise de riscos em ambientes hospitalares médicos-veterinários. Ações da Medicina Veterinária do Coletivo para a Promoção da Saúde Única. Biologia e controle de animais sinantrópicos, peçonhentos e vetores para a prevenção e o controle das Zoonoses e a Promoção da Saúde Única. Educação e Saúde Única. Biodiversidade e Saúde Única. Saúde Planetária.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução, conceito e classificação das zoonoses. Introdução, conceitos e histórico da Saúde Única. Cadeia epidemiológica das doenças; Zoonoses de importância na Saúde Coletiva I: Raiva, Leptospirose e Esporotricose; Zoonoses de importância na Saúde Coletiva II: Leishmanioses, Toxoplasmose e Larva Migrans Cutânea e Visceral; Zoonoses de importância na Saúde Coletiva III: Esquistossomose e Complexo Teníase-Cisticercose e Doença de Chagas; Zoonoses de importância na produção animal e Defesa Sanitária Animal: Brucelose, Tuberculose e Mormo; Zoonoses na clínica de pequenos animais. Zoonoses ocupacionais; Zoonoses transmitidas por carrapatos. Zoonoses emergentes e reemergentes; Zoonoses transmitidas por animais silvestres de importância para a Saúde Única no Brasil; Aplicações da Saúde Única na prevenção e controle de zoonoses. Desafios das políticas de saúde no Brasil para o exercício da Saúde Única; Medidas de biossegurança nas criações de animais domésticos de produção e zoológicos para a promoção da Saúde Única; Biossegurança e análise de riscos em ambientes hospitalares médicos-veterinários; Ações da Medicina Veterinária do Coletivo e sua relação na Promoção da Saúde Única. Animais como sentinelas da Saúde Única. Acumuladores de animais. Epidemiologia e abandono animal; Biologia e controle de cães, gatos e ratos em áreas urbanas para a prevenção e o controle das zoonoses e a Promoção da Saúde Única; Biologia e controle de morcegos hematófagos e serpentes peçonhentas para a prevenção e o controle das zoonoses e a Promoção da Saúde Única. Biologia e controle de vetores, escorpiões e aranhas para a prevenção e o controle das zoonoses e a Promoção da Saúde Única; Ações de Educação para a promoção da Saúde Única. Relação da Biodiversidade e a Saúde Única, com base na nova perspectiva da Saúde Planetária.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: bacteriosis y micosis. Vol. 1. 3. ed. Washington: OPS, 2003. 398 p. (publicación científica n. 580). 		

2. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: clamidiosis, rickettsiosis y micosis**. Vol. 2. 3. ed. Washington: OPS, 2003. 425 p. (publicación científica n. 580).
3. ACHA, P. N.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: parasitosis**. Vol. 3. 3. ed. Washington: OPS, 2003. 413 p. (publicación científica n. 580).
4. ALMOSNY, N. R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Rio de Janeiro: L.F. Livros de Veterinária Ltda, 2002. 135 p.
5. CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. 2462 p.
6. DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H.; FERREIRA JÚNIOR; R. S. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro: EPUB, 2001, 209 p.
7. GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; BRANDESPIM, D. F. **Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas**. Campo Limpo Paulista: Integrativa Vet, 2019. 506 p
8. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Enfermidades infecciosas dos animais de produção e de companhia**. Rio de Janeiro: Roca, 2015. 1296 p.
9. THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004, 556 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CORTES, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993.
2. GUIMARÃES, J. H.; TUCCI, E. C.; BARROS-BATTESTI, D. M **Ectoparasitos de importância veterinária**. São Paulo: Plêiade/FAPESP, 2001. 218 p.
3. PAULIN, L.M.; FERREIRA NETO, J.S. **O combate à brucelose bovina. Situação brasileira**. Jaboticabal: Funep, 2003. 154 p.
4. REY, L. **Parasitologia**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888 p.
5. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

Home Page (sítios de interesse):

1. <https://butantan.gov.br/>
2. <http://conselho.saude.gov.br/>
3. <https://onehealthbrasil.com/>
4. <http://portal.anvisa.gov.br/>
5. <http://portal.saude.pe.gov.br/>
6. <http://portalfiocruz.br>
7. <http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/publicacoes>
8. <http://portalsaude.saude.gov.br>
9. <http://www.conasems.org.br/>
10. <http://www.conass.org.br/>
11. <http://www.ensp.fiocruz.br/>

12. <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
13. <https://www.gov.br/mma/pt-br>
14. <http://www.ibama.gov.br/index.php>
15. <https://www.icmbio.gov.br/portal/>
16. <https://www.paho.org/pt/brasil>
17. <http://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude>
18. <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>
19. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>
20. <http://www2.recife.pe.gov.br/index.php>
21. <https://www.saude.gov.br/atencao-primaria>
22. <https://www.saude.pe.gov.br/>
23. www.adagro.pe.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: Sanidade de Aves	
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.	NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h
Presencial	TEÓRICA: 45 PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Imunologia Veterinária, Patologia geral e Técnicas de Necropsia dos Animais Domésticos	
CORREQUISITO: NÃO TEM	
<p>EMENTA: Manejo e biosseguridade em granjas avícolas. Sanidade aviária sobre os conceitos gerais das doenças infecciosas e não infecciosas, com ênfase na etiopatogenia, transmissão, epidemiologia, sinais clínicos, diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento, medidas de prevenção, profilaxia e a interação com a saúde única. Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA) e Plano de Contingência para enfermidades bacterianas e virais de notificação obrigatória à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Aprendizado prático sobre a técnica de necropsia de aves, colheita de material biológico, exames laboratoriais e práticas a campo na indústria avícola.</p>	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Cenário econômico na indústria avícola; Condições ambientais da granja: rastreabilidade, tipos de criações, biosseguridade, falhas de manejo e ações corretivas; Anamnese como ferramenta investigativa e eutanásia das aves; Doenças bacterianas, virais, fúngicas, parasitárias, metabólicas, nutricionais e ocupacionais; Epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, profilaxia e tratamento; Medidas preventivas/terapêuticas usadas no plantel de aves; Programas e Plano de Sanidade avícola.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária e doenças. 1ª Ed. Roca: São Paulo. 2007. 327p. 2. ANDREATTI FILHO, R. L.; BERCHIERI JR, A.; SILVA, E. N.; BACK, A.; DI FÁBIO, J.; ZUANAZE, M. A. F. Doenças das Aves. 3ª Ed. FACTA: Campinas. 2020. 1104p. 3. MACARI, M.; MAIORKA, A. Fisiologia das aves comerciais. 1ª Ed. FUNESP/FAPESP/FACTA: Jaboticabal. 2017. 296p. 4. MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRÍCIO, I. S.; NÄÄS, I. A.; MARTINS, P. C. Manejo da incubação. 3ª Ed. FACTA: Campinas. 2013. 465p. 5. PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S.; JOÃO-GÓRNIAC, S.L. Farmacologia aplicada à Avicultura. 1ª Ed. Roca: São Paulo. 2005. 384p. 6. REVOLLEDO, L., FERREIRA, A. J. P. Patologia Aviária. 1ª Ed. Manole: São Paulo. 2008. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOULLIANNE, M.; BARGER, K.; DORKO, N.; FRANCÊS, J. D.; FITZ-COY, S. H.; FULTON, R. M.; MYERS, E. A.; NICHOLDS, J.; OJKIC, D.; SANDER, J. E.; SELLERS, H.; SHIVAPRASAD, H. L.; WALLNER-PENDLETON, E.; DUNN, P. A. 	

Avian Diseases Manual. 8^a Ed. American American Association of Avian Pathologists: FLORIDA. 2019. 242p.

Sites interessantes

2. [https://www.gov.br/agricultura/ptbr/@ @search?SearchableText=programa+nacional+de+sanidade+avicola](https://www.gov.br/agricultura/ptbr/@@search?SearchableText=programa+nacional+de+sanidade+avicola)
3. <https://www.abpa-br.org>
4. <https://www.aviculturaindustrial.com.br>
5. <https://www.avisite.com.br>
6. <https://www.poultrymed.com>
7. <https://www.poultryhealthtoday.com/aaap-publishes-eighth-edition-of-avian-disease-manual/>

COMPONENTE CURRICULAR: Técnica Cirúrgica Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 45 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Bioquímica Veterinária, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Anestesiologia Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Os conhecimentos adquiridos através desta unidade curricular compõem o alicerce básico para o futuro Médico Veterinário realizar corretamente os diferentes procedimentos cirúrgicos, nas diferentes necessidades: Terapêuticas, diagnóstica, zootécnica e estética; nas diferentes espécies, para o qual o seu diploma o habilita.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Historiar a Cirurgia – Arte da Cura pelas mãos, concorrente à história da humanidade, e suas ações em prol da restauração de funções e/ou estruturas do organismo animal; Ampliar a visão macro e microestrutural do ambiente hospitalar, aonde estará inserido o Centro Cirúrgico (CC), bem como, as conexões que o alimenta e o retroalimenta para seu efetivo funcionamento, visando a eficiência e a eficácia de seu objetivo na assistência médica veterinária; Conceber as características formadoras de uma equipe cirúrgica, para trabalhar com as equipes interdisciplinares (anestésica e para médica), suas respectivas funções e respectivas responsabilidades para com a conduta ética médica, e o como se conduzir em um ambiente médico-hospitalar imperativo para respeitar a hierarquia do Ato Médico, ao bem maior, que é o paciente entregue aos cuidados e assistência dessas equipes desde a sua admissão até a sua alta cirúrgica; Aplicar os preceitos da profilaxia de infecções.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. TUDURY, EA; POTIER, GM. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo, Med Vet, 2009, 447 p. 2. TOBIAS, K.M. Manual de cirurgia de tecidos moles em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2011. 511p. 3. TURNER, A. SIMON; MCLLWRAITH, C. WAYNE. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAINES, S, LIPSCOMB, V ; HUTCHINSON, T. BSAVA Manual of Canine and Feline Surgical Principles. A Foundation Manual. BSAVA, Gloucester, 2012, 304 P. 2. BOJRAB, M. J.; WALDRON, D. R.; TOOMBS, J. P. Current techniques in small animal surgery. 5 ed. Jackson: Teton NewMedia. 2014. p. 750-752. 3. BRINKER, PIERMATTEI AND FLO'S. Handbook of Small Animal Orthopaedics and Fracture Repair: Fifth Ed., Missouri: Elsevier, 2016. 868 p. 4. BRISSON, B. A. Current techniques in canine and feline neurosurgery. Hoboken: John Wiley, 2017, 786 p. 5. DENNY, H.R.; BUTTERWORTH, S.J. A Guide to Canine and Feline Orthopaedic Surgery: Fourth Ed., Oxford: Blackwell Science Ltd, 2000. 634 p. 		

6. DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. **Neurologia canina e felina – guia prático**. São Paulo: Editora Guará. c. 15, p. 481-494, 2017.
7. FOSSUM, T.W. **Small Animal Surgery**: Fifth Ed., Philadelphia, PA: Elsevier, 2019. 1568 p.
8. JOHNSTON, S.A.; TOBIAS, K.M. **Veterinary Surgery: Small Animal** Vol.1: Second Ed., Missouri: Elsevier, 2018. 6755 p.
9. MILLER, S.; **Anatomy of the dog.**, 5. Ed Saunders, 2013; 1830 p. Página 9 de 9
10. OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas Cirúrgicas em Pequenos Animais**. 1 ed. Elsevier, São Paulo, 2013, 896 p.
11. PIERMATTEI, D., JOHNSON, K. (2014). **An atlas of surgical approaches to the bones and joints of the dog and cat**, 5th edition. Saunders, Philadelphia, PA. 627 p.
12. SHARP, N. J. H.; WHEELER, S. J. **Small animal spinal disorders: diagnosis and surgery**. 2 ed. Vancouver: Elsevier. 2005. p. 121-133.
13. SWAIN, S.F., RENGBER, W.C., SHIKE, K. M. **Small Animal Bandaging, Casting, and Splinting Techniques**. Wiley-Blackwell, Iowa. 2011, 126 p.
14. TOBIAS, K.M. **Manual of small animal soft tissue surgery**. Wiley-Blackwell, Iowa, 2010, 492 p.

8°. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Carnes e Derivados II (Tecnologia e Inspeção)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8°. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 45 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia Veterinária, Patologia Especial Veterinária; Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Tecnologia de produção e inspeção de carne e produtos cárneos, com foco nas técnicas de produção de derivados. Inspeção ante mortem de animais de produção. Inspeção post mortem das carcaças e vísceras de espécies de abate. Análise microbiológica com práticas laboratoriais. Análise físico-química com práticas laboratoriais. Visitas técnicas de campo para reconhecimento de unidades de abate e de beneficiamento.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Cenário da produção e consumo da carne de ruminantes e equídeos: regional, nacional e mundial; 2. Carne de ruminantes e equídeos: definições, composição, classificação, defeitos, valor nutritivo; 3. Análises físico-química e microbiológica: de Água e efluentes; da carne ruminantes, equídeos e derivados. Fraudes; 4. Realização e interpretação da inspeção ante e post-mortem da carne de ruminantes e equídeos; 5. Legislação específica para carne ruminantes, equídeos e derivados; 6. Fluxograma de abate de ruminantes, equídeos e derivados em etapas tecnológicas e inspeção; 7. Carcaça e tipificação: rendimento, cortes e desossa. 8. Embalagens, Rotulagens e Tipos de Conservação da carne de ruminantes, equídeos e derivados; 9. Resíduos e Contaminantes; Ações corretivas para os desvios dos padrões de qualidade da carne de ruminantes, equídeos e derivados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília, Decreto 9.013 de 2017.2. BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Regulamento de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Brasília, Decreto 10.468 de 2020.3. GIL, J. Infante; DURÃO, J. Costa. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 563 p ISBN (broch.).4. GIL, J. Infante. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. v.2 ISBN 9723108488 (enc.).5. GOMIDE, L.A.M; RAMOS, E.M. E FONTES, P.R. Ciência e Qualidade da Carne – Fundamentos. Viçosa: Editora UFV, 2013.6. GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: Editora UFV, 2006. 370 p.7. KUAYE, A. Y. Coleção Ciência, Tecnologia, Engenharia de Alimentos e Nutrição - Limpeza e sanitização na indústria de alimentos. 1. Ed. – Rio de Janeiro: Atheneu, v. 4, 2017. 323p.8. LAWRIE, R. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 2005, 384 p.9. PICCHI, V. História, Ciência e Tecnologia da Carne Bovina. Paco Editorial: 2015.452p.10. PINTO, P. S. A. de. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 320 p. ISBN 9788572693424 (broch.).11. PRATA, Luiz Francisco; FUKUDA, Rubens Toshio. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2001. iv, 349 p. ISBN (aspiral).		

12. SÃO JOSÉ, J. F. B.; ABRANCHES, M. V. Microbiologia e higiene de alimentos – teoria e prática. 1ª Edição – Rio de Janeiro: Rubio, 2019. 272p.
13. SILVA, N. da.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A.de.; TANIWAKI, M. H.; GOMES, R. A. R.; OKAZAKI, M. M. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. 5ª Edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2017. 560p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. RAMOS, E.M., et al. **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias.** Viçosa: UFG, 2007, 599p.
2. SANTOS, Cristiane Leal dos. **Abate de caprinos e processamento da carne.** Viçosa, MG: CPT, 2005. 1 vídeo-disco [ca 62 min] : NTSC : son., color. (Caprinocultura)

1. PERIÓDICOS:

Meat Science, Journal Animal Science, Revista Nacional da Carne, Arq. Bras. Med. Vet. Zoot., Rev. Bras. de Zootecnia, Ciência Rural, Advance Journal of Food Science and Technology, Food Chemistry, Journal Food Science, Journal of Food protection, Journal of Food Composition and Analysis, Journal of Food Science and Technology, Brazilian Journal of Food Technology, Journal of Food Research, International Journal of Food Microbiology, Journal of Food Quality, Journal of Applied Animal Welfare Science.

Sites de Órgãos Oficiais para a busca de Legislação:

www.agricultura.gov.br

<http://www.meatscience.org/>

www.abiec.com.br

www.abpa.com.br

http://fao.org/ag/againfo/themes/en/meat/quality_meat.html

<http://meat.tamu.edu/>

www.anvisa.gov.br

www.saude.gov.br

www.dfasp.gov.br

www.cda.sp.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: Leite e Derivados I (Tecnologia e Inspeção)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Doenças Infeciosas e Parasitárias I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Tecnologia de produção e inspeção de leite, com foco nas técnicas de produção e inspeção desse produto, utilizando métodos validados de análises físico-químicas e microbiológicas, práticas laboratoriais, assim como visitas técnicas de campo para reconhecimento de estabelecimentos de leite.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Leite: definições, composição, classificação, valor nutritivo e obtenção higiênica; 2. Cenário da produção e consumo do leite: regional, nacional e mundial; 3. Pré-beneficiamento do leite: refrigeração, filtração, clarificação, bactofugação, desnate (padronização), homogeneização, tecnologias de membrana e tecnologias emergentes; 4. Pasteurização: conceito, classificação, métodos, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; 5. Esterilização: conceito, métodos: clássico e UHT, fluxograma, controle do processo, limpeza e esterilização dos equipamentos e instalações; 6. Embalagens do leite de consumo: materiais, propriedades, envase e sistema aberto e asséptico); 7. Legislação específica para o leite; 8. Parâmetros físico-químicos e análise do leite: densidade; gordura, extrato seco total, extrato seco desengordurado, índice crioscópico, acidez; pesquisa de inibidores microbianos, reconstituintes da densidade e neutralizantes da acidez; fosfatase alcalina e peroxidase; 9. Controle microbiológico aplicado a leite. 10. Elaboração de laudos e decisão sanitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. AMIOT, J. Ciencia y tecnología de la leche: principios y aplicaciones. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991. 2. BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. 15aed. Nobel S. A., 1999, 320 p. 3. CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava. Estratégias para o leite no Brasil. São Paulo: Atlas, 2006. 303 p. 4. EARLE, R. L. Ingeniería de los alimentos: las operaciones básicas del procesado de los alimentos. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1988, 203 p. 5. EARLY, R. Tecnología de los productos lácteos. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1988, 459p. 6. FURTADO, M. M. Principais problemas dos queijos: causas e prevenção. São Paulo: FonteComunicações e Editora, 2005, 244p. 7. LUQUET, F. M. Leche y productos lacteos: II. Transformación y tecnologia Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1993, 524 p. 8. MACHADO, Rosângela Moreira Gurgel. Controle ambiental nas pequenas e médias indústrias de laticínios. Belo Horizonte: Segrac, 2002. 223 p. 9. OLIVEIRA, J. S. Queijo: fundamentos tecnológicos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986, 146 p. 10. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed Editora. vol.2. 2005, 279 p. 11. PORTUGAL, José Alberto Bastos. Segurança alimentar na cadeia do leite. Juiz de Fora: EPAMIG, 2002. 226p. 12. REES, J. A. G.; BETTISON, J. Procesado térmico y envasado de los alimentos. 		

- Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1994, 287p.
13. SILVA, P. H. F.; PEREIRA, D. B. G. ; OLIVEIRA, L.L.O. ; COSTA JÚNIOR, L.C.G. Físico- Química do Leite e Derivados: Métodos Analíticos. Juiz de Fora: Oficina de Impressão, 1997, p.25-31
 14. SPREER, E. Lactología industrial. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991, 617 p.
 15. TAMIME, A. Y.; ROBINSON, R. K. Yogur: ciencia y tecnologia. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991, 368 p.
 16. TRONCO, V. M. Manual para inspeção da qualidade do leite. 5ªed. , Santa Maria: editora UFSM, 2013, 203 p.
 17. TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1997. 151p.
 18. VARMAM. Leche y productos lacteos. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1995.
 19. WALSTRA, P.; WOUTERS, J. T. M.; GEURTS, T. J. Dairy science and technology. 2 ed. , London/New York: Taylor & Francis Group, 2006, 763p.
 20. ZOCCAL, Rosangela; ROSA NETO, Calixto; MOREIRA, Paulo; SOUZA, Victor Ferreira de (Ed.). Políticas e tecnologias para o leite em Rondônia. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2010. 180 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Livros:

1. BELOTI, Varneli. Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade. Londrina, PR: Ed. Planta, 2015. 417p.
2. FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos; tradução: Andréia Bianchini...[et al.]; revisão técnica: Eduardo Cesar Tondo. – 2. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2013, 607p.
3. FRANCO, Bernadete D.G.M; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008, 182p. JAY, James M. Microbiologia de alimentos; tradução Eduardo Cesar Tondo...[et al.]- 6. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2005, 711p.

Periódicos:

- Arquivo do Instituto Biológico
- Australian Journal of Dairy Technology
- Balde Branco
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Indian Journal of Dairy Science
- Indústria de Laticínios
- Journal of Dairy Research
- Journal of Dairy Science
- Journal of Food Protection
- Journal of Milk and Food Technology
- Journal of the Society of Dairy Technology
- Leite & Derivados
- Revista do ILCT – Inst.Laticínios Cândido Tostes

Sites:

- Embrapa gado de leite
- ABLV

- Leite Brasil
- Delaval
- Tetrapak
- Milkpoint
- Faostat
- Usda
- Ibge
- Scot consultoria
- FDI
- MAPA

COMPONENTE CURRICULAR: Doenças Infeciosas e Parasitárias II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 0	PRÁTICA: 75 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Imunologia Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Microbiologia Veterinária, Parasitologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Clínica Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo das doenças infecciosas e parasitárias, abordando as técnicas de colheita de material biológico a campo, com o desenvolvimento das práticas laboratoriais.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Colheita de material biológico; Remessa ao laboratório de amostras biológicas; Execução das técnicas laboratoriais; Análise e interpretação dos resultados de exames.		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GARY W. PROCOP ... [et al.]. Diagnóstico microbiológico texto e atlas /; tradução Patricia Lydie Voeux. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. il. 2. GREENE, CRAIG E. Doenças infecciosas em cães e gatos / Craig E. Greene; tradução Idília Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 3. HENDRIX, C.M. Procedimentos Laboratoriais para técnicos veterinários. 4ªEd. São Paulo: ROCA, 2005.556p. 4. MADRUGA, C.R.; ARAUJO, F.R.; SOARES, C.O. Imunodiagnóstico em Medicina veterinária. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p. 5. MEGID, J. ; RIBEIRO, M.G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. 1ª Ed. Roca: Rio de Janeiro. 2015. 129p. 6. PEREIRA, M.G. Epidemiologia Teoria e Prática. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.596p. 7. CONSTABLE, P.D [et al.]; Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos, volume 1/ [tradução José Jurandir Fagliari ... [et al.]]. - 11. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. 8. QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. São Paulo: Artmed. 2018. 208p. 9. ROIT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos da Imunologia. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p.7. GEORGI, J.R. Parasitologia Veterinária. 3 ed. Interamericana, 1.980, 353p. 10. FREITAS, M.G. Helminologia Veterinária. 4 ed., BH, Gráfica Rabelo, 1.980, 369p. 11. BOWMAN, D.D.; Lynn, R.C.; Eberhard, M.L. & Alcaraz, A. (2010) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução de 9a edição (2008). Elsevier 12. MARCONDES, C.B. (2009). Doenças Transmitidas e Causadas por Artrópodes. Editora Atheneu. 13. TAYLOR, M.A.; Coop, R.L. & Wall, R.L. (2010). Parasitologia Veterinária.Tradução da 3ª edição (2007). Editora Guanabara Koogan. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-evegetal/saudeanimal/programas-de-saude-animal/pncebt 2. https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19124587/do1-2017-06-20-instrucao-normativa-n-10-de-3-de-marco-de-2017-19124353 		

3. MAPA - INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE JANEIRO DE 2018 - Aprova as Diretrizes Gerais para Prevenção, Controle e Erradicação do Mormo no Território Nacional, no âmbito do Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE)
4. MAPA - PORTARIA SDA Nº 35, DE 17 DE ABRIL DE 2018 - Define os testes laboratoriais para o diagnóstico do mormo.
5. CRINGOLI,G,MAURELLI,MP,LEVECKE, B,BOSCO, A,VERCRUYSSSE, J, UTZINGER,J, RINALDI,L. The Mini-FLOTAC technique for the diagnosis of helminth and protozoan infections in human and animals. Nat. Protoc.,12 (2017), pp.1723-1732
6. CRINGOLI G, RINALDI L, MAURELLI MP, UTZINGER J. FLOTAC: new multivalent techniques for qualitative and quantitative copromicroscopic diagnosis of parasites in animals and humans.Nat Protoc, 5, 503-15, 2010.
7. LIU Q, WANG ZD, HUANG SY, ZHU XQ. Diagnosis of toxoplasmosis and typing of *Toxoplasma gondii*. Parasit Vectors, 8:292m 2015.
8. PARIJA SC, KP D, VENUGOPAL H. Diagnosis and management of human babesiosis.Trop Parasitol.5(2):88-93, 2015.
9. PARIKH R, MATHAI A, PARIKH S, CHANDRA SEKHAR G, THOMAS R. Understanding and using sensitivity, specificity and predictive values. Indian J Ophthalmol. 2008;56(1):45-50.
10. SUNDAR S, RAI M. Laboratory diagnosis of visceral leishmaniasis. Clin Diagn Lab Immunol. 9(5):951-8, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Ginecologia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO: Presencial	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária e Anestesiologia Veterinária.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Estudo da fisiologia, endocrinologia e patologia do sistema reprodutivo das fêmeas de animais domésticos. Clínica e terapêutica do aparelho genital. Diagnóstico e tratamento da infertilidade e das afecções reprodutivas das fêmeas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anatomia funcional do aparelho reprodutor de fêmeas domésticas; Mecanismo de ação, transporte e metabolização dos hormônios; Controle do desenvolvimento folicular e da ovulação; Formação, função e lise do corpo lúteo; Puberdade; Ciclo estral das diferentes espécies; Foliculogênese e oogênese; Semiologia do aparelho reprodutor da fêmea; Controle exógeno do desenvolvimento folicular e da ovulação; Nutrição e reprodução; Afecções do aparelho reprodutor da fêmea; Atividade de extensão a campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. Ed. Manole, 7a Ed., 2004, 513p. 2. BALL, P.; J.H.; PETTERS, A.R. Reprodução em Bovinos. Ed. Med Vet, 3a Ed., 2006, 232p. 3. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Animais Mamíferos Domésticos – Ginecologia. Ed. Varela, 2005, 551p. 4. GRUNERT, Eberhard; GREGORY, Ricardo Macedo. Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca. Porto Alegre: Sulina, 1984. 163 p. (Coleção Técnica Rural) 5. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Ed. Roca, 2a Ed., 2008, 395p. 6. GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. de; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Ed. Varela, 2002, 340p. 7. AISEN, E.G.; BICUDO, S.D. Reprodução Ovina e Caprina. Ed. São Paulo 2008, 203p. 8. FRANDSON, R.D.; LEE WILKE, W.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Ed. Guanabara Koogan, 2005, 454p. 9. FRANDSON, R.D.; LEE WILKE, W.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Ed. Guanabara Koogan, 2011, 413p. 10. ROSEMBERGER. Exame Clínico dos Bovinos. Ed. Guanabara Koogan, 3a Ed. 419p. 11. GARCIA, LIBERA, BARROS FILHO. Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes. Ed. Varela, 1996, 247p. 12. RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p; 13. NASCIMENTO, Ernane Fagundes do; SANTOS, Renato de Lima. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 108 p. 14. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p. 		

PERIÓDICOS

Portal Periódico CAPES <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

1. Theriogenology : An International Journal of Animal Reproduction - Período disponível 1995 – presente
2. Reproduction in Domestic Animals – Período disponível 1997 - Presente
3. Tropical Animal Health and Production – Período disponível 1998 – Presente
4. Journal of Animal Breeding and Genetics – Período disponível 1999 – Presente
5. Domestic Animal Endocrinology – Período disponível 1995 - Presente
6. Ciência Animal Brasileira – Período disponível 2000 - Presente
7. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science – Período disponível 1998 – Presente.
8. Animal Reproduction Science – Período disponível 1995 – Presente
9. Animal Reproduction – Período disponível 2004 – Presente
10. Small Ruminant Research – Período disponível 1995 – Presente
11. Biology of Reproduction – Período disponível 2000 – 2006
12. Journal of Reproduction and Development – Período disponível 1995 – Presente
13. Reproduction in Domestic Animals – Período disponível 1997 – Presente

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AUSTIN, C. R.; SHORT, R. V. Hormonal Control of Rreproduction. Cambridge University Press, Cambridge, v.3, 1987, 244 p.
2. AUSTIN, C. R.; SHORT, R.V. Manipulating Reproduction. Cambridge University Press, Cambridge, v. 5, 1987, 235 p.
3. AUSTIN, C.R.; SHORT, R.V. Germ Cells and Fertilization. Cambridge University Press, Cambridge, v.1, 1987, 177 p.
4. BURKE, T. J. A Clinical Approach to Diagnosis and Treatment. Lea & Febiger, Philadelphia, 1986, 408 p.
5. GRUNERT, E.; BERCHTOLD, M. Fertilitätsstörungen beim weiblichen Rind. Verlag Paul Parey, Berlin, 1982, 522 p.
6. JÖCHLE, W.; LAMOND, D.R. Control of reproductive functions in Domestic Animals. VEB Gustav Fischer Verlag, Jena, 1980, 248 p.
7. JUBB, K.V.F.; KENNEDY, P.C.; PALMER, N. Pathology of Domestic Animals. Academic Press, San Diego, 4ª ed., 1992.
8. KÜST, D.; SCHAETZ, F. Fortpflanzungsstörungen bei de Haustieren. Ferdinand Enke Verlag Stuttgart, Stuttgart., 1965, 418 p.
9. LAING, J.A. Fertility and Infertility in Domestic Animals. Billing & Sons Ltda, Guilford, 3ª ed., 1979, 262 p.
10. MARTIN MARTIN, D.E.; GARCIA ALFONSO, C.. Fisiopatologia de la Reproduccion Con Sus Bases Sinópticas. Zaragoza, 1985, 847 p.
11. McDONALD, L.E. Veterinary Endocrinology and Reproduction. Lea & Febiger, Philadelphia, 1989, 571 p.
12. McENTEE, K. Reproductive Pathology of Domestic Mammals. Academic Press, San Diego, 1990, 401 p.
13. MIES FILHO, A. Reprodução dos Animais. Sulina, Porto Alegre, 6ª ed., 1987, 2 vol., 750 p.
14. MORROW, D. A. Current Therapy in Theriogenology. W.B. Saunders Company, Philadelphia, 1986, 1143 p.
15. RICHTER,J.; GÖTZE,R. Tiergeburtshilfe. Verlag Paul Parey, Berlin, 1978, 921 p.

16. ROBERTS, S.J. Obstetricia Veterinaria y Patologia de La Reproduccion (Teriogenologia). Hemisferio Sur, Buenos Aires, 1984, 1021 p.
17. SORENSEN Jr., A.M. Animal Reproduction, Principles and Practices. McGraw-Hill Book Company, 1979, 496 p.
18. JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. Pathology of Domestic Animals. Academic Press, San Diego, 4^a Ed., 1992.
19. KÜST, D.; SCHAETZ, F. Fortpflanzungsstörungen bei de Haustieren. Ferdinand Enke Verlag Stuttgart, Stuttgart.,1965, 418 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Cirúrgica Veterinária C		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 60 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Anatomia clínico-cirúrgica, Semiologia Veterinária, Anestesiologia Veterinária, Patologia Clínica Veterinária e Técnica Cirúrgica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Introdução à disciplina Clínica Cirúrgica Veterinária. Feridas, cicatrização e cirurgia reconstrutiva. Afecções cirúrgicas da cabeça, sistema digestório, sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, sistema urinário, sistema osteoarticular e hérnias. Dentro de cada doença estudada, será abordado a fisiopatologia, sinais clínicos, meios de diagnóstico, tratamentos disponíveis, prognóstico e possíveis complicações.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Clínica Cirúrgica Veterinária; Feridas, Cicatrização e Cirurgia Reconstrutiva; Afecções Cirúrgicas da Cabeça; Afecções Cirúrgicas do Sistema Digestório; Afecções Cirúrgicas do Sistema Reprodutor Feminino e Masculino; Afecções Cirúrgicas do Sistema Urinário; Afecções Cirúrgicas do Sistema Osteoarticular; Hérnias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 1606 p. 2. HENDRICKSON, D. A.; GANDOLFI, W. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 312 p. 3. SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 2007. 2713 p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOJRAB, M. J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1996. 1446 p. 2. BOJRAB, M. J.; WALDRON, D. R.; TOOMBS, J. P. Current Techniques in Small Animal Surgery. 5 ed. Jackson: Teton NewMedia, 2014. 1133 p. 3. BRUM, M. V. Cirurgias Complexas em Pequenos Animais. São Paulo: Editora Payá, 2017. 584 p. 4. CASTRO, J. L. C.; HUPPES, R. R.; DE NARDI, A. B.; PAZZINI, J. M. Princípios e Técnicas de Cirurgias Reconstrutivas da Pele de Cães e Gatos (Atlas Colorido). 1. ed. Curitiba: Medvep, 2015. 286 p. 5. DENNY, H. R.; BUTTERWORTH, S. J. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. São Paulo: Roca, 2006. 496 p. 6. HARARI, J. Segredos em Cirurgia de Pequenos Animais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p. 7. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos. Texto e Atlas Colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 804 p. 8. PIERMATTEI, D. L.; BRINKER, W.O.; FLO, G. L. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2009. 934 p. 9. TOBIAS, K. M. Manual de Cirurgia de Tecidos Moles em Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2011. 511 p. 10. WEAVER, A. D.; ST JEAN, G.; STEINER, A. Bovine Surgery and Lameness. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2005. 278 p. 		

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Médica dos Ruminantes		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Semiologia Veterinária , Anestesiologia Veterinária , Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Desenvolvimento das competências técnicas necessárias à compreensão contextualizada da Clínica Médica dos Ruminantes e sua relação com a saúde humana e ambiental, possibilitando ao estudante, no final do semestre, reconhecer as principais afecções de importância clínico-epidemiológica que acometem os ruminantes domésticos nos diferentes sistemas (digestivo, cardiocirculatório, respiratório; geniturinário, glândula mamária, neonatologia, locomotor e nervoso), sendo capaz de dimensionar o impacto das mesmas na saúde pública no contexto da saúde única.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Relação da Clínica Médica dos Ruminantes com outras disciplinas. Aplicação do exame clínico e exames complementares na clínica dos ruminantes. Afecções do Sistema Digestivo: Boca, Faringe e Esôfago; Cavidades Gástricas, Intestinais e do Fígado. Tratamentos Conservativos e Cirúrgicos. Afecções do Sistema Circulatório. Distúrbios Cardiocirculatórios (Insuficiências Cardíacas, Anemias e Desequilíbrio Eletrolítico). Afecções do Sistema Respiratório. Fossas Nasais e Anexos; Traqueia e Brônquios; Pulmões e Pleura. Afecções do Sistema Urinário. Inflamatórios e Degenerativos do Sistema Urinário. Abordagem Clínica da Glândula Mamária. Mastites Catarral, Apostematosa e Flegmonosa. Abordagem Clínica do Paciente Neonato. Asfixia Neonatal; afecções Umbilicais. Afecções do Sistema Locomotor. Processos Inflamatórios dos Músculos e Articulações. Afecções dos Membros Anteriores. Afecções dos Membros Posteriores e Pélvis; Tratamentos Conservadores e Cirúrgico. Afecções do Sistema Nervoso. Processos Inflamatórios do Sistema Nervoso Central; Afecções do Sistema Nervoso Periférico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DIRKSEN, G., GRÜNDER, H.D.; STOBER, M.; Rosenberger - Exame Clínico dos Bovinos, 3. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007. 419p. 2. PUGH, D.G. Clínica de Ovinos e Caprinos. Ed. Roca, 2005. 513p. 3. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro., 2002. 1737 p. 4. RADOSTITS, O. M.; HOUSTON, D. M.; MAYHEW, E I.G. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Edição: NOVA GUANABARA, 2002. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. Medicina Bovina. Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Roca. 2008. 1080p. 2. BARBOSA, J.D.; OLIVEIRA, C.M.C.; DUARTE, M.D.; TOKARNIA, C.H.; LOPES, C.T.A.; FONTELLES, F.M. Atlas de Enfermidades de Bovinos. 2.ed. Belém: Paka-Tatu eBook, 2018. 3. GORNIK, S. V.; PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S. Medicamentos em Animais de Produção. 1 ed. Roca. 2014. 4. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. 3. ed. Guanabara Googan. 2018. 174p. 		

5. RIET-CORREA, F.R.; SCHILD, A. L.; LEMOS. R. A. A.; BORGES, J. R. J. Doenças de Ruminantes e equídeos. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2007.
6. SANTOS, M.V.; FONSECA, L. F. L. Estratégias para Controle de Mastite e Melhoria da Qualidade do Leite. 1 ed. Manole. 2007.
7. YAGÜE, L. M. C.; MESEGUER, J. P; ANTÓN, J. J. R; MAYAYO, L. M. F. A Exploração Clínica dos Bovinos. São Paulo: 1 ed. MedVet; 2014. 461p.

COMPONENTE CURRICULAR: Caninos e Felinos I		
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
Presencial	TEÓRICA: 15	PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Geral e técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Desenvolvimento das competências técnicas e éticas necessárias à compreensão contextualizada da Clínica Médica de Caninos e Felinos (e sua relação com a saúde única e o bem viver das espécies envolvidas, possibilitando ao estudante conduzir uma anamnese, prescrições de receituários e solicitações adequadas de exames diagnósticos; reconhecer as peculiaridades do comportamento canino e felino; assim como saber avaliar e conduzir, clinicamente, tratamento e manejo de pacientes neonatos e portadores de afecções dos aparelhos locomotor e neurológico.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Rever a marcha de um exame clínico, postura médica em ambulatório clínico, aplicação do exame clínico e escolha na solicitação de exames complementares de forma a compreender provável diagnóstico, tratamento e manejo adequados. Relação da CMCF com outras disciplinas. Comportamento social canino e felino. Identificar e analisar, compreendendo e interpretando as possíveis origens e causas do comportamento exibido, para fins de correção. Neonatologia. Conduzir o processo de procriação dentro dos padrões de bem estar e ética, considerando o manejo das crias desde o nascimento ao desmame e destino seguro dos filhotes. Sistema Locomotor. Identificar miopatias e artropatias, por meio de anamnese e ferramentas de diagnóstico, determinando a melhor manobra terapêutica. Sistema Neurológico. Conduzir um exame neurológico de forma a relacionar as alterações patológicas e determinar tratamento adequado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J. FELDMAN, E. C, TRATADO DE MEDICINA INTERNA VETERINÁRIA, GUANABARA KOOGAN (LIVRO), 2. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de pequenos animais, 3ª Ed., São Paulo, Ed. Roca, 2008. 3. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2v. St. Louis: Saunders, 2010, 2217p 4. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512p. 5. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. São Paulo: Gen Roca, 2015, p. 2394, 2 v. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELERENIAN, Guillermo C.; MUCHA, Carlos J.; CAMACHO, Aparecido A. Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais, São Caetano do Sul, SP., Ed. Interbook, 2003. 2. GREENE, C. E.; FORD, R. B. Doenças Infecciosas do Cão e do Gato, 4.ed. São Paulo: Gen Roca, 2012, p. 1404 3. SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 6th edition. Philadelphia: W.B. Saunders; 2001 		

9º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Leite e Derivados II (Tecnologia e Inspeção)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Inspeção e TPOA
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 45 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Microbiologia e Segurança dos Alimentos; Doenças Infeciosas e Parasitárias I, Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados I		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Tecnologia de produção e inspeção de derivados lácteos, com foco nas técnicas de produção e inspeção desses produtos, utilizando métodos validados de análises físico-químicas e microbiológicas, práticas laboratoriais, assim como visitas técnicas de campo para reconhecimento de estabelecimentos de leite e derivados.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Derivados de leite: definição, composição e classificação; Cenário da produção e consumo de derivados de leite: regional, nacional e mundial; Equipamentos e instalações para processamento de derivados de leite; Cremes e natas: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Manteigas: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Queijos: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Leites fermentados: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Leites concentrados: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Leites desidratados: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Bebidas lácteas, sobremesas lácteas, farinha láctea e compostos lácteos: conceito, classificação, métodos de obtenção, fluxograma, controle do processo, limpeza e sanitização dos equipamentos e instalações; Embalagens dos derivados de leite: materiais, propriedades, envase (sistema aberto e asséptico); Legislação específica a derivados de leite; Parâmetros físico-químicos e análise dos derivados de leite; Controle microbiológico aplicado a derivados de leite; Elaboração de laudos e decisão sanitária.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMIOT, J. **Ciencia y tecnología de la leche:** principios y aplicaciones. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991.
2. BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite.** 15ªed. Nobel S. A., 1999, 320 p.
3. CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava. Estratégias para o leite no Brasil. São Paulo: Atlas, 2006. 303 p.
4. EARLE, R. L. **Ingeniería de los alimentos:** las operaciones básicas del procesado de los alimentos. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1988, 203 p.
5. EARLY, R. **Tecnología de los productos lácteos.** Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1988, 459p.
6. FURTADO, M. M. **Principais problemas dos queijos:** causas e prevenção. São Paulo: FonteComunicações e Editora, 2005, 244p.
7. LUQUET, F. M. **Leche y productos lacteos:** II. Transformación y tecnologia Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1993, 524 p.
8. MACHADO, Rosângela Moreira Gurgel. Controle ambiental nas pequenas e médias indústrias de laticínios. Belo Horizonte: Segrac, 2002. 223 p.
9. OLIVEIRA, J. S. **Queijo:** fundamentos tecnológicos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986,146 p.
10. ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos:** alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed Editora. vol.2. 2005, 279 p.
11. PORTUGAL, José Alberto Bastos. Segurança alimentar na cadeia do leite. Juiz de Fora: EPAMIG, 2002. 226p.
12. REES, J. A. G.; BETTISON, J. **Procesado térmico y envasado de los alimentos.**Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1994, 287p.
13. SILVA, P. H. F.; PEREIRA, D. B. G. ; OLIVEIRA, L.L.O. ; COSTA JÚNIOR, L.C.G. **Físico- Química do Leite e Derivados:** Métodos Analíticos. Juiz de Fora: Oficina de Impressão, 1997, p.25-31
14. SPREER, E. **Lactología industrial.** Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991, 617 p.
15. TAMIME, A. Y.; ROBINSON, R. K. **Yogur:** ciencia y tecnologia. Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1991, 368 p.
16. TRONCO, V. M. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 5ªed. , Santa Maria: editora UFSM, 2013, 203 p.
17. TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 1997. 151p.
18. VARMAM. **Leche y productos lacteos.** Zaragoza: Editorial Acribia S. A., 1995.
19. WALSTRA, P.; WOUTERS, J. T. M.; GEURTS, T. J. **Dairyscience and technology.**2 ed. , London/New york: Taylor & Francis Group, 2006, 763p.
20. ZOCCAL, Rosangela; ROSA NETO, Calixto; MOREIRA, Paulo; SOUZA, Victor Ferreira de (Ed.). Políticas e tecnologias para o leite em Rondônia. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2010. 180 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Livros:

1. BELOTI, Varneli. Leite: Obtenção, Inspeção e Qualidade. Londrina, PR: Ed. Planta, 2015. 417p.
2. FORSYTHE, Stephen J. Microbiologia da segurança dos alimentos; tradução: Andréia Bianchini...[et al.]; revisão técnica: Eduardo Cesar Tondo. – 2. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2013, 607p.

3. FRANCO, Bernadete D.G.M; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008, 182p. JAY, James M. Microbiologia de alimentos; tradução Eduardo Cesar Tondo...[et al.].- 6. Ed.- Porto Alegre: Artmed, 2005, 711p.

Periódicos:

- Arquivo do Instituto Biológico
- Australian Journal of Dairy Technology
- Balde Branco
- Ciência e Tecnologia de Alimentos
- Indian Journal of Dairy Science
- Indústria de Laticínios
- Journal of Dairy Research
- Journal of Dairy Science
- Journal of Food Protection
- Journal of Milk and Food Technology
- Journal of the Society of Dairy Technology
- Leite & Derivados
- Revista do ILCT – Inst.Laticínios Cândido Tostes Sites:
- Embrapa gado de leite
- ABLV
- Leite Brasil
- Delaval
- Tetrapak
- Milkpoint
- Faostat
- Usda
- Ibge
- Scot consultoria
- FDI
- MAPA

COMPONENTE CURRICULAR: Caninos e Felinos II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 75 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 30 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Geral e técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Epidemiologia e Planejamento em Saúde, Farmacologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Semiologia Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II, Caninos e Felinos I.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Desenvolvimento das competências técnicas e éticas necessárias à compreensão contextualizada da Clínica Médica de Caninos e Felinos (CMCF) e sua relação com a saúde única e o bem viver das espécies envolvidas, possibilitando ao estudante saber conduzir uma avaliação e conduta clínicas mediante pacientes portadores de afecções dos sistemas cardíaco, respiratório, urinário, digestório, tegumentar e endócrino; não deixando de considerar as peculiaridades comportamentais dessas espécies em estado alterado de saúde.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Afecções dermatológicas. Identificar as dermatopatias aplicando as técnicas de exame clínico e procedimentos diretos, de forma a conduzir aos meios diagnósticos, e tratamento e manejo específicos; Endocrinopatias. Identificar, por meio de anamnese e ferramentas de diagnóstico, as afecções das glândulas anexas do digestório e do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal, determinando a melhor terapia; Afecções respiratórias. Distinguir, por meio de exames clínico e complementares, as broncopatias, pneumopatias e transtornos do trato respiratório, conduzindo o manejo e o tratamento adequados; Afecções urinárias. Determinar origem e causa das uropatias e nefropatias, de forma a selecionar e conduzir o melhor protocolo terapêutico e de manejo; Afecções do aparelho digestório. Avaliar clinicamente e estabelecer meios diagnósticos, de maneira a sintetizar tratamentos e ajustar manejos de acordo com a evolução clínica do portador da gastroenteropatia; Afecções do sistema cardiovascular. Perceber e diagnosticar as alterações cardiocirculatórias atentando para definição de uma melhor terapia e manejo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ETTINGER, S.J. FELDMAN, E. C, TRATADO DE MEDICINA INTERNA VETERINÁRIA, GUANABARA KOOGAN (LIVRO), 2. BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders - Clínica de pequenos animais, 3ª Ed., São Paulo, Ed. Roca, 2008. 3. ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Textbook of veterinary internal medicine. 7. ed. 2v. St. Louis: Saunders, 2010, 2217p 4. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1512p. 5. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. São Paulo: Gen Roca, 2015, p. 2394, 2 v. 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BELERENIAN, Guillermo C.; MUCHA, Carlos J.; CAMACHO, Aparecido A. Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais, São Caetano do Sul, SP., Ed. Interbook, 2003. 		

2. GREENE, C. E.; FORD, R. B. Doenças Infecciosas do Cão e do Gato, 4.ed. São Paulo: Gen Roca, 2012, p. 1404.
3. JUSTEN H.M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina. 1 ed. Rio de Janeiro LF Livros de Veterinária Ltda, 2003. 475p. LORENZ
4. MONTOYA ALONSO, J.A. Enfermidades respiratórias em pequenos animais. Interbook: São Caetano do Sul, 2007.
5. M.D; KORNEGAY, J.N. Neurologia Veterinária. 4 ed. Barueri Manole, 2006. 467p. SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E.
6. MULLER; KIRK. Dermatologia de pequenos animais. 5 ed. Rio de Janeiro Interlivros, 1996. 1130 p.
7. SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 6th edition. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Clínica Médica de Equídeos		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
<p>PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Microbiologia Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Patologia Clínica Veterinária, Farmacologia Veterinária, Produção de Equídeos, Semiologia Veterinária , Anestesiologia Veterinária, Terapêutica Veterinária, Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária, Doenças Infeciosas e Parasitárias I e II.</p>		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Apresentação das Metodologias ativas, conceito de Competências, conteúdos que serão abordados e métodos de avaliação utilizados na disciplina; Exame Clínico do equino portador de abdômen Agudo; Diagnóstico e tratamentos clínico-médicos das afecções gástricas e dos intestinos Delgado e Grosso no Abdômen Agudo equino; Exame Clínico do Sistema Respiratório dos equinos; Diagnóstico e tratamentos clínico-médicos das afecções do Sistema Respiratório superior e inferior dos equinos (sinusites; pneumonias virais e bacterianas; pleuropneumonia; adenite equina; influenza equina; hemorragia pulmonar induzida pelo exercício; asma equina; Cuidados com o casco equinos (noções de casqueamento e ferrageamento de rotina e especiais - terapêuticos); Exame Clínico do Sistema Locomotor dos equinos; Diagnóstico e tratamentos clínico-médicos das afecções do Sistema Locomotor dos equinos (tendinites e desmites; laminite; síndrome podotrocLEAR; doenças ortopédicas do desenvolvimento; deformidades angular e flexural; doença da linha branca; hematomas e abscessos solear; pododermatite infecciosa (broca); podridão da rasilha; rachadura, fissuras, fraturas e avulsões do estajo córneo do casco; calcificação cartilagens alares e osteíte podal; Manejo da égua durante a gestação e do potro pós parto e Exame Clínico do neonato equino; Diagnóstico e tratamentos clínico-médicos das afecções dos neonatos equinos (icterícia hemolítica do neonato; babesiose; rodococose; onfaloflebite; poliartrite; retenção de mecônio).</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Apresentação da disciplina Metodologias ativas, Competências, Conteúdos a serem abordados e Métodos de Avaliação que serão utilizados; Estudo de texto: Odontologia equina - noções básicas; Odontologia equina. Indicação do estudo de texto (Exame clínico do equino com abdome agudo) para próxima aula; Exame clínico do equino com Abdome Agudo; indicação do estudo de texto (Afecções gástricas no abdômen agudo equino); Metodologias ativas para abordar o tema Afecções gástricas no Abdome Agudo Equino; estudo de texto para próximas aulas (Afecções dos intestinos no abdome agudo); Metodologias ativas para abordar o tema: Afecções do Intestino Delgado no Abdome Agudo equino; Metodologias ativas para abordar o tema : Afecções do Intestino Grosso no Abdômen Agudo Equino; Metodologias ativas para consolidação dos temas afecções gástricas e dos intestinos delgado e grosso no Abdômen Agudo; indicação do estudo de texto Tratamento geral de sustentação nos casos de abdome agudo; Metodologias ativas para abordar o tema Tratamento Geral de Sustentação nos casos de Abdome Agudo Equino; Metodologias ativas para consolidação do Abdômen Agudo Equino (diagnóstico, afecções e tratamento); Sistema Respiratório - prática de Exame Clínico; indicação do estudo de texto Afecções do trato respiratório superior; Metodologias ativas para abordar o tema Afecções das vias aéreas superiores; indicação estudo de texto Afecções das vias aéreas inferiores; Metodologias ativas para abordar o tema Afecções das vias aéreas inferiores; Consolidação dos temas afecções das vias aéreas superiores e inferiores com a apresentação dos materiais produzidos sobre o tema; Metodologias ativas para discussão de casos clínicos sobre Afecções respiratórias; Revisão da</p>		

Anatomia e do Exame clínico do Sistema Locomotor dos equinos; Exame clínico do Sistema Locomotor dos equinos; Metodologias ativas: Cuidados com os cascos (casqueamento e ferrageamento de rotina e terapêuticos). afecções dos tendões e desmites(etiotogenia, achados de exame clínico e sinais clínicos, achados de diagnóstico por imagem e tratamentos); Metodologias ativas para discussão de casos clínicos de tendinites e desmites; Metodologias ativas: Afecções do casco e de suas estruturas; Metodologias ativas para discussão de casos clínicos e/ou situações-problema sobre o tema afecções dos cascos e suas estruturas; indicação estudo de texto: Laminite e síndrome metabólica equinas; Metodologias ativas para abordar o tema Atividade de elaboração de material técnico- didático sobre os temas anteriores; Metodologias ativas para abordar o tema Doença ortopédica do desenvolvimento e deformidades flexurais e angulares; Metodologias ativas para discussão de casos clínicos sobre doença ortopédica do desenvolvimento e deformidades flexurais e angulares; Aula Prática sobre Afecções do Sistema Locomotor e casqueamento e ferrageamento de rotina para equinos; Metodologias ativas para abordar o tema Manejo e cuidados com a égua e o neonato equino e afecções dos neonatos equinos ; Metodologias ativas para abordar o tema Manejo e cuidados com a égua e o neonato equino e as afecções dos neonatos; Emprego de metodologias ativas na discussão de situações-problema e casos clínicos relacionados ao manejo e afecções dos neonatos; Encerramento da disciplina com atividades de avaliação da mesma, dos professores e dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ADAMS, O. R. Claudicação em equinos, segundo Adams. 4ª ed. São Paulo; Roca, 1994, p. 301-807. ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 2008, 936 p.
2. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M; ARUNDEL, J. H. Clínica veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263 p.
3. GOLOUBEFF, Bárbara. Abdome Agudo Equino. São Paulo, Livraria Varela, 1993, p.71- 130.
4. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4a ed. São Paulo; Livraria Varela, 2005, 573 p.
5. REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2000, 938 p.
6. RADOSTITS, O. M; BLOOD, D. C.; GAY, C. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M; ARUNDEL, J. H. Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 1121p.
2. BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M; ARUNDEL, J. H. Clínica veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 1121 p.
3. FRASER, C. M. Manual Merck de Veterinária: Um Manual de Diagnósticos, Tratamento, Prevenção e Controle de Doenças para o Veterinário. 8. ed. São Paulo: Rocca, 2001. 2169p.
4. LEWIS, L. D. Alimentação e Cuidados do Cavalo. 1ª ed. São Paulo, Roca.
5. HENDRICKSON, D. A. Cuidados de ferimentos para veterinários de equinos. São Paulo; Roca, 2006, 198 p. (7 exemplares)

Sites:<http://research.vet.upenn.edu/Equine/tabid/3691/Default.aspx>

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50p.

Equideocultura: manejo e alimentação. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Brasília: Senar, 120 p. – (Coleção SENAR, 185), 2018.

Horne, A. **Equine Laminitis-aetiology, pathogenesis and prevention.** 2015.

Disponível em: <https://www.vettimes.co.uk>

COMPONENTE CURRICULAR: Doenças Carenciais e Metabólicas dos Ruminantes		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMI- PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Bioquímica Veterinária, Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Produção de Ruminantes; Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária.		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Abordagem geral das principais doenças de caráter metabólico nutricional dos ruminantes domésticos, principalmente alterações envolvidas ao metabolismo energético e proteico dos animais. Abordagem das carências e excessos de minerais que exercem efeito sobre o equilíbrio metabólico em ruminantes domésticos. Dessa forma, proporciona aos discentes elementos básicos para a compreensão das causas determinantes, patogenia, diagnóstico, tratamento e controle destas enfermidades.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução ao Estudo das Doenças Metabólicas de Ruminantes; Polioencefalomalácia em ruminantes; Cetose dos bovinos e toxemia da gestação de pequenos ruminantes; Acidose láctica ruminal/Acidose metabólica em ruminantes; Clínica do excesso de amônia em ruminantes; Ação de aditivos alimentares em ruminantes; Urolitíase obstrutiva em pequenos ruminantes; Introdução ao estudo da mineralogia para animais de produção – Ruminantes; Clínica da carência e excesso de cobre, molibdênio e enxofre em ruminantes; Clínica da carência de cálcio e magnésio em ruminantes; Clínica da carência de fósforo em ruminantes; Clínica da carências e excesso de sódio, potássio e cloro em ruminantes; Clínica da carência de cobalto em ruminantes; Clínica da carência de selênio em ruminantes; Clínica da carência de iodo em ruminantes; Clínica da carência de manganês em ruminantes; Clínica dos metais essenciais quelatados na saúde dos ruminantes; Clínica do excesso de chumbo, mercúrio, cádmio, cromo, alumínio, níquel, arsênio em ruminantes; Estudo das vitaminas hidrossolúveis (ácido fólico, cobalamina, ácido ascórbico, piridoxina, tiamina niacina, riboflavina, biotina e ácido pantotênico) em ruminantes; Estudo das vitaminas lipossolúveis (ADE e K) em ruminantes; Aspectos práticos da suplementação mineral em ruminantes; Prática ambulatorial/campo (Acidose láctica ruminal amônia e cetose) em ruminantes; Prática de preparo de amostra biológica para digestão úmida por sistema micro-ondas; Prática de quantificação de macrominerais: Espectrometria de absorção atômica com plasma indutivamente acoplado (ICP-OES) acoplado a gerador de hidreto; Prática de quantificação de metais essenciais, não- essenciais e tóxicos - Espectrometria de absorção atômica com plasma indutivamente acoplado (ICP OES) e absorção atômica em chama; Prática de metabolismo em bioquímica clínica – Analisadores bioquímicos semi-automático e automatizado (energia, proteína, minerais); Prática de metabolismo em bioquímica clínica – Analisadores bioquímicos semi-automáticos e automatizado (enzimologia); Prática de metabolismo endócrino por eletroquimioluminescência.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RADOSTITS, O.M; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002.1737 p. 2. SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S.L.; BERNARDI, M.M.. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 824 p. 		

3. SUTTLE, N.F. **The Mineral Nutrition of Livestock**. 4. ed. Cabi Publishing: Wallingford, 2010. 587p.
4. TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.; BARBOSA, J.D.; BRITO, M.F.; DÖBEREINER, J. **Deficiências minerais em animais de produção**. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA NETO, J.D.; OLIVEIRA, C.M.C.; DUARTE, M.D.; TOKARNIA, C.H.; LOPES, C.T.A. **Atlas de enfermidades de bovinos**. Editora Paka-Tatu, Belém, PA. 2018. 581p.
2. BLOWEY, R.W.; WEAVER, A.D. **Color atlas of diseases and disorders of cattle**. 3. ed. Eisevier, 2011. 269p.
3. FERNÁNDEZ, G.T.O.; VALLE, V.C.H.; HERNÁNDEZ, E.O. **Atlas de las enfermedades más frecuentes de ovinos y caprinos en el centro de México**. B.M. Editores, 2021. 220p.
4. FREITAS, M. D.; FERREIRA, M. G.; FERREIRA, P. M.; CARVALHO, A. Ú.; LAGE, A. P.; HEINEMANN, M. B.; FILHO, E. J. F. **Equilíbrio Eletrolítico e Ácido-base em bovinos**. Ciência Rural, v. 40, p. 2608-2615, 2010.
5. GONZÁLEZ, F.H.D.; BARCELLOS, J.O.; OSPINA, H.; RIBEIRO, L.A.O. **Perfil metabólico em ruminantes: seu uso em nutrição e doenças nutricionais**. Porto Alegre: Gráfica da UFRRS, 2000. 106p.
6. GONZÁLEZ, F.H.D.; SCHEFFER, J.F.S. **Perfil sanguíneo: ferramenta de análise clínica, metabólica e nutricional**. In: GONZÁLEZ, F.H.D.; CAMPOS, R. Anais do I simpósio de patologia clínica veterinária da região sul do Brasil. Porto Alegre: Gráfica da Universidade federal do Rio Grande do Sul. P.73-89, 2003.
7. GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Minerais e vitaminas no metabolismo animal**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LACVET/FAVET), Porto Alegre, 2019. 136p.
8. GONZÁLEZ, F.H., SONAGLIO, F. **Distúrbios do potássio, sódio e cloro**. Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), p. 01-06, 2012.
9. GONZALEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. 538 p.
10. GONZALEZ, F.H.D.; CORREA, M.N.; SILVA, S.C. **Transtornos metabólicos nos animais domésticos**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014. 344p.
11. GONZALEZ, F.H.D.; CORREA, M.N.; CASTELLOTE, J.L.; SILVA, S.C. **Transtornos metabólicos de los animales domésticos**. Pelotas: Editora Universitária PREC-UFPEL.2012. 469 p.
12. KOZLOSKI, G.V. **Bioquímica dos ruminantes**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000. 140p.
13. MUIÑO, R.; HERNÁNDEZ. J.; CHAPEL, J. M.; CASTILLO, C.; LÓPEZ, M.; PEREIRA, V.; VÁZQUEZ, P.; ABUELO, A.; GONZÁLEZ, F. H. D.; BENEDITO, J. L. **Desórdenes metabólicos en la vaca lechera de alta producción**. Lugo (España): Asociación de Veterinarios Españoles Especialistas en Buiatría, 2013. 147 p.
14. McDOWELL, L.R. **Minerais para ruminantes sob pastejo em regiões tropicais, enfatizando o Brasil**. Terceira edição, University of Florida, 92p., 1999
15. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.N.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. **Doenças de Ruminantes e Equídeos**. Santa Maria: Pallotti, 2007. v. 1, 722p; V. 2, 694p.

16. SCHILD, A.L. CETOSE, in: RIET-CORREA F.; SCHILD A.L; LEMOS R.A.A; BORGES J.R. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Editora Pallotti: Santa Maria, 2007. v. 2. PP. 269-274.
17. KANEKO, J.J.; HARVEY, J.W.; BRUSS, M.L. **Clinical biochemistry of domestic animals**. 6.ed. San Diego: Academic Press, 2008. p.916.
18. Periódico CAPES: www.periodicos.capes.gov.br/
19. Sistema integrado de bibliotecas da UFRPE. www.sib.ufrpe.br
20. Scielo: www.scielo.br
21. Pubmed: www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov

COMPONENTE CURRICULAR: Obstetrícia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º.		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 45	PRÁTICA: 15 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Anatomia Clínico-cirúrgica, Fisiologia Veterinária I e II, Citologia, Embriologia E Histologia Veterinária Geral, Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária; Patologia Clínica Veterinária, Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial Veterinária, Anestesiologia Veterinária; Técnica Cirúrgica, Clínica Cirúrgica Veterinária; Ginecologia Veterinária		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Fisiologia e patologia da gestação, parto e puerpério; diagnóstico e cuidados da gestação; diagnóstico, tratamento e prevenção do aborto; previsão e indução do parto; diagnóstico e tratamento das distocias e neonatologia dos animais domésticos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à fisiopatologia da reprodução e obstetrícia veterinária; Anatomia aplicada à obstetrícia veterinária; Fertilização e desenvolvimento embrionário; Membranas extra-embrionárias; Reconhecimento materno da gestação; Placentação comparativa; Endocrinologia da gestação; Diagnóstico da gestação; Parto fisiológico; Puerpério fisiológico; Abordagem aos Casos Obstétricos; Distocias Materna: Causas e Tratamento; Distocia Fetal; Fetotomia e Cesariana; Puerpério patológico; Neonatologia; Atendimento à campo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. 344p. 2. PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F.C. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017; 236p. 3. TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 1993. 124p. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALLEN, W.E. Fertilidade e Obstetrícia no cão. São Paulo: Varela, 1995.197p. 2. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W.R.R. Reprodução e obstetrícia em cães e gatos. São Paulo: Medvet, 2015. 480p. 3. BALL, P.J.H.; PETERS, A.R. Reprodução em bovinos, 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 240 p. 4. DIRKSEN G.; GRÜNDER H.D.; STÖBER, M. ROSENBERGER. Exame Clínico dos Bovinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 418p. 5. FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Elsevier, 2008. 6. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H. Obstetrícia veterinária. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1984. 323p. 7. GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W. G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: Ginecologia. São Paulo: Varela, 2005. 551 p. 8. HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Sao Paulo: Manole, 2004. 513 p. 9. HYTTEL, P.; SINOWATZ, F.; VEJLSTED, M. Essentials of domestic animal embryology. Saunders Elsevier, 2010, 470p. 		

10. KLEIN, B.G. Cunningham Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. 624 p.
11. NOAKES, D.E.; PARKINSON, T. J.; ENGLAND, G.C.W. Veterinary reproduction and obstetrics. 10. ed. London: Saunders Elsevier, 2018. 848p.
12. REECE, William O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.
13. SENGER, P.L. Pathways to Pregnancy and Parturition. 2. ed. Current Conceptions Inc.: Pullman, WA, 2003. 381p.
14. SORRIBAS, C.E. Atlas de neonatologia e pediatria em cães. São Paulo: Medvet, 2011. 404p.
15. VERONESI, M.C.; CASTAGNETTI, C.; TAVERNE, M.A.M. Neonatologia veterinária. Edises. 2019. 420p.
16. WEISBACH, H. S. Tratado de obstetrícia veterinária comparada. 5. ed. São Paulo: Celsus, 1994. 228p.

PERIÓDICOS SUGERIDOS:

Portal de Periódicos CAPES: www.periodicos.capes.gov.br

Animal Reproduction

Animal Reproduction Science

Biology of Reproduction Domestic Animal

Endocrinology Reproduction

Reproductive Biology and Endocrinology Reproduction in Domestic Animals

Theriogenology

COMPONENTE CURRICULAR: Andrologia Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Clínica Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 30 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Anatomia Veterinária I e II, Fisiologia Veterinária I e II, Patologia Especial Veterinária, Farmacologia Veterinária; Semiologia Veterinária; Terapêutica Veterinária;		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
<p>EMENTA: Características morfofuncionais do sistema reprodutor masculino; Controle e regulação do processo espermato gênico; Alterações congênitas e adquiridas do sistema reprodutor masculino (métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento); Exame Andrológico para Diagnóstico de Doenças e seleção de reprodutores; Espermiograma; Fertilização <i>in vivo</i>; Criopreservação de sêmen; Controle farmacológico do ciclo estral; Inseminação artificial nas diferentes espécies.</p>		
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Anatomo-fisiologia da reprodução do macho, capacitando-o a estabelecer um diagnóstico preciso para um possível tratamento e ou descarte de um reprodutor, preservando os valores econômicos e possibilitando um melhor e crescente desenvolvimento da pecuária; Conhecer a anatomia funcional do trato reprodutivo masculino, o controle endócrino da função testicular e do processo de espermato gênese; Realização de exame clínico reprodutivo e coleta de sêmen nos diferentes animais domésticos. Avaliação macroscópica e microscópica do sêmen bem como os aspectos teóricos e práticos da preservação do sêmen; Reconhecimento dos fatores comportamentais, ambientais e clínicos que influenciam a eficiência reprodutiva do macho.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CUNNINGHAM. Tratado de Fisiologia Veterinária, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993. 2. GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2a Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008. 3. HAFEZ. E.S.E. Reprodução Animal. 4a Ed. Manole, 2000. 4. JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. 2a Ed. Rocca, 2006. 5. *Publicações em congresso: Anais do Congresso Brasileiro de Reprodução Animal 6. *Periódicos Nacionais: Revista Brasileira de Reprodução Animal 7. *Periódicos Internacionais: Theriogenology, Journal fertility and Sterility and Biology of Reproduction 8. www.beefpoint.com.br 9. www.milkpoint.com.br 10. www.periodicos.capes.gov.br 		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALLEN W.E. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. Ed. Varela, São Paulo, 1995. 2. ARTHUR G.H. Reprodução e obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 1988. 3. AUSTIN C.R., SHORT R.V. Hormonal Control of Reproduction. Cambridge University Press, Cambridge, v.3, 1987, 244 p. 4. BARTH A.D., OKO R.J. Abnormal Morphology of Bovine Spermatozoa. Iowa State University Press, Ames, 1989, 285 p. 5. BURKE T.J. A Clinical Approach to Diagnosis and Treatment. Lea & Febiger, Philadelphia, 1986, 408 p. 		

6. NEELY D.P, LIU I.K.M., HILLMAN R.B.. Reproducion Equina, editorial hemisferio sur. Montevideo-Uruguay. 1991.
7. GROVE D. Diagnóstico Andrológico Ambulante en el Bovino en Países Cálidos. Sociedade Alemana de Cooperacion Técnica, Eschborn, 1977, 286 p. Guilford, 3ª ed., 1979, 262 p.
8. GRUNERT & GREGORY. Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca. Ed. Sulina. 2ª ed. 1989.
9. HENRY M., ECHEVERRI A.M.L.Andrologia Veterinária Básica. Editora CAED – UFMG, 2013, 194 p.
10. JUBB,K.V.F. & KENNEDY, P.C. Pathology of domestics animals. 2ed London, New York, Academic Press, 1986. 2v.
11. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.
12. MORROW,D.A. Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diaseases in small and large animal. 2ed. Philadelphia Saunders,1996.460p.
13. MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. A ultra-sonografia na reprodução Eqüina. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.
14. ROBERTS, S. Veterinary obstetrics and genital diseases. Ann arbor. Edwards Brothres, 1983.776p.
15. VALE FILHO,V.R. Patologia do sêmen. BeloHorizonte, UFMG. Escola de Veterinária. 1980.54p.
16. YOUNGQUIST,R.S. Current therapy in large animal theriogenology 1ed. W.B. Saunders Company. Philadelphia.1997.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão e Empreendedorismo em Medicina Veterinária		
PERÍODO A SER OFERTADO: 9º. NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Ciências Humanas e Sociais		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h	
Presencial	TEÓRICA: 60	PRÁTICA: 0 EAD-SEMI-PRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: NÃO TEM		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: Fundamentos Básicos da Administração. Funções administrativas. Organizações e Contexto Ambiental. Análise do Ambiente externo e interno. Planejamento e Gestão. Conceitos e correntes teóricas do empreendedorismo. Empreendedorismo. Ambiente empreendedor. Formulação de Planos de Negócios e Estratégias voltados para a Gestão e o Empreendedorismo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Administração: conceitos básicos e funções administrativas e SWOT; Motivação e Liderança; Processo decisório nas organizações; Gestão Estratégica de Pessoas; Administração financeira; Operações e Logística; Gestão de Marketing; Administração Internacional; Gestão Socioambiental Empresarial; Conceitos e características do empreendedorismo; Empreendedorismo social; Ambiente empreendedor; Geração de ideias e Business Model Canvas; Plano de Negócios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. Administração: o novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2006. 2. MAXIMIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 3. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 4. BATALHA, Mário Otávio. Gestão Agroindustrial. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009, v.1. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 2. SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2008 3. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 4. JULIEN, P.-A. Empreendedorismo regional e economia do conhecimento. São Paulo: Editora Saraiva, 2010. 5. MELO NETO, F. P. e FROES, C. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 		

10º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Integrador II		
PERÍODO A SER OFERTADO: 10º NÚCLEO DE FORMAÇÃO:		
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
Presencial	TEÓRICA: 30	PRÁTICA: 0 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Todas as unidades curriculares desde o início do curso, com exceção do ECO-FSI e ECO-FSII, TCC		
CORREQUISITO: ECO-FSI		
EMENTA: O estudante irá vivenciar a rotina de atendimento hospitalar, as rotinas dos laboratórios e setores de suporte ao diagnóstico e as práticas de manejo das diversas espécies de interesse econômico, discutindo com os supervisores de cada setor ou laboratório as práticas e técnicas acompanhadas, identificando situações problema e discutindo sobre elas, com vistas ao projeto final.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Elaboração do Projeto; Analisar o problema como uso de ferramentas gerenciais; Identificar as contribuições das UCs para o PII; Elaborar estratégia de ação; Definir Metas e Indicadores do Projeto; Aprovação do Planejamento do Projeto; Execução do Projeto; Apresentação dos Resultados do Projeto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
3. BORGES, Carlos; ROLLIM, Fabiano. Gerenciamento de projetos aplicado: conceitos e guia prático. São Paulo: Brasport, 2016.		
4. BRUZZI, D. G., Gerência de Projetos. Editora Senac, 2008.		
5. CAMARGO, Marta. Gerenciamento de projetos. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
6. CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr., Roque. Gerenciamento de projetos na prática: Casos Brasileiros. São Paulo: Atlas, 2006.		
7. CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr., Roque. Fundamentos em gestão de projetos: Construindo competências para gerenciar. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
8. CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro, LTC, 2007.		
9. DINSMORE, Paul C.; CABANIS-BREWIN, Jeannette. Ama – Manual de gerenciamento de projetos. 2.ed. São Paulo: Brasport, 2014.		
10. DINSMORE, Paul; SILVEIRA NETO, Fernando H. Gerenciamento de Projetos. 2. ed. São Paulo: Qualitymark, 2013.		

COMPONENTE CURRICULAR: ECO-FSI		
PERÍODO A SER OFERTADO: 10^o		NÚCLEO DE FORMAÇÃO:
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 420 h	
Presencial	TEÓRICA: 0	PRÁTICA: 420 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Todas as unidades curriculares desde o início do curso, com exceção ECO-FSII e TCC		
CORREQUISITO: NÃO TEM		
EMENTA: O estudante irá vivenciar a rotina de atendimento hospitalar, as rotinas dos laboratórios e setores de suporte ao diagnóstico e as práticas de manejo das diversas espécies de interesse econômico, discutindo com os supervisores de cada setor ou laboratório as práticas e técnicas acompanhadas, identificando situações problema e discutindo sobre elas, com vistas ao projeto final a ser desenvolvido no Projeto Integrador II.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Todos os conteúdos vistos no curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

11º. PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: ECO-FSII		
PERÍODO A SER OFERTADO: 11º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: Medicina Veterinária
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 390 h	
Presencial	TEÓRICA: 0	PRÁTICA: 390 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Todas as unidades curriculares desde o início do curso, com exceção TCC		
CORREQUISITO: TCC		
EMENTA: Desenvolvimento de atividades nas grandes áreas específicas de Medicina Veterinária e outras áreas afins, visando a contextualização dos conhecimentos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Estudo prático dirigido sobre assuntos pertinentes as áreas específicas em que se desenvolve o estágio ou eventual participação desenvolvidos pelo orientador e ou instituição campo de estágio (ICE).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Normas da ABNT: www.normasabnt.org.br		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)		
PERÍODO A SER OFERTADO: 11º		NÚCLEO DE FORMAÇÃO:
TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h	
Presencial	TEÓRICA: 0	PRÁTICA: 30 EAD-SEMIPRESENCIAL: 0
PRÉ-REQUISITO: Todas as unidades curriculares desde o início do curso, com exceção ECO-FSII		
CORREQUISITO: ECO-FSII		
EMENTA: Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho prático de pesquisa experimental, relato de casos, revisão de literatura, projeto de extensão ou de ensino, abordando tema da área profissional, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e a aplicação destes conhecimentos na análise, revisão crítica e discussão do tema proposto.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Escrita científica e normas da ABNT vigentes para elaboração do TCC.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		